REDACÇÃO E OFFICINAS — RUA BUENOS AIRES, 154

Os funeraes de Joffre terão as mesmas pompas do enterro de Foch, que supplantou o de Napoleão I

O problema dos nossos dreadnoughts

Porque devemos desarmal-os -- Politica pacifista americana -- O dreadnought em 1906 e em 1931 As Conferencias Navaes de Washington e Londres Armamentos defensivos Que fazer do "Minas" e do "S. Paulo"?

O "Minas Geraes"

O dreadnought "S. Paulo"

O dreadnought "Moreno", da marinha de guerra da Republica Argentina

Se o Brasil, Argentina e Chile tomarem a si a nobre iniciativa de desarmar os seus encouraçados, já tendo a segunda resolvido deixar os seus dois "dreadnoughts" semi-armados, apenas, terão prestado um assignalado serviço á paz, antecipando o resto do mundo no seu empenho pelo desarmamento. As tres nações sul-americanas demonstrarão que, nesta banda do continente, não ha differenças que possam motivar qualquer luta armada e que se limitam a armamentos defensivos, emquanto não for possivel chegar á perfeição de reduzir as armas navaes a de. simples policiamento.

A politica pan-americana entrará assim resolutamente no terreno das realidades, transpondo-se das hypotheses, em que se afunda a européa. Esta não póde chegar a essa perfeição, porque lá, ao contrario do que se dá na America, onde as divergencias se resolvem sob um criterio de solidariedade, a exemplo do que aconteceu com o caso de Tacna e Arica, os motivos de dissensões perduram e se accentuam, movidos por odios e intransigencias funestas. Mas, deixemos o velho mundo e façamos o novo, com a mentalidade moderna, acima de tanta fermentação malefica de ambições e disputas. Clarifiquemos os horizontes americanos.

Na V Conferencia Pan-Americana, de Santiago, o sr. Afranio de Mello Franco, actual chanceller, mostrou o ponto de vista do Brasil, nessa materia de armamentos, no seu memoravel discurso de vinte e um de abril de 1923, o que lhe da autoridade para, neste momento, em que o progresso do espirito pacifista na America é notavel, pois, como frizamos, cessou a velha contenda chileno-peruana, proseguir na obra de reducção dos armamentos aos defensivos e imprescindiveis.

Apogeu e decadencia do "dreadnought"

Em 1906, tivemos de preencher o claro deixado na nossa Marinha pela baixa do serviço dos encouraçados "Riachuelo" e "Aquidaban".

O encouraçado era, então, o elemento capital e decisivo na guerra naval e o symbolo verdadeiro do poder nos mares. Tinhamos pois de adquiril-os para dar á nossa defesa naval a necessaria efficiencia. E os navios que encommendamos tiveram de ser tão poderosos como os similares estrangeiros e, se assim não fosse, não valeria possuil-os.

Assim vieram o "Minas Geraes" e o "São Paulo", os mais poderosos, no momento, com força incontrastavel, só podendo ser subjugados por outros "dreadnoughts". A Conferencia Naval de Washington consagrou esse typo como o factor decisivo do poder naval, chamou-o de "navio capital" e augmentou a sua força, criando o "super-dreadnought".

A guerra mundial de 914|18 provou, porém, a pouca utilidade do encouraçado, para a luta contra o torpedo, o submarino e a mina, que passaram, assim, a occupar logar de relevo, como destruidores do dreadnought. Este já não podia dizer que nada temia... A partir de 1918, os aperfeiçoamentos no submarino, no torpedo e na mina foram consideraveis. Os torpedos passaram a ter um alcance augmentado de 6.000 para 18.000 metros; o submarino ficou autonomo, manobreiro e de raio de acção muito maior do que qualquer dreadnought, podendo fazer longos e demorados cruzeiros, e sua marcha attingiu a cerca de 22 milhas em cima e 14 em baixo dagua. A mina tornou-se um engenho perfeito, dilatando-se o seu uso para além das aguas territoriaes. Deante disso, o super-dreadnought entregou os pontos. Dominador, que era, passou a ser dominado pelos meios de ataque referidos. A aviação desenvolveu-se, tambem, extraordinariamente, tornando-se uma arma contra os dreadnoughts com seus torpedos aereos e as suas bombas. O dreadnought só mantinha uma supremacia: o custo.

A Conferencia Naval de Londres, supprimindo a construcção de 26 encouraçados, desarmando 9 e cessando a construcção de novos dreadnoughts, proclamou que a sua éra havia cessado. O preço elevado e a vulnerabilidade foram as causas da sua irrevogavel condemnação. O que, em 1906, era a suprema arma, em 1930, 24 annos depois, se tinha por inefficaz.

Os dreadnoughts e a nossa marinha

A nossa Marinha tem de encarar o problema dos nossos encouraçados. Elles estão velhos e têm de ser substituidos por outros, superiores em poder, ou remodelados e aproveitados para outros fins. Adquirir novos é impossivel: custarão 7 milhões de esterlinos, incluindo as munições e despesas de fiscalização e equipamento. Remodelar seria gastar dinheiro inutilmente. Elles teriam de soffrer reparos extraordinarios nos cascos, nas caldeiras, nas machinas, no equipamento geral, que lhes augmentassem o poder offensivo e defensivo. Esses reparos sairiam por cerca de 2 milhões de libras para cada navio. E, depois de termos feito o sacrificio de 4 milhões, não teriamos ficado com navios mais fortes nem mais efficientes, para a nossa defesa naval, pois continuariam a ser muito inferiores em poder aos super-dreadnoughts existentes, inclusive ao proprio "Latorre", do Chile. Seriam improprios para a guerra naval moderna.

Portanto, não temos outra coisa a fazer com elles senão desarmal-os, utilizando-os para outros fins, como explicaremos adeante.

Armamentos defensivos

Necessitamos de cruzadores, destroyers, submarinos, minas e aviação. Emquanto os encouraçados são "navios offensivos, navios de ataque", como classificou o ministro Mello Franco, em Santiago, a nossa Marinha precisa de "navios defensivos". A acquisição do mais modesto e reduzido numero de unidades orçará em "oito milhões de esterlinos", quantia, por ora astronomica, para as nossas possibilidades economicas. Mas, os quatro milhões que necessitariamos, um dia, para reformar os dois encouraçados, poderiam ser empregados em navios defensivos, considerando que não ha necessidade de possuir o Brasil, ou outro qualquer paiz deste continente, meios de ataque, quando a renuncia á guerra de aggressão é um facto absoluto e que nós consagramos no proprio texto da Constituição.

Que fazer do "Minas" e do "São Paulo"?

Inutilizal-os seria absurdo. Poderiamos de um delles fazer um navio porta-avião, indispensavel á aviação naval, e um navio-escola, para instrucção e adestramento do pessoal. Para adquirir essas unidades, despenderiamos quatro milhões, pois o custo da primeira é de cerca de tres e de um milhão o da segunda. Ora, um dos nossos dreadnoughts pode muito bem ser aproveitado para porta avião, como fizeram a Inglaterra, a França, os Estados Unidos e o Japão, com alguns dos seus super-dreadnoughts. E o outro em navio escola, pois a instrucção deve ser feita para navegar em apparelhos de guerra e não a vela, que não se usa mais em absoluto.

Tudo isso sairia por tres milhões, emquanto só a remodelação dos dois navios capitaes sairia por quatro milhões e, no fim, como vimos, em nada adeantaria á efficiencia da nossa Marinha.

O Brasil novo e suas necessidades

No banquete do dia dois, o chefe do Governo Provisorio prometteu ás nossas forças armadas que, cessadas as difficuldades financeiras do momento, o governo não descuidaria de lhes dar os meios necessarios a organizar de maneira efficiente a defesa nacional. Nessa hora, é preciso ter em conta o que vimos affirmando, tanto mais quanto estamos certos de que as nações irmãs deste continente receberiam muito bem aquellas negociações de governo a governo que o Brasil estará sempre disposto a fazer, para limitar os armamentos navaes em bases justas e praticas, preservando as condições reciprocas de segurança nacional, que preconizou, em Santiago, no seu referido discurso, o actual chanceller do Brasil.

A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE NO PANAMÁ

A RENUNCIA DO PRESIDENTE AROSEMENA

PANAMÁ', 3 (U. P.) — A revolução terminou no meio da tarde de hontem, com a renuncia do presidente Arosemena, dez horas depois do movimento iniciado.

A revolução encontrou resistencia, de que resultou morrerem dois civis e seis policiaes, ficando quinze pessoas feridas, inclusive o correspondente do "New York Sun", sr. Hartwell Ayres, que foi operado de uns ferimentos no abdomen, achando-se em estado grave.

A policia militar está patrulhando a cidade, que está calma. O commercio continu'a ainda suspenso.

Tropas dos Estados Unidos guardam a legação americana.

O NOVO PRESIDENTE DO PANAMA'

WASHINGTON, 3 (U. P.) — A Suprema Côrte panamaense telegraphou á legião daqui, chamando o ministro Ricardo Alfaro para assumir a presidencia da Republica, segundo uma communicação feita pela propria legação.

Affirma-se que a Suprema Côrte decidiu que a eleição realizada em outubro foi inconstitucional e annullou-a, continuando automaticamente no poder, como vice-presidente e o primeiro designado.

O novo governo dirigiu um manifesto dizendo que a Republica respeitará todas as obrigações internacionaes.

O sr. Alfaro aceitou o convite.

Repressão e assistencia á mendicancia

O Albergue Nocturno improvisado pela Policia e o "Arranha-Céo" para Mendigos á espera de conclusão - A "Fundação Affonso Penna" e a iniciativa particular

O Abrigo de Mendigos em construcção no Estacio de Sá

De uma impressão desoladora, colhida pelo sr. Baptista Luzardo, á visão dos individuos sem pão e sem destino, que pedem pouso na Policia Central, nasceu a idéa da improvisação de um albergue nocturno, no Cáes do Porto. O objectivo humanitario mereceu francos applausos do publico. Não se comprehende como são descuradas, entre nós, certas necessidades urbanas e sociaes, cuja inexistencia contribue para que ao Estado se imputem responsabilidades pelo augmento de insegurança, de inquietação e de miseria, que lhe compete minorar. Sem as condições indispensaveis a um estabelecimento dessa natureza, que exige vigilancia, ordem e hygiene, o albergue vale como o indice da orientação que o chefe de Policia se traçou e na qual a cidade deseja que elle possa proseguir, ampliando o quadro de suas realizações. Os problemas de vadiagem e mendicancia, que devem ser encarados por dois aspectos distinctos: o da repressão e o da assistencia, eram tidos como questões puramente policiaes, proprias para campanhas transitorias. Em 1926, sendo ministro da Justiça o sr. Affonso Penna Junior, e chefe de Policia o sr. Carlos Costa, o problema da mendicancia passou a figurar entre as preoccupações imperativas do apparelho de segurança da metropole. Ao principio da repressão legal, juntou o então chefe de Policia o principio da assistencia social. A lei, que punia os falsos mendigos, que enriquecem á custa da caridade estigmatizada pelos economistas, tinha o dever de abrigar os indigentes, os pobres por enfermidade, as victimas da ignorancia e do abandono.

Se as cidades são viveiros de mendigos, é pelos motivos que todos conhecem e que se resumem no facto de ser a civilização, com os seus factores de conforto, a grande fonte da indigencia, criada pelos vicios e accidentes.

Dentro de um systema mixto de cooperação, a Policia e a iniciativa particular, sempre inspirada e solicita, projectaram a solução do problema. As élites cariocas prestaram a contribuição pedida, resultando, de uma nobre conjuncção de esforços, a Fundação Affonso Penna, nada menos do que um "arranha-céo", erguido altaneiramente no morro em que se achava a antiga caixa d'agua do Estacio de Sá.

Ora, a iniciativa particular continúa a realizar prodigios de munificencia no Rio de Janeiro e basta que se recorra ao seu auxilio para que sejam collectados os 300 contos necessarios á conclusão do Asylo para Mendigos, cuja construcção foi interrompida com a saida do sr. Carlos Costa da Policia. Iniciada com o dinheiro procedente de donativos populares, é conveniente que a conclusão dessa obra se faça com identicos recursos, cabendo ao governo a regulamentação e o custeio do novo hospital, que é, ao mesmo tempo, um instituto de reeducação, nos moldes da organização esboçada por uma commissão presidida pelo saudoso jurista dr. Carvalho de Mendonça. Uma outra commissão de juristas estudou então a materia sob o ponto de vista da necessidade de uma legislação nova para a mendicancia, apresentando um trabalho que, refundido, constituiu o projecto de lei apresentado á Camara pelo sr. Afranio de Mello Franco, actual ministro das Relações Exteriores. O patronato dos mendigos é uma necessidade que não deve, que não póde ser protelada por mais tempo. O problema da mendicancia está, no momento, affligindo a cidade com a exposição das suas caracteristicas confrangedoras. Não deve ser negligenciado pela Policia, quando está com a sua solução encaminhada, reclamando apenas o esforço final.

A França perdeu um dos seus maiores soldados

Os funeraes de Joffre terão as mesmas pompas dos de Foch

Uma photographia historica do Conselho de Guerra dos Alliados no Quartel General Francez em 12 de março de 1916 Vêem-se, da direita para a esquerda: General Jilinsky (Russia), general Castelnan (França), General Joffre (França), general Douglas Haig (Inglaterra), general Porro (Italia), general Willemann (Belgica), coronel Pashitch (Persia)

OS LUCROS DA RIO DE JANEIRO FLOUR MILLS

LONDRES, 3 — (U. P.) — O relatorio annual da Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Company, recommenda um dividendo final de 1 shilling e 3 pence, fazendo 3 shillings por acção, descontada a taxa correspondente a um anno e transportando 85.601 esterlino. O lucro liquido no anno foi de 155.883 libras esterlinas, incluindo 42.000 esterlinos lançados nas contas de reserva e emergencia.

Diario de Noticias

DIRECTORES

Nobrega da Cunha, Figueiredo Pimentel e O. R. Dantas

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Magalhães Machado, thes.; Aurelio Silva, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal

Anno ... 55$000 | Trimestre 15$000
Semestre 30$000 | Mez . . . 5$000

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana

Anno ... 80$000 | Trimestre 25$000
Semestre 45$000 | Mez . . . 10$000

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal

Anno . . 140$000|Trimestre 40$000
Semestre 75$000|Mez . . . 15$000

Todos os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados das respectivas importancias, em vale postal, cheque ou valor declarado, endereçados á "S. A. Diario de Noticias" — Rua Buenos Aires, 154 Rio de Janeiro

As assignaturas começam em qualquer dia

A direcção do DIARIO DE NOTICIAS não é responsavel pelas opiniões expendidas em artigos assignados.

Telephones: — Direcção, 4-4803; Redacção, 4-4804; Administração, 4-4802 (Rêde de ligações internas)

Endereços telegraphicos:
Redacção: "NOTICIOSO"
Administração: "MATUTINO"

São nossos viajantes: no Estado de Minas, os srs. Alexandre Pinto de Magalhães, Moacyr Amaral e Victor Mallet Hamelin; e no Estado do Rio de Janeiro, os srs. Carlos Rolim e Antonio Rodrigues dos Reis.

São nossos representantes em Petropolis os srs. Ambrosano & C., rua Montecaseros n. 163.

Deixou, nesta data, de ser nosso viajante o sr. Fernando Mello.

HONTEM

CAMBIO — Em condições fracas, esteve o mercado cambial, com sacadores a 5 45|64 d|v., e 4 3|4 á vista, com o dollar a réis 10$470 e com o dinheiro para o particular a 10$320 sobre Nova York.

O Banco do Brasil, para cobranças proprias, operou na seguinte base: 4 51|64, 90 d|v., e 4 47|64 á vista e com o dollar a 10$360. Para remessas e cobranças de outros bancos, a 4 25|32, 90 d|v., e 4 23|32 á vista, com o dollar a 10$400.

CAFE' — O mercado do café, mostrou-se estavel, mantendo a cotação do typo 7 á base de 17$000 por arroba.

Entraram 16.771, sairam 8.467 e ficaram em stock 277.629 saccas.

ALGODÃO — O mercado algodoeiro funccionou nas mesmas condições dos dias anteriores, isto é, com cotações inalteradas e negocios escassos.

Entraram 3.378, sairam 189 e ficaram em stock 8.573 fardos.

ASSUCAR — Em condições firmes e com boas cotações esteve o mercado do assucar.

Entraram 17.357, sairam 5.700 e ficaram em stock 320.196 saccos.

O TEMPO — Maxima, 35,0; minima, 22,7.

— O Banco do Brasil fez a remessa dos vales para a Alfandega, a taxa de 5$669 por mil réis ouro.

— O dr. Belisario Penna fez uma visita ao Serviço de Fiscalização do Leite e Lacticinios, onde foi acompanhado dos drs. Accacio Pires e Gustavo Lessa, sendo ali recebido pelos drs. Alberto da Cunha e Paulo Rodrigues.

— O director da Receita Publica requisitou informações urgentes ao delegado fiscal em São Paulo, sobre se já cessou o embaraço opposto ás collectorias federaes pela falta de sellos proprios nas agencias dos correios, para o recolhimento dos respectivos saldo á Delegacia Fiscal.

HOJE

Realiza-se, a vesperal de danças classicas em beneficio do monumento aos heroes da epopéa de Copacabana. Os bilhetes acham-se á venda nas Casas Barbosa Freitas, Banco Boavista e Agencia do "Correio da Manhã".

—Realiza-se na ilha do Governador, a imponente festa organizada, sob o patrocinio do almirante Protogenes Guimarães, director da Aeronautica, em honra de Nossa Senhora do Loreto, padroeira da Aviação brasileira. A ella assistirão o presidente Getulio Vargas e demais autoridades da Republica Nova.

— Inaugurando a sua succursal de Nictheroy a Escola de Musica Arcangelo Corelli realiza, ás 15 horas, no Theatro Municipal da cidade vizinha, um concerto pelos alumnos e ex-alumnos daquella escola.

— Sob a direcção profissional do dr. Massilon Saboia, inaugura-se, á avenida Vieira Souto, 680, em Ipanema, o solario de Clinica Infantil.

— Realiza-se ás 12,30 horas, no hippodromo do Jockey Club, na Gavea, o almoço que os companheiros de formatura do dr. Adolpho Bergamini lhe offerecem como prova de admiração pelos seus reaes serviços prestados á causa libertadora do Brasil, desde ha longos annos, e afinal victoriosa com o advento revolucionario de outubro ultimo.

— Haverá retretas nos seguintes logares:

Na praça Paris (coreto da Lapa), pela banda do Regimento Naval; no Jardim da Gloria, pelo 1º Batalhão da Policia Militar; na praça Serzedello Corrêa, pela do 2º Batalhão; na praça da Harmonia, pela da Marinha; na praça Conde de Frontin, pelo regimento de cavallaria da Policia; na praça Marechal Deodoro, pela do 1º regimento de cavallaria divisionaria, e no jardim do Meyer, pela do 1º regimento de infantaria.

AMANHÃ

Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas as seguintes folhas:

Officiaes de Justiça — Varas e Pretorias — Directoria de Propriedade Industrial — Hospedaria da Ilha das Flores — Escola Polytechnica — Serviço do Fomento Agricola — Serviço de Informações — Inspectoria Federal das Estradas — Faculdade de Medicina — Escola Wenceslau Braz — Escola 15 de Novembro — Directoria Geral de Estatistica — Serviço do Algodão — Conselho Nacional de Trabalho — Avulsa da Agricultura e Inspectoria de Pesca (extincta) — Serviço Geographico e Mineralogico.

— A União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro convida os membros do conselho deliberativo, a tomarem parte na reunião extraordinaria desse conselho, que se realizará, ás 20 horas, na séde social.

— No Centro José Gregorio Alves, realiza-se uma assembléa geral, para effeito de eleição de nova directoria.

PROSEGUE A ODYSSÉA DO FUNCCIONALISMO.

De envolta com as definições constructivas do programma revolucionario, expostas, em synthese nitida, pelo chefe do Estado, no discurso da Fortaleza de São João, appareceu o decreto que dispõe sobre o destino dos funccionarios do Ministerio da Agricultura, quando se effectuar a sua proxima reorganização.

Sempre foi esse departamento, de entre todos, o preferido das satiras e malsinações que se lançam sobre a administração publica brasileira. A politica partilhava desse modo de encarar o instrumento de propulsão da agricultura, tanto assim que destinou a esse ministerio uma posição de subalternidade e bagagem em contraste com a sua destinação economica. A impressão de descaso parecia abolida pelo Governo Provisorio, que escolheu para **controleur** dessa secretaria um verdadeiro expoente dos ideaes da agricultura, o sr. Assis Brasil. De maneira que a remodelação annunciada para o ministerio que já teve mais titulares e mais reformas, teve a virtude de inspirar confiança aos technicos e aos patriotas, porque seria orientada por um espirito de realização pragmatica. E' verdade que o departamento começou a fragmentar-se, perdendo numerosas repartições.

Ficaram sómente as dependencias de natureza genuinamente agricola, ou relacionadas com o futuro da nossa gleba. Esse grupo final de repartições é que vae ser submettido a uma depuração severa, que o ministro, afastado desta capital, não parece com vontade de referendar. Os funccionarios da Agricultura, com dez ou mais annos de serviço, que não forem aproveitados na reorganização, serão postos em disponibilidade. Terão, para livral-os do desamparo, um terço dos vencimentos, além de um augmento proporcional ao numero de annos que excederem á dezena. Quanto aos funccionarios que não contarem dez annos de serviço, terão a dispensa pura e simples, isto é, com direito a 2 mezes de vencimentos ou salarios.

Parece que, depois da Caixa de Estabilização, o Ministerio da Agricultura é o viveiro burocratico onde o Governo concentrou as esperanças de selecção e prosperidade do funccionalismo...

* *

A FALA DE MUSSOLINI

O discurso do primeiro ministro italiano, endereçado á America do Norte, foi transmittido aos confins da terra pelo radio. Mussolini tem o segredo das affirmações impressionantes, e, mesmo quando a sua fala não encerra ameaças ou prognosticos transcendentes, vale pela firmeza, pelas tonalidades de energia e de fé. A oração, bem recebida nos Estados Unidos, não teria ali outra significação a mais do que a da sua realidade: a declaração franca do conductor de uma grande nação sobre o futuro da politica internacional. A palavra da Italia fascista ganha, porém, uma relevancia mais accentuada na propria Europa, onde os movimentos, gestos e designios de Mussolini são observados com especial attenção. A Italia e a França mal disfarçam uma desintelligencia latente, que chegou a transpirar durante a conferencia das cinco potencias, que se reuniram em Londres para uma tentativa, a mais, de limitação de armamentos. A equipolencia entre as duas nações latinas, que a primeira propugna e a segunda procura evitar com tergiversações, não só determinou o fracasso daquella conferencia, como contribuiu para tornar confusas e mal interpretadas as relações entre Paris e Roma. A fala de Mussolini, affirmando que o seu paiz não tomará mais a iniciativa de uma guerra, pode tranquillizar a Europa, que, aliás, sabe quanto é difficil investigar as responsabilidades de taes iniciativas, quando os povos se desentendem. As grandes capitaes da politica européa receberam com especial sympathia o voto pacifista do dictador italiano, cuja repercussão tambem foi magnifica no Brasil. O verdadeiro unificador da Italia Nova pode ser accusado de theatralidade quando versa os problemas dorsaes da politica dos nossos dias. Vivemos numa época em que os proprios genios não se libertam da malicia dos reporteres. Mas a sua palavra tem sempre uma significação iniludivel.

* *

O VERÃO DO CARIOCA

O exodo elegante, iniciado pelos que podem fugir aos effeitos meridianos da canicula, não deixará de operar-se, este anno, a despeito dos vaevens economicos, aggravados pelos golpes de parcimonia e apertura do orçamento da Revolução. Reflectir-se-á, certamente, nas elites veranistas, o sentido de renovação que alcançou os valores da politica e da administração, com influencia na receita de muitas familias destacadas. O verão do carioca terá uma differenciação profunda, quer para os que se privarem de uma excursão ás cidades serranas ou estações balnearias, fugindo ao calor e mesmo ao carnaval, quer para os iniciados desses prazeres, **nouveaux venus** do epicurismo e do conforto, que irão, este anno, a Petropolis, S. Lourenço ou Caxambu'. O nomadismo que distingue o estio, tem muita coisa de artificial e de ficticio para os que se abrigam em sitios agradaveis, por méro convencionalismo, fazendo o contacto diario com o rigor do tropico, no asphalto metropolitano. Reservam-se para as mulheres e as crianças os privilegios que a estação concede nas montanhas e nas praias. Retardado por algumas semanas de contemporização, o calor invadiu a cidade com o seu costumado rigor. Entretanto, a capacidade de resistencia do carioca tem, agora, a seu favor, uma circumstancia notavel: a ausencia dos pernilongos, que eram, sem a menor duvida, os infernadores do verão das classes medias e da gente pobre. Os mosquitos tinham reconquistado, positivamente, a cidade, quando, com o reapparecimento da febre amarella, foi renovada a offensiva que os rechassou. A Saude Publica acaba de declarar que existiam fócos minimos de **culex**, a especie que não transmitte o mal, comquanto perturbe o somno. Esses fócos foram efficientemente atacados, o que constitue um desafogo para quantos pernoitam na **urbs**, apesar do verão inclemente.

* *

UMA PRISÃO INEXPLICAVEL

O grande banquete de confraternização das classes armadas serviu, antes de tudo, como uma demonstração evidente de que o novo regimen estabelecido no Brasil se acha plenamente assegurado.

Em torno da Revolução vencedora e dos seus postulados se congregaram definitivamente as espadas de terra e mar. Nada ha, portanto, a temer, no que respeita a um impossivel movimento restaurador.

Essas observações não escaparam a ninguem e mereceram mesmo, de toda a imprensa, um justo destaque. Queremos, agora, extrair dellas a conclusão que se impõe, no terreno das boas praxes liberaes, em cujo nome se organizou e triumphou, afinal, o movimento libertador da nossa terra.

E' evidente que a Revolução, victoriosa e consolidada, não tem necessidade de prender pessoa alguma, ou de exercer perseguição contra quem quer que seja.

Aliás o proprio decreto que criou o Tribunal Especial e definiu os crimes suspeitos a seu julgamento, prescreve que poderá ser decretada a prisão de qualquer, "no interesse da segurança publica".

Tranquillo como se acha o paiz e afastada qualquer possibilidade de alteração da ordem, parece-nos que a dictadura liberal que nos governa não deve manter preso nenhum dos politicos do regimen deposto.

E no emtanto, além do sr. Souza Leão, cuja liberdade o Tribunal concederá dentro de poucos dias, encontra-se sob custodia, desde o dia 26 de outubro, o sr. Mirabeau Pimentel, que foi secretario do governo do Espirito Santo.

Quaesquer que sejam os crimes imputados ao politico capichaba, a sua prisão representa um luxo de violencia, que contrasta flagrantemente com os propositos liberaes do governo e dos revolucionarios sinceros.

Ao governo liberal do sr. Getulio Vargas, ficaria bem determinar a sua liberdade, avocando a si as honras dessa providencia, antes que o Tribunal, provocado, a decrete.

* *

CRISE DO CIGARRO...

Depois da crise do trabalho, desenha-se nitidamente entre nós a crise do cigarro, muito mais grave porque se a maioria dos brasileiros pode passar um dia sem trabalho, não vive, porém, uma hora apenas sequer sem levar aos labios um cigarro...

Pelo menos é o que logicamente se deprehende neste momento, da subita paralysação da industria do fumo, em virtude da majoração dos impostos que veiu encarecer os cigarros de luxo e fazer com que desappareçam os dos pobres. E' que sendo muito onerosas as exigencias da lei de Receita para o exercicio do anno corrente, os fabricantes de cigarros surprehenderam-se com a aggravação dos impostos que pagam ao Thesouro, temendo um fracasso.

Como ninguem mais ignora, esse accrescimo de 25 °|° sobre a industria do fumo, cuja situação já estava devéras abalada em consequencia da fraqueza actual do mercado consumidor, veiu aggraval-a ainda mais. Dahi a paralyzação dos estabelecimentos de fabrico de cigarros e, pois, o triste prenuncio de uma fallencia que esta hora mais rapidamente se approxima aos reflexos da asphyxiante exigencia tributaria de agora.

A majoração do imposto em sellos teve como natural consequencia a inactividade completa das fabricas que já ha tres dias não abastecem o mercado consumidor, por isso que o alludido augmento proporcionará a elevação dos preços cobrados, o que é quasi impossivel processar-se na hora presente. E' que a lei orçamentaria tendo entrado em vigor no dia em que foi publicada não deu tempo aos contribuintes para apresentar suggestões reparadoras do draconismo daquella providencia tomada pelo governo, no texto da lei de Receita para 1931.

Os nossos industriaes de fumo resolveram, no entretanto, enviar ao chefe do Governo Provisorio um memorial fazendo uma exposição geral da situação dessa florescente industria nacional.

Caso perdure a disposição orçamentaria, desapparecerão, porém, os cigarros dos pobres e os dos ricos custarão ainda mais alguns cem réis...

Positivamente, será que o governo pretende combater até o vicio do fumo?

NO CATTETE

VISITAS E CONFERENCIAS

No palacio do Cattete estiveram hontem, em conferencia com o sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio da Republica, os srs. dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça e Negocios Interiores e dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, Industria e Commercio.

O chefe do governo recebeu tambem em audiencia, o coronel Antonino Menna, interventor federal em Matto Grosso.

— Apresentou-se ao chefe do governo provisorio, no palacio do Cattete, o contra-almirante Carlos Frederico de Noronha, por ter deixado o cargo de director do Arsenal de Marinha desta capital e o contra-almiante Arthur Thompson, por motivo de assumir o referido cargo.

— O chefe do governo provisorio da Republica, fez-se representar na missa celebrada hontem, em acção de graças pelo regresso ao paiz, do sr. Epitacio Pessoa, pelo dr. Simões Lopes, official de Gabinete.

— Estiveram hontem no palacio do Cattete, os srs. dr. Edgard Teixeira, afim de agradecer ao chefe do governo provisorio a sua nomeação para o cargo de director da Repartição Geral dos Telegraphos e o sr. José Isidro Teixeira Leite, agente fiscal do imposto de consumo, a sua transferencia do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio.

O sr. Getulio Vargas, recebeu o seguinte telegramma:

Pelotas — Chegando á patria, no nosso Rio Grande, tenho a honra de saudar vossa excellencia do seio de sua nobre terra, desejando-lhe um feliz anno novo. Cordiaes saudações. — (a) Mauricio de Lacerda.

O momento internacional

O PRESIDENTE HOOVER

A psychologia do presidente Hoover foi justa no commentario do correspondente do "Times", em Washington — falou quando deveria calar-se e calou-se quando deveria falar. "Homem de negocios, escreve William Martin, no "Journal de Genéve", foi fraco e inhabil como politico. Inhabil na escolha de seus collaboradores, franco para com o seu partido. De sorte que o presidente comprometteu o partido e o partido o presidente". Realmente, tal é a situação da politica americana. O presidente, que affirmara a prosperidade, denunciando o seu adversario, sr. Smith, como partidario de uma politica de aventuras economicas, obtendo, por isso, um triumpho eleitoral singular e raro, pouco tempo depois se vê arrastado — na melhor das hypotheses — numa crise economica sem precedentes. A nação ficou tomada de espanto, emquanto os democratas apontavam o desastre republicano, como fruto de erros do presidente.

As duas grandes questões, em que se firmou o sr. Hoover, a prohibição e a protecção tarifaria, não lograram ser motivos de exito. A primeira não é um caso partidario, como quer fazer o sr. Hoover, porque democratas e republicanos são seccos ou molhados, conforme o estado a que pertençam. A segunda foi a victoria de Pyrrho. O sr. Hoover logrou tirar a "forceps" a lei tarifaria, mas teve a reprovação de todo o paiz e a aggravação da crise, com o fechamento de muitos mercados, para os productos americanos, pela natural represalia. E, dada a superproducção, o interesse "yankee" em vender suas sobras é talvez maior do que manter o exagerado proteccionismo, de que o sr. Hoover se tornou o campeão.

O resultado de todo esse fracasso foi immediato. As ultimas eleições para o Congresso constituem um forte aviso aos republicanos. De facto, possuiam estes uma maioria de dezesete votos no Senado e cento e quatro na Camara dos Representantes. Hoje, os partidos estão com igualdade de votos nas duas casas legislativas. Quer dizer que o sr. Hoover não terá mais facilidade de governar, pois os democratas, em opposição, que só cessará em alguns casos internacionaes, notadamente a adhesão dos Estados Unidos á Côrte da Haya, paralyzarão todas as suas iniciativas, mesmo para augmentar os argumentos eleitoraes de esterilidade do governo Hoover, com que, para o anno, se apresentarão ao povo, para pleitear a Casa Branca.

Um chronista europeu diz, sombeteiro, que o sr. Hoover merece pezames, mas, por outro lado, ajunta, está tambem de parabens, porque tem sorte de não acabar como o sr. Irigoyen ou o sr. Washington Luis. A approximação não é justa e é tendenciosa, buscando diminuir-nos. O sr. Hoover não terá o destino dos presidentes sul americanos, porque, se póde ter responsabilidade na crise economica e erros de administração, elle não subverteu a essencia do regimen, para implantar o poder pessoal. Emquanto o sr. Irigoyen, na Argentina, e, entre nós, o sr. Washington Luis, um trancou o Congresso e o outro violentou o voto, nos Estados Unidos o sr. Hoover não sonhou sequer em perturbar a victoria eleitoral dos democratas. Portanto, se o presidente estadunidense perpetrasse os attentados que celebrizaram seus collegas sul americanos, o povo da sua terra, pelos mesmos impulsos de civismo e patriotismo, o varreria da Casa Branca, como os argentinos expulsaram o sr. Irigoyen da Casa Rosada e nós, do Guanabara, o sr. Washington Luis. Esses chronistas europeus precisam deixar de ser ignorantes...

REPRESALIAS

Causou a maior surpresa a noticia hontem divulgada, segundo a qual a Argentina vae prohibir, dentro de poucos dias, a importação da hervamatte nacional.

O caso produziu uma grande sensação, o que, aliás, se justifica, dada a importancia da medida e a maneira inesperada pela qual a mesma foi decretada. Resta apenas, deante do quasi irremediavel, que o governo brasileiro procure solucional-o diplomaticamente, afim de que o paiz não perca nesta hora difficil o mercado platino, grande consumidor daquelle nosso producto.

Devemos, entretanto, examinar a questão attentamente, afim de fixar, deante desse facto concreto, qual a politica economica que o paiz precisa adoptar, em face da circumstancia delicadissima do momento.

O governo passado, cujos caprichos financeiros levaram o Brasil a uma situação quasi ruinosa, querendo fazer uma politica racional, apesar do seu empirismo simplista, nada mais conseguiu do que nos submetter a experiencias desastrosas. Esse regimen, conforme tódas as previsões, não póde ser mantido de tão artificial e inadequado, terminando, finalmente numa monstruosa, fria e calculada falsificação da verdade, á qual, ainda antes de hontem, alludiu o sr. Getulio Vargas, no seu discurso em resposta ao do general Tasso Fragoso.

Assim, deante do descalabro em que a Revolução encontrou o paiz mergulhado, todos foram unanimes em verificar que a nossa vida economico-financeira não seria normalizada senão á custa de sacrificios durissimos. Todos, emfim, constataram que o Brasil estava em face duma crise de proporções colossaes, aggravada, de maneira assustadora pela queda enorme soffrida nos preços do café nosso principal producto de exportação. Emquanto isso, temos que importar muito mais do que deviamos, em virtude de imperativos economicos inteiramente alheios ao nosso desejo. A solução para esse quadro dramatico nós a encontrariamos diminuindo lentamente o vulto da nossa importação, afim de resolver o caso dentro, se assim podemos dizer, das leis naturaes, sem criar para o Brasil uma complicação sempre provavel e mesmo imminente em taes circumstancias.

A economia é hoje um phenomeno por excellencia universal. Não ha como fugir á fatalidade do seu determinismo avassallador.

De modo que, se o governo brasileiro resolve adoptar repentinamente, essa ou aquella medida, no plano economico, de modo a alcançar um resultado qualquer — immediatamente elle tem de enfrentar um movimento de reacção despertado pela força mesma das coisas.

A lei universal da interdependencia economica regula todos os mercados, com uma rigidez inflexivel.

No actual caso brasileiro, é evidente que deve diminuir o consumo do que pagamos, a peso de ouro, no estrangeiro. Mas, succede que, em regra geral, os mercados onde nos abastecemos, são os mesmos onde collocamos os nossos productos. Será, portanto, irremediavelmente desastrada toda a campanha collectiva no sentido de boycottar, pela reducção extrema do consumo, qualquer mercadoria que, normalmente, adquirimos no exterior. Como consequencia, vêm as represalias, factos, como todos sabem, naturalissimos. Sobretudo numa época como a actual, de crise generalizada como foi o anno de 1930, cujos effeitos teremos de sentir, por um espaço de tempo imprevisivel.

E', justamente, o que succede com a medida que o governo argentino acaba de tomar. E o que se nos afigura mais grave é que a mesma pode ser o começo de uma serie de outras, que podem partir de diversas nações, de muito maior alcance e importancia, as quaes, se forem ultimadas, levarão o Brasil a dias mais negros que os actuaes.

A Revolução deve servir ao menos para nos dar, neste momento, um pouco mais de prudencia, uma vez que esses periodos de agitação collectiva aguçam, no campo sociologico, as contradicções que desorganizam a vida dos povos.

Decretos assignados hontem

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo reforma no posto de capitão ao 1.º tenente da Policia Militar, José Bastos Brasil.

Concedendo permuta dos respectivos logares, a Jeronymo Peres da Costa, official de justiça da 1.ª Vara de Orphãos e Ausentes e José da Silva Brum, official de justiça da 1.ª Vara Civel.

Concedendo aposentadoria ao guarda civil de 1.ª classe, Augusto Francisco Porto, por invalidez.

Nomeando Ricardo Pereira da Silva, para servente da Côrte de Appellação do Districto Federal.

Na pasta do Trabalho

Exonerando: os desembargadores Ataulpho Napoles de Paiva, Luiz Guedes de Moraes Sarmento e José de Miranda Valverde, de membros do Conselho Nacional do Trabalho.

Na pasta da Viação

Reintegrando Frederico Victorino dos Santos, agente do correio de Paula Lopes, em Santa Catharina.

Annullando os decretos, que removeu, por conveniencia do serviço, Laurindo Silva, de agente do correio de S. Bento, em Santa Catharina, para igual cargo em Herval, no mesmo Estado e que exonerou, a pedido, Maria Rosa Gomes Carmo, de agente postal de Gil, em Minas Geraes.

Nomeando: Castorina Castro dos Santos, agente do correio de Marco da Legua, no Pará; Joselina Nunes, agente do correio de Viamão, no Rio Grande do Sul; Ozitha de Farias Rodrigues, ajudante da agencia do correio de Brejo, no Maranhão, cargos que exerciam interinamente.

A HORA DAS GRANDES REALIZAÇÕES

Os maiores impecilhos á obra do governo provisorio são, agora, depois de consolidada a sua situação, as difficuldades de ordem financeira e economica

NOBREGA DA CUNHA

O sr. Getulio Vargas, falando ás classes armadas, na fortaleza de São João, proferiu as seguintes palavras que folgo em transcrever devido á coincidencia dos pensamentos do chefe do governo provisorio com os de todos os brasileiros sinceramente partidarios da revolução:

"A simples mudança de nomes nas altas espheras governamentaes não basta para encerrar o cyclo do movimento regenerador. Só agora começa o lento processo de transformação, no qual deve ter proeminencia o espirito revolucionario, criando nova mentalidade politica que o pratique integralmente, de accordo com os imperativos da vida real e as exigencias complexas do momento social que atravessamos.

"A revolução não deve ser considerada apenas como simples movimento politico, nem facto exclusivamente circumscripto á vida brasileira. Além dos males, propriamente nossos, que a causaram, poderá soffrer o influxo da effervescente agitação da consciencia universal, numa época de desequilibrio, em que multiplos ideaes, falsamente reivindicadores, inquietam e perturbam a alma contemporanea.

Aos verdadeiros partidarios do movimento triumphante cumpre o dever de canalizar as correntes profundas da opinião nacional, disciplinando-as, para impedir o perigo das inundações, e procurando, ao mesmo tempo, uniformizar as tendencias sociaes, em apparencia dispares, afim de evitar os attritos que retardam o desenvolvimento perfeito das funcções do Estado. Do esforço collectivo dos brasileiros e da vigilancia patriotica de todos os revolucionarios, resurgirá o Brasil novo. Sente-se que esse resurgimento se executará com rapidez, pois, um sopro de esperança areja o ambiente, inspirando á Nação confiança no futuro, pela fé que lhe inspira o presente".

O sr. Getulio Vargas, nessas palavras, mais do que em todos os seus discursos anteriores, disse a verdade que muita gente esperava ouvir dos seus labios.

* * *

E dita essa verdade, ao mesmo tempo que as classes das do mar com as espadas da terra, fechavam, em torno ao Governo Provisorio, o circulo da solidariedade militar, todos comprehenderam que era chegada a hora das grandes realizações que ali acabava de ser consolidada a situação nacional na confiança do Exercito e da Marinha.

O paiz — feito o desconto das travessuras de alguns interventores nos Estados — já se póde, portanto, considerar em gozo de estabilidade para inicio do processo de transformação a que se referiu, no principio do trecho transcripto, o sr. Getulio Vargas como verdadeiro ponto de partida da obra revolucionaria.

Pois então vamos tratar das coisas importantes.

* * *

Se, de maneira geral, as forças vivas da nação — classes armadas, productores, industriaes, commerciantes, funccionalismo (apesar dos pesares...), proletariado, imprensa — estão, como ninguem mais duvida, congregados em torno do Governo Provisorio, é certo que já entrámos no regimen da confiança interna e podemos, por isso, ter a convicção de que o movimento renovador não encontrará obstaculos no povo que perturbem a realização dos altos propositos dos responsaveis pela revolução.

Os maiores impecilhos, estão agora nas difficuldades de ordem economica e financeira que o Governo Provisorio tem de vencer antes, mesmo, de começar o seu programma politico e administrativo. Porque, em face de um *deficit*, que o proprio sr. Getulio Vargas, no alludido discurso, avaliou em mais de um milhão de contos, e deante da formidavel crise verificada em todo o paiz, aggravada pela desorganização da lavoura, da industria e do commercio, que reduziu ao minimo imaginavel a capacidade acquisitiva do povo, e, em consequencia, diminuirá tambem, em igual proporção, a capacidade tributaria, estamos frente a frente com a situação de quasi bancarrota. Não temos receita, por mais elevados que sejam os novos impostos, sufficiente para cobrir as despesas ainda que as economias possam ser extremas com os cortes impiedosos nas verbas de todas as repartições federaes, estaduaes e municipaes. Além disso ha que attender aos compromissos externos.

Certamente que uma sabia politica de expansão economica, promovendo o augmento da producção de certos generos e a sua exportação, poderá abrir o caminho para uma reconstrucção financeira. Isso, porém, demandaria annos, porque exigiria uma lenta, longa e complexa campanha nacional, cujos fructos não poderiam ser colhidos da noite para o dia. E poderia o paiz, ainda mesmo com os mais heroicos sacrificios, esperar tanto tempo? E seria possivel, num ambiente de quasi miseria do povo, um governo pôr em pratica um programma politico e administrativo, com a segurança de contar com a ordem interna e a confiança externa? E, dado ainda que fosse possivel, em periodo de tão longa e incerta duração, haver milagrosamente ordem interna e confiança externa, poderia esse governo realizar o seu programma apenas com os recursos sufficientes para attender somente ás despesas absolutamente indispensaveis ao equilibrio da machina administrativa? Creio não haverá uma só opinião discordante quanto á impossibilidade de transformar o Brasil sem, antes, vencer as actuaes difficuldades economicas e financeiras.

* * *

O problema, que essas difficuldades representam póde ser posto nos seguintes termos: o Brasil precisa de capitaes. Terá de obtel-os de qualquer modo, onde puder e no prazo mais curto possivel, porque, do contrario, será levado a uma das quatro seguintes consequencias indesejaveis:

1 — A desordem social, produzida pela miseria, acarretando o cháos interno e o descredito no exterior.

2 — A emissão de papelmoeda sem lastro com a consequente inflação, a baixa no valor do mil réis, a ruina economica e financeira, e, da mesma fórma, a desordem social.

3 — Intervenção estrangeira e fiscalização das nossas alfandegas e demais repartições arrecadadoras por commissões de representantes dos credores estrangeiros.

4 — Bancarrota dos thesouros federal, estaduaes e municipaes, occasionando a paralyzação completa de toda actividade, de todos os negocios e produzindo tambem a desordem social, a guerra civil e, certamente, no fim, o desmembramento do paiz em pequenas nações inconciliaveis e pobres.

Evidentemente nada disso acontecerá amanhã, nem depois, nem mesmo este anno, é certo que, se não pudermos vencer, neste periodo, as difficuldades economicas e financeiras, lá chegaremos mais cedo ou mais tarde. Ninguem, com certeza, desejará uma situação tão tragica para o Brasil, cujas possibilidades, neste seculo, augmentam na mesma proporção em que diminuem as de todos os outros grandes paizes da propria America.

* *

Ha que pensar, portanto, em obter capitaes, mas, para isso, é indispensavel, preliminarmente, conquistar a confiança do exterior na nossa estabilidade politica, na capacidade de nos governarmos honesta e efficazmente e na certeza de que a nossa palavra e os nossos compromissos serão respeitados e cumpridos leal e correctamente, porque sómos, no mundo, um dos paizes mais desmoralizados em consequencia do descalabro das administrações que empenharam o nome do Brasil em emprestimos de todos os typos e deixaram, em muitos casos, os credores vendo por um oculo os seus dollars e as suas libras...

O sr. Washington Luis, como já uma vez relatei aqui, completou, em outubro, essa obra de desmoralização, mandando espalhar na Europa, nos Estados Unidos e no Prata, as mentiras mais alarmantes em notas officiaes do governo brasileiro, de sorte que o triumpho revolucionario desfazendo muitas desconfianças sobre a natureza do movimento, não conseguiu, entretanto, dissipar a velha fama de máo pagador de que o paiz "gosa" nos circulos financeiros mundiaes.

Neste particular, continuamos a ser olhados com reserva, porque nenhum banqueiro de juizo pensará em collocar o seu dinheiro onde se consideram os contractos e as concessões como meros farrapos de papel. Não bastam recursos naturaes illimitados, nem promessas de moralidade, para garantia de capitaes visto que todos estão cellejados e sabem que, se existem as riquezas no solo, nunca houve a honestidade nos governos.

* * *

Precisamos de encarar a nossa situação, dentro da realidade, e demonstrar que, acabada a oligarchia, estamos no caminho certo, seguro e correcto, adoptando methodos efficazes e promovendo iniciativas effectivamente uteis.

Antes de mais nada, parece que só poderemos iniciar a vida nova em relação ao mundo, resolvendo a questão das dividas externas sob o contrôle federal. Não podem os Estados e os municipios cumprir os seus compromissos, tanto porque estão sem receitas sufficientes para tamanhas despezas, quanto porque, no regimen das intervenções, entregues, na maioria, a homens sem visão ou sem experiencia, — regimen que ninguem sabe até quando durará — nenhum terá administração capaz de realizar o milagre de augmentar vertiginosamente a renda a ponto de alcançar o limite indispensavel.

A União será obrigada, como responsavel que é, a attender a todos esses compromissos, ainda que para tanto tenha de fazer os maiores sacrificios. Naturalmente, não possuindo tambem recursos bastantes para os seus e mais esses outros, chega-se á conclusão de que só um "funding" resolverá o problema.

Não sei se todos os credores estarão dispostos a concordar com a formula, mas acredito que, demonstrada a impossibilidade de pagamento em condições normaes, e, sobretudo, provadas a estabilidade do governo, a honestidade dos seus propositos e a capacidade dos seus membros, nenhum banqueiro terá coragem de negar-se a collaborar na obra de reconstrucção financeira e economica do Brasil.

Para isso, entretanto, será preciso que o nosso governo possa garantir, o pagamento e a protecção de cada dollar, libra, franco ou marco, invertidos ou por inverter em qualquer parte do territorio nacional.

Taes são, por hoje, as considerações que tomo a liberdade de fazer sobre o inicio do lento processo de transformação do Brasil, annunciado pelo sr. Getulio Vargas no seu importante discurso de agradecimento ás classes armadas.

ITAMARATY

Uma carta de sir Eric Drummond

O sr. Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, recebeu de sir Eric Drummond, secretario geral da Liga das Nações, a seguinte carta:

"De bordo do "Almanzora", a caminho de Montevidéo, 21 de dezembro de 1930. Meu caro ministro. Ao deixarmos Santos, o ultimo porto brasileiro que tocaremos, faço questão de exprimir a v. ex. e ao governo brasileiro os meus mais calorosos agradecimentos pela grande hospitalidade que teve para comnosco e pela maneira muito amistosa com que fomos recebidos. Como eu disse no almoço para o qual v. ex teve a bondade de convidar-nos, foi para mim um grande e real prazer encontrar na primeira capital dos Estados latino-americanos, que estou visitando, tão velho e valioso amigo. Nunca esquecerei o trabalho que v. ex. realizou em Genebra, tanto em questões relativas aos negocios mundiaes como nas de interesse puramente europeu, taes como as minorias. Mas, acima de tudo, sempre terei as melhores recordações da nossa amizade, e, aconteça o que acontecer, espero que nada pode ou poderá prejudical-a.

"Preciso eu dizer que o passeio que v. ex. teve a bondade de nos proporcionar me deu o maior prazer? Ouvi falar muito nas bellezas do Rio de Janeiro, mas vel-as é coisa que nunca poderá ser esquecida. A todos os respeitos, v. ex. tem, na verdade, uma capital maravilhosa.

"Espero, pelo que v. ex. disse, que, no decorrer do tempo, possa encontrar ensejo de visitar novamente a Europa, e, se assim fôr, acredito que se lembrará dos velhos amigos de Genebra, onde sempre poderá contar com uma acolhida muito sincera e espontanea.

"De novo, com os meus mais profundos agradecimentos, creia-me, meu caro ministro, sinceramente seu. (a) *Eric Drummond*".

MINISTERIO DO TRABALHO

Reunião de jornalistas

Recebemos do sr. Heitor Moniz, official de gabinete do sr. Lindolfo Collor, o seguinte telegramma:

"Em nome do ministro do Trabalho, tenho o prazer de convidar essa illustrada redacção a se fazer representar em uma reunião, neste Ministerio, segunda-feira, 5 do corrente, ás 10 1|2 da manhã.

JURAMENTO Á BANDEIRA NO GYMNASIO DE S. BENTO

O que foi essa tocante ceremonia na tarde de hontem

Effectuou-se hontem, com o maximo brilhantismo, no salão nobre do Gymnasio de São Bento, a ceremonia do juramento á bandeira pelos novos reservistas desse estabelecimento de ensino e a entrega das respectivas carteiras.

Ao acto, além das familias dos alumnos, compareceram o representante do ministro da Guerra, tenente Mello Mattos, os capitães Menna Barreto e Silva Tavares, o revmo. abbade d. Chrysostomo, o reitor do Gymnasio, d. Meinrado Mattmann O. S. B., e varios lentes, entre os quaes o tenente-coronel dr. Eduardo Cavalcanti de Albuquerque Sá.

Formados ao longo do amplo salão, em linha de duas fileiras, e em rigorosa posição de sentido, os jovens reservistas foram apresentados pelo revmo. reitor do Gymnasio ás autoridades ali presentes e á numerosa e selecta assistencia.

Em seguida, braços direitos estendidos, e acompanhando o capitão Menna Barreto, os reservistas dizem, numa clareza de voz que bem revela um entranhado amor á Patria, o juramento sublime em que o cidadão declara que põe o interesse da Patria acima do seu e tudo fará a favor della, mesmo com o sacrificio de sangue.

Em seguida, são distribuidas as cadernetas aos reservistas pelo tenente Mello Mattos.

Após esse tocante acto, o illustre mestre tenente-coronel dr. Eduardo Cavalcanti de Albuquerque Sá toma a palavra para saudar e exhortar os reservistas a cumprirem com o dever de cidadãos dignos e patriotas, afim de concorrerem com um contingente formidavel de energias civicas para o saneamento moral, intellectual e material do Brasil, hoje felizmente livre da sanha de politicos ambiciosos e desalmados.

Em seguida o joven reservista Cesar Dacorso Netto, em nome dos seus camaradas, agradece a saudação do illustre professor, faz considerações em torno das novas attribuições dos reservistas, agradece a presença do representante do ministro da Guerra e os beneficios sem conta prestados pelo Gymnasio São Bento á juventude brasileira e por fim concita os companheiros, dirigindo-se á bandeira, a que jamais se esqueçam da bella lição do dia em que juraram bem servir a Patria em todos os sentidos.

O hymno nacional, entoado pelos jovens alumnos do G. de São Bento, poz remate a esse empolgante acto civico.

Flagrante do juramento á bandeira no Gymnasio S. Bento

O RAID ITALIA-BRASIL

VAE SER INAUGURADA EM NATAL UMA COLUMNA ROMANA DOADA POR MUSSOLINI

ROMA, 3 — (U. P.) — O general Italo Balbo deverá inaugurar na cidade de Natal, depois do seu vôo transatlantico, uma columna romana doada por Mussolini áquella cidade brasileira.

CINCO AVIÕES DA ESQUADRILHA DE ITALO BALBO IRÃO AO CHILE

VALPARAISO, 3 — (U. P.) — O jornal "La Union", informa que o ministro da Italia junto ao governo do Chile, sr. Durini di Monza tinha conseguido do governo de Roma que cinco dos doze hydroplanos que fazem actualmente o raid ao Brasil, visitem o Chile.

O general Dias Lopes e a Revolução brasileira

S. PAULO, 3 (Do correspondente do DIARIO DE NOTICIAS) — Um jornal desta capital entrevistou, hoje, o general Isidoro Dias Lopes. O grande chefe da Revolução de 24 é dez annos mais moço que o presidente Olegario Maciel. Nascido em 1865, está agora com 65 annos exactos. Com o general João Francisco e o presidente Maciel forma, acreditamos, o trio mais idoso dos que entraram na recente Revolução. O factor idade, no caso é summamente honroso, pois que raros, muito raros paizes podem orgulhar-se de ter á sua testa homens dessa idade, donos do desassombro e coragem que esses tres bravos demonstraram possuir. Aos 19 annos, attendendo ao appello de sua indole, o general Isidoro entrou para a Escola Militar. Depois de um curso brilhante — como o provam o primeiro posto que occupou na vida activa, qual seja o de alferes alumno — passou a servir nesse cargo de honra, junto ao 28° Batalhão de Infantaria, cuja séde era Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, corpo este que obedecia ao commando do coronel João de Souza Castello.

Aos 27 annos contraiu nupcias. E sua vida proseguiu. A pouco e pouco foi conquistando galões, devido ao seu merito e á sua dedicação profissional. Quando estes chegaram ao numero maximo de seis, é que o então coronel Dias Lopes, conscio de que attendia ao desejo da patria que jurara servir, assumiu a responsabilidade technica e o commando effectivo da rebellião que accendeu fogos, durante vinte e tres dias, ininterruptamente, sobre esta capital. Depois, entrámos na phase de sua vida, que deixa de ser apenas brilhante entre os homens de sua classe para passar a ser relevante no concerto nacional. Depois o exilio. Longos dias, noites interminaveis, longe da patria, longe do torrão por cuja felicidade empenhara a vida e a paz, — longo tempo de privação completa, amenizada apenas pelo conforto moral de uma ou outra rara amizade que se não desfizera...

DEVASSANDO SEU FÔRO INTIMO

O questionario poderia deter-se nessa altura — diz o jornal — pois que essa é, em linhas muito amplas, a vida de Isidoro Dias Lopes. Fomos além, todavia, acreditando que o general deixasse em branco as demais perguntas. Elle nol-as respondeu, entretanto, patenteando um cavalheirismo e uma condescendencia que, ao primeiro exame, parecem em conflicto com a rigidez militar. Quizemos saber mais. E perguntamos-lhe qual foi o dia mais feliz de sua vida, o mais amargo, qual sua maior emoção. A resposta foi esta, laconica, como quasi todas:

— O dia mais feliz de minha vida foi o em que entrei agora em S. Paulo, depois da victoria da causa revolucionaria, após o exilio prolongado a que me vi sujeito.

Quanto ao dia mais amargo — ah! a funcção piedosa da memoria! — não me recordo mais qual haja sido...

A MISSÃO DOS REVOLUCIONARIOS

Trocámos, a seguir, impressões a respeito do que deve fazer a revolução triumphante. Acha s. s. que não deve haver premios para os que auxiliaram directamente a victoria, assim como não nos devemos entregar a uma ta-

(Conclue na 4ª pag.)

O banquete dos kepis e chapéos

Uma festa civica que, sendo paga, tambem foi de graça...

Ao cabo de duas longas horas de torreira, sob o sol causticante da tarde, no "stadium" da Fortaleza de S. João, o pobre chronista de jornal não encontra em si a menor disposição nem mesmo para anotar o ridiculo... dos outros. Manda, entretanto, o dever profissional que se tome da penna e se produza, com ella, o necessario ao desempenho de uma tarefa que se torna, em certos dias, uma authentica "dôr de cabeça".

Não será este, certamente, o caso de hoje, visto como temos á mão, para combater a enxaqueca ameaçadora, o riso desopilante com que desengorgitaremos o nosso e o figado dos leitores.

Antes de mais nada, falemos da homenagem ao sr. Getulio Vargas, como de uma festa civica. De facto, pela elevação e sinceridade dos oradores que nella se fizeram ouvir e — mais ainda, talvez, — pela cordealidade reinante entre marinheiros e soldados, o banquete de confraternização das forças de terra e mar ficará como uma das conquistas mais altas da Revolução de outubro.

Que sentimentos congregaram, realmente, naquelle agape, já agora historico, os soldados da Marinha e os soldados do Exercito?

Sentia-se que em todos elles pulsava ardentemente o desejo de confraternizarem e, com este, mais vivo ainda, o de se unirem indissoluvelmente na defesa da obra projectada com o advento do Brasil Novo... — emquanto as bandas militares, com os seus metaes lampejando ouro ao sol tropical, atropelavam as notas dengosas do "Tá ahi...".

OUTROS ASPECTOS DA FESTA...

Emquanto o presidente não chegava, para o almoço, os convidados iam fazendo grupos, sob as arvores, onde falavam de tudo — até de politica. O grupo dos ministros era o mais numeroso. Cercando os srs. Oswaldo Aranha, Lindolfo Collor, Afranio de Mello Franco, José Americo e Francisco Campos, estavam as altas patentes do Exercito e da Armada — generaes Leite de Castro, Firmino Borba, Menna Barreto, Tasso Fragoso e Pantaleão Telles e almirantes Conrado Heck, Isaias Noronha, Machado da Silva e outros mais, cujos nomes nos falham no momento.

Todos em 8° uniforme, com as insignias de ouro bem á vista. Os ministros José Americo e Mello Franco, de roupa escura.

O sr. Francisco Campos, com uma cintura de fazer inveja a uma bailarina. E só o sr. Oswaldo Aranha, que acha perfeitamente inuteis elegancias e protocollos, de brim pardo, com botinas amarellas, de canno branco — o indefectivel cigarro, pendente do labio, como quem vae para um "pic-nic"... Dava a impressão de ser o unico que estava á vontade. Os outros mostravam-se contrafeitos, certamente porque o almoço tardava, tendo mesmo o titular da Viação ficado mudo e solemne no seu jaquetão escuro até ás primeiras garfadas de arroz a "ajantarado"...

* * *

O almoço foi servido ao ar livre, sob o sol que jorrava do alto. Os religiosos — que poucos eram — descobriram-se ao tomar o seu logar á mesa. M.s, a maioria, cujo ideal mais proximo era comer, ficou de kepi e chapéo na cabeça. De chapéo estavam egualmente os garçons. Foi o banquete dos kepis e chapéos. E quando um dia se escrever a historia do movimento politico de 1930, que imprimiu ao Brasil um rythmo novo, de que a sua reconstrucção social ha de ser o resultado, ter-se-á de assignalar a inovação communista dos banquetes civicos — communista porque o direito de estar com a cabeça coberta tornou-se egual para todos, garçons e convidados. Pelo menos, quando esses banquetes se realizem no "stadium" da Fortaleza de S. João, em pleno ar livre, e com um sol abrazador, como o dessa tarde...

* * *

Os convidados, mão grado o sol vingador, comeram sofrivelmente.

— Pudera! — foi a resposta de um official a alguem que lhe observara a voracidade. Estão aqui representados, antes de mais nada, os mais exiguos, alias, os 80$ com que me inscrevi na lista. O meu dever, portanto, é meter o dente, sem olhar ao sol, nas... ao estomago...

Observação conceituosa do ministro Francisco Campos:

— Eis ahi um economista! Os mineiros presentes gostaram muito da pilheria do ministro da Educação...

* * *

Durante o discurso do seu collega Tasso Fragoso, o general Menna Barreto, que era seu vizinho de mesa, quedou-se pensativo e triste. Dava a impressão de estar assistindo aos funeraes de seu sonho.

Mas, quando falava o sr. Getulio Vargas, quedou em extase. E áquella passagem do seu discurso, em que o presidente nivelou todos, como obreiros da Revolução, dizendo que os que nella não tomaram parte, em acção de combate, com ella estiveram, por certo, em espirito, o rosto do velho e heroico militar todo se banhou de um gozo paradisiaco, como se os seus olhos tivessem pousado na realidade impossivel de um milagre.

* * *

— O Kaiser aqui?! — perguntou a certa altura, de olhos fixos num dos convidados militares, um dos ministros civis.

— Não é o Kaiser, excellencia; é o general Manoel Pedro de Alcantara, da Intendencia da Guerra.

— Mas, os bigodes são os do Kaiser!

— E' possivel. Como Guilherme de Hohenzollern raspou os seus...

* * *

O sol, a cada minuto que passa, caustica mais. O ar é morno. Todos suam em bica sobre os pratos. Dir-se-ia aquillo um supplicio chinez, não uma festa civica e fraterna.

— Como, porém, o vinho do Rio Grande, gelado, fazia esquecer tudo, alguem exclama com o melhor bom humor:

— Mandem abrir aquella janella!

Todos se voltam. Janella ali, ao ar livre, onde não havia paredes, nem portas, nem vidraças?! O homenzinho já estaria "por conta"... do mosto de Caxias?

De repente, porém, tudo se esclarece: — a janella era o monoculo do general Deschamps...

Na organização da mesa, o mestre-de-ceremonias não calculou bem os logares e atirou com o ministro Francisco Campos e o sr. Baptista Luzardo, chefe de policia, para muito distante do presidente, quebrando assim o protocollo. E o titular da Educação não gostou da brincadeira. Amarrou a cara e, mão grado a delicadeza de sua cultura, não sorriu durante todo o almoço. E o sr. Baptista Luzardo demonstrava, a todo o momento, pelo olhar, que, se pudesse, metteria o homenzinho na "geladeira"... se esta ainda existisse.

O general Firmino Borba descobre-se, apesar do sol. E come tranquillamente, o busto erecto, a farda irreprehensivel. E' um gentleman e um homem de quartel. De repente, pára e fixa, demoradamente, o ministro Collor, que está ás voltas com o segundo prato.

— Noto — observa — que o ministro do Trabalho, trabalha, realmente...

— Agora, mandibulando... — foi a resposta do titular do novo ministerio criado pela Revolução.

E o general Malan D'Angrogne, seu vizinho, mas que não ouve perfeitamente, declara fóra de proposito:

— Tambem gosto muito. E' um prato muito usado em campanha...

— Principalmente, na campanha do sul... — retruca o sr. Bergamini, em homenagem ao sr. Lindolfo Collor.

* * *

Por falar no sr. Bergamini. Podemos attestar que s. s. compareceu ao banquete em pessoa.

Conhecemol-o pelo vasto chapéo de vaqueiro do Triangulo com que sempre se faz presente nas commemorações civicas — e estava mais pallido do que das outras vezes...

— Não vê que a organização do orçamento é biscoito! — observa um.

— Qual nada! O homem anda tonto é com a reducção do funccionalismo municipal. Tendo garantido ao presidente que, na Prefeitura, havia um excesso de 80 % de funccionarios, quasi não demittiu ninguem, mão grado ter sido effectivado no cargo de interventor. De sorte, que, de cada vez que lhe toca ficar frente a frente com o sr. Getulio Vargas, a sua pallidez augmenta. Está sempre á espera de que o chefe do governo lhe pergunte: — "Amigo Bergamini, quando começamos os cortes?".

Commentario de um official que assistia á trepação:

— Vê-se que, em cortes, elle não é realmente forte. Repare que corta a banana com o garfo, quando tem a faca e o queijo na mão!...

E era exacto. Naturalmente, o sr. Bergamini estava distraido...

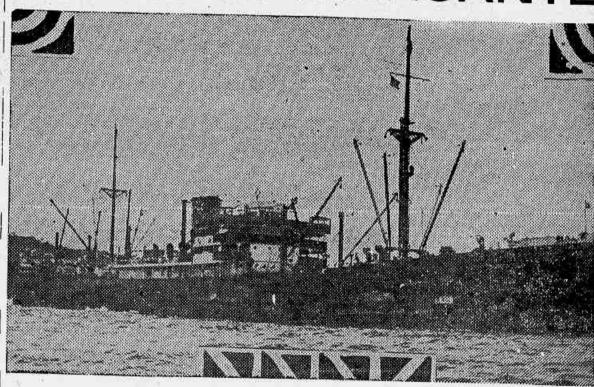
* * *

O banquete correu assim, como se vê, brilhantemente. Tão brilhantemente, que duas patentes elevadas — uma da Guerra, outra da Marinha — diziam á saida:

— Ha necessidade de uma festa destas, cada anno, para approximar e solidarizar a classe.

E o outro, concordando, muito convicto:

— Contanto que não nos derretam as banhas, como hoje. Basta que nos derretam as algibeiras...

MARINHA MERCANTE

A photographia supra mostra um dos navios da frota Ford, o qual aportou a este porto no dia 24 de dezembro, zarpando no dia 30 para os Estados Unidos da America do Norte com carregamento de manganez brasileiro.

O referido navio, que é tão rapido como os vapores de passageiros que navegam entre este porto e o de Nova York, saiu com destino a Newport News, Estado de Virginia. Chama-se "East Indian" e é commandado pelo capitão F. C. Hudgins.

E' mais do que justo registrar aqui o grande interesse despertado no publico carioca pela estadia do referido navio neste porto, lamentando a gerencia da companhia Ford no Rio não ter podido distribuir convites para visitas a bordo devido ao "East Indian" ter estado atracado á Ilha do Governador afim de embarcar manganez nacional.

Os agentes do navio durante a sua estadia aqui foram os srs. A. Thun & Cia. Ltda.

O director do Lloyd Brasileiro tomou providencias no sentido de ser transportada para Buenos Aires toda á herva matte existente no Paraná, destinada á exportação. O "Ubá", cargueiro de 8.000 toneladas, fará esse serviço, devendo chegar a Buenos Aires, a 14 do corrente. O decreto do governo argentino, prohibindo a importação do matte, marca o dia 15 deste mez para o inicio da prohibição. O vapor que hoje deixa este porto, deverá chegar, pois, um dia antes ao porto do destino.

REDUCÇÕES DE ORDENADOS DE TRIPULANTES NOS NAVIOS EM OBRAS — UMA COMMISSÃO DOS MESMOS, NESTA REDACÇÃO

O sr. director do Lloyd iniciou, já, a reducção de ordenados dos tripulantes de navios em obras.

Essa medida attingiu a pilotos, machinistas, medicos, commissarios, officiaes e subalternos. A reducção foi de 30 %. Estes ultimos, percebendo exiguos vencimentos, sentiram bastante o córte.

Não reclamam. Não protestam. Pedem, entretanto, á direcção da empresa, para que esta, reflectindo sobre o caso, mais demorada-mente, revogue o acto, se fôr possivel.

ASSOCIAÇÃO GERAL DOS EMPREGADOS DO LLOYD BRASILEIRO

Da secretaria dessa Associação, recebemos o seguinte communicado:

"Depois de um periodo de tempo relativamente longo, em que as reclamações já se vinham tornando habituaes, sobre a maneira pela qual costumavam as directorias anteriores proceder ao pagamento de "rapidos", a Associação dos Empregados do Lloyd está, pouco a pouco, conquistando a sympathia e a confiança de todos os seus associados, pela segurança da orientação que lhe vêm imprimindo a actual directoria.

Pela circular hontem distribuida entre os funccionarios daquella empresa, denota-se nitidamente o empenho de que estão animados os novos directores de dotarem a "Ageib" de uma secretaria modelar e uma thesouraria á altura de attender o serviço da Caixa de Emprestimos, secção primordial da novel entidade do Lloyd.

Não ha duvida que, com o criterio estabelecido actualmente de não admittirem privilegiados, considerando, pelo contrario, todos dignos das mesmas attenções e regalias, como effectivamente expressam os estatutos, os moços que estão á testa da associação conquistaram um ambiente de respeito que, dadas as constantes crises que vinha passando ultimamente a "Ageib", já parecia impossivel aos que tomassem sobre os hombros a ardua tarefa de dirigil-a.

Para regularizar o serviço de secretaria, que vem passando por uma intelligente reorganização, já foram expedidas as necessarias providencias no sentido de que cada associado envie á mesma dois retratos (tamanho pequeno).

Estas providencias visam o preparo de fichas com as respectivas carteiras de socios.

Os pagamentos de "rapidos" ficaram normalizados, em face das resoluções levadas a effeito, de não serem aceitos "vales" superiores a 100$ e ainda pelo criterio seguido dos mesmos serem recebidos nos tres primeiros dias de cada mez, obedecendo-se á norma de departamento por departamento, para pagamento.

Levando em consideração as innumeras providencias tomadas pela actual directoria em tão curto espaço de tempo, todas de grande alcance e de real interesse para os associados, nada mais podemos esperar senão o exito da Associação do Lloyd, entregue como está a jovens cujo passado é um penhor de dedicação e trabalho.

ACTOS DO DIRECTOR DO LLOYD

O director do Lloyd Brasileiro fez, hontem, modificações no quadro de separadores e conferentes da secção de cargas estrangeiras, de onde resultou uma economia annual de 41:400$000.

Os conferentes eram mensalistas. Agora, são diaristas avulsos. Trabalharão sómente quando houver serviço, percebendo pelo trabalho diario 10$ e pelo nocturno, 15$000.

Os separadores eram tres. Sómente um foi dispensado, ficando os outros dois com os seus vencimentos reduzidos de 650$000 para 550$000 mensaes.

— O director do Lloyd Brasileiro, sr. Mario d'Almeida, dispensou hontem os seguintes funccionarios: Rosendo Silva Lemos, Luiz de Magalhães, Alcides Amaral de Souza, Euthiminio C. Pinheiro, Antonio de Oliveira Chor e Aloysio Mello, todos empregados no armazem 2 das Docas.

— O sr. Mario d'Almeida, por acto de hontem, resolveu reduzir de 9$ para 8$, de 8$ para 7$ e de 7$ para 6$, as diarias dos trabalhadores dos armazens 1 e 6 das Docas e 14 e 15 do Cáes do Porto.

— Foi extincta no Lloyd Brasileiro a turma do armazem 2, das Docas, composta de 10 trabalhadores.

— Soubemos, hontem, que a direcção do Lloyd vae mandar servir em uma dependencia da casa, a senhor Francisco Braga, ante-hontem dispensado da secção de carvão da ilha da Conceição.

— Corria, hontem, no Lloyd, que a direcção estava resolvida a extinguir o quadro de "fiscaes de carga", a bordo dos navios, conservando, entretanto, o quadro de conferentes do mesmo assumpto.

ATIROU-SE DA JANELLA DA MATERNIDADE AO SOLO

Hontem á tarde a parturiente Almerinda Rocha, de 19 annos, brasileira, solteira, residente á rua São Carlos n. 74, aproveitando-se do momento da ausencia da enfermeira, atirou-se de uma das janellas da Maternidade de Laranjeiras, e caindo ao sólo teve morte instantanea.

A policia do 6° districto, sciente do facto fez remover o cadaver para o necroterio, afim de ser autopsiado.

INQUILINO INCONVENIENTE E VALENTAÇO

Ha tempos, d. Consuelo Cafre, de 46 annos de idade, viuva, residente á rua Dois de Dezembro, n. 101, admittiu como inquilino de um dos commodos da referida casa o individuo Alvaro Nascentes, Alvaro desde o inicio mostrou-se inconveniente, fazendo propostas desagradaveis á d. Consuelo. No intuito de evitar um escandalo, d. Consuelo aturou durante alguns mezes o inquilino inescrupuloso, até que Nascentes, convencido da impossibilidade de conseguir os seus desejos, mudou-se.

Ha dias, porém, Nascentes voltou a occupar um commodo da casa de d. Consuelo, sendo que esta já o suppunha "curado" das suas pretenções. Hontem á noite, entretanto, Nascentes chegando á casa com um tanto alcoolizado, entrou a se dirigir de modo pouco respeitoso ás empregadas de d. Consuelo e como esta o tivesse reprehendido, foi aggredida a tiros pelo inquilino.

Recebendo um dos projectis na região illiaca, d. Consuelo foi medicada no Hospital do Prompto Soccorro.

A policia do 6° districto foi scientificada do facto.

A França perdeu um dos seus maiores soldados

Os funeraes de Joffre terão as mesmas pompas dos Foch

BIOGRAPHIA

Nota da U. P.:

O marechal Joseph Jacques Cesaire Joffre nasceu em Rivesaltes, Pyrineus Orientaes, no dia 12 de janeiro de 1852, estudando na Escola Polytechnica de Paris. Quando estalou a guerra franco-prussiana, o joven cadete foi chamado ás armas, sendo nomeado segundo tenente no corpo de artilharia, encarregado da defesa da capital.

Terminada a guerra, o tenente Joffre voltou para a Escola Polytechnica, afim de completar seu curso. Quatro annos depois foi promovido a capitão de engenharia e tres annos mais tarde collaborou nos trabalhos de defesa de Paris.

Em 1873 voltou ao regimento e seis annos depois desempenhou um papel saliente na expedição á Formosa, sendo nomeado cavalheiro da Legião de Honra em 1885, em recompensa a seus valiosos serviços. Antes de regressar á França, realizou importantes serviços pelas colonias, prestando ao paiz novos e brilhantes serviços.

Por natureza e pela sua experiencia e conhecimentos, Joffre era um verdadeiro conductor de homens, apesar de seu physico um pouco exquisito e o desalinho de sua vestimenta. Elle demonstrou eloquentemente a qualidade de commandante na retirada das tropas francezas deante do avanço dos allemães nos primeiros dias da Grande Guerra. Quando, devido á falta de um commando energico, os exercitos allemães victoriosos enfraqueciam a retirada franceza, Joffre tomou a seu cargo essas importantes operações, dando-lhes uma forte coherencia.

Repentinamente, quando Paris parecia destinada a ouvir mais uma vez os passos das tropas allemãs, o general Gallieni começou o contra-ataque e "papá" Joffre mandou suspender a retirada, voltar e lutar.

No dia 19 de setembro, quatro dias depois de terem os francezes, auxiliados pelos inglezes, commandados pelo general Wilson, iniciado o ataque contra os allemães, o exercito de Von Kluck, de 2.000.000 de homens, tinha cruzado o Marne.

Essa decisiva victoria, que passára á historia como a primeira batalha do Marne, conquistou a Joffre o titulo de marechal de França, o primeiro concedido depois da guerra franco-prussiana. Os primeiros desastres da guerra mundial foram esquecidos, em presença da estupenda victoria do Marne e o marechal Joffre assumiu o commando geral das forças francezas.

Em 1915, o marechal Joffre assentou os planos para duas campanhas differentes, uma contra os allemães, nas trincheiras, e a outra contra a critica. Das duas, porém, elle preferia a primeira. Joffre mostrava-se muito resentido pelas criticas que se faziam á sua offensiva de Verdun, a sua guerra de trincheiras, aos methodos que elle empregava e para os quaes os criticos diziam que a França não estava preparada.

Quando o exercito allemão lançou-se contra a linha de Verdun, encontrou-a fraca e quasi a rompe, o marechal Joffre teve que ceder o logar ao general Foch, em novembro de 1916.

Afim de tornar menos ostensiva a sua retirada do commando, foi nomeado o marechal Joffre conselheiro technico do governo, um titulo mais ou menos euphonico, que o fez pouco mais do um simples observador.

Quando os Estados Unidos entraram na Guerra, o marechal Joffre chefiou uma missão que foi á America, afim de expôr as necessidades da França.

O marechal Joffre foi eleito membro da Academia Franceza em 1918, sendo-lhe concedida a Medalha Militar, que representa uma recompensa superior á Grã Cruz da Legião de Honra, que lhe fôra apresentada em 1914.

Desde a terminação da Guerra, o marechal Joffre nunca gozou boa saude. Em 1925 esteve muito doente, com uma affecção na garganta.

Durante dez annos depois da Guerra, o marechal Joffre manteve-se silencioso a respeito da batalha do Marne, mostrando-se, entretanto, contrariado com a discussão provocada pelos criticos militares sobre se elle ou o general Gallieni ganhou a historica batalha, e alguns interpretam seu silencio como uma aceitação tacita das accusações que lhe fizeram de ter, nos primeiros dias da campanha, recommendado a retirada das tropas francezas para o sul, abandonando Paris.

Finalmente, não podendo mais supportar as criticas, o velho marechal respondeu que nas Memorias que escreveu e que serão publicadas depois de sua morte, estão devidamente explicados todos seus actos.

O marechal Joffre, que soffria de grave ferimento na perna, passou os ultimos mezes de sua vida sem sair de casa, passando o tempo escrevendo e jogando o "bridge".

PARIS, 3 (U. P.) — Os monjes do hospital de Saint Jean de Dieu absolveram Joffre poucos minutos antes da sua morte.

A causa do fallecimento, ao que affirmam os medicos assistentes, foi a exhaustação completa do coração e dos recursos physicos, em consequencia da gangrena e previamente, originariamente, de uma arterio esclerose.

O corpo ficará no hospital vinte e quatro horas e será embalsamado e vestido em uniforme militar, sendo-lhe collocada nos pés a bandeira e de cada lado a espada e o bastão, além das medalhas militares. Depois, o corpo será removido para a Capella dos Soldados, da Escola Militar, para onde foram trazidas as bandeiras esfarrapadas e desbotadas dos regimentos desmobilizados e que se acham nos Invalidos. Essas bandeiras foram pregadas ás paredes da capella.

Espera-se que o testamento do marechal seja aberto hoje, podendo, então, saber-se se os funeraes serão pomposos, como o governo deseja, ou modestos.

OS FUNERAES DE JOFFRE SERÃO IDENTICOS AO DE FOCH

PARIS, 3 (U. P.) — Urgente — O governo decidiu que os funeraes do marechal Joffre serão nacionaes, com as mesmas pompas dos de Foch. Realizar-se-ão ás 8 horas de quarta-feira vindoura, comprehendendo um cortejo pelas ruas e uma missa de "Requiem" na Notre Dame.

O MARECHAL MORREU CERCADO DE SUA FAMILIA

PARIS, 3 (U. P.) — O marechal Joffre morreu cercado de todos os membros de sua familia, com excepção de uma sua irmã, bastante idosa, que vive em Perpinhão.

Os drs. Le Riche, Fontaine e Boulin e tambem os officiaes superiores do estado maior do marechal, estiveram na sua cabeceira até ao ultimo momento. A crise final começou cerca de 6 horas, sendo, então, o pulso de Joffre quasi imperceptivel.

A VIUVA DO MARECHAL RECEBEU TELEGRAMMAS DE CONDOLENCIAS DE TODO O MUNDO

PARIS, 3 (U. P.) — A viuva do marechal Joffre, recebeu telegrammas de condolencias de todos os paizes do mundo. Os primeiros a chegar, foram os dos soberanos da Hespanha, da rainha da Hollanda e do rei da Inglaterra.

OS PEZAMES DO GOVERNO E DO POVO BRASILEIROS

O sr. Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, ao ter conhecimento do fallecimento do marechal Joffre, telegraphou ao embaixador Souza Dantas, dando-lhe instrucções para que se associasse ás demonstrações de pezar á memoria do marechal e enviasse uma corôa em nome do povo e do governo brasileiros. Em nome do ministro apresentou pezames á embaixada de França e ao chefe da Missão Militar Franceza, o dr. Macedo Soares, introductor diplomatico.

Violento incendio na Avenida Gomes Freire

Uma camisaria destruida. -- Armas e munições apprehendidas no 1º andar do predio, onde residia o tenente Monteiro de Barros

Verificou-se, hontem, á noite, o primeiro incendio do anno entrante. O fogo irrompeu e lavrou com intensidade espantosa, tendo sido, todavia, dominado rapidamente, graças á intervenção vigorosa dos bombeiros.

Occorreu o sinistro cerca das 21 horas, no predio n. 76 da avenida Gomes Freire, em cuja loja funccionavam um deposito de aguas "Lambary" e a Casa Martins, camisaria e chapelaria, de propriedade do sr. Fausto Martins, e no sobrado, residia com sua esposa o 1º tenente dentista do Exercito, senhor Monteiro de Barros, que ali tem, tambem, consultorio.

Passou pelo local, áquella hora, o 1º sargento da Companhia de Estabelecimento, do Exercito, Cicero de Mello, que viu sair fumaça pelas bandeiras das portas da loja e, observando melhor, convenceu-se de que se tratava de um incendio, pelo que tratou de dar aviso aos bombeiros.

Voltando, em seguida, ao local, o militar notou estar aberta a porta de accesso ao sobrado até onde foi, afim de dar o alarma. Como encontrasse, porém, sobre uma mesa, algumas armas de fogo e copiosa munição, tratou de levar para a rua tão perigosa carga, receioso de que o incendio a ella se propagasse, o que iria augmentar para proporções incalculaveis o sinistro.

As chammas, tendo tomado espantoso incremento, envolviam, já então, toda a loja, onde haviam irrompido, e ameaçavam seriamente o sobrado. Foi nessa occasião que a sra. Monteiro de Barros, desceu a escada, presa da maior afflicção, pois tanto ella como seu esposo estavam recolhidos aos respectivos aposentos e ella, ao despertar com o fogo, fugira aturdida, sem se atrever a tentar chamal-o.

Um popular, condoido da situação de desespero, dispoz-se a ir em soccorro do official, mas não poude transpor a escada, cujos tres primeiros degráos haviam sido destruidos pelas labaredas.

Pouco depois, felizmente, o cirurgião Monteiro de Barros conseguia chegar á rua, em pyjama, tendo um chapéo de Chile na cabeça, uma bandeja e um cinturão nas mãos.

Tratou logo o tenente de dirigir-se ás casas vizinhas, movido pelo humanitario desejo de avisar as familias ahi moradoras, prevenindo-as do perigo imminente, para que se afastassem, pois tinha em casa muita munição de caça que poderia explodir.

Um investigador bisonho, entretanto, não comprehendendo o alcance dessa providencia, impediu o official de executal-a e como este insistisse, deu-lhe voz de prisão, no que foi logo apoiado por outros agentes. Compareceu a esse tempo o commissario Campos, do 12º districto, que determinou fosse o tenente conduzido até a delegacia, afim de ser ouvido em inquerito.

Chegando ao local, instantes após o chamado, o soccorro dos bombeiros, sob o commando do tenente Vairo desenvolveu verdadeiramente assombroso ataque ás labaredas, então violentissimas, parecendo até que em instantes reduziriam tudo á cinzas. Poucos momentos depois de penosa luta, os bravos soldados extinguiam a enorme fogueira, era tempo e salvaram completamente a chapelaria e, assim como as chammas não chegaram a damnificar maiormente o sobrado.

O proprietario da Casa Martins apresentou-se á policia, que o deteu e recolheu-o incommunicavel á delegacia do 12º districto. Ali, no primeiro interrogatorio, o sr. Fausto Martins adeantou ter seu estabelecimento acautelado por 120:000$000, nas companhias de seguros "Sagres" e "Integridade", declarando não saber a que attribuir a causa do fogo.

As autoridades, entretanto, encontraram razões para suspeitar que o inicio do incendio tenha sido consequencia de um crime, dahi resolverem submetter o negociante, mais tarde, a novo interrogatorio.

O tenente Monteiro de Barros, que é figura bastante conhecida nos meios scientificos pelos seus notaveis trabalhos de cirurgia facial, depois de haver prestado as declarações que a policia lhe pediu, retirou-se.

A munição apprehendida em sua casa, toda ella propria para caça, após que o tenente fizera declarações a respeito, foi enviada para a Policia Central.

Informações dos Ministerios

Ministerio da Guerra

OFFICIAES POSTOS A' DISPOSIÇÃO DO GOVERNO DE S. PAULO

O capitão Antonio Sanromá, primeiros tenentes Mario Barbosa de Oliveira, Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, Eduardo Peres Campello de Almeida e 2 tenente Moacyr Nery, foram postos á disposição do interventor federal de São Paulo, para servirem na Força Publica do mesmo Estado, bem como os primeiros sargentos Manoel Barbosa da Silva, Eudaldo Roosevelt da Silva, da Escola de Sargentos de Infantaria, José Pinto de Siqueira, do 2º Regimento de Infantaria, Leandro de Oliveira Barros Filho e Maximiano Pereira Conde, addidos ao Departamento do Pessoal da Guerra.

FOI DISPENSADO DO SERVIÇO DE ALISTAMENTO MILITAR

Foi dispensado da commissão que exercia junto ao serviço de alistamento militar o 2º official da secretaria do gabinete do prefeito do Districto Federal Nelson Romero, tendo sido solicitada a designação de outro funccionario para substituil-o.

POSTO A' DISPOSIÇÃO DO DIRECTOR DO M. B.

O capitão Rodrigo José Mauricio, foi posto á disposição do director do Material Bellico.

FICOU A' DISPOSIÇÃO DO GENERAL BALBO

O tenente coronel Amilcar Sergio Velloso Pederneiras foi posto á disposição do general Italo Balbo, como representante do Ministerio da Guerra junto ao mesmo general.

O NUMERO DE MATRICULADOS NA E. A. S. E.

O ministro da Guerra fixou em 12 medicos e 6 pharmaceuticos o numero de alumnos a serem admittidos, em 1931, na Escola de Applicação do Serviço de Saude do Exercito.

FOI NOMEADO INSTRUCTOR DA E. A. M.

O 1º tenente de aviação Godofredo Vidal, foi designado instructor de aerotechnica por indicação da missão franceza.

UMA CONFERENCIA QUE NÃO SE REALIZOU

Do gabinete do ministro da Guerra informam não ter havido nenhuma conferencia entre o titular daquella pasta e o sr. Arthur Bernardes, durante a permanencia de s. ex. nesta capital, contrariamente ao que foi publicado num vespertino de hontem.

Ministerio da Agricultura

DESIGNADO PARA FISCALIZAR O SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO

Por acto do encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura foi designado o director, addido, da Estação Experimental do Algodão, em Coroatá, no Estado do Maranhão, William Wilson Coelho de Souza, para fiscalizar o serviço de classificação do algodão em S. Luiz, naquelle Estado.

CIMENTOS

Havendo o sr. Celso Luiz de Azevedo Marques, mensalista da Directoria Geral do Serviço Florestal do Brasil, solicitado augmento do salario que percebe, o encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura declarou que o momento não comporta augmento de vencimentos.

NÃO TINHA DIREITO A' PROMOÇÃO

Tendo o sr. Humberto Farani, guarda sanitario da delegacia do Serviço de Industria Pastoril, no Estado do Pará, recorrido, pedindo reparação do acto do governo passado que o preteriu na sua promoção ao cargo de auxiliar de 2ª classe, o encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura, á vista das informações, despachou nada haver que deferir.

Ministerio da Marinha

DESIGNAÇÃO DE UMA COMMISSÃO ESPECIAL DE EXAME

O ministro da Marinha designou o vice-director da Escola Naval e os capitães-tenentes Annibal Coutinho Marques, Oscar Barbosa Lima e Octacilio Cunha, para constituirem a commissão examinadora do 2º tenente Benjamim Penna Aarão Reis, que no ultimo meio do anno de 1930 completou o estagio de convés (Navegação e artilharia).

No Ministerio da Educação e Saude Publica

SUBVENÇÕES QUE VÃO SER PAGAS

O sr. Francisco Campos, ministro da Educação e Saude Publica, solicitou do Tribunal de Contas a necessaria providencia no sentido de serem pagas as subvenções nas importancias de 24:000$, 15:000$ e 100:000$, ao Lycée Français, Associação Pró-Matre e Instituto Radio, de Bello Horizonte, respectivamente.

RECUSA DE GRATIFICAÇÕES

O ministro da Educação recusou a gratificação arbitrada ao 1º official da Colonia de Psychopathas Americo Raposo, attendendo a que o expediente das repartições dependentes do seu ministerio foi prorogado até ás 18 horas.

— O sr. Francisco Campos recusou ainda a concessão de gratificações para os mensalistas da Directoria do Observatorio Nacional, Americo Lyrio de Andrade e Ortiz da Costa Guimarães.

UM SCIENTISTA ALLEMÃO QUE VEM ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO DO NOSSO ENSINO

O ministro da Educação, em resposta ao aviso do seu collega da pasta do Exterior, sobre a vinda ao Brasil do professor Hermann Ohns, conselheiro de Educação do governo allemão, com o fim de fazer uma série de conferencias e estudar a organização do nosso ensino, diz que esse homem de sciencia póde vir ao Brasil, onde será hospedado pelo governo, porém sem nenhum outro compromisso, visto como não ha, no orçamento em vigor, dotação propria ao custeio de despesas que porventura possam resultar da permanencia do dr. Ohns em nosso paiz.

Ministerio da Fazenda

DEVOLUÇÃO DE PROCESSO SOBRE A COMPRA DE UM TERRENO

O ministro da Fazenda devolveu ao seu collega da Justiça o processo relativo á compra, pela quantia de 19:000$, de um terreno pertencente ao dr. Euclydes Alves de Faria e sua mulher d. Manoela Velloso de Faria, e destinado ao posto do Corpo de Bombeiros de Ramos, e pediu informações por que verba deve correr a despesa e se esta foi empenhada na occasião opportuna.

OS RECURSOS DO THESOURO PERMITTEM A ABERTURA DO CREDITO

O ministro da Fazenda declarou ao seu collega da Marinha que os recursos do Thesouro permittem a abertura do credito de 28:178$773, para pagamento á d. Amalia Mattos Wanderley, da differença de saldo a que fez jus seu finado marido, capitão de fragata reformado Francisco Mariani Wanderley.

Ministerio da Viação

JUSTIFIQUE AS DESPESAS SR. PENTEADO

A' Commissão de Estradas de Rodagem o ministro da Viação pediu informações sobre o adeantamento de 805:000$000 recebidos pelo engenheiro-chefe, em janeiro de 1930, e bem assim, sobre adeantamento da quantia de 999:000$000 tambem recebidos por aquelle engenheiro, cujos processos subiram ao Ministerio, sem a comprovação devida das despesas.

VAE SER EXAMINADA A SITUAÇÃO DA COMPANHIA S. PAULO RIO GRANDE

O dr. José Americo, ministro da Viação, designou uma commissão composta dos engenheiros da Inspectoria Federal das Estradas Henrique Duarte do Couto Fernandes, chefe de districto, José Niepce da Silva, engenheiro de 1ª classe e Carlos Caminha Sampaio, engenheiro de 2ª classe, para examinar a situação da Companhia Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande, suas relações contractuaes com o governo e, bem assim, proceder ao inventario daquella estrada, como providencia preliminar no caso da sua occupação.

NÃO CONVEM A ESTE MINISTERIO

No requerimento em que a Organização de Toalheiros "Alter Ego" pedia permissão para installar no Ministerio da Viação o seu serviço de toalhas, sabonetes, etc., o ministro da Viação deu o seguinte despacho: "A proposta não convem a este ministerio por estar o serviço sendo feito por preço inferior.

INDEFERIDO O PEDIDO DA COMPANHIA PORT OF PARA'

A Companhia Port of Pará pediu que fosse reconsiderado o aviso do Ministerio da Viação que sustava a cobrança de quaesquer taxas sobre mercadorias carregadas ou descarregadas em portos do interior do Pará sem transbordo no porto de Belém, como abusivamente vinha fazendo aquella empresa.

Por despacho de hontem, o ministro da Viação indeferiu aquella pretenção e, como no governo do sr. Washington Luis o Ministerio da Fazenda tivesse tomado iniciativas que permittiam a cobrança das alludidas taxas, o dr. José Americo ordenou providencias no sentido de serem revogadas as resoluções que permittiam a citada cobrança, sendo remettidas, para tanto, ao ministro da Fazenda copias dos pareceres emittidos a respeito pelo consultor juridico e pela secretaria. de Estado da Viação.

EXPEDIENTE DA 3ª DIVISÃO

O dr. Humberto Antunes, subdirector da 3ª divisão, despachou o seguinte expediente: Anna da Silva, Manoel de Assis Azevedo, o mesmo, Maximino Monteiro, Francisco M. de Albuquerque, Cyrillo A. de Andrade, Jayme da Silva Leite, José da Costa Faria, Arnaldo Nunes Souza, Manoel Alves de Assis Azevedo, Luiz Julio Alves, João Ferreira Soares Junior, Florindo Werneck Mignon, Renato Cardoso Cavalcanti — Como pede. V. Ferreira Chaves, Moacyr Franco, Maria Ribeiro de Araujo, Consuelo A. Quadros, Isaura Cancella, Aurelio Pereira da Silva, Nelson Moura, e A. de Oliveira Imbuzeiro — Deferido. Corynthо Barbosa, Amilcar Monteiro da Silva. — Aponte-se. Alvaro Barbosa Lima e Daubigny Coelho —Aponte-se e chame-se a attenção do interessado.

RIGOROSA OBSERVAÇÃO NO "PONTO" DA 2ª DIVISÃO

Por determinação da directoria da Central do Brasil, o sub-director da 2ª divisão, expediu circular determinando fiscalização rigorosa na observancia do ponto do pessoal dos escriptorios, de officinas, subordinadas a esta Divisão e de todo o pessoal sujeito ao mesmo, examinando todos os casos afim de verificar se ha alguem que não esteja trabalhando no seu mistér, desviado para qualquer outro serviço principalmente se este fôr de caracter particular mencionando especialmente o caso e ordem, em virtude da qual o mesmo esteja praticando.

CONCESSÕES A' FIRMA DOLABELLA PORTELLA & CIA.

A Secretaria do Fomento de Minas Geraes, concedeu isenção de imposto á firma Dolabela Portella, para a exportação de carvão obtido com sub-productos de madeira, na estação de Granjas Reunidas.

VOLTOU PARA A ARRECADAÇÃO

Voltou a servir como ajudante da Arrecadação, da Central do Brasil o conductor de trem, Euclydes Barreto do Couto.

A SESSÃO DO CLUB DE ENGENHARIA

Na secção de hontem, do conselho director do Club de Engenharia o dr. Arlindo Luz, director da Central do Brasil que ali comparecera, acompanhado dos sub-directores engenheiros Luiz Carlos da Fonseca e Humberto Antunes, em visita de retribuição a que lhe fôra feita pela directoria do referido club, foi saudado pelo presidente do mesmo dr. Paulo de Frontin, a quem respondeu em eloquente discurso agradecendo.

Os grandes problemas dos obreiros da medicina

A installação nessa capital, du 1º Congresso medico-syndical Brasileiro

Na ultima reunião do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro, por proposta conjunta dos conselheiros drs. Arnaldo de Moraes e Reginaldo Fernandes, a Commissão Executiva dessa prestigiosa associação de classe ficou autorizada a estudar as possibilidades, suas vantagens e effeitos, da realização, nesta capital, de um grande Congresso Medico Syndical Brasileiro.

A suggestão, como aliás era de esperar, foi recebida sob uma atmosphera de profunda sympathia e aceitação. Ficou, desde logo, resolvido, por indicação do presidente da Commissão Executiva, professor Oswaldo de Oliveira, que a secretaria do S. M. B. se encarregaria de tomar as mais razoaveis providencias, no sentido de por em execução o alvitre dos referidos conselheiros.

Nestas circumstancias, ficou marcada a installação da assembléa para o mez de julho proximo e que esta tomaria a denominação de 1º Congresso Medico Syndical Brasileiro, de accordo com o espirito da proposta.

OS THEMAS

No certamen de julho, muitos são os themas que deverão ser discutidos pelos congressistas. Todos, na sua maioria, da maior importancia medico-social. Entre estes vale a pena destacar os que se referem ás questões de interesses geraes para os profissionaes da clinica, como, por exemplo: Discussão e suggestões para a elaboração de um codigo de ontologia medica, com o aproveitamento dos trabalhos já publicados no "Boletim" do Syndicato Medico; organização, criação e officialização do Instituto da Ordem dos Medicos Brasileiros; amparo aos medicos que trabalham em ambulatorios, policlinicas, hospitaes, ordens terceiras e associações beneficentes e consultorios de classes; accidente profissional agudo e chronico (doença profissional); seguro medico; abusos dos serviços medicos officiaes, charlatanismo e pratica deshonesta da medicina; annuncios medicos, habilitação do profissional estrangeiro e exercicio da clinica; salarios medicos, preços minimos de consultas e visitas domiciliares; consultas em pharmacias e meios de remedial-as; reforma do ensino medico, sua moralização, democratização universitaria, espansão universitaria, papel do estudante na vida organica das Faculdades, approximação, confraternização e cordialidade estudantil por meio das transferencias dos estudantes, sem onus para os mesmos; organização e systematização dos internatos para os estudantes; cooperativas medicas, suas desvantagens para o medico e para o cliente; amparo e assistencia social ao medico rural; amparo e protecção aos inspectores ruraes e maritimos; estudo e organização de um orgão de controle geral sob a fórma de Confederação Geral dos Syndicatos Medicos Brasileiros; emfim muitos outros assumptos igualmente importantes serão apresentados e discutidos na grande assembléa de julho. Na proxima sessão do Conselho Deliberativo do S. M. B. serão organizadas e nomeadas commissões especiaes para constituir o comité de organização do 1º Congresso Medico Syndical Brasileiro.

CONGRESSOS...

Deante do exposto, isto é, em presença dos themas que no plenario da grande assembléa medica serão fixados, ninguem poderá pôr em duvida o grande interesse social que a envolve. Tratando-se, porém, de uma conferencia de caracter trabalhista na qual os seus representantes se apresentam defendendo reivindicações obreiras, póde-se desde já perguntar: irão os syndicalistas proceder na elaboração de suas resoluções, obedecendo ao mesmo criterio adoptado nos orgãos de resistencia e de defesa das classes trabalhadoras, concluir pela aceitação de medidas rudimentares em syndicalização, como, por exemplo, a decretação da greve geral? Não é preciso entrar na analyse desse grave problema de resistencia e defesa de classe para desde logo imaginarmos as consequencias profundamente sérias que a execução de tal medida extremista poderia acarretar para o bem estar publico e a tranquillidade da propria vida do paiz. Seria prudente que a assembléa de julho, antes de examinar nos seus rigidos termos essa medida de tão sombrios aspectos, procurasse, pelo menos, concertar uma fórmula menos extremista que harmonizasse os dois interesses: o da classe medica e o Estado, encaminhando as suas soluções para o terreno da socialização do trabalho do profissional da clinica, transformando a medicina numa funcção do Estado. Comtudo, por emquanto não é possivel antecedermos as conclusões do 1º Congresso Medico Syndical Brasileiro. E é justamente desta incerteza que o seu interesse maior se torna. O que espera elle firmar ou pretende demolir? Os congressos têm por vezes as forças bellicas dos exercitos que constroem ou derrocam fortalezas doutrinarias, cujos alicerces jámais se suspeitariam levantados sobre a areia movediça do empyrismo scientifico, politico e social.

Izidoro Dias Lopes e a Revolução brasileira

(Conclusão da 3ª pagina)

refa odiosa de perseguições pessoaes, que teria, desse modo, um cunho muito accentuado de satisfação de vinganças. Deve, isso, sim, haver o triumpho do senso de justiça. Esse senso indica, claramente, que os que tomaram parte em todos os movimentos sediciosos, que foram, por assim dizer, o prenuncio da arrancada soberba a que vimos de assistir, e que, mercê dessa attitude, foram prejudicados individualmente, devem ser compensados agora. Neste caso estão os officiaes, soldados, funccionarios em geral, que deixaram de progredir, ou foram mesmo alijados de suas funcções. Devem todos ser compensados, regressando a seus postos, com as promoções de direito. Identico proceder deveremos ter em relação aos que cahiram. Não os perseguir. Não lhes mover guerra. sob o pretexto de haverem sido derrotados. A derrota já é de si um tremendo castigo Mas justiçal-os, submettel-os a processo, definir-lhes os crimes, punil-os.

Falámos sobre outros assumptos. O general é pela extincção de todos os congressos, associaçes de classe, que se revestiam de côr politica, emfim, de todas as agremiações que se collocavam, incondicionalmente, ao lado dos que nos infelicitavam. E, assim como não podem subsistir os legislativos federaes, estaduaes e municipaes, tambem deve ser profundamente reformado todo o nosso mecanismo judiciario.

Quando ao programma a ser cumprido, está s. s. plenamente de accôrdo com a amplitude que, graças ao exito da revolução, tomou o primitivo plano da Alliança Liberal. Pensa que o sr. Getulio Vargas deverá governar dictatorialmente, por um espaço de tempo indispensavel á realização de reformas radicaes, e que, uma vez realizadas estas, precisamos proceder á constituição de um Congresso Nacional, ao qual incumbira, como funcção maxima, eleger o primeiro presidente do Brasil, depois da promulgação de nossa segunda Magna Carta.

A QUEM SOUBER

Ernestina de Souza, deseja saber o paradeiro de seu sobrinho Antonio de Souza, natural do Concelho de Villa Flôr, Freguezia do Vieiro. Informações ao sr. José Alcantara — Hotel Portuguez — Estado de S. Paulo — Araraquara.

MENTALIDADE REVOLUCIONARIA

TEIXEIRA SOARES

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A Nova Republica tem uma porção de tarefas a realizar. São tarefas todas importantes, como poderemos desde logo perceber: — povoar, educar, sanear e communicar. Nessas palavras de acção se encontra condensada toda a tarefa do administrador brasileiro, de espirito essencialmente moderno. E' preciso que saiamos da rotina burocratica que nos legou a velha Republica com os seus quarenta annos de theorismo, incapacidade, experiencias aos tacteios, promessas, "deficits" e todo o seu sequito de deficiencias que, naturalmente, seria ocioso enumerar. Formou-se um typo de cultura parlamentar, em que predominavam unicamente informações de caracter juridico pacientemente enxadrezadas. Mas os parlamentares que se consideravam realmente cultos (salvo rarissimas excepções) se encontram distantes das verdadeiras realidades brasileiras.

Attentemos num simples facto: quaes foram os presidentes da Republica velha que se deram ao trabalho de percorrer o paiz? Quaes foram os presidentes que procuraram fazer tal cousa antes e durante o seu periodo presidencial? A' guisa de informação, podemos, mesmo, dizer que houve um presidente que sómente saiu do seu Estado natal para ir a São Paulo e vir ao Rio. Não poude ou não teve tempo de percorrer o resto do paiz.

Claro está que não se chegará ao ponto de dizer que o presidente da Republica deva ser um andarilho impenitente. atacado daquelle mal chamado o "wanderlust", e dotado das botas de sete leguas. Ao que nos parece, Rodrigues Alves nunca percorreu o Brasil de norte a sul, mas, no emtanto, fez uma administração excellente.

Parece-nos que a experiencia directa que nos vem dos phenomenos do mundo social deve constituir o melhor conhecimento para um homem que tem de governar um paiz. Um estadista tem necessidade de viajar pela sua patria para conhecer as necessidades de cada região. Ora, tal coisa deve ser bem verdadeira em relação ao Brasil, formado por zonas tão diversas.

Por ser, no momento presente, a zona mais rica do paiz, o Centro-Sul tem merecido desvelos por parte da administração federal. No emtanto, o Norte tem ficado ao abandono, apesar das suas latentes riquezas formidaveis. O Norte tem padecido dos pessimos governos. A Revolução mostrou as falsas raizes que taes governos tinham no sentimento popular nortista. Não iremos ao excesso de dizer que a União tenha sido uma madrasta para o Norte, mas é preciso reconhecer que elle tem ficado num triste desamparo. A partir do Espirito Santo para cima, que tem feito a União em prol desses Estados, afora os necessarios deveres de assistencia e de construcção de portos, installação de fios telegraphicos, etc? Não se diga que a União seja responsavel por tal estado de coisas. O que cumpre fazer é frisar claramente que os Estados do Norte têm sido victimas, ha quarenta annos seguidos, de pessimos governos. Nada mais. Taes governos nunca pensaram na possibilidade de encaminhar correntes immigratorias para o interior dos Estados, procurando fixal-as, naturalmente, nas regiões salubres. E bem sabemos que o Norte poderia absorver uma boa parte da corrente immigratoria, até hontem encaminhada para o Sul. Depois do portuguez, que se fixa, em geral, nas cidades do Norte, esses Estados recebem unicamente o syrio, que vive na mascateação nas cidades e villas.

No emtanto, a população do Norte tem augmentado. Basta dizer que foi o cearense quem povoou o Amazonas e inventou (não ha impropriedade de expressão) o Acre.

Por taes factos, a Republica Nova tem de ser orientada por uma mentalidade nova. E essa mentalidade nova deve estar senhora das realidades brasileiras. Muitas vezes, uma experiencia sociologica se mantem e progride unicamente porque é orientada por uma mentalidade autochtone. Eis o caso russo. Desde 1917 que a revolução russa se faz através de varios cyclos porque representa uma doutrina em marcha. Pouco importa que as idéas originaes sejam de dois estrangeiros, como eram Marx e Engels. Mas o facto é que a revolução russa vive porque corresponde a solicitações prementes da psyche slava.

Entre nós, aos casos brasileiros só podem ser dadas soluções brasileiras. Claro está que não podemos prescindir do conhecimento que nos vem através da cultura. Mas de pouca valia serão as melhores e mais bellas theorias do mundo se não corresponderem ao caso verdadeiramente brasileiro. E nos esquecemos durante tanto tempo deste principio elementar. Deixamos a terra ao abandono. Criou-se o latifundio. Verificou-se o desequilibro entre os senhores e os que exploram a terra para outrem. Nada se tem feito no sentido de povoar regiões ferteis de Estados como Goyaz. A população tem ficado na peripheria, na orla litoranea.

Se não se fez muito esforço para povoar, que dizer do systema de vias de communicação na Republica velha? Houve uma quadra, de 1900 a 1914, em que, mercê do capital estrangeiro, as estradas de ferro conseguiram expandir-se um pouco pelo paiz. As guerras de 1912 e 1914 acabaram por embaraçar o desenvolvimento ferroviario do paiz. No emtanto, Stanley já dizia: "sem caminhos de ferro, eu não daria um schilling por todo o Congo."

Paiz pobre, precisando da immigração e do capital estrangeiro, o Brasil tem de viver de realidades praticas e tem de ser governado por uma mentalidade nova. Pouco importa saber se o pendulo oscillará para os extremos. O rótulo doutrinario pouco importa. O que importa é que tenhamos coragem para podermos realizar a grande obra da Revolução, com uma mentalidade inteiramente nova.

NOTICIAS DE VILLA REAL

Subsidios para escolas — Pela direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionaes e por interferencia do governador civil tenente-coronel Cabral de Sampaio, foram concedidos os seguintes subsidios para melhoramentos de escolas no districto:

Chaves, 25.000$00, Alijo, ... 4.000$00; Asnela, 2.000$00; Beça, 5.000$00; Casas dos Montes, ... 2.000$00; Cubo, 1.500$00; Curral de Vaccas, 1.500$00; Curros, ... 1.000$00; Ermelo, 1.000$00; Galegos (Valle de Nogueiras) 4.500$00; Mondim de Basto, 2.000$00; Montalegre, 2.000$00; Paradela, ... 2.000$00; Pinho, 2.000$00; Favaios, 10.000$00; Sanfins, 2.000$00; Salvador, 2.000$00; Vidago, 2.000$00.

Pela Junta Autonoma de Estradas, tambem foram concedidas as seguintes verbas destinadas a concertos de caminhos:

Abaças a Villa Real, 15.000$00; S. Christovão á Estrada de Sabrosa, 10.000$00 e Montalegre á estrada de Chaves, 5.000$00.

Divisão Administrativa — A Commissão Administrativa da Junta Geral do Districto de Villa Real, acaba de enviar ao presidente do Ministerio a seguinte representação:

Estando annunciada para breve a remodelação do territorio do continente em provincias concelhos e freguezias, e tendo sido Villa Real, hoje cidade, sempre a capital da provincia trasmontana, e orgulhando-se todos os seus habitantes dessa denominação a mantel-a e legal-a, igualmente a seus filhos e se possivel fosse augmentar-lhe a sua area territorial, muito o estimariam. O que de fórma alguma desejaria mover a reducção da sua area. A todos os concelhos deste districto, e virtualmente da provincia, esta cidade estima como o seu proprio concelho e por isso muito deseja que a nova divisão territorial se o não augmentar em territorio, o augmento em prerrogativas estabelecendo aqui a capital da provincia, a que nos julgamos com direito pela sua posição geographica e por todos os mais attributos que possue, mas entre os quaes avulta o de ha muito ser elevada a cidade, por certo não só pelos attractivos de belleza que possue, mas porque augmentou o seu urbanismo, tornando-a por isso digna de continuar a merecer as attenções que lhe foram dispensadas desde D. Diniz que lhe deu o 1º foral até D. Manoel que lho ampliou.

Esta Junta Geral de Districto, apoiada por todos os concelhos que a compõem, espera que v. ex. e o Ministerio a que tão dignamente preside, se digne attendel-a não lhe cerceando a sua area territorial e estabeleça nesta cidade a séde da Provincia Trasmontana.

O Raid Italia-Brasil

A ESQUADRILHA PARTIRA' A'S 10 HORAS DE BOLAMA

Natal, 3 — (U. P.) — O vice-consul italiano informa que os aviadores partirão de Bolama domingo, ás 10 horas da manhã, chegando a esta capital ás 18 horas de segunda-feira.

O cruzador "Lanzerotto Malocello" zarpará domingo de Natal para Fernando de Noronha, onde aguardará a passagem da expedição, partindo, em seguida, para Bahia.

Hoje, o commandante daquelle cruzador retribuiu as visitas do interventor federal, do capitão do porto e dos commandante do 29º de Caçadores e da Escola de Aprendizes Marinheiros.

A Revolução no dominio da economia

Um plano de emprehendimentos exposto pelo sr. Alfredo Dolabella Portella a proposito do problema dos "sem trabalho" e da divisão dos latifundios

Um dos aspectos mais interessantes da Revolução no meio nacional é o progresso da mentalidade revolucionaria, que se vae ampliando, dia a dia, e cujas raizes se estendem, empolgando, como tentaculos, todas as manifestações da actividade brasileira.

Desbordando-se do campo politico propriamente dito, essa mentalidade continúa avassalando os outros dominios em que se desdobra o vasto panorama da nossa sociedade.

Ensina a sociologia que as revoluções adeantam de muito a evolução de um povo e isto se explica pela ambiencia arejada que o espirito social respira, como saido da escuridão de uma camara fechada para a claridade das janellas abertas para o quadrante do futuro.

O plano de emprehendimentos economicos que, ha dias, o sr. Alfredo Dolabella Portella expoz ao "O Jornal", em entrevista, constitue uma visão seductora de momentosos problemas, cujas soluções estão indicadas sob fórmas deveras interessantes.

E' um conjunto de idéas revolucionarias em face de importantes questões da economia brasileira, todas orientadas em termos que realmente convidam á meditação e ao estudo.

Para conhecimento dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, transcrevemos a seguir a sua entrevista e deixamos para mais de espaço o nosso commentario a algumas das suggestões apresentadas:

FALA O SR. DOLLABELLA

— "Para á solução do nosso problema dos sem-trabalho, intimamente ligado aos do urbanismo e do desenvolvimento agricola do paiz — começou o sr. Alfredo Dollabella — occorrem-nos as seguintes suggestões:

"Organizar grandes sociedades agricolas e colonizadoras, com capital constituido da seguinte maneira: dois terços pelo valor das propriedades particulares, semoventes e culturas que houver, cedidas para a sua exploração, e um terço em dinheiro, que se destina á construcção de villas, fornecimento de ferramentas e utensilios e manutenção dos colonos, em primeiro estabelecimento nas terras, até que entrem a produzir.

"O capital em dinheiro poderá ser chamado em parcellas, porque não haverá necessidade de que os subscriptores o integralizem de prompto, visto que elle não será todo aplicado nos dois primeiros annos. E, mais tarde, se preciso fôr, depois de integralizado, o capital para movimento, poderá ser obtido por meio de emissão de "debentures" sobre o patrimonio de cada companhia, "debentures" essas que serão entregues a um banco emissor de papel-moeda destinado ao custeio das despesas patrimoniaes da companhia correspondente, sendo que tal emissão poderá ser feita em parcellas, na medida das necessidades respectivas, e serão resgatadas á proporção que os colonos forem pagando os seus lotes e casas, etc., bem assim com os lucros industriaes da companhia.

"Terminado o resgate das "debentures", passar-se-á ao das acções, por meio de sorteios annuaes das que tenham sido subscriptas pelos incorporadores das propriedades, restando, assim, no fim de certo tempo, apenas o capital subscripto em dinheiro."

Continuando, disse o nosso entrevistado:

— "Incorporação das grandes propriedades nessas emprezas, para serem retalhadas em lotes, e no objectivo de constrangel-as á incorporação, criará o governo tributação onerosa sobre as terras não exploradas efficientemente e que sejam servidas por vias regulares de communicação.

O loteamento deve ser feito de modo a ser estabelecido, de distancia a distancia, no ponto mais aprazivel, com recursos e condições mais faceis de abastecimento de agua, saneamento e illuminação, uma villa ou agglomeração rural, em vez de disseminar as habitações, pois o seu nucleamento tornará a vida mais confortavel e attrahente sob o ponto de vista social, como ainda diminuirá as despesas da policia, saude publica, instrucção, illuminação, diversões, religião, commercio, etc.

Se a tendencia innata do homem é para a vida em sociedade, desse modo ter-se-á attendido a essa indole, com apreciaveis vantagens de ordem social e economica."

Ampliando seu pensamento, adeantou o sr. Dollabella:

— "Os proprietarios receberão em acções das companhias o correspondente ao valor de suas terras incorporadas, as quaes terão garantia de juros de 6 °|° ao anno, pelo governo, emquanto não houver dividendos que attinjam esse limite, e quando taes dividendos excederem de 6 °|°, a differença caberá ao governo, a titulo de indemnização, até cobrir o que houver dispendido na garantia de juros.

Os "stocks" existentes nas propriedades, na época de sua incorporação, taes como semoventes, cereaes e outros de immediata realização, serão considerados como capital em dinheiro.

Os credores dos proprietarios, quando se trate de bancos, receberão seus creditos ou em "debentures" ou em dinheiro resultante destas, quando realizadas.

Para fazer face á garantia de juros, criará o governo um imposto "ad valorem" sobre todas as propriedades á margem de estradas e vias efficientes de transporte que não estejam convenientemente exploradas e não se tenham incorporado a companhias do typo de que tratam estas suggestões:

De 100 até 1.000 hectares..	1 %
De 1.000 até 2.000 hectares.	2 %
De 2.000 até 3.000 hectares.	3 %
De 3.000 até 4.000 hectares.	4 %
De 4.000 até 5.000 hectares.	5 %
De 5.000 para cima	6 %

Cada lote e respectiva casa serão vendidos ao colono a longo prazo e juros modicos, prazo esse que poderá ser até de 80 annos, cabendo-lhe obedecer á regulamentação que for estabelecida, sob penas, inclusive prisão.

A regulamentação estabelecerá não só o "modus vivendi" do colono, como ainda as culturas e processos a explorar em cada zona.

"As companhias se encarregarão do beneficiamento e collocação dos productos, bem como manterão a apparelhagem necessaria ao policiamento, abastecimento, acção bancaria, saude publica, instrucção, diversões, etc."

JUSTIFICAÇÃO

Justificando o plano acima, disse o sr. Alfredo Dolabella:

— "O exemplo da França, com o seu sólo retalhado em pequenas propriedades, explica a prosperidade economica e financeira do paiz, onde ha o estimulo de cada um trabalhar para si, provendo ás proprias necessidades, pelo espirito de iniciativa e acção, o que estimula o productor á economia, para fazer face não só ás despesas nas eventualidades malsãs, como tambem para reter reservas com que conseguir relativo descanso na velhice.

"Deste apêgo á terra, decorre ainda para a França a vantagem de estabelecer na communhão social mais vivo espirito de defesa da patria e dos interesses communs, contrapondo-se assim ao ambiente moral de derrotismo ou indifferença pela sorte collectiva nos paizes em que politica differente do aproveitamento do sólo e suas riquezas conduz o homem a reflectir que em caso de guerra a sua vida é joguête para a defesa de interesses alheios.

"Além das vantagens de ordem social e economica da divisão das grandes propriedades e conveniente exploração do sólo, é de considerar que os lucros das companhias constituidas pela incorporação das mesmas serão certos, pois uma grande propriedade loteada dará o dobro do seu valor.

"Accresce que não só a lavoura será cuidada, mas tambem a industria, que, na transformação da materia prima do sólo local, proverá ás necessidades da zona e suas vizinhanças e constituirá campo de trabalho para os colonos inadaptaveis á lavoura."

FUTURO DE NUMEROSAS INDUSTRIAS

— "Nesta ordem de factores de producção, encontram-se a industria do assucar e alcool, a da madeira, inclusive distillação, beneficiamento e prensagem do algodão, oleos vegetaes, olarias, caieiras, carvão vegetal, industria pastoril, comprehendendo criação, salsicharia, cortumes e lacticinios e outros negocios — continuou o sr. Dolabella.

"E' de acentuar que as culturas de productos para exportação ou transformação industrial devem obedecer rigorosamente ás preferencias indicadas pelas condições naturaes do sólo e clima de cada zona e limitar-se-ão tanto quanto possivel a uma unica especie, intensificada racionalmente entretanto deverão ser feitas, em todas as zonas, pequenas culturas de cereaes e legumes para o consumo local.

"Actualmente, está em fóco, sob os mais patrioticos intuitos, a adopção do alcool como carburante, de mistura com gazolina, na proporção de 10 °|°.

"Os effeitos dessa medida realmente em muito beneficiarão a lavoura, a industria e a nossa economia cambial; entretanto, a adopção do alcool na percentagem minima indicada é no momento impraticavel, pois o montante da nossa producção de alcool não corresponde a 10 °|° da gazolina que importamos.

Assim, urge augmentar a producção do alcool, como tambem o milho e outros productos congeneres para o "pão nosso", outro momentoso problema em foco, sob os mais promissores auspicios.

E o meio de intensificar de prompto as fontes de producção é o estabelecimento das grandes companhias no modelo indicado.

A producção da canna pelo trabalho do colono virá baratear o seu custo, pois a mão de obra se reduzirá de 50 % e o seu aproveitamento nas grandes usinas trará uma vantagem de cerca de 30 % em relação ao que se obteria em pequenas usinas.

Deste modo, com a producção de pequenas propriedades para grandes usinas centraes poderemos abastecer de alcool motor todo o Brasil; poderemos ainda exportar em condições de franca competição com o assucar de outras procedencias."

O PROBLEMA DOS SALARIOS

— "Com effeito, as terras em Cuba são muito mais valorizadas do que as nossas e já ahi temos uma vantagem sobre o capital-solo; ali os salarios são tres a quatro vezes maiores do que os nossos e, apezar de tudo, a principal exportação é de assucar, devido principalmente ao aproveitamento da canna nas grandes usinas.

Tambem o algodão podemos cultivar em grande escala nas pequenas propriedades, mórmente no Nordeste e concorreremos vantajosamente com os demais paizes productores, inclusive os Estados Unidos, que pagam a um operário rural a diaria de 3 dollares, ou sejam 30$000 approximadamente: lá igualmente as terras estão muito mais valorizadas do que as nossas e comtudo o algodão americano é vendido pelo mesmo preço do nosso.

Pelas condições primitivas de cultura, pelas difficuldades do transporte, beneficiamento, financeamento e collocação, a nossa producção está em crise, o desanimo é geral.

Em consequencia, os nossos operarios ruraes, em algumas zonas, como no Nordeste, nem a 2$000 por dia encontram trabalho.

Como é possivel um paiz prosperar quando actualmente trabalham apenas cerca de 20 % da população?

"Desenvolvida a producção agricola no interior, os grandes centros se desafogarão e pela circulação daquellas riquezas o poder acquisitivo do consumidor se augmentará e assim as industrias urbanas por sua vez tomarão incremento, pelo augmento do consumo de seus productos.

"Consequentemente, a immigração de elementos validos e aptos para o trabalho terá de ser fomentada, para attender ás necessidades da lavoura e da industria.

A TAXAÇÃO DE TERRAS

— "E' opportuno salientar que a taxação de terras á margem de estradas de ferro e de rodagem, não convenientemente exploradas e não incorporadas ás companhias, é uma medida justificavel.

"A Nação immobilizou na abertura dessas estradas quantiosas sommas; entretanto, o seu objectivo economico de facilitar a circulação de riquezas em grande parte fracassou; as terras marginaes permanecem incultas ou deficientemente exploradas, por falta de recursos.

"Além disso, na maior parte dos casos, a producção tem de ser deslocada de grandes distancias para os centros consumidores, encarecendo os fretes e pois o preço das utilidades, o que acarreta o desanimo e o abandono.

"Submettidas a uma exploração economica e racional, por meio de taes companhias, essas terras florescerão forçosamente e corresponderão ao sacrificio da Nação com a abertura e mantença das estradas que as servem.

"Nestas condições, a taxação ficará adstricta apenas aos proprietarios que recusarem incorporação.

"Certo, não faltarão capitaes em dinheiro para essas companhias, porquanto os depositos de bancos e caixas economicas e o numerario invertido em apolices preferirão taes acções, que têm futuro maior, mais promissor, visto que, além da garantia official de juros minimos de 6 °|°, haverá possibilidade de maior rendimento, que poderá mesmo attingir a 20 °|° ou 30 °|°.

"Note-se que as acções com taes vantagens terão aceitação nas bolsas e constituirão titulos melhores que os "debentures" e os emprestimos aos governos.

"O governo estabelecerá a fiscalização de cada companhia, cujo capital não deve ser inferior a 30.000 contos".

A REVOLUÇÃO E AS CONQUISTAS SOCIAES

Como nos fala o chefe da Casa "A Esperança do Brasil"

O sr. Manoel Pereira Marques, chefe da firma M. Pereira Marques & C., é um commerciante antigo e conceituado. O seu estabelecimento "Esperança do Brasil", que fica alli, á rua da Carioca, constitue, sem duvida, uma das tradições da cidade.

Por isso, o DIARIO DE NOTICIAS, proseguindo a sua "enquête" sobre o horario do fechamento do commercio, foi ouvil-o.

Encontramo-lo em plena labuta, o que não impediu que, mesmo interrompendo as suas occupações, elle nos fosse falando, com toda a franqueza:

A FAVOR DO PROGRESSO

— Sou, sem duvida, como sempre, favoravel a qualquer iniciativa de progresso, principalmente o da minha classe. Assim, desde que se levantou a idéa do fechamento do commercio varejista ás 18 horas, fui um dos primeiros a applaudil-a, sem reservas, por estar convencido de não haver nenhum prejuizo para a classe, uma vez que essa medida seja determinada por lei. Ha, como é sabido, um pequeno numero de retrogrados, contrarios, sempre, a qualquer idéa de progresso; mas esse pequeno numero não póde impedir o desejo e a vontade da maioria.

UMA ASPIRAÇÃO ANTIGA

—E' uma aspiração de longa data — continúa — o fechamento ás 18 horas, não tendo sido convertido em lei devido aos obstaculos que lhe oppunha o legislativo municipal. Entretanto, agora, que desappareceu aquelle obstaculo, mais facil será á minha classe poder conseguir uma lei que obrigue o fechamento áquella hora, sem prejuizo para ninguem.

Sendo estabelecido o fechamento ás 18 horas, os empregados e patrões, que, em sua maioria, moram longe, poderão jantar com suas familias, em horario mais proprio, porque o intervallo entre o almoço e o jantar é maior do que da manhã ao almoço, concorrendo para alterar a resistencia physica dos trabalhadores do commercio.

VANTAGENS HYGIENICAS

— Por isso, esta lei terá, além de outras vantagens, a de ser uma medida hygienica para a classe, visto que, adoptado o horario desejado, poderá ser mais regular o das refeições, beneficiando a saude. Ha ainda a vantagem desses trabalhadores disporem de tempo para poderem illustrar o espirito, habilitando-se no conhecimento de materias indispensaveis ás exigencias do commercio moderno, hoje uma vasta sciencia, taes são as surprehendentes modalidades de problemas que se nos apresentam diariamente e que só poderão ser resolvidos pelos que disponham de conhecimentos apropriados.

O COMMERCIO DE HOJE

— O commercio não é hoje como muitos suppõem, sómente o comprar e vender. E' mais alguma coisa. Assim é que ao commerciante moderno não deve ser estranho o conjunto de disposições legaes que regem o commercio, para poder estar em condições de habilitações que lhe permittam conhecer os seus proprios direitos. A ignorancia desses direitos acarreta-lhe, quasi sempre, graves prejuizos, como se sabe.

A QUESTÃO DAS ENTREGAS

— Quanto ás entregas de encommendas depois do commercio fechado, devo dizer-lhe que é um assumpto que precisa de um estudo meticuloso, calmo, revestido de criterio, para que possa ser solucionado de maneira a harmonizar o interesse do freguez, patrão e empregado. Tenho confiança absoluta no espirito de justiça do dr. Bergamini, achando que elle nunca deixará de attender ás reclamações justas, como seja a obrigação, por lei, do fechamento á hora certa, visto que não sendo regulamentada por lei a hora do fechamento de todo o commercio, evidentemente virá estabelecer a anarchia, sem resultado algum para o commercio e a Prefeitura. A melhor medida a adoptar, sem demora, é a do fechamento ás 18 horas, desejo que existe latente na maioria dos que trabalham no commercio. Estudioso de leis e coisas que interessam á minha classe, muito ainda lhe poderia dizer, mas o principal, no momento, é conseguir o fechamento ás 18 horas. São preciso, sem demora, entendimentos constantes no sentido de approximação dos governantes e classes trabalhadoras, sendo prejudicial a politica de divorcio existente, até aqui, entre estes elementos.

Os que vivem no trabalho constante estão em condições pela sua experiencia e conhecimentos uteis e praticos, de collaborar de um modo efficiente e proveitoso na solução acertada de problemas que muito podem contribuir para a realização da grande obra de reconstrucção em que todos nos devemos empenhar com esperanças de vencermos.

Sr. Manoel Pereira Marques

A solemnidade de hontem na União Mineira

Foi inaugurado o retrato do presidente e concedidos novos titulos honorificos

Dois aspectos da solemnidade de hontem

Realizou-se hontem, ás 21 e meia horas, na séde da União Mineira, uma festiva solemnidade, em que foi inaugurado o retrato do respectivo presidente dr. Arides Tavares e dados officialmente os titulos de socios honorarios aos drs. Evaristo de Moraes, Pedro Ernesto, Carlos Cavaco, coronel Aristarcho Pessôa e commandante Souza Filho, que tanto cooperaram junto ás forças mineiras na victoria da Revolução.

A'quella hora precisamente o dr. Norberto Lucio Bittencourt, vice-presidente da União Mineira, assumiu a presidencia, convidando para tomar parte á mesa os representantes do dr. Pedro Ernesto, do Centro Parahybano e da familia Pessôa.

Iniciados os trabalhos, uma commissão de tres senhorinhas introduziu no salão o presidente da antiga e prestigiosa sociedade, dr. Arides Tavares.

Uma banda de musica tocou o Hymno João Pessôa, findo o que foi dada a palavra ao dr. Nonato Cruz, que fez o elogio ao homenageado enaltecendo as suas qualidades civicas e moraes. Depois fizeram uso da palavra varios oradores, tendo inicio depois um grande sarão dansante.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS

O ministro do Trabalho e o chefe de policia visitaram, hontem, essa instituição de classe

Hontem á tarde, pouco antes das 15 horas, estiveram de visita á Sociedade União dos Foguistas, os srs. Lindolfo Collor e Baptista Luzardo, respectivamente ministro do Trabalho e chefe de Policia, que, assim, attenderam a um convite para tal fim recebido e firmado pela directoria dessa instituição de classe, no qual se continha, tambem, o pedido de revogação á ordem das autoridades policiaes, no sentido de não se realizarem assembléas geraes na União.

Nessa visita, que exprime, indiscutivelmente, uma elevada compreensão da administração publica em face das necessidades das classes trabalhadoras do paiz, estiveram tambem, presentes o professor Joaquim Pimenta e o escriptor Carlos Cavaco, este secretario do sr. Lindolfo Collor.

Depois de percorrerem todas as dependencias da União os visitantes tomaram logar á mesa das sesões, e perante a directoria e elevado numero de associados, fez-se ouvir a voz do professor Joaquim Pimenta, que se dirigiu aos foguistas ali presentes. Começou o orador dizendo que falava em nome do chefe de policia e no seu proprio. Accentuou que a presença, ali, dos srs. Lindolfo Collor e Baptista Luzardo envolvia prova indiscutivel de que o governo revolucionario reconhecia a existencia da questão social no Brasil. Alludindo ás classes trabalhadoras, affirmou que, estas, graças ao movimento revolucionario, estavam, emfim, integradas na communhão nacional. Preciso se tornava, porém, que ellas não se deixassem levar por intrigas ou influencias subversivas.

Seguiu-se com a palavra o sr. José Domingos Alves, presidente da União, para agradecer a visita do ministro do Trabalho e do chefe de Policia.

Falou ainda o foguista Targino Eduardo da Cunha, cujo discurso girou em torno da honrosa visita — disse — que a União dos Foguistas acabava de ter.

Encerrando os discursos, fez-se ouvir o sr. Lindolfo Collor, que começou reiterando os conselhos que, momentos antes, em palestra com o presidente da União, lhes havia dado. Essas ponderações eram no sentido de que só individualmente fizessam politica, mas que jamais permittissem a interferencia desta nas suas associações de classe. Assim como o militar tem o direito de abraçar uma opinião politica e de por ella se bater, sem que, entretanto, collectivamente, o Exercito deva constituir-se num orgão de actuação partidaria, assim tambem o operario pode ter as suas opiniões, votar como entender, mas não envolver jamais as suas associações nas lutas politicas. As associações devem ter apena finalidades economica e de beneficencia. Suggeria tambem a eliminação dos intermediarios. Sempre que as classes trabalhadoras tivessem uma causa a pleitear, um direito a defender, procurassem directamente o ministro, certas de que o governo estaria sempre disposto a acolhel-as com toda a boa vontade e sympathia.

Foram essas, em synthese, as opiniões expendidas pelo ministro do Trabalho, e que mereceram de todos uma prolongada salva de palmas.

Uma nota vinda do Ministerio da Viação

"Tendo occorrido uma vaga de 1° official na secretaria da Viação, o ministro José Americo resolveu preenchel-a, obedecendo ao seguinte criterio:

Foi promovido a 2° official o 3°, Asdrubal Mendonça, official de gabinete do ministro, por antiguidade, de acôrdo com o regulamento da secretaria de Estado.

Como, porém, a promoção a 1° official obedecia ao criterio de merecimento, o ministro mandou ouvir os dois directores geraes e os seis directores de secção que, por seis votos contra quatro dados em favor do dr. Moacyr Malheiros Fernandes Silva, indicaram á promoção o dr. Carlos Baptista de Castro Junior, distribuindo-se os restantes votos da seguinte fórma:

Sebastião Adolpho Carneiro da Fontoura, dois;

Gabriel Pinheiro de Almeida, dois;

Oscar Leopoldo da Silva Parreiras, um; e

Luiz Viriato da Fonseca Galvão, um;

num total de dezeseis votos distribuidos pelos oito votantes que fizeram, cada um, duas indicações.

O ministro, acatando a indicação dos chefes de serviço da Secretaria de Estado, mandou lavrar o decreto, promovendo a 1° official o 2°, dr. Carlos Baptista de Castro Junior.

Por decreto da mesma data foi supprimido o cargo de 3° official, vago em consequencia das promoções acima.

A revolução triumphante no Panamá

OS E. UNIDOS NÃO INTERVIRÃO NO PARANA'

WASHINGTON, 3 (K. P.) — O Departamento do Estado diz que os Estados Unidos não intervirão no Panamá, a menos que tal medida se torne claramente necessaria para o restabelecimento da ordem, o que até aqui não é considerado assim.

EFFECTUADAS MAIS PRISÕES

PANAMA', 3 (U. P. — Foram presos o governador do Estado de Colon e outros chefes politicos da costa do Atlantico, considerando agora garantida a segurança do novo governo.

Espera-se que as autoridades das provincias do interior capitulem brevemente.

O ministro do exterior declarou ao meio dia que o governo não tinha estabelecido a censura para a imprensa.

O OMNIBUS CHOCOU-SE COM O AUTO

Um automovel de praça, conduzindo como passageiros Abel França Gomes, de 32 annos, casado, empregado no commercio, residente á rua Constante Ramos n. 157, sua esposa Sophia Moreira Gomes, de 35 annos, e a filha do casal, Lucia, de 11 annos, hontem á noite, ao trafegar pela rua Barão de Ipanema esquina de Barata Ribeiro, foi abalroado por um omnibus.

Em consequencia do desastre, os passageiros soffreram varios ferimentos, sendo soccorridos pela Assistencia.

Do Amazonas ao Prata

ALAGÔAS

REINAUGURAÇÃO DA MATRIZ DE PALMEIRA DOS INDIOS

MACEIO', 3 — (A. B.) — Ao ser reinaugurada a matriz da cidade de Palmeira dos Indios, importante centro de criação de gado, haverá ali um congresso eucharistico, promovido pelo respectivo parocho, padre Francisco Macedo.

REGRESSO DE EMIGRADOS

MACEIO', 3 (A. B.) — Diversas familias de trabalhadores alagoanos, que haviam emigrado para as fazendas de S. Paulo, onde foram surprehendidos pelos effeitos da crise do café, têm regressado a este Estado.

Essa gente volve aos seus lares em condições precarias.

PARA APURAR RESPONSABILIDADES NOS MUNICIPIOS DE PORTO DE PEDRAS, MARAGOGY E CAMARAGIBE

MACEIO', 3 — (A. B.) — Para apurar responsabilidades criminaes, de conformidade com o Decreto n. 1.432 de 4 de dezembro passado, nos municipios de Porto de Pedras, Maragogy e Camaragibe, foi nomeada uma commissão composta dos srs. José Teixeira de Carvalho e João Lins Gusmão Lyra, respectivamente juiz de direito e promotor publico da comarca de Porto Calvo.

ESPIRITO SANTO

NOMEADOS OS NOVOS PROFESSORES PARA PROVIMENTO DAS CADEIRAS DE SOCIOLOGIA, HISTORIA E LITERATURA DO GYMNASIO

VICTORIA, 3 — (A. B.) — Em consequencia de irregularidades insanaveis que se verificaram nos ultimos concursos para provimento das cadeiras de Sociologia, Historia do Brasil e Literatura do Gymnasio do Espirito Santo foram exonerados os respectivos professores, nemeados por effeito de taes concursos, srs. Nilton Barros, Nelson de Almeida e Nilo Bruzzi.

PARANA'

A PROHIBIÇÃO DA ENTRADA, NA ARGENTINA, DA HERVA MATTE

CURITYBA, 3 (A. B.) — Causou profunda impressão, sendo objecto de geraes commentarios, a noticia aqui divulgada de que o governo argentino promoverá, a partir de 5 de janeiro corrente, a prohibição da entrada da herva matte naquelle paiz.

Trata-se do producto que constitue a propria base da riqueza paranaense e cujo grande consumidor é justamente a Argentina. A medida prohibitiva, que se diz adoptada pelo governo de Buenos Aires, tem a mais desoladora significação para a economia do Paraná, que actualmente soffre as consequencias dos erros commettidos pelos ultimos governos e mal supporta o peso de encargos exorbitantes.

Espera-se ansiosamente que o governo da Republica, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, intervenha sem perda de tempo junto ao governo argentino, afim de obter a revogação da medida que só favoreceria interesses restrictos daquelle paiz.

Observa-se que a prohibição da entrada do matte na Argentina é um acto de politica economica que se poderia comparar ao que tivesse por acaso o Brasil prohibindo a entrada no nosso paiz das farinhas argentinas.

A INAUGURAÇÃO DA LIGA DE CONFRATERNIDADE UNIVERSAL

CURITYBA 3, (A. B.) — A directoria da Liga de Confraternização Universal, inaugurada nesta capital no dia de Anno Novo, tem como presidente o capitão Antonio Viegas da Silva e como secretario o jornalista Paulo Tacla.

São membros de honra, entre muitas outras, as seguintes personalidades internacionaes: Einstein, Henry Barbusse, G. H. Wells, José Ortega y Gasset, Erich Maria Remarque, Herbert Dennis Bradley, Alfredo L. Palacios, Victor Guevara, Sanchez Bustamante, Marquez Sterling, Edouard Herriot.

A Liga terá, brevemente, ramificações em todo o paiz e em varias republicas latino-americanas. O seu presidente, capitão Viegas da Silva, é o actual chefe de Policia do Estado.

S. PAULO

REVOGADA A CONCESSÃO FEITA A SOCIEDADE ANONYMA THEATRAL BRASILEIRA

S. PAULO, 3 (A. B.) Por acto de hontem, o prefeito da capital revogou a concessão feita á Sociedade Anonyma Theatral Italo-Brasileira, para a exploração do theatro Municipal.

Não ha quem, acompanhando de perto a vida theatral de São Paulo, desconheça aquella concessão, que se vinha prolongando ha varios annos sem beneficio algum para a arte e com serio prejuizo para os cofres municipaes.

RIO G. DO SUL

A MORTALIDADE E A NATALIDADE EM PORTO-ALEGRE DURANTE O ANNO FINDO

PORTO ALEGRE, 3 — (A. B.) — Durante o anno de 1930 morreram em Porto Alegre 4.883 pessoas, o que representa uma média de mais de 13 pessôôas por dia.

No mesmo periodo registraram-se 5.131 nascimentos e celebraram-se 1.294 casamentos.

DIREITO - JUSTIÇA - FORO

Fôro Criminal

TRIBUNAL DO JURY

Sob a presidencia do juiz doutor Magarinos Torres, reune-se, no proximo dia 7, em sessão preparatoria, o Tribunal do Jury.

Caso haja numero legal de jurados, será julgado o réo João Gomes de Araujo, accusado de homicidio.

Occupará a tribuna do Ministerio Publico o dr. Edmundo Bento de Faria.

FOI PRONUNCIADO O ASSASSINO DE NICOLÁO BAHOUT

Melchisedeck Augusto foi denunciado, ha tempos, no juizo da 6ª Vara Criminal, porque, no dia 8 de julho do anno passado, desfechou tiros de revólver contra o o academico de direito Nicoláo Bahout, que veio a fallecer em consequencia dos ferimentos recebidos.

O processo correu os seus tramites legaes, até que hontem foi á conclusão do juiz, dr. Magarinos Torres que, em longa e fundamentada sentença, pronunciou o accusado como incurso no artigo 294, § 2º do Codigo Penal, sujeitando-o, assim, á accusação e julgamento perante o Tribunal do Jury.

UM SEDUCTOR CONDEMNADO

O juiz Barros Barreto, da 2ª Vara Criminal, condemnou hontem Elyseu Baptista a um anno de prisão cellular, porque, no anno de 1929, infelicitou uma menor, sob promessa de casamento.

VAE PASSAR UM ANNO NO CARCERE

Por sentença de hontem, o juiz da 2ª Vara Criminal condemnou a um anno de prisão cellular Odilon Gomes da Silva, que era accusado de, em janeiro do anno passado, ter seduzido uma menor, sob promessa de casamento.

OS SUMMARIOS DE HOJE

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes réos:

Na 1ª — Mario Gaspar de Oliveira, João Raymundo Caldeira, Horacio Nascimento e Amadeu Napoleão da Silva.

Na 2ª — Joviano Leal, Julio Leal e João Ribardo.

Na 4ª — Antenor de Sá, Orlando Barroso, Francisco Gomes do Nascimento e José da Rocha Filho.

Na 5ª — Oswaldo Sant'Anna, Herminio Risso, José Dias Fernandes e Germano Agostinho Camargo.

Na 7ª — Domingos Alves de Oliveira.

Na 8ª — Mario Drummond Leite, José Stemann, Dario Antonio e Ernesto Gusmão Gonçalves.

O problema algodoeiro em São Paulo

S. PAULO, 3 — (DIARIO DE NOTICIAS) — A "Gaceta Algodonera", da Republica Argentina, em sua ultima edição especial, acha que o paiz deve seguir o exemplo do Brasil, no tocante á industrialização da cultura algodoeira. A Argentina está criando uma lavoura de algodão bastante prospera, tendo ás mãos, desta forma, a materia prima indispensavel ao surto da industria. O articulista é de opinião porém, que, sem que haja de antemão direitos mais pesados nas entradas de tecidos estrangeiros, nada se obterá de duravel e permanente, no paiz.

E' ainda essa revista que chama a attenção das autoridades de seu paiz para o esplendido esforço que São Paulo está tentando este anno no sentido de implantar de uma vez para sempre a exploração algodoeira em seu territorio. Realmente, caso não sobrevenham factores poderosos contrariando a marcha da colheita, taes como, pragas, condições climatologicas adversas, etc., colheremos este anno uma safra colossal. Já em 1918, por occasião da famosa geada que comprometteu seriamente a lavoura cafeeira, os agricultores paulistas encontraram no "ouro branco" a compensação ideal para annullarem os desastres financeiros advenientes dessa anomalia climatica. Hoje, como hontem, é ainda o algodão que vae demonstrar não só a sua alta productividade nas terras paulistas como tambem a possibilidade de ser indiscutivelmente uma das principaes "money-crops" do Estado.

A safra de algodão corre dentro das melhores espectativas, isto é, de 16 a 20 milhões de kilos! Em algumas plantações mais modernas já se está pondo em pratica a pulverização preventiva contra as pragas, o que evidencia como o productor paulista evoluiu no tocante á organização de defesa contra os inimigos dessa malvacea.

O exemplo deste anno não será, comtudo, uma tentativa. Ha annos que São Paulo vem produzindo algodão. O esforço de seus technicos consistiu até hontem em melhorar as variedades aqui plantadas, afim de lhes outorgar maior valor industrial. Hoje, effectuado este trabalho preliminar, apresenta-se-lhes o facies quantitativo do problema, isto é, a extensão da cultura de maneira a transformar o Estado no maior campo de cultura algodoeira do Brasil. A este respeito, estamos mesmo informados de que se preparam, para o proximo anno agricola, innumeras explorações de algodão, em escala extensiva. Ahi serão empatados vultosos capitaes. Vastas glebas serão picadas em lotes e vendidas aos colonos por um preço razoavel, a juros modicos e a prasos longos. Os colonos serão obrigados a plantar uma parte desses lotes em algodão, recebendo para isto machinas, sementes e a devida orientação technica.

Temos todos os elementos ao nosso dispor afim de construirmos na America do Sul a maior força algodoeira do continente. Os Estados Unidos ainda auferem da exportação algodoeira para os centros de consumo da Europa, sommas superiores á exportação formidavel de seus automoveis e objectos manufacturados. A materia prima, porém, que fica no paiz e que é industrializada nos centros fabris do Sul e do Este representa valores financeiros mais importantes ainda: é riqueza que se transforma e cresce de valor.

Com os centros de cultura ás portas e dotada de um parque industrial relativamente adeantado, localizado em um ponto geographico privilegiado, São Paulo transformar-se-á mais dia menos dia, em uma verdadeira Manchester brasileira. O que isto significará para a expansão da riqueza nacional só ousarão negal-o os espiritos cegos á realidade meridiana dos phenomenos economicos.

Pharmacias que estão hoje de plantão

CANDELARIA — Rua Primeiro de Março n. 17.

SANTA RITA — Rua São Pedro n. 347, rua Senador Pompeu n. 99, rua São Francisco da Prainha numero 21, e rua Marechal Floriano Peixoto n. 65.

SACRAMENTO — Praça Tiradentes n. 76, rua da Alfandega n. 159, rua Buenos Aires n. 299, e rua da Constituição n. 20.

S. JOSE' — Rua Republica do Perú' n. 52, rua Alcindo Guanabara n. 26 A, rua São José n. 112, e rua da Quitanda n. 27.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 31, rua Visconde de Maranguape n. 28, avenida Gomes Freire n. 124 e rua dos Invalidos n. 51.

SANTA THERESA — Ladeira do Senado n. 5 e rua Almirante Alexandrino n. 98.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 351, rua Jardim Botanico n. 434, Praça Arthur Bernardes n. 142 e rua Ataulpho de Paiva n. 201.

COPACABANA — Rua Barroso n. 119 A, rua Copacabana ns. 570 e 892 A, rua Teixeira de Mello n. 25, e rua Visconde de Pirajá n. 309 A.

SANT'ANNA — Rua Julio do Carmo n. 9, rua General Pedra n. 88, rua Visconde de Itauna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Senador Euzebio n. 27, avenida Francisco Bicalho n. 252, e rua Marquez de Sapucahy n. 285.

ESPIRITO SANTO — Rua Aristides Lobo, n. 238, rua de Catumby n. 77, rua São Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77, rua Benedicto Hippolyto n. 192, rua Haddock Lobo n. 45, e rua Machado Coelho n. 174.

S. CHRISTOVÃO — Rua Escobar n. 66, rua Bella n. 13, rua General Sampaio n. 164 e rua São Luiz Gonzaga ns. 51, 68 e 248.

ENGENHO VELHO — Rua Mariz e Barros n. 329, rua Haddock Lobo ns. 153 e 204, e rua Francisco Eugenio n. 120.

TIJUCA — Rua General Rocca n. 1, rua São Francisco Xavier n. 3, e rua Conde de Bomfim numeros 240 e 832.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 156, rua Licinio Cardoso n. 310, rua Vieira da Silva n. 12, rua Anna Nery ns. 2 e 288 C., e rua Conselheiro Mayrink n. 260.

MEYER — Rua Dias da Cruz n. 159, rua Lins de Vasconcellos n. 5, rua José Bonifacio n. 186, rua Cirne Maia n. 34, e rua Barão de Bom Retiro n. 437 A.

INHAU'MA — Rua Engenho de Dentro n. 26, rua José dos Reis n. 39, rua Elias da Silva n. 287 A, praça do Encantado n. 9, Estrada Nova da Pavuna, n. 159, avenida Suburbana ns. 2.026, 2.220, 2.356 e 3.126, rua Goyaz n. 408, rua Assis Carneiro n. 9, e rua Padre Nobrega n. 133 A.

IRAJA' — Avenida dos Democraticos n. 574 e Estrada do Norte n. 81 (Bomsuccesso), rua Quatro de Novembro n. 18 e avenida dos Democraticos n. 1.126 A (Ramos), rua Senador Antonio Carlos n. 355, rua João Rego n. 9 (Olaria), rua Verrina n. 4 e rua Nicaragua n. 151 (Penha-Circular) e rua Maria do Carmo numero 714 B (Braz de Pinna).

JACAREPAGUA' — Rua Candido Benicio ns. 319 e 518, praça do Tanque n. 7 e Estrada da Freguezia n. 1.101.

ILHAS — Praia Zumby n. 89.

LAGOA — Rua São Clemente n. 21, rua da Passagem n. 241, rua São João Baptista n. 14 e rua Voluntarios da Patria n. 152.

ANDARAHY — Rua Barão de Mesquita ns. 367, 766, 875 e 1.065, praça Sete de Março n. 21, rua D. Zulmira n. 43, rua Pereira Nunes n. 133 e avenida 28 de Setembro ns. 262, 203 e 236.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 438 e 621.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 8 e rua coronel Agostinho n. 23.

GLORIA — Rua do Cattete numeros 5, 142 e 287, rua das Laranjeiras n. 150 A, rua Cosme Velho n. 250 e rua Marquez de Abrantes n. 214.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão ás suas portas um aviso informando ao publico a séde da pharmacia mais proximas que se acharem de plantão.

JOÃO LYRA

Com a morte do ex-senador João Lyra, a Contabilidade e o Brasil perdem um grande mestre e filho. Perde o Brasil, porque agora, mais do que nunca, precisa o nosso paiz da collaboração dos technicos. Perde a Contabilidade, porque elle foi o grande technico da Contabilidade.

JOÃO LYRA E A SUA OBRA E OS CONTABILISTAS

Por seu idealismo sereno, por sua eterna mocidade, por sua convicção, pelos seus estudos, pelo seu trabalho, elle foi o organizador da nossa Contabilidade. Aos primeiros annos de sua vida exerceu a profissão de guarda livros, no Recife, mas, por sua perseverança, por sua competencia e por sua honestidade profissional e intelligencia, foi alargando sempre os seus meritos até chegar ao Senado Federal, onde prestou á classe dos contabilistas do Brasil os melhores serviços.

Os seus trabalhos de Contabilidade, discursos, pareceres e conferencias ahi estão a attestar a sua formidavel cultura. Demonstram elle ainda a maneira eloquente com que se identificara ás maiores conquistas da nossa sciencia em todo o mundo. Dentre as suas obras mais notaveis cumpre resaltar o discurso que pronunciou em 1928 como paranympho da turma de contadores do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, a qual se intitulou muito justamente "O cathecismo da Contabilidade".

Julgo esta a sua obra mais notavel, não só pela grande demonstração de cultura, como pela sua convicção, pela elegancia e elevação de conceitos, trabalho em que a Contabilidade é estudada em todas as suas feições, ao mesmo tempo que é uma das maiores lições que a nossa mocidade tem recebido.

O "Cathecismo da Contabilidade" é a voz alegre da nossa profissão, o ABC e hymnario dos contabilistas de todo o Brasil.

JOÃO LYRA, O ANIMADOR

Em todas as solemnidades dos contabilistas o nosso grande João Lyra não se fazia esperar. Estava lá, sempre, elle, com os seus cabellos brancos e a sua grande mocidade, amparando-nos, estimulando-nos, encorajando-nos. E lá, sempre solicito, o grande mestre nos dirigia a sua palavra serena. Assim foi o anno passado, por duas vezes: uma, a 30 de abril, no "Dia do Contabilista"; outra, a ultima, a 20 de setembro, no anniversario no "Instituto Brasileiro de Contabilidade". Nesta ultima, já doente, visivelmente abatido, ainda o pranteado mestre nos leu o seu ultimo trabalho em que nos exprimiu mais uma vez o seu grande amor pela Contabilidade. E, naquelle dia, a sua palavra que ainda sôa em nossos ouvidos, foi o nosso toque de reunir.

A CONFEDERAÇÃO DOS CONTABILISTAS BRASILEIROS

O voto de João Lyra, propugnando na memoravel sessão do Instituto, pela união de todos os contabilistas do Brasil, voto que era tambem toda a ambição de uma classe, foi um clarão enorme que se fez sentir no nosso meio. Agora, mais do que nunca, tem de ser o nosso lemma a união de nossa classe: "Tudo pela reunião de todas as associações contabilisticas do Brasil, tudo pela Confederação dos Contabilistas Brasileiros.

Outra grande demonstração do seu grande amor á nossa Contabilidade, deu-me o velho mestre quando o Instituto Brasileiro de Contabilidade organizou a sua "Camara de Peritos Contadores I. B. C. Na qualidade de secretario da nova associação, fui encarregado de levar a communicação ao mestre e orientador de sempre. Telegraphei-lhe, então, e quando me encontrei com o mestre senti o seu jubilo ao me manifestar a sua alegria pela boa iniciativa, dizendo-me mesmo ser aquella uma das idéas suas, ainda mais agora que se estava desvirtuando o espirito do artigo 190 da actual Lei de Fallencias. Pediu-me, então, que continuassemos, porque era assim, e nós tinhamos um destino a cumprir.

A memoria do velho batalhador da Contabilidade irá comnosco pela vida em fóra. Ao lado de Carlos de Carvalho elle continuará sendo o nosso grande exemplo, pois, ainda agora, morto, João Lyra nos dá mais um sentido eloquente de sua vida. Elle, que tanto trabalhou por nós, elle, que sempre foi uma consciencia serena no nosso alto parlamento, elle, o disciplinado da Contabilidade, que tudo fez por ella, pelo seu Rio Grande do Norte e pelo Brasil, morre agora, sem que o povo o saiba, unicamente porque elle foi entre nós uma dessas grandes excepções: um verdadeiro technico, que trabalhou para nós outros, desconhecido como um sabio, desprendido como um verdadeiro patriota, consciente como um grande contabilista.

ERYMÁ CARNEIRO.

Centro de Estudantes de Psychismo

Acha-se em elaboração a fundação desta sociedade, cujos fins são o estudo theorico e experimental de sciencias psychicas como a Força do Pensamento, a Psychophysica, a Suggestão, a Auto-Suggestão, o Hypnotismo, o Magnetismo, o Espiritismo Scientifico, o Poder da Vontade, a Graphologia, etc.

A iniciativa desta fundação pertence a um grande grupo de antigos estudantes de psychismo, entre os quaes Aristoteles Italia, pseudonymo de conhecido autor de varios livros sobre esses assumptos.

A secretaria provisoria do Centro é á rua Sete de Setembro, 32, 1º, sala 14, onde, em dias uteis, das 14 ás 16 horas, as pessoas interessadas poderão se filiar ou obter esclarecimentos.

DIARIO ESCOTEIRO

A TROPA BARÃO DE MAUA' E A SOLEMNIDADE DE QUARTA-FEIRA ULTIMA

Entre todos os grupos e tropas da Federação dos Escoteiros Fluminenses, quem mais trabalhou e mais se esforçou pelo movimento, durante o anno findo, no Estado do Rio de Janeiro, foi a tropa Barão de Mauá, dirigida pelo incansavel chefe Abdon de Oliveira.

Assim sendo, a tropa não podia deixar de se reunir em solemnidade para se despedir do anno onde foi tão gloriosa e tão util á educação dos jovens "boy-scouts" que a compõem.

A's 15 horas de quarta-feira ultima, os escoteiros da tropa se reuniram, sob a presidencia do dr. Amerino Wanick, director da escola e presidente da tropa, e do chefe Abdon de Oliveira, dando inicio á solennidade, cantando o Ra-ta-plan, seguindo-se depois com a palavra o sr. Abdon de Oliveira, que num vibrante improviso saudou os seus escoteiros, pela entrada do anno novo e fez um rapido resumo do movimento da tropa durante o anno, terminando por convidar os escoteiros a erguerem um bello e animado "grito de guerra", em saudação ao anno de 1931.

Em seguida, o joven escoteiro Mario Lima recitou com muita graça uma poesia, onde obteve muitos applausos.

O "tenor" da tropa, o escoteiro Carlindo Lopes, cantou duas bellissimas canções (felizmente não choveu), sendo tambem muito applaudido.

Nesse mesmo dia foi entregue á terceira patrulha (Aguia), vencedora do concurso pela sexta vez, a taça da victoria, havendo nesta occasião grande alegria entre os escoteiros, que ergueram aos componentes da patrulha vencedora uma estrondosa salva de palmas.

Depois de alguns jogos realizados pelos escoteiros, que alcançaram grande exito, fez uso da palavra o dr. Amerino Wanick, que, numa saudação de verdadeiro enthusiasmo, solicitou aos jovens "boy-scouts" que se esforçassem cada vez mais pela grandeza infinita do escotismo e do Brasil, já tão glorioso.

Terminados os longos applausos de que foi alvo o dr. Amerino Wanick, os escoteiros executaram com o maximo enthusiasmo e respeito o Hymno Nacional, seguindo-se após os "gritos de guerra" ao Brasil e a todas as autoridades escoteiras do mundo, sendo distinguido o nome do grande e glorioso Baden Powell.

O Grupo B. Cellini, tambem dirigido pelo sr. Abdon de Oliveira, esteve presente a essa solennidade e saudou os escoteiros do Mauá, tendo transmittido em "semaphora" a seguinte mensagem:

"O Grupo Benevenuto Cellini deseja aos seus irmãos escoteiros da tropa Barão de Mauá, Boas-Festas e feliz Anno Novo."

Terminada a solennidade, os escoteiros da tropa Barão de Mauá, por intermedio do nosso representante escoteiro no Estado do Rio, enviaram ao DIARIO DE NOTICIAS a seguinte mensagem:

"Os escoteiros da tropa Barão de Mauá, commungados no mesmo ideal, que é a grandeza do Brasil, cheios do mais ardente enthusiasmo e patriotismo, enviam ao glorioso DIARIO DE NOTICIAS uma saudação sincera pela entrada do Anno Novo e desejam a esse diario de publicidade, que é uma das grandezas da imprensa brasileira, milhões e milhões de felicidade.

Ao grandioso DIARIO DE NOTICIAS, tres fortes ananes."

Policia Militar do Districto Federal

ASSISTENCIA DO PESSOAL

Serviço para hoje:
Uniforme, 6º (kaki).
Superior de dia, major Costa.
Official de dia ao Quartel General, capitão Pereira Junior.
Medico de dia, 2º tenente Farias.
Medico de promptidão, 2º tenente S. Rodrigues.
Pharmaceutico de dia, capitão Mallet.
Interno de dia, academico Lacerda.
Ronda com o superior de dia, 2º tenente Alvarez.
Prado: Derby Club, 2º tenente Alves da Cunha.
Prado: Derby Club, 2º tenente Cascão.
Guarda da Amortização, 2º tenente Servulo.
Guarda da Moeda, 2º tenente Pinheiro Junior.
Guarda do Thesouro, 2º tenente Machado.
Promptidão no Quartel General, 1º tenente Bueno.
Guarda da Policia Central, 2º tenente Cunha.
Ronda especial, sargentos Manna, Bellerolidio e Madureira.
Auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Lopes.
Enfermeiros de promptidão ao Q. G., cabo Moacyr.
Musica de promptidão, das 11 ás 14 horas, a do 4º batalhão.
Piquete ao Quartel General, dois corneteiros do 1º B. I.
Ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da Companhia de Metralhadoras.
Motocyclista de dia, soldado Waldomiro.

NOS CORPOS

No 1º Batalhão, 1º tenente Nobrega e 2º tenente F. Araujo.
No 2º Batalhão, capitão Limoeiro e aspirante Camargo.
No 3º Batalhão, capitão M. Moraes e 1º tenente Jesuino.
No 4º Batalhão, 1º tenente L. Costa e 2º tenente Sylvio.
No 5º Batalhão, 1º tenente Canabarro e 2º tenente Honorio.
No 6º Batalhão, 2º tenente Dario.
No Regimento de Cavallaria, capitão Mario e aspirante Justiniano.
No C. de S. Auxiliares, 2º tenente Adolpho Cruz.
Na C. de Metralhadoras, 1º tenente Vicente.
Guarda do Supremo, sargento Lima e cabo Costa.
Guarda do palacio da Justiça, sargento Queiroz e cabo João.

LOTERIAS

Capital Federal

Numero	Premio
00040	200:00$000
26408	20:000$000
4918	10:000$000
12262	5:000$000
13542	5:000$000

Santa Catharina

Sabe-se por telegramma:

Numero	Premio
11393	100:000$000
13864	10:000$000
3380	4:000$000
8242	2:000$000
17850	2:000$000

São Paulo

Sabe-se por telegramma:

Numero	Premio
2635	200:000$000
7870	20:000$000
4507	5:000$000
6156	1:000$000
7002	1:000$000
8569	1:000$000
11638	1:000$000
11690	1:000$000
12375	1:000$000

A compra dos "stocks" de café

S. PAULO, 3 — (DIARIO DE NOTICIAS) — O actual secretario da Fazenda, em entrevista a um vespertino paulistano, delineou a nova orientação a ser seguida, pelo Governo Provisorio, no tocante á lavoura cafeeira: a compra dos "stocks" retidos em todos os armazens dos Estados cafeicultores, de par com um plano vasto para acquisição de mercados, baixando as tarifas alfandegarias, promovendo accordos commerciaes, procurando mercados novos, etc.

A idéa, em si, é boa, se se a considerar como medida de emergencia. A prova, porém, de que não causou, nos meios economicos, a celeuma e o enthusiasmo que poderiam esperar-se ahi, no Rio, reside na maneira como foi recebida por associações de classes poderosas e influentes, como, por exemplo, a Sociedade Rural Brasileira que, segundo apurámos, está promovendo a confecção de um abaixo-assignado, para ser entregue ao coronel João Alberto, consubstanciando a opinião geral da lavoura paulista acerca de tão importante assumpto.

A compra dos "stocks" — affirmam os entendidos — não interessa ao agricultor e ao commercio em geral senão dentro de determinadas bases de preços que lhes permittam satisfazer pesados compromissos anteriores e orientar a economia da nova safra de maneira que os productores possam resistir á quéda de uma safra de 16 milhões de saccas, como a proxima, em um mercado cujo poder acquisitivo não vae além de 8.

A questão do "quantum" para cada sacco da rubiacea em questão, é, pois, fundamental. Sem duvida, é aconselhavel a iniciativa do governo em não determinar a queima dos "stocks" accumulados, que representam capitaes enormes e trabalho concretizado de nossas populações productoras. A adopção da politica seguida, annos atraz, pelo governo americano, forçando a queima da super-producção do trigo, para fugir ao maleficio do congestionamento do mercado interno, não nos parece, no momento, opportuna nem efficaz.

A compra é, de facto, uma providencia justa e sensata. A conquista de novos mercados, porém, não se effectua a golpes de boa vontade official: é fruto da organização economica, do espirito commercial e de uma sabia politica de expansão material.

A lavoura cafeeira esta passando pelo collapso mais profundo na historia agricola de São Paulo. A therapeutica tem de ser, forçosamente, violenta e decisiva. E a fixação de um preço vantajoso para os productores paulistas acarretará, no momento, a salvação do maior patrimonio agricola de que se ufanam tão legitimamente as forças productoras do paiz.

ESTADO DO RIO

As classes conservadoras e a proposta orçamentaria

A proposta orçamentaria do Estado do Rio, para o presente exercicio administrativo, não tem causado boa impressão.

Principalmente no seio das classes conservadoras lavra o descontentamento em virtude de certas medidas alvitradas.

O Centro de Commercio e Industria de Nictheroy, realizará hoje, ás 14 horas, em sua séde, uma reunião para tratar do orçamento.

Para essa reunião, está sendo destribuido o seguinte convite:

"De ordem do presidente em o commercio, a industria e os contribuintes em geral, para uma reunião de todos os interessados na materia orçamentaria para o exercicio de 1931.

A reunião terá logar hoje, 4 de janeiro, ás 14 horas, na séde deste Centro, á rua Coronel Gomes Machado, 22|24, para onde poderão, desde já, ser remettidas quaesquer reclamações que venham a ser discutidas na referida reunião. (a) *Abilio do Couto Faria*, secretario".

NADA RESOLVIDO SOBRE A PREFEITURA DE NICTHEROY

O sr. Plinio Casado, interventor federal no Estado do Rio, segundo informações que recebemos, nada resolveu sobre a substituição do capitão Julio Limeira da Silva, do cargo de prefeito de Nictheroy. Nas rodas politicas da capital fluminense affirma-se mesmo que o sr. Plinio Casado não pretende afastar da Prefeitura de Nictheroy aquelle official que tão dedicadamente vem trabalhando pelo saneamento moral da administração da capital fluminense.

AVISOS FUNEBRES

Francisca de Barros Barretto

Aurora Paes Barretto convida as pessoas de sua amizade a irem assistir, amanhã, ás 10 horas, na basilica de Santa Therezinha, á missa que manda rezar pelo trigesimo dia do passamento de sua adorada mãe D. FRANCISCA DE BARROS BARRETTO.

Francisco Mendes Gonçalves

A Companhia Matte Laranjeira, pelos seus directores presentes, dr. Oliveira Castro e Santos Lobo, gerente Heitor Mendes Gonçalves, o Conselho Fiscal e demais funccionarios, convida os parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que manda celebrar no altar-mór da igreja da Candelaria, amanhã, ás 10,30 horas, por alma do benemerito presidente da Companhia, SR. FRANCISCO MENDES GONÇALVES, fallecido em Buenos Aires.

Arthemisia Corrêa

(DOCA)

Seraphim Corrêa, Paulo Gonçalves e familia, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de sua esposa e avó ARTHEMISIA CORRÊA e as convidam para assistir á missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, fazem celebrar amanhã, 5 de janeiro, ás 8 horas, na matriz de S. Christovão. Antecipadamente agradecem.

PAGINA DE EDUCAÇÃO

COMMENTARIO

O CASO QUE O LEITOR CONHECE...

O leitor, certamente, conhece, pelo menos, um caso destes:

Os personagens são dois. O scenario é uma casa elegante, silenciosa, que só se abre á noitinha, quando as luzes coloridas se accendem lá dentro, e os perfumadores queimam aromas calidos.

Não ha uma folha secca nas alamedas estreitas do jardim; um grão de areia nos degráos da escada; a relva lisa e justa, é um velludo estiçado; as flores desabrocham certas como se estivessem bordadas; ha vasos com plantas esphericas, cylindricas, pyramidaes, bonitas como doces saidos da fôrma.

Quando a porta se descerra para o visitante, na penumbra, cuidadosamente preparada, os crystaes limpidos scintillam, as cortinas se espiritualizam mais, os tapetes parecem tirar aos pés o peso, juntamente com o som. Tudo se adoça. E as flores desenham seu contorno com o perfume.

Os dois personagens apparecem com a forma leve de certos desenhos modernos de figurino. Vêm luminosos, frescos: tal qual se tivessem acabado de criar a uns dez metros de distancia, no luxo do banheiro de brilhos moveis, com essencias manipuladas sabiamente e um arsenal de laminas e limas.

Ha uns dez annos que os reune aquelle convivio do mesmo ambiente, e — talvez — dos mesmos pensamentos.

No emtanto, o visitante juraria que se encontrara agora, e que apenas se estão conhecendo.

E começa-se a conversar.

Oh! a casa... magnifica. Bem situada, confortavel, novinha. Estão contentissimos com ella. Verdade é que absorve muito tempo... E' preciso conserval-a... Os criados... etc. Ninguem imagina o trabalho que dá uma casa assim... Para trazer tudo rigorosamente em ordem, perfeitamente limpo... E vae-se detalhando: os moveis, as cortinas, as almofadas, os tapetes...

Além disso, ambos são loucos por bichos... Cãezinhos de raça, de que é preciso cuidar com uma attenção enorme... Gatos languidos e morbidos... Um viveiro de passaros... A senhora attende a tudo... Sabe de tudo... Tem livros de avicultura, de floricultura, de todas as culturas que se praticam á superficie da terra, ou melhor, de quasi todas...

O visitante concorda, sorrindo, e vae dizendo tambem que a vida assim agitada é bôa, dá saude e mocidade, que é preciso ter sempre uma occupação, para distrair o espirito, ou, se é dado á intellectual ou amador de arte, — coisa muito commum... — faz logo um pensamento bonito sobre a natureza, ou cita um verso, de preferencia em francez...

A natureza... Os bichos... E por falar nisso, occorre-lhe uma pergunta quasi indiscreta: o casal não tem crianças?

Então, ambos erguem as sobrancelhas, como quem levanta todo o peso da vida na pelle da testa, e, fazendo uns labios como os de certas declamadoras, dizem com uma voz em que ha tedio, remorso, amargura, lamentação, conformidade, desalento, duvida, e muitas outras coisas complexas:

— Oh! temos...

E o visitante sente que vae caindo um silencio assim como o de uma cortina que se fechasse sobre um crime ou um segredo...

Mas, acontece que não ha nada mais commum que a gente insistir numa inconveniencia, — o que a psychanalyse explica, admiravelmente, para consolo dos infractores. E, por isso, pergunta com essa intimidade que a palavra "criança" arrasta logo comsigo:

— Já estão dormindo?

Os dois sorriem, com aquella complexidade anterior, accrescentada de um certo matiz de intelligencia, como se dissessem: "Então, acha que haviamos de ser tão imbecis?" e dizem, cada um no seu estylo, arrastando com sumptuosidade as palavras:

— Não, as crianças estão no collegio interno... Se estivessem comnosco, não podiamos ter nada disto...

Ahi o visitante comprehende que os verdadeiros filhos daquelle casal são: os cãezinhos, os periquitos, os gatos, as lampadas, o assoalho, a escada...

E quando sáe vae meio pensativo...

C. M.

Saber dizer...

Curso pratico e facil para todos

SIMÕES COELHO

(31º — 2ª Série)

TECHNICA DA DICÇÃO

Dissemos hontem que o coração humano é um teclado, sobre o qual as paixões executam árias tristes ou alegres. E' que as explosões subitas do sentimento traduzem-se na palavra por phrases curtas, um grito muitas vezes; estas são faceis de surprehender e de fixar, por isso que a sua expressão é a mesma em todos os homens, e não dá tempo a ser modificada pelas circumstancias de maior ou menor cultura intellectual de quem sente.

Um lavrador ou um grande senhor, colhidos de subito por uma grande admiração, por um deslumbramento dos sentidos, soltam a phrase exclamativa com a mesma inflexão. O objecto é que tem de ser diverso para originar a mesma impressão na alma de cada um delles; isso não importa ao caso. A inflexão é a mesma, desde que o sentimento é o mesmo.

Se o lavrador abrir desmesuradamente os olhos e a bocca, e o grande senhor apenas alongar as sobrancelhas e dér á bocca o feitio oval, isso não quer dizer que a intensidade de fôrma expressiva da admiração seja menor. O **Oh!** terá vibração igual.

Procurando exercitar-nos em reproduzir inflexões ingenuas, simples, apanhadas ao acaso, por pequenas tentativas iremos progredindo gradualmente, até que mais tarde consigamos vencer as grandes difficuldades. Nesta investigação de inflexões, ha uma série numerosa de phrases curtas, exclamativas ou interrogativas, de que é util precisar a inflexão adequada (conforme á intenção e á convicção).

Estas phrases formarão para nós uma collecção de **complementos mentaes**, destinados a animar periodos inteiros, sobre cada um dos quaes cada uma dessas pequenas phrases se possa enxertar de modo racional, para completar-lhes a idéa.

Os complementos mentaes são phrases curtas, que constantemente nos servirão de anzol para ir buscar a inflexão justa e unica. Eis alguns:

Ora adeus!
Póde lá ser!
Que diz?
Pois quê!
Que digo eu?
Como direi?
Vamos lá!...
Note bem!
Sabe?
Bem vê...
Qual historia!
E' o que lhe digo.
E' certo.
Tinha que ver!
Pudéra!
Essa é boa!
Escute.
Quer saber?
Que me diz?!
E' singular!
Pois, sim!
Que bom!
Palavra de honra!
Juro-lhe!

Estas phrases breves complementares da idéa, muitas vezes o autor as escreveu no texto, porque lhe germinaram no pensamento e lh'o concluiram.

NOTA — As demonstrações praticas deste curso são feitas todas as quartas-feiras, ás 21 horas, através do microphone do RADIO CLUB DO BRASIL.

"QUAL A MELHOR DECLAMADORA BRASILEIRA?"

A proposito dos commentarios por mim feitos na nossa edição de 26 do mez passado, sobre o concurso do "Diario Carioca": "Qual a melhor declamadora brasileira?" — recebi do meu amigo e collega, sr. Lincoln de Souza, a carta que prazeirosamente publico a seguir:

"Rio, 2 de janeiro de 1931. — Meu caro Simões Coelho. — E' sempre antipathico o gesto de contradizer, principalmente a um cavalheiro que nos merece inteiro apreço, mas as suas apreciações a proposito da prova realizada, na Associação dos Empregados no Commercio, pelas declamadoras classificadas no concurso do "Diario Carioca", dadas á estampa no DIARIO DE NOTICIAS de 28 do mez passado, me forçam, por absolutamente infundadas, a um esclarecimento em torno da senhora Zelia Moellmann de Souza, que o meu distincto amigo affirmou imitar Berta Singermann — essa cabotina intoleravel que o snobismo indigena engrinalda de genialidade.

A senhora Moellmann só no ultimo anno em que aqui esteve Berta Singermann, e ja na vespera de partir para longa viagem, foi que pela primeira vez ouviu a celeberrima e theatral malabarista das rimas. Na noite em que Zelia a ouviu não constava do programma nem o "In Extremis", de Bilac, nem o "Ao embalo do berço", de Cleomenes de Campos.

Dirá, talvez, o amigo: — "Mas a inflexão vocal, o rythmo das syllabas e das phrases?!"

Ora, meu amavel Simões Coelho, a verdade bem verdadeira é esta, simplesmente esta: quando a senhora Zelia Moellmann veiu ao Rio, que não conhecia, em dezembro de 925 e deu um recital intimo no Theatro Lyrico, *já declamava como hoje*, sem ter ouvido ainda Berta Singermann.

Se o agil critico do DIARIO DE NOTICIAS não quizer aceitar as minhas asserções, eu lhe pedirei tão só para ouvir a escriptora Rachel Ferreira ou o dr. Diniz Junior — um dos maiores animadores da arte de minha esposa — e foi com os dois que a ouviram no já alludido recital intimo do Lyrico, em fins de 925 e agora. Estou certo de que todos serão unanimes em não estabelecer differença no trabalho de Zelia entre um e outro periodo.

Para finalizar, devo esclarecer que Zelia Moellmann de Souza não teve outra mestra a não ser ella propria, guiada pela sua indiscutivel vocação. O inicio de sua carreira é dos mais simples: aqui chegando de Santa Catharina, seu Estado natal, afim de matricular-se numa curso de declamação, depois de ouvida pela nossa élite intellectual, foi aconselhada a não ingressar num desses cursos, onde o alumno começa por perder inteiramente a sua personalidade. E o conselho foi, por completo, seguido. Rogo ler, a este respeito, o que, em 31 de dezembro findo, diz a senhora Moellmann de Souza na entrevista concedida ao "Diario Carioca" (de que junto o recorte) o qual com tão invulgar brilho e tanta originalidade está levando a effeito o concurso para a escolha da melhor declamadora brasileira.

Peço que releve a impertinencia do meu gesto e acredite na sympathia muito cordial do amigo e collega (as.) Lincoln de Souza."

Folgo em ter provocado a declaração de um amigo com o qual ha muito não privava. Fica assente que d. Zelia Moellmann de Souza não imita seja quem fôr. E' ella mesma inçada de defeitos São muito seus e ninguem tem que discutil-os. Registre-se tambem que já nasceu ensinada!

Quem me dera ter vindo ao mundo já sabendo o pouco que sei e ter outro tanto de vida para aprender o que desejava!

SIMÕES COELHO.

A posse do novo superintendente da Limpesa Publica

Hontem, á tarde, tomou posse do cargo de superintendente da Limpesa Publica e Particular, para o qual foi recentemente nomeado, o sr. Arnaud Castello Branco.

Após a ceremonia, o sr. Castello Branco partiu a assumir o seu posto, sendo-lhe dirigido pelo sr. Domingos José Meirelles, que o havia exercido interinamente.

O Instituto La-Fayette e o novo anno lectivo

A' semelhança do que realiza todos os annos, o Instituto La-Fayette já está organizando toda a apparelhagem pedagogica para o novo anno lectivo.

Emquanto os alumnos que ainda não terminaram o curso secundario ou os cursos technicos de commercio se entregam ao descanso reaprador do periodo de férias, funccionam com verdadeiro dynamismo as aulas de preparo para admissão a esses cursos secundario e technicos, bem como ao vestibulario das Faculdades de Medicina e Direito e da Escola Polytechnica.

Aos candidatos ao curso secundario e ao curso commercial, avisa a directoria que as inscripções para esses exames estarão abertas sómente até 15 de fevereiro proximo vindouro e que não poderão matricular-se, ficando sujeitos a perder o anno, os que se não inscreverem em tempo para esses exames de admissão.

As aulas reabrir-se-ão a 2 de março.

Associação dos Artistas Brasileiros

FOI CRIADO O DEPARTAMENTO NACIONAL DE LETRAS

Sob a presidencia de Celso Kelly reuniu-se, hontem, ás 16 horas, a Associação de Artistas Brasileiros, para tratar da criação, junto áquella associação, de um Departamento Nacional de Letras.

Posta a idéa em debate, organizou-se uma commissão de escriptores com o fim de elaborar e submetter á assembléa dentro de um determinado prazo um projecto de organização desse novo apparelho de protecção e amparo da classe.

A criança e a sua representação do mundo

O conceito infantil de "vida", segundo os estudos de Jean Piaget

Damos, em continuação, o capitulo VI da obra "La representation du monde chez l'enfant", de Jean Piaget, em que o notavel psychologo estuda as tres ultimas etapas do conceito infantil de "vida", firmando, na conclusão, as caracteristicas desse conceito.

SEGUNDA ETAPA: A VIDA E' IDENTIFICADA COM O MOVIMENTO

Bem como a etapa correspondente da série relativa á consciencia attribuida ás coisas, esta etapa é, antes de tudo, uma etapa de transição. Não obstante, pudemos recolher bastantes exemplos nitidos, para que não seja ella considerada como uma janella falsa, traçada só para symetria.

ZIMM (7; 9 e 8; 1) foi examinado em março e junho do mesmo anno. Em março, estava entre a primeira e a segunda etapa. Em junho, definiu nitidamente a vida pelo movimento em geral.

Em março: "Sabes o que é "ser vivo"? — E' quando se póde fazer qualquer coisa (esta definição parece da primeira etapa, mas, como se verá, é principalmente mo movimento que Zimm pensa). — Um gato é vivo? — E'. — Um caracol? — E'. — E uma mesa? — Não. — Por que? — Porque ella não se mexe. — E uma bicycleta? — E'. — Por que? — Porque anda. — E uma nuvem? — E'. — Por que? — Ella avança, ás vezes. — A agua é viva? — E', ella se mexe. — Quando ella não se mexe, não é viva? — E'. — Uma bicycleta, quando não roda, é viva? — E', ella é viva mesmo quando não se mexe. — Uma lampada é viva? — E', ella illumina (ella brilha). — A lua é viva? — E', ás vezes, ella vae se esconder atrás da montanha."

Em junho: "Uma pedra é viva? — E'. — Por que? — Porque anda. — Quando é que anda? — A's vezes, certos dias. — Como é que anda? — Rolando. — A mesa é viva? — Não, ella não se mexe. — A Saléve (*) é viva? — Não, porque não se mexe. — O Rhodano é vivo? — E'. — Por que? — Elle se mexe. — O lago é vivo? — E', elle se mexe. — Sempre? — Sempre. — Uma bicycleta é viva? — E'. — Por que? — Ella anda", etc.

JUILL (7 1|2): "Um lagarto é vivo? — E'. — Um prégo? — Não. — Uma flôr? — Não. — Uma arvore? — Não. — O sol é vivo? — E'. — Por que? — Porque, quando é preciso (!), elle anda. — E as nuvens, são vivas? — São, porque andam, e depois batem. — Batem em que? — Fazem trovejar, quando chove. — A lua é viva? — E', porque ella anda. — O fogo? — E', porque estala. — O vento é vivo? — E', porque quando ha ventania faz frio; é vivo porque se mexe. — Um regato? — E', porque anda cada vez mais. — Uma montanha? — Não, porque fica sempre em pé. — Um auto? — E', porque se mexe", etc.

KENN (7 1|2): "A agua é viva? — E'. — Por que? — Ella se mexe. — O fogo é vivo? — E', porque se mexe. — O sol é vivo? — E', elle caminha", etc.

VOG (8; 6) "Tu és vivo? — Sou. — Por que? — Porque posso andar, vou brincar. — Um peixe é vivo? — E', porque elle nada. — Uma bicycleta é viva? — E'. — Por que? — Ella póde ir. — Uma nuvem é viva? — E'. — Por que? — Porque póde ir. — A lua é viva? — E'. — Por que? — Ella nos guia de noite.

CESS (8 annos): "Um cavallo é vivo? — E'. — Uma mesa é viva? — Não. — Por que? — Porque a fabricaram. — A lua é viva? — Não, porque fica sempre no mesmo logar. — Ella não se mexe? — A's vezes. — Quando? — Quando a gente anda. — Ella é viva ou não é? — E' viva? — Por que? — Quando se anda. — O vento é vivo? — E'. — Por que? — Porque elle anda, depois corre", etc.

(*) Montanha da fronteira suissa.

KEUT (9; 3) diz-nos de uma assentada: "Sabes o que ser vivo?" — Sei, é que se mexe (!)"

GRIES (9; 1) desde o principio do interrogatorio: "Sabes o que ser vivo? — Sei, é quando se pode mexer". O lago é vivo? — Nem sempre. — Por que? — A's vezes, ha ondas, outras vezes não ha". Uma nuvem é viva? — E', é como se ella andasse" — Uma bicycleta é viva? — E', ella roda".

KAEN — (11 annos): "Um riacho é vivo? — E', elle rola. — O lago é vivo? — E', ha sempre uma coisinha que se mexe. — Uma nuvem é viva? — E', a gente a vê andar. — Uma plantinha? — E', ella pode crescer".

A impressão que deixam evidentemente estas crianças é que essa identificação da vida com o movimento é completamente verbal. Por outras palavras, "vida" designaria simplesmente o movimento, mas o movimento não teria nada dos caracteres que, para nós, definem a vida, isto é, a automotricidade, a intencionalidade, etc. A criança diria que um riacho é vivo como o physico diz que elle é "animado por um movimento", accelerado, etc.

Acreditamos que haja mais, e que o movimento em geral tenha, para a criança, as caracteristicas da vida. Tres motivos nos conduzem a essa interpretação. O primeiro é encontrar-se nas perguntas espontaneas da criança a prova de que o problema da definição da vida lhe preoccupa realmente o espirito, e que a comparação da vida com o movimento tem effectivamente uma significação, para ella. Assim, DEL, aos seis annos e meio pergunta: "Ellas estão mortas (estas folhas)? — Estão. — Mas ellas se mexem com o vento". O segundo motivo é que esta segunda etapa é anterior áquella durante a qual a criança distingue o movimento proprio e o movimento recebido de fóra (terceira etapa). Na verdade, a media de crianças da presente etapa é de 6-8 annos, ao passo que a terceira etapa se estende, em media, de 8-9 a 11-12 annos. Ora, só nesta ultima etapa, salvo algumas excepções, se distingue o movimento proprio do movimento recebido; até lá, todo movimento é proprio, e, assim, a comparação da vida com o movimento não é puramente verbal. Emfim, o terceiro motivo é que todo o estudo da physica infantil, estudo que emprehenderemos mais tarde, confirma a realidade desta confusão entre a mecanica e a biologia.

TERCEIRA E QUARTA ETAPAS: A VIDA E' IDENTIFICADA COM O MOVIMENTO PROPRIO, DEPOIS LIMITADA AOS ANIMAES E PLANTAS

A melhor prova da authenticidade das crenças das duas primeiras etapas está na systematização e na persistencia das noções que vamos agora estudar como caracteristicas da terceira etapa. Realmente, a identificação da vida com o movimento proprio marca o periodo mais importante e fecundo em applicações, do animismo infantil. Ora, antes de chegar a essa systematização, é necessario que a criança tenha, por muito tempo, hesitado, comparando a vida ou com a actividade em geral, ou com o movimento, qualquer que seja a sua natureza.

Eis alguns casos, dentre as crianças mais reflectidas, desta etapa:

SART (12 1|2): "Sabes o que é ser vivo? Sei. Uma mosca é viva? —E'. — Por que? — Porque se não fosse viva não poderia voar". "Uma bicycleta, é viva? — Não. — Por que? — Somos nós que a fazemos rodar. — Um cavallo é vivo? — E'. — Por que? — Porque ajuda o homem". "As nuvens são vivas? — São. — Por que? — Não, não. — Por que? — Não são vivas, se fossem viajariam (partiriam quando quizessem). E' o vento que as manda empurrar (!) — O vento é vivo? — E'. Por que? — Porque é o vento que empurra as nuvens. — Os riachos são vivos? — São, porque é a agua que corre do principio ao fim. — E um auto? — Não, é o motor que o faz andar. — O motor é vivo? — Não, é o homem que o faz andar. — O sol é vivo? — E', porque é o sol que faz (o sol) que illumina o dia". "O lago é vivo? — Não, porque fica sózinho e não se mexe nunca (não se mexe sózinho).

FRAN (15,5) "Um verme é vivo? — E', pode andar. — Uma nuvem é viva? — Não, é o vento que a impelle. — Uma bicycleta é viva? — Não, porque são movidas por nós. — O vento é vivo? — Não, é verdade, que elle anda, mas é outra coisa que o empurra (!)." "O fogo é vivo? — E', elle se mexe sózinho. — E um regato? — E', corre sózinho. — O vento é vivo? — E'. — Tu me disseste que não. Que achas? — E' vivo. — Por que? — Elle se mexe por si mesmo. — Por que? — Elle se empurra a si mesmo (!). — Uma nuvem é viva? — Não, é o vento que a empurra."

BARB (6 annos) é muito explicita, máo grado a sua idade: "Quaes são as coisas vivas? — As borboletas, os elephantes, as pessoas, o sol. — E a lua? — Tambem. — As pedras são vivas? — Não. — Por que? — Não sei. — Por que? — Mas não são vivas. — Os autos são vivos? — Não. — Por que? — Não sei. — Que é ser vivo? — E' mexer sózinho (!) — A agua é viva? — Não. — Ella se mexe sózinha? — Então, é viva (!) — O vento é vivo? — E'". Aliás, a seguir, Barb, devido á sua idade, cáe na segunda etapa: "As pedras são vivas? — Não. E quando rolam? — Quando rolam, são vivas. Quando estão paradas, não são."

EUG (8 1|2): "As nuvens são vivas? — Não, é o vento que as empurra. — A agua é viva? — Não, é o vento que a empurra." "Uma bicycleta? — Não, quando a gente monta, faz com que ella se mova. — Que é mais vivo, o vento ou a bicycleta? — O vento, elle anda emquanto quer. A bicycleta a gente, ás vezes, a faz parar."

POIS (7;2): "As nuvens são vivas? — Não, porque não se mexem, porque é o vetno que as empurra." O vento, o sol e a terra são vivos, "porque isso mexe".

NIC (10;3): Uma nuvem não é viva "porque não pode andar. Não é viva. E' o vento que a empurra." O vento, ao contrario, é vivo, "porque faz com que as outras coisas avancem, e avança tambem".

CHANT (8;11) empresta vida aos astros, ás nuvens, ao vento e á agua "porque elles podem ir aonde querem", mas recusa-a ao lago "porque não pode ir de um lago a outro", etc.

MOS (11;6) recusa vida ás machinas, á agua, etc., "porque não pode mexer", mas concede-a ao fogo, aos astros, ás nuvens, "porque se mexem". Pensa, pois, evidentemente, no movimento proprio.

E' natural que, dada a difficuldade das crianças em ter consciencia de seu proprio pensamento, a maior parte dos casos seja menos nitida que os precedentes. Discutimos alhures os casos de Gran, Schnei, Horn, que pertencem a esta etapa, sem poder encontrar definição da vida correspondente aos exemplos que elles dão.

E' inutil insistir sobre a quarta etapa, durante a qual a vida é conferida só aos animaes ou aos animaes e plantas. Só por volta de 11-12 annos parece ser essa etapa attingida por 3|4 das crianças. Anteriormente, os astros e o vento são systematicamente dotados de vida e consciencia.

A maior parte das crianças dessas duas ultimas etapas attribue á vida e á consciencia a mesma extensão, mas encontram-se algumas, como Sart, que attribuam maior extensão á consciencia. Opportunamente veremos a razão disso.

CONCLUSÃO: A NOÇÃO DE "VIDA", NA CRIANÇA

Não se pode deixar de ficar surprehendido com a notavel concordancia das quatro etapas que acabamos de analysar com as quatro etapas correspondentes, relativas á consciencia emprestada ás coisas. Embora só 2|5 das crianças pertençam ás mesmas etapas nas duas séries, a evolução das duas noções obedece ás mesmas leis e faz-se na mesma direcção. Certamente, como já o notámos, varias idéas adventicias vêm perturbar certas crianças, mas, se vimos varias crianças fazendo intervir a palavra ou o facto de ter sangue, etc., para definir a vida, não encontrámos nenhuma (entre as que conhecem a palavra, está claro), que se descuidasse de fazer intervir tambem a actividade e o movimento. Podemos, assim, considerar geral, o nosso schema.

Encontramo-nos agora deante de um problema igual ao da consciencia attribuida ás coisas: existe progressão linear, de uma etapa a outra? Ou existem inversões de sentido, que conduzem provisoriamente, certas crianças, a etapas anteriores. Claro está que será a mesma coisa nos dois casos, e que os tres factores de regressão apparente que fomos levados a discernir a proposito da consciencia attribuida ás coisas têm o mesmo valor no que concerne á evolução da noção de "vida".

O mais interessante é definir as relações exactas que ligam a noção de vida á de consciencia. No que diz respeito á extensão desses conceitos, chegamos a um resultado bem justo: 2|5 das crianças estudadas estavam na mesma etapa das duas series parallelas; 2|5 estavam em progresso quanto á noção de vida, quer dizer que attribuiam a vida a menos objectos que a consciencia, afinal, só 1|5 das crianças apresentou relação inversa, isto é, considerou como vivos corpos a que negara consciencia. Em conclusão a noção de vida parece ser menos extensa, para a criança, que a de consciencia.

Este resultado surprehende particularmente nas crianças menores. Quer dizer, as crianças que estão, quanto á consciencia, na primeira ou na segunda etapa, estão, em geral, avançadas de uma etapa, quanto á noção da vida. Ao contrario, as grandes, isto é, as crianças da terceira e da quarta etapas, estão, em geral, na mesma etapa, nas duas séries parallelas.

Não é preciso dizer que, para estabelecer essa estatistica tomámos as devidas precauções, isto é, não interrogámos todas as crianças na mesma ordem. Algumas foram interrogadas sobre a vida antes de o serem sobre a consciencia, outras, na ordem inversa; algumas foram interrogadas, primeiro, sobre o saber, depois sobre a vida, em seguida sobre o sentir, etc. Examinámos todos esses casos para ver se havia nelles perseveração. O resultado que apresentamos, parece-nos, pois, isento de "erros systematicos".

Que concluiremos desses factos? Parece que ha razões para admittir que a evolução da noção de vida determine a evolução da consciencia attribuida ás coisas, isto é, segundo a sua classificação em vivos e não-vivos é que a criança age para saber como repartir a consciencia. Com certeza, não vae nisso nenhum raciocinio, nenhum intenção, pelo menos entre os pequeninos. Por isso mesmo é que ha desequilibrio entre as duas evoluções. Mas a reflexão sobre a "vida" habituaria a criança a repartir os movimentos da natureza em diversos typos, e, pouco a pouco, a consideração desses typos (movimento proprio) influiria sobre a consciencia attribuida ás coisas.

Dahi se deprehende a importancia extrema que a explicação do movimento deve ter para o pensamento da criança. E' a analyse dessa explicação que emprehenderemos no curso deste trabalho. Digamos apenas, por ora, que a extensão da noção de "vida" parece indicar no universo infantil, a presença de um continuum de forças livres, de actividades, de intencionalidade. Entre a causalidade magica, pela qual todas as coisas giram em torno do eu, e o dynamismo da força substancial, a noção de vida estabelece um élo intermedio: oriunda da idéa que as coisas têm um fim, e que esse fim suppõe uma actividade livre, para ser attingido, a noção de vida se reduz pouco a pouco á de força, ou de causa do movimento proprio.

NOTA — Nas perguntas do texto, o verbo "être" foi traduzido por "ser", para evitar a sugrestão contida no verbo "estar", que envolveria o proprio conceito que se deseja surprehender na criança. O "methodo clinico", preconizado por Piaget, de conduzir o interrogatorio sem nelle insinuar nenhum elemento capaz de prejudicar a espontaneidade da resposta, parece estar determinando o uso do verbo empregado.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Foi reconduzido o dr. Manoel Ferreira no cargo de director — O sr. Plinio Casado assigna a escriptura de doação de um predio para sua séde

Reuniu-se hontem a congregação da Faculdade Fluminense de Medicina, afim de ser escolhido o seu novo director, de accordo com a deliberação do interventor federal sr. Plinio Casado, que, desligando do Estado esse estabelecimento de ensino, lhe deu plena autonomia para eleger a sua propria administração.

A' reunião compareceram trinta e dois professores, assumindo a presidencia o dr. Senna Campos, que convidou para secretario o dr. Hernani Mello.

Procedida á votação, foram, verificados trinta e um votos em favor do dr. Manoel Ferreira e uma cedula em branco.

Foi, assim, reconduzido ao seu posto o director que acabava de se exonerar, em consequencia de interpretação erronea que se procurou dar aos seus actos.

Em seguida, foi eleito o vice-director, recaindo a votação no dr. Senna Campos.

Os eleitos, sob palmas e acclamações de todos os presentes, foram immediatamente empossados.

Foi proposto e aceito um voto de louvor ao Directorio Academico pela sua boa orientação e actuação em defesa da Faculdade.

O Directorio Academico, que muito contribuiu para que fosse sanado o incidente verificado, compareceu á reunião da congregação, representado por varios dos seus directores.

A DOAÇÃO DA SÉDE DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

No Palacio do Ingá, realizou-se hontem, á tarde, a assignatura da escriptura de doação do proprio estadual sito á rua Visconde de Moraes, onde funcciona a Escola Profissional Feminina Aurelino Leal, para installação da Faculdade Fluminense de Medicina.

A Escola Profissional Feminina Aurelino Leal será transferida para outro local que satisfaça ás exigencias do seu programma.

A escriptura foi lavrada em notas do tabellião do 2º officio da capital fluminense, sr. J. Kopp.

O acto da assignatura desse documento pelo sr. Plinio Casado teve a assistencia dos seus secretarios de governo, do procurador geral da Fazenda do Estado, do director e demais membros da congregação e do Directorio Academico da Faculdade Fluminense de Medicina.

O dr. Bergamini visitou o Preventorio D. Amelia

O interventor federal, dr. Adolpho Bergamini esteve. hontem, em Paquetá, acompanhado dos directores geraes da Fazenda Municipal e da Assistencia Publica, em visita ao Preventorio D. Amelia, mantido pela Liga Brasileira contra a Tuberculose.

Os visitante foram acompanhados por membros da Liga, que os levaram a assistir ao banho de mar e aos ensaios de gymnastica respiratoria.

Depois de percorridas todas as installações do Preventorio, de cuja visita o interventor e comitiva trouxe agradavel impressão, retirou-se o dr. Bergamini, manifestando, ante o seu agrado pelo que observou.

As mais recentes combinações de vestidos e sapatos para 1931

MME. FRANCES

(Especial para DIARIO DE NOTICIAS)

Paris, dezembro de 1930.

O modelo admiravelmente elegante que se vê no topo desta columna é uma criação de Jenny, em duas peças, feita em azul chinez. Apresenta punhos extremamente largos com o forro pela parte de fóra, o que combinado com a côr branca é de bello effeito decorativo. E' um elegante modelo que deve ser usado em uma estação de verão.

Combinado com esse modelo se encontra o chapéo, na mesma fazenda do vestido, de córte singelo mas original, apresentando peças pendentes e cobrindo as orelhas. Esse chapéo póde ser pequeno porém não deixe de ser interessante e chic. Com esse modelo, usam-se sapatos de fantasia em "Royale", bordado ou pintado á mão, em delicados tons de pastel fingindo uma original marmorização.

A' direita desse modelo, encontramos um admiravel pyjama, com calças de taffetá branco e um casaco de taffetá em plaid, verde e branco, apresentando costas franzidas. E' um modelo admiravel de criação essencialmente parisiense, proprio para um hotel e praia elegante. Os sapatos são verdes com bolinhas brancas.

No canto direito, ao alto, encontra-se um modelo simplesmente admiravel e de rara elegancia. Esse modelo, de visivel inspiração hespanhola, devido á sua grande roda, é encantador para vesperaes, bailes e vida social de clubs elegantes. Proporcionando linhas esbeltas e esguias, feito em preto, esse modelo apresenta saias de chiffon em azul vivo que se tornam visiveis ao movimento de uma dansa. Cogita-se agora de estabelecer mangas compridas para os vestidos de baile. Abaixo, encontra-se uma curiosa combinação de carneira e cobra, sendo a carneira branca e o couro de cobra em tom roseo. E' um magnifico modelo para praia, simples e elegante que chama a attenção de todos.

Esses modelos de sapatos em duas côres pódem apresentar outras combinações igualmente interessantes, proporcionando toda a sorte de coloridos imprevistos e modernistas. Ficam bem numa praia elegante, ensolarada, frequentada, em que a côr excessiva do sol amortece a combinação desses dois tons fortes.

Mais em baixo ainda, apparece um modelo de sapatos bem original e que serve para occasiões semi-formaes, recepções mundanas, etc. Esses sapatos apresentam um tom "sol" muito delicado, em pellica com enxadrezados decorados por flores de lotus, em tons contraste — antes de beige e castanho forte. Ha muitas variações deste typo, dependendo todos do modelo que mais se desejar e das combinações coloridas que mais se gostar.

Para tornar ainda os modelos mais versateis e elegantes, temos sapatos em "Royale" pintados á mão, procurando imitar de certo modo o seculo XVIII, e que estão tendo a maior acceitação possivel por parte do publico de Paris. São modelos attraentes e interessantes.

Os modelos mais recentes que se podem encontrar em Paris são muitissimo attraentes e interessantes. Devido á vida cosmopolita e elegante que se leva nas estações de verão do Mediterraneo, não se pode dizer, ao certo, quaes as normas a que obedecem os mais recentes modelos. Os sapatos da actual estação revestem tanta originalidade que, difficil, muito difficil mesmo, se torna conhecer as tendencias a que obedecem. Ha-os em pellica de todas as côres, conforme o vestido daquella que o calce. Dahi a phantasia a imperar decididamente. Os mais modernos figurinistas procuram criar sempre modelos novos, cada vez mais novos. Todos os tons do castanho são os mais usados, porque serve para combinações excellentes com outras côres. Ha uma grande variedade de modelos sport em duas côres, imperando sempre o branco.

Um curioso modelo de duas peças, proprio para ser usado numa estação de verão. Criação de Delman.

Um magnifico modelo, em que ha visivel inspiração hespanhola. E' uma criação muito feliz e elegante.

PARIS DIZ: que a carneira em tom vivo é o que pode haver de mais elegante para os modelos da actual estação.

Pyjama moderno, em taffetá branco e plaid, criação de Patou. Os sapatos foram ideados por Delman.

Carneira combinada com couro de cobra. Eis um bello modelo para praia.

Sapatos pintados á mão, procurando imitar o seculo XVIII.

Desenho em flôr de lotus, emprestando grande effeito decorativo a esse modelo de pellica.

1ª EDIÇÃO 4 HORAS

CARNAVAL Diario de Noticias CARNAVAL

2ª SECÇÃO 8 PAGS.

Esta edição é de 24 paginas — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1931 — Esta edição é de 24 paginas

A BATALHA DE CONFETTI DO PROXIMO DIA 29, NAS RUAS FELIPPE CAMARÃO E ALMIRANTE JACEGUAY, QUE É EM HOMENAGEM AO "DIARIO DE NOTICIAS", SEM DUVIDA VAE SER UMA DEMONSTRAÇÃO VIVA DO ESPIRITO FOLIONICO CITADINO, E MAIS UMA VICTORIA DA TRADICIONAL BATALHA DAQUELLAS RUAS

Um interessante encontro com o homem que dizia ter um «santo forte»

A historia dum pyjama que contraria amores

Quinta-feira, ás 6 horas, saimos de "borrachinha" dos Pierrots da Caverna, rumo aos penates.

Corriamos em carro aberto pela rua Visconde do Rio Branco, gozando a brisa, aspirando o ar, satisfeitos da vida e quebrados da pandega.

Observando os transeuntes, á altura da praça da Republica, vimos um sujeito de pyjama á borda da sarjeta, em attitude pensativa.

Esfregamos os olhos, não querendo crer nos ditos; apurámos a "viseira" para nos certificarmos do engano, mas — oh! — era o "seu" Julio mesmo!

Suspeitando de amores contrariados, mandámos parar a "draga", ou droga, se o quizerem, para consolar o homem, que dizia ter um "santo forte" a protegel-o dos azares da vida.

— Então, "seu" Julio, transformando a via publica em alcova com esses trajes leves, fluidicos, ou, acaso, dormiu na rua?

"Seu" Julio levantou os olhos para o sobrado, onde se installou o Elite Club, largou um fundo suspiro das cavernas peitoraes (como diria o Sacy-Pererê) e tornou a se engolfar no abysmo das cogitações penosas.

— Ahn! — fizemos nós, comprehendendo-lhe as amarguras — esse seu "estado" foi obra da Thereza...

— E', — dignou-se a responder o heróe "élitense" — aquella endemoniada, parece, não gostou da minha fantasia. Diga lá pelo seu jornal, para aquella diaba ler, que eu não me incommodo. Eu estou triste só porque o meu santo não vale mais nada.

Concordámos:

— Está bem, "seu" Julio. Mas, v. não devia ter-se exhibido com uma vestimenta tão galante, mais apropriada ás intimidades gloriosas do Amor.

— No entanto, v. sabe, eu queria fazer successo, arrebatar-me aos abraços dos amigos, aos olhares ternos das cabrochas que Deus manda para o meu club. Estudei dois mezes, frente ao espelho, uma "pose" digna dum rei, e agora estou aqui sentado no meio-fio, com a "pose" estragada.

— E' pena, "seu" Julio — lamentámos — Queria parecer-nos que lhe sobrava habilidade nesta historia de "pose", porque já o photographámos mais de uma vez.

Mais abatido ficou o notavel baluarte com a nossa autorizada opinião, "fechando-se em copas", e nós, que viamos o burro do dinheiro rolar no taximetro, não achámos graça esperar novas revelações. Deitámos para dentro do carro, deixando o "seu" Julio em cuecas, quer dizer, em pyjama, á borda da sargeta, lamentando o seu santo ter "falhado".

José de Paiva Brito

Desde ante-hontem, que repousam na sepultura 813, do cemiterio da Ordem 3ª da Penitencia, os restos mortaes de José de Paiva Brito, o saudoso recreativista, que dirigia o Excelsior Club. O seu enterro nada mais foi do que uma manifestação de saudade ao bom amigo que na vida só soubera praticar o bem. Mais de uma centena de automoveis acompanhou o feretro, que teve envolvendo-o o pavilhão daquelle club. Flores, em profusão. A' beira da sepultura falaram o nosso companheiro K. NOA, dando o adeus de despedida em nome dos seus amigos; Picareta, presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos, numa tocante exortação; Guimarães Machado (K. D. T.), e dr. Abel Costa, e por ultimo o sr. Octavio Freire, em nome da classe dos carteiros.

Foi, pois, uma eloquente manifestação de pesar áquelle bom amigo dos jornalistas e enthusiastico elemento do recreativismo carioca. O Centro de Chronistas Carnavalescos, além de depositar uma corôa de flores naturaes, no feretro fez-se representar no enterramento por uma commissão de directores e associados.

Isaias Farias, o famoso "Box", que na zona de Botafogo tem posto os "Innocentes" em cócegas

FOLIÕES CARIOCAS

Estava annunciado para hontem á realização do baile inauguração do Club Carnavalesco Foliões Cariocas, mas devido a motivos de ordem superior a inauguração sómente poderá ser realizada durante a semana. Hontem, o redactor desta secção, aquiescendo ao amavel convite de um dos maiorues do Foliões Cariocas — o penoso "Cuica" — ou por outra, Valeriano de Brito, autor do samba na "Pavuna não ha mais gente" fomos fazer uma rapida visita á séde que se encontra installada no amplo predio da rua Visconde do Rio Branco n. 15, sobrado. Ali trabalhava-se para que se possa realizar a inauguração dentro de poucos dias.

Araponga, o veterano folião, recebeu-nos:

— Muito prazer em vel-o por esta casa. Como você vê, meu velho camarada, os Foliões Cariocas estão destinados a formar na linha de frente. Você não vê como aqui se trabalha. E realmente, Arlindo Mafra, "Baiacú", de brocha em punho, passava uma mão de tinta branca no falso supporte do pavilhão. Lá dentro, "Cheiroso" (irmão do Valeriano) e Duresa faziam a installação electrica.

Percorremos o salão, o buffet, chapelaria, toilettes das damas e tudo nos deixava boa impressão.

Quando resolvemos deixar á séde dos Foliões, o Duresa, nos disse:

— A inauguração deverá dar-se por toda a semana. A ceremonia terá inicio ás 20 horas, devendo presidil-a o presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos, sendo nosso orador official o dr. Octacilio Costa.

Despedimo-nos. O Valeriano de Brito nos conduz até á porta.

Augusto Silva fez-se "baeta" por haver vendido a alma ao Diabo

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

A transferencia do "reveillon" dia 31

Communica-nos o sr. Aurelio Botto de Barros, presidente do Club de S. Christovão, que, por não ter ficado concluidas as obras e pinturas da fachada do predio, ficou transferido o "reveillon"; annunciado para 31 de dezembro do anno proximo passado, para o proximo dia 6, festa de Reis, tendo á sua directoria resolvido que, para essa reunião, o traje será branco a rigor ou smocking, e que a entrada, para os socios será com o recibo n. 12, sendo os convites para essa festa encontrados na secretaria do club, com o presidente, sr. Aurelio Botto de Barros, ou em sua residencia, á rua "São Salvador numero 80, teleph. 5- 50, ou na 3ª subdirectoria da Recebedoria do Districto Federal, das 12 ás 14 horas.

Communica-nos mais, a directoria do Club de S. Christovão, respeitando uma velha praxe porá carnaval na rua; fará realizar uma batalha de confettis na quinta-feira da ultima semana anterior ao Carnaval, e promoverá as domingueiras preparatorias para o tradicional baile de segunda-feira gorda, que promette ser sumptuoso como sempre.

Bola Preta

A "MEFISTOFELICA" RABADA DE HOJE

O "Caveirinha" pisou na trouxa e o "Veneno" mais o Chico-Brício e o Palmyro quasi nos "baixaram o páo".

— Então, que negocio é esse? — perguntou-nos o Cerontão, que tambem estava na roda. Vocês dizem que somos os "desertores" do magno posto de vanguardeiros da alegria e da pandega, sem mais nem menos? Tome, cuidado, que lhe torcemos o pescoço!

— Mas... mas... — aventuramos.

— Não tem mas, nem menos, é isso. Você faltou com a verdade. Não está certo.

Concertamos o collarinho e, outra vez, arriscamos:

— A culpa não foi nossa. Foi da revisão, que é o bode expiatorio... Ou, então, da officina, que não teve tempo de fazer as emendas...

— Está bem, concordou o Sebastião, que, nas horas vagas, é o mais cordato. Vá lá que seja. Mas, com franqueza: havia tantos "gatos" e "cochilos" naquella nota que, sem duvida, devia ter por titulo "Poleiro" ou Moinho". Que tal, não ficaria bem?

— Oh! certamente...

E, estrategicamente, batemos em retirada.

Estavamos suando frio, com esse calor...

Logo mais, ás 17,30 horas, será servida estomacal rabada, destinada a beneficiar os estomagos famelicos e estorricados dos bolistas e adeptos que comparecerem á "comida".

Depois... tem baile outra vez, para evitar possiveis indigestões.

Caprichosos da Estopa

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA, HOJE

Ansiosamente esperado, o baile de hoje, da Estopa, em que será empossada a directoria eleita na ultima assembléa, deverá resultar em extraordinario brilhantismo, sem duvida inedito nos annaes do valoroso rancho de Botafogo.

A séde, que será fartamente illuminada e deliciosamente ornamentada, apresentará, por essa occasião, aspecto inedito e convidativo.

Uma optima "jazz-band" far-se-á ouvir no decurso do baile, para completo exito das danças e da noitada.

FRATERNIDADE LUSITANIA

Marcou-se de excepcional exito a vesperal dansante realizada no primeiro dia deste anno para commemorar o anno novo. O salão da Fraternidade Lusitania era uma colmeia.

Encantadoras senhoritas lá estavam a emprestar á festa singulares encantos. Seraphim, André, Ernani Rosaes, Goncalo Gomes e Manoel Rezende, membros da junta governativa recepcionavam os convivas. E, em dado momento, reuniu-se, no buffet, os representantes de imprensa. Saudou-os Ernani Rosaes que disse da satisfação que a junta governativa tinha em tel-os como seus convivas de honra. Falou o nosso companheiro K-Nôa, respondendo e, ainda, o sr. Seraphim André, presidente da junta governativa.

Fausto Gomes (Cascatinha), um homem que é visceralmente contra a lei secca

Caravana Carnavalesca

Um grupo de sportsmen, hontem fundou a Caravana "Da mocidade é que surge..." que muito vae dar que falar, nas rodas do sport menor.

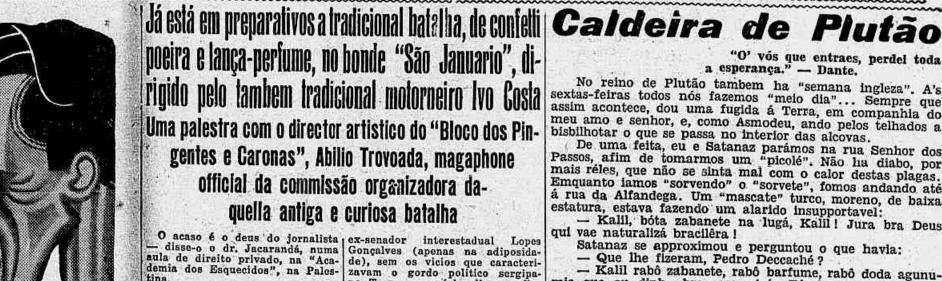
A caravana que é composta dos foliões abaixo, resolveu effectuar uma succulenta feijoada aos brilhantes chronistas Eduardo Magalhães e Antonio Velloso (K. Nôa), a qual será saboreada no proximo dia 25 do corrente.

Os componentes são: Carlos Romeiro (Lord Orgia), Alvaro Amaral (Lord Quer Notas), Custodio de Almeida (Lord Esponja), Julio Lopes Guedes Pinto (Lord K. rimbo), Claudionor Miranda (Lord Tampinha), Guilherme Gomes de Oliveira (Lord Compasso), Alvaro Ribeiro (Lord Sensivel), Manoel Gomes da Silva (Lord Bagunça), Nicolás Bruno (Lord Bohemio) e Afro Caldeira (Lord Contabil).

Ainda este mez, em uma das principaes ruas desta capital, será travada uma monumental batalha em homenagem ao vibrante matutino DIARIO DE NOTICIAS.

Tres valorosos premios serão offerecidos, os quaes serão denominados respectivamente:

DIARIO DE NOTICIAS.
Eduardo Velloso (K. Nôa).

Portanto, a Caravana "Da mocidade é que surge..." vae dar que falar.

Moysés Araujo (Primo), nas horas vagas, toca tamborim no Jockey-Club

JOSE' A. SILVA (ZEZINHO), FIGURA DE RELEVO NO "BLOCO DOS PINGENTES E CARONAS", EMBARCARA', HOJE, MAS SEGUIRA' AMANHA PARA PORTUGAL

O "Bloco dos Pingentes e Caronas" vae soffrer um rude golpe com o "fallecimento" provisorio do seu consocio José A. Silva (Zézinho), que embarcará, hoje, no "Lourenço Marques", que partirá amanhã, com destino á Santa Terrinha.

O Zézinho sempre exerceu com inexcedivel brilho as elevadas funcções de "porta-estandarte" do "bloco" referido, razão pela qual a sua ausencia será muito sentida. Entretanto, ha males que vêm para bem. O Zézinho será investido do alto cargo de ministro plenipotenciario do "Bloco dos Pingentes e Caronas" junto ás agremiações carnavalescas portuguezas.

Será feita uma grande manifestação de preço e apreço ao referido folião, que deixa muitas saudades, principalmente no Morgadinho de Val-Flôr do Abacate, a d. Judith e ao "Guerra Junqueiro".

A' saida do feretro, será cantado o hymno patriotico:

> A vadiagem eu deixei,
> Não quero mais saber,
> Procuro outra vida —
> Porque deste modo
> Eu não posso mais viver!...

A proxima batalha das ruas Felippe Camarão e Almirante Jaceguay

Realiza-se no proximo dia 29, uma monumental batalha de confetti nas ruas Felippe Camarão e Almirante Jaceguay, a qual será em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS.

A commissão organizadora da festa está trabalhando com o fim de proporcionar ao publico carioca uma noite de ampla alegria, e de registrar mais uma victoria da tradicional batalha daquellas ruas.

A rapaziada que está organizando a fuzarca para a noite de 29 do corrente, é a seguinte:

Leny De Lacerda, José e Antonio Siggia, Noé Navarro, Rubens Teixeira, Felisberto Orofino, Pedro Guedes, Ernani Silveira e Antonio Corrêa.

MUSICAL BOMSUCCESSO

A reunião de hoje

Outra reunião intima, deliciosa, será realizada, hoje, no Musical Bomsuccesso, a nossa "jazz". E' de esperar que, como de costume, as dansas transcorram animadas.

Guilherme Pinto Coelho, que deixou de ser "coelho" para ser o "gallo" da Embaixada dos Independentes

CACHOPAS DO MINHO

O baile de hoje

Hoje, mais uma vez, será realizado outro monumental baile nas "Cachopas do Minho", sita á estação de Madureira.

"Seu" Eloy, por esse motivo vae andar abarbados com a macacada que lhe bater á porta.

Movimentando os dansas, uma "jazz-band", de arrelia fará as delicias dos amigos da casa.

Já está em preparativos a tradicional batalha, de confetti poeira e lança-perfume, no bonde "São Januario", dirigido pelo tambem tradicional motorneiro Ivo Costa

Uma palestra com o director artistico do "Bloco dos Pingentes e Caronas", Abilio Trovoada, magaphone official da commissão organizadora daquella antiga e curiosa batalha

O acaso é o deus do jornalista — disse-o o dr. Jacarandá, numa aula de direito privado, na "Academia dos Esquecidos", na Palestina.

De facto. Hontem, quando saiamos do DIARIO DE NOTICIAS, demos uma umbigada num cidadão de "sete andares" e de "cimento armado", tendo uma "antenna de radio" armada de uma a outra orelha.

— Eta, Caporale, como vaes?

— Bem com Deus e com o Diabo, como sempre succede — respondemos.

E um abraço de tamanduá nos sacudiu as costellas. O Abilio Trovoada, como uma victrola electrica, não parou de falar senão quando protestámos vehementemente.

Esse rapaz nasceu com decidida vocação para a folia. Certa vez, por distracção, engoliu um "alto falante dynamico", accionado por 200 valvulas. Possue uma voz trovejante, ultra-potente, capaz de movimentar o freio de ar comprimido de um bonde.

Vamos fazer cessar o "supplicio" a que o submetteramos com um silencio de meio segundo, contando a relogio sem corda.

— Está muito animada a rapaziada do bonde "São Januario" — desabafou o Trovoada. A "fuzarca", este anno, vae ser maior que a dos carnavaes anteriores, principalmente porque o elemento feminino vae comparecer incorporado á nossa "batalha".

Como você sabe, ó Caporale, o motorneiro Ivo Costa (regulamento 3.551 — não é palpite — recebe, todos os annos, grandes demonstrações de sympathia e amizade dos pingentes e caronas do bonde que obedece á sua proficiente directriz.

O carro sairá da Praça Argentina, em São Januario, ás 7 horas da manhã, seguindo o itinerario habitual. A's 7,36 da manhã, tambem, deverá chegar á Praça Tiradentes, obedecendo o signal que D. Pedro I faz a todos os bondes que contornam a historica praça.

— Como está organizada a "commissão"?

— Não precisavas perguntar, pois eu já estava com "isso" na boca. O presidente da commissão e do "Bloco dos Pingentes e Caronas" é o nosso rotundo Ernesto Ferreira, bacharel em Sciencias Hermeticas, maçon e pacato membro do "Orfeão Portuguez". E' um dos tuta em festas carnavalescas. O secretario não é outro senão o Manoel Antonio Morgado, autor do celebre romance "Morgadinha de Val-Flor do Abacate". E' natural, não da Mauricéa, mas de São Januario. Agora, um esclarecimento: o Ernestinho é um emulo do ex-senador interestadual Lopes Gonçalves (apenas na adiposidade), sem os vicios que caracterizavam o gordo politico sergipano. Traz sempre á lapella uma flor vermelha que desabrocha no "seu peito varonil"... O Manoel Morgadinho encarna o typo classico do secretario profissional. E' membro das directorias de todas as associações de classe e desclassificadas tambem, existentes neste e no outro mundo. E' o "technnico" do "Blóco".

"Vem agora o Antonio Fagundes Tavares, o "Benjamin" da turma, conhecido na rua da Relação pela antonomasia de "homem do arame", ou melhor o "homem da flor" (vide collecta publica do dia das "Margarida", do "Mangericão", do "Couve-Flor", etc.).

Além dessas figuras do alto prestigio social e politico, temos tambem esta — do seu criado... (disse o Trovoada com uma reverencia).

A séde social do "Bloco dos Pingentes e Caronas" é... é no bonde do Ivo Costa, isto é, no bonde que o Ivinho dirige.

O "salão especial" é constituido pelo primeiro espaço entre os dois primeiros bancos, nos quaes tomam assento (sem trocadilho) todos os componentes da "Commissão Organizadora" e directores do bloco já mencionados. A "galeria nobre" é o espaço reservado ao motorneiro e aos socios não directores (pessoal de mais distincção — os directores, já se vê...). No geral, os socios são honorarios, isto é, honram o bloco com a sua adhesão im licita, porém, não marcham com o "cobre", a menos que o Tavares, o "harpagão" da turma, banque o caradura... Quando eu estiver menos apressado — disse-nos o Trovoada — direi alguma coisa a respeito das "deusas" que transformam aquelle bonde num auto-omnibus do tempo do nosso ingenuo pae Adão...

— "Raspando-se", o Abilio Trovoada saiu cantando aos ouvidos de uma cabrochinha da rua da Alegria:

> Escrevi o teu nome na areia
> — mar carregou!
> Escrevi o teu nome na folia
> — vento levou!...

Completando, agora, que o Abilio deixou de falar, a sua biographia, diremos só que elle possue "braços fortes" (sem allusão a ninguem), braços que servem tambem para "convencer" os demais passageiros a pensarem pouco "Bloco dos Pingentes e Caronas" é mesmo da "corôa".

Querem os leitores um argumento terrivel: o Abilio Trovoada, além de tagarella, pesa apenasmente 170 kilos liquidos, fóra os quebrados...

O Abilio Trovoada, com as luvas que costuma usar no inverno, photographado quando demonstrava que cinco e cinco são quarenta e cinco

TURMA DO PONTO CHIC

O "reveillon" de anniversario

A "Turma do Ponto Chic é, sem duvida, um agrupamento que, mais de uma vez, tem dado assumpto para as columnas recreativas dos periodicos.

As suas festas, concorridas, assumem proporções de verdadeiros acontecimentos, sendo, por esse motivo, commentadas elogiosamente.

Agora, projectam os da "turma", levarem a effeito o seu baile de 7º anniversario, no proximo dia 17 deste mez.

Esperamos, pois, pelo dia da "encrenca", para registrarmos mais um "kolossal" successo.

COLOMBINAS DO AVERNO

"Os 11" pretendem pintar o 7

Os onze batutas a que nos referimos hontem, no dia 25 do corrente, pretendem pintar o sete e o diabo nos "Colombinas do Averno", com uma festa ultra sensacional e estupenda.

Se os calculos não falharem, lá pelas tantas, quando o fandango estiver a terminar, vae ter muito "nêgo" da fuzarca com os callos daquelle geito...

Só se não estiver...

Carvalho, o "Consul", nas horas vagas, mette a tezoura na vida alheia...

Caldeira de Plutão

"O' vós que entraes, perdei toda a esperança." — Dante.

No reino de Plutão tambem ha "semana ingleza". A's sextas-feiras todos nós fazemos "meio dia"... Sempre que assim acontece, dou uma fugida á Terra, em companhia do meu amo e senhor, e, como Asmodeu, ando pelos telhados a bisbilhotar o que se passa no interior das alcovas.

De uma feita, eu e Satanaz parámos na rua Senhor dos Passos, afim de tomarmos um "picolé". Não ha diabo, por mais réles, que não se sinta mal com o calor destas plagas. Emquanto iamos "sorvendo" o "sorvete", fomos andando até á rua da Alfandega. Um "mascate" turco, moreno, de baixa estatura, estava fazendo um alarido insupportavel:

— Kalil, bóta zabanete na lugá, Kalil! Jura bra Deus qui vae naturalizá bracilêra!

Satanaz se approximou e perguntou o que havia:

— Que lhe fizeram, Pedro Deccaché?

— Kalil rabô zabanete, rabô barfume, rabô doda agunumia que eu dinha bra gunumizá. Tá desgrazada! Allah! Allah!

E o Pedro Deccaché se atirou ao chão poeirento, rolando de desespero. Depois, vendo que o seu interlocutor era homem bem apessoado, um bom freguez em perspectiva, levantou-se e indagou:

— Sanhur meu amiga? Gama é noma da sanhur?

Satanaz, imperturbavelmente, tirou do bolso do casaco um cartão de visita com estes dizeres: "Plutão — Rei dos Infernos".

— Sanhur diaba — propoz sem pestanejar o Deccaché — eu fica pobre, Kalil rabô tuda guldanda. Eu barcisa dinharo munta. Sanhur gué gompra minha alma?

— Quanto queres por ella? — inquiriu, displicentemente, o meu bom patrão.

— Barada! Barada! Bam naguça. Uma gonta di réis... Bradaçun baquena... — disse o Pedro Deccaché, procurando interessar Satanaz no negocio.

— Qual, Pedróca! Alma de turco não vale tanto!... Queres cinco mil réis?

— Nam bóde! Dem brajuiza! Cinca mil guinhenda réis é a uldima breça...

— Ou você aceita os cinco mil réis, em prestações de qinhentos réis, ou não fazemos negocio. E, se quizer, porque não é qualquer um que merece as honras de ir para os Infernos... E' preciso que você saiba que a "bagunça" celeste não invadiu nem invadirá os meus dominios...

— Jura bra Deus... bra Deus, não! bra Deus, não!...

— "concertou" o Deccaché, encabulado. Jura bra ocê que Pedro num gosda de céo... Tá vexada baguço. Cinca mirréis, bra braçdagun baquena, quinhendaréis bra cada uma...

Mal o Pedro Deccaché acabou de falar, Satanaz apostrophou-o, o dedo indicador da mão direita em riste, como uma lança a ameaçar o peito do pobre "mascate":

— Turco mesquinho!...

— Pedro não é turca, é syria de Beyruth... — interrompeu o Deccaché, a medo.

— Turco ou syrio, não importa! No fim tudo dá certo! Eu quiz apenas conhecer a pequenez do seu coração, mascate miseravel! Eu, Plutão, rei dos Infernos, affrontado por uma ridicula proposta como a sua! Que desplante! Que morcegam! Vender-me a alma por cinco mil réis... e a prestações de quinhentos réis! Ah, isto é demais! O' Sacy?!

Ao ouvir a voz tonitroante de Satan, eu me approximei, lépido:

— Prompto, patrão!...

— Leva esse estafermo para a "caldeira"... Lave-o, primeiramente...

E o Pedro Deccaché, o audacioso mascate do "Maia Lacerda", mergulhou mansamente no "caldo grosso" e fervente da "minha caldeira".

Era mais um...

SACY-PERERÊ.

José Francisco de Freitas, sambista conhecido, que compoz varias canções para este anno

APOLLO CLUB

O fandango de hoje

O Apollo Club, fórma, hoje, no cordão da folia, com mais um estrondoso baile em sua séde, debaixo da ponte, isto é, ao lado da fonte, em S. Christovão.

O jazz da praxe, movimentará as dansas.

EM NICTHEROY

MIMOSO MANACA'

No reducto dos carnavalescos da "jarra", logo mais á noite haverá animado baile que se inclina a decorrer bem animado.

O jazz band da casa impulsionará as dansas.

CIRANDA, CIRANDINHA

A "magna" reunião de amanhã, no valente bloco

Vae se reunir, amanhã, a turma destemerosa do Bloco Ciranda, Cirandinha, o valente reducto da rapaziada bohemia do outro lado da bahia para assentar providencias sobre os proximos folguedos de Momo.

A reunião dos endiabrados foliões realizar-se-á na rua Visconde do Uruguay n. 686, na visinha capital.

BLOCO BEMTIVI

Os sympathicos foliões do Bloco Bemtivi, na visinha capital estão em franca actividade para os proximos folguedos de Momo.

Jorge, maioral do bloco já movimentou a "ca-engada", afim de que ante o successo mais uma vez, que este o successo, mais uma vez repita no carnaval que e approximar.

MIMOSAS CRAVINAS

Hoje, novamente, reabre-se o "Canteiro" para a realização de outra formidavel festa que, por certo, vae resultar no brilhantismo das anteriores.

A senhorita Dulce Ramos, que é uma figurinha interessante, durante a reunião de hoje, por ser o dia do seu natalicio, sem duvida vae receber innumeras felicitações daquelles que a admiram.

A directoria actual das Mimosas Cravinas é composta de presidente, Luiz Antonio Vianna; 1º vice-presidente, João Rocha; 2º vice-presidente, José Vaqueiro Preza; 1º secretario, Antonio de Souza; 2º secretario, Guilherme de Moura; 1º thesoureiro, Eugenio da Cunha Oliveira; 2º thesoureiro, Evaristo Ribeiro Gomes; 1º fiscal, Antonio Pereira Pedrosa; 2º fiscal, Jovinianа de Castro; zelador, Joaquim Vieira Machado.

Conselho fiscal: — Presidente, Antenor Ferreira de Mello, José de Azevedo, Rubens de Pinho Pedrosa, Affonso Vianna e Magno Olympio Lopes.

Commissão de syndicancia: — Benjamin Caruso, Armando Borges e Manoel Armando.

Depois de amanhã será effectuada uma encantadora "soirée", denominada "Festa do Abatjour", que promette alcançar extraordinario exito.

José Dias Pereira (Sabido), folião que não despreza a "Felismina"

O Jockey e o Derby Club darão hoje corridas, simultaneamente, no Hippodromo Brasileiro e no prado do Itamaraty, facto que não se verificava ha cerca de trinta e cinco annos

Foi eleito o novo Conselho Deliberativo do S. C. Brasil

Os associados do Sport Club Brasil reuniram-se na segunda-feira passada em assembléa geral para elegerem o novo conselho deliberativo que funccionará nos annos de 1931, 32 e 33. Findo os trabalhos da assembléa, foram declarados eleitos os seguintes socios desse club:

Dr. Antonio Gomes de Mattos, dr. Alvaro Ramos Nogueira, dr. Agenor Baptista Franco, Odolpho Neri, Americo de Barros, Arthur Montagna, Alberto Reynaud, Armando Borges Ribeiro, Antonio de Oliveira, Antonio Alves Abreu, Angelino Gomes, Aldemar Gomes Velloso, Albino Dias, Edson Augusto Coelho, Esio Pinto Monteiro, dr. Esperidião de Queiroz Lima, Eurico Cardoso, Francisco de Paula Ney, Georgino Sande Peres, Guilherme Amaral, Humberto Coulomb, Helvecio Dutra, José Santos Rocha, João Agostinho Affonso, dr. Jacintho Alves Pêgo, Jasmino Rocha, Luiz de Souza Ribeiro, Leopoldo de Carvalho, Manoel Gaspar, Mathias Gosling, Nestor Gonçalves, Oswaldo Travassos Braga, Oswaldo de Moraes, Odilo Wolf, Oswaldo F. A. Eilert, dr. Paulo Gomes Braga, Samuel Babo, Ubirajara Fróes, Voltaire Leuenroth, Waldemiro de Azevedo.

O festival de hoje no campo do Fundição Nacional

Promovido pelo Combinado Jockey Club, realiza-se hoje, no campo do Fundição Nacional, na Avenida Pedro Ivo, uma encantadora festa sportiva com o seguinte

PROGRAMMA

1ª parte — Infantis:

1ª prova, ás 9 horas — Rocha F. C. x Repetéco F. C.

2ª prova, ás 10 horas — Alliança F. C. x S. C. Vallim.

2ª parte:

1ª prova, ás 11 horas — Em homenagem ao "Diario da Noite" e dedicada aos commerciantes da localidade — S. C. Pernambucanas x S. C. Lohener.

2ª prova, ás 12 horas — Em homenagem ao "O Globo" e dedicada aos players do 1º quadro — C. Aymoré x C. A. Santa Luzia.

3ª prova, ás 13 horas — Em homenagem ao "Rio Sportivo" e dedicada ao sr. Horacio Ribeiro — C. 24 de Maio x C. Gaz.

4ª prova, ás 14 horas — Em homenagem a "A Noite" e dedicada ao sr. Vicente Libonati — Ala dos Veteranos F. C. x Figueira F. C.

5ª prova, ás 15 horas — Em homenagem ao Jockey Club Universitario e dedicada ao sr. Francisco Fernandes — Almada F. C. x Trem Azul F. C.

6ª prova, ás 16 horas — Honra — Em homenagem ao "Diario de Noticias" e dedicada ao S. C. Perseverança — C. Universitario x Cajueiro F. C.

O CAMPEONATO INTERNO DE NATAÇÃO DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Hoje, ás 8 horas, nas aguas da praia de Santa Luzia, o C. R. Boqueirão do Passeio dará inicio á primeira parte do seu campeonato interno de natação, que é pelo systema de pontos.

O programma é o seguinte:

1.ª prova — 100 metros — Qualquer classe — Nado livre.
2.ª prova — 100 metros — Principiantes — Nado livre.
3.ª prova — 200 metros — Novissimos — Braçada classica.
4.ª prova — 100 metros — Infantis de qualquer categoria — Nado livre.
5.ª prova — 50 metros — Infantis — 1.ª categoria — Braçada classica.
6.ª prova — 400 metros — Qualquer classe — Nado livre.
7.ª prova — 100 metros — Principiantes — Nado de costas.
8.ª prova — 100 metros — Novissimos — Nado livre.
9.ª prova — 100 metros — Senhoritas — Nado livre.
10.ª prova — 50 metros — Infantis — 1.ª categoria — Nado livre.
11.ª prova — 100 metros — Infantis de qualquer categoria — Nado livre.
12.ª prova — 200 metros — Qualquer classe — Nado livre.
13.ª prova — 100 metros — Principiantes — Braçada classica.
14.ª prova — 100 metros — Qualquer classe — Nado de costas.
15.ª prova — 50 metros — Infantis — 1.ª categoria — Nado de costas.
16. ªprova — 100 metros — Qualquer classe — Braçada classica.
17.ª prova — 100 metros — Qualquer classe — Braçada classica.
18.ª prova — 200 metros — Principiantes — Nado livre.

ARCHIMEDES ESTA' CONTUNDIDO

Tem estado afastado dos jogos do Bandeirantes o amador Archimedes D'Artagnan Saldanha.

Motivou o seu afastamento o o facto de se ter contundido no jogo com o Sacadura Cabral.

A falta de Archimedes tem sido muito sentida, pois esse player reune á sua eprfeita technica sportiva um cavalheirismo que o faz alvo das sympathias dos torcedores do alvi-negro de Jacarépaguá.

O TEAM INFANTIL DO S. C. PERY, PARA DOMINGO

O director sportivo do S. C. Pery pede o comparecimento dos amadores abaixo escalados hoje, no campo do C. A. Rodoviario, para treinarem com o Infantil do S. C. Tiradentes.

Eis o team infantil do S. C. Pery: Djalma, Pedro I, Romulo, Pedro II, Irio, Leléco, Zéca, Luizinho, Carlinhos, Waldyr, Luiz II. — Djalma Oliveira, director sportivo.

Uma excursão do Bandeirantes á Barra

Segue no proximo dia 18, para Barra do Pirahy, o Bandeirante que ali vae a convite do Royal S. Club.

A directoria do alvi-negro está organizando uma grande comitiva, devendo seguir em carro especial ligado ao trem deex cursão.

Domingo, 11, o club de Taquara vae receber o Astrallo F. C., de que é comoposto de elementos do America, o campeão de 1928.

O espectaculo pugilistico de hontem, á noite

Perante boa assistencia, realizou-se, hontem, á noite, no campo da rua Riachuelo, a reunião pugilistica da Madison Square Carioca, cujas lutas tiveram os seguintes resultados:

1.ª luta — Amadores — Al Pires, brasileiro, com 57 kilos e 200 x P. Alberto de Souza, portuguez. — Em 5 rounds. — Empate. — Juiz, Armandinho.

2.ª luta — Profissionaes — Mario Francisco, brasileiro, com 60 kilos e 500 x Tavares Crespo, portuguez, com 64 kilos e 300. — Em 10 rounds. — Juiz, Julio Gomes Leiloeiro e, depois, tenente Loyola. — Venceu Mario Francisco, justamente.

3.ª luta — Profissionaes — Annibal Fernandes, portuguez, com 68 kilos e 600 x Lauro Alves, brasileiro, 67 kilos. — Em 10 rounds. — Arbitro, Albuquerque. — Venceu Annibal por knock-out technico ao 5.º assalto.

A luta não agradou. Lauro Alves fracassou inteiramente.

Final — Antonio Sebastião, brasileiro, com 85 kilos e 100 x Erwin Klausner, esthoniano, com 85 kilos e 100. — Em 10 rounds. — Arbitro, Marcel Nilles, ex-campeão da França, dos pesos pesados.

Foi offertado um ramo de flôres a Sebastião, antes da luta.

Venceu Klausner por pontos, após uma luta violentissima. A decisão foi justa.

Gesto louvavel da candidata ao nosso concurso da senhorinha Ruth Rosa da Costa

Da gentil senhorita Rurt Rosa da Costa, candidata pelo Combinddo Preto e Branco ao nosso concurso, recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade:

"Illmo. sr. redactor sportivo do DIARIO DE NOTICIAS — Cordiaes saudações.

Em homenagem á senhorita Nathalina Duarte, que representa o S. C. Del Mare, no concurso para Rainha do Sport Menor, envio 5 votos como demonstração de minha sympathia ao retumbante exito que a mesma está colhendo. A todos que fazem parte do S. C. Del Mare, torno extensiva a minha admiração, solicitando que essa folha seja o porta-voz deste meu gesto.

A partir de hoje, primeiro dia do anno corrente, todos os votos que eu receber em meu nome descarregarei em nome da minha distincta collega Nathalina Duarte, que muito tem trabalhado em prol do Sport Nacional, e em tudo mais é digna, por seu valor e capacidade, de ser a Rainha do Sport Menor.

Turyassú, 1 de janeiro de 1931. — **Ruth Rosa da Costa**, representante do Combinado Preto e Branco."

O sport Menor de parabens

A ORGANIZAÇÃO DE UMA FEDERAÇÃO PARA CONCENTRAR OS CHAMADOS PEQUENOS CLUBS

Tendo em vista a constituição de um organismo federativo concentrando todos os clubs operarios de nossos suburbios, que congregam a maioria da população em torno do ideal do verdadeiro sport, livre das peias do profissionalismo, contra o sport industrializa do das ligas officiaes e o alto custo das entradas em seus jogos, vem de instituir-se uma Commissão Pró-Organização do Pequeno Sport do Rio.

Assim, e porque os rapazes que constituem essa commissão encontraram o maior incentivo para levar avante essa iniciativa na boa vontade dos chronistas desportivos, no seu combate implacavel ao profissionalismo, na luta sem esmorecimentos pela moralidade do sport e seu perfeito desenvolvimento, resolvemos enviar-vos estas linhas, que são, ao mesmo tempo que um agradecimento por tudo quanto já fizestes em prol do pequeno sport, o nosso appello á vossa collaboração nesta obra, que é mais uma continuação do que por vós tem sido feito neste sentido. E', pois, contando com a vossa indispensavel contribuição, que nos arriscamos a esta realização tão difficil quão veitosa á collectividade sportiva.

As linhas que irão reger esse futuro organismo central dos nossos pequenos clubs serão as mais ampla, de modo a convocar para a pratica dos sports toda a maioria da nossa população operaria, facilitando essa pratica tambem aos innumeros desempregados, deixando, assim, aosim, ao alcance de todos esse esplendido meio de educação physica e moral do nosso povo. A sua constituição basica valerá pelo combate mais efficaz ao profissionalismo, ás altas mensalidades, ás exigencias da maioria das nossas ligas, que privam de todos os direitos os clubs que lhes dão vida, sobrecarregando-os de deveres e mais deveres e, ao contrario, a nossa instituição será, pela sua propria finalidade, o protector directo dos seus adherentes, que serão a sua razão de ser, existindo, não como as demais ligas, que visam accumular os "fundos de reserva" á custa do sacrificio dos clubs filiados, mas e principalmente para apparelhar-se de meios com que reerguer os seus clubs.

Elles, tornados fortes no seu conjunto, constituirão a força global, o verdadeiro "fundo de reserva" do orgão que os pequenos clubs vão criar para a victoria do "pequeno sport", que, praticado pela grande maioria da população desportiva, passará a constituir o nosso "grande sport" quando a nossa projectada Federação concentrar toda essa maioria, agora fraca e dispersa, mas que, uma vez centralizada, tornar-se-á forte e invencivel!

O Jockey Club realiza hoje a sua corrida inaugural da temporada extraordinaria

O presidente Getulio Vargas comparecerá ao Hippodromo Brasileiro

O majestoso Hippodromo Brasileiro, onde se realiza hoje uma grande corrida em homenagem ao chefe do Governo Provisorio, presidente Getulio Vargas

No Hippodromo Brasileiro realiza-se hoje uma grande corrida em homenagem ao chefe do governo provisorio, sr. Getulio Vargas, que deverá comparecer ao Hippodromo acompanhado pelo seu Ministerio.

O programma para a primeira reunião da actual temporada extraordinaria do Jockey Club, póde ser classificado como optimo, constando de dez magnificos pareos de forças bem equilibradas e cuja prova principal é o grande premio "Presidente Getulio Vargas", em 1.800 metros, com a elevada dotação de 20:000$, que reuniu alguns dos melhores nacionaes de tres annos: Leviathan, Vichy, Blue Star, Brincador, Velasquez, Alsaciano, Carinho, Valente, Valois e Aracajú. Destes potros destacam-se o Leviathan, Blue Star e Carinho e Valois, que vão ser apresentados em apurada fórma, especialmente os dois primeiros. Esta importante prova será corrida na pista de areia, tendo sido por esse motivo levado o poste de chegada a 260 metros do actual, bem em frente á archibancada geral.

Dos pareos complementares destacam-se os premios "Valor", "Aveiro" e "Iberico".

O primeiro reuniu as inscripções de oito potros perdedores, e desperta interesse porque elles vão correr uma milha, dando chance a que se revelem os mais resistentes.

No segundo, Andes, victorioso na ultima apresentação, vae enfrentar novamente Donata, Zeppelin, Hiate e mais: Caruarú, X. Raio e Umbá, agora em raia secca.

No terceiro foram alistados nove cavallos nacionaes de boa classe, com as chances perfeitamente equilibradas por um bem distribuido handicap.

As reuniões do Jockey Club timbram sempre, pelo cunho de elegancia que as distinguem e a de amanhã, certamente fará affluir ao imponente Hippodromo Brasileiro, tudo quanto a alta sociedade carioca conta de mais selecto.

O programma está assim constituido e são as seguintes as ultimas cotações e provaveis montarias:

1º pareo — "Valor" — 1.600 metros — 5:000$ e 1:000$000.

	K.	C.
1 Valentão, Carmelo	54	25
2 Yearling, F. Mendes	54	60
3 Javary, Nelson	54	53
4 Little Jack, Levy	54	55
5 Varese, Sepulveda	54	45
6 Lampeiro, F. Cunha	54	60
7 Panthera, A. Henrique	52	70
8 Vaidade, Feijó	52	60

2º pareo — "Alpina" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Valmonte, J. Salustiano	54	60
2 Itaberá, d|correr	56	80
3 Ravissant, d|correr	55	35
4 Romance, Celestino	55	50
5 Xiba, Nelson	55	60
6 Pirata, A. Henriques	54	40
7 Xingu', Feijó	54	50
8 Famoso, Suarez	52	80
9 Dante, Salustiano	51	80
10 Torino, A. Rosa	49	60
11 Uraca, Sepulveda	53	46
12 Urubu' Carmelo	52	80

3º pareo — "Rodney" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Suoakin, Sepulveda	52	27
2 Azulado, Feijó	56	25
3 Ribatejo, Carmelo	52	60
4 Lazreg, Celestino	55	40
5 Tosca, A. Rosa	49	50
6 Moreninha, Henriques	51	50
7 Chuck, Levy	53	60

4º pareo — "Valois" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Tyta, Sepulveda	54	35
2 Gambetta, Salustiano	54	60
3 Uiriri, A. Rosa	51	30
4 Valete, Ignacio	54	60
5 Kermesse, Levy	42	50
6 Frememente, Henriques	55	50
7 Viola Dana, F. Mendes	56	40
8 Tropeiro, W. Andrade	56	40

5º pareo — "Valmonte" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Rodney, W. Andrade	56	30
2 Ultimatum, Levy	52	70
3 Valdivia, Sepulveda	52	35
4 Victoria, Nelson	50	50
5 Ebro, A. Rosa	53	60
6 Garibaldi, O. Maria	53	50
7 Ouricury, Ignacio	53	30
8 Umbu', Irenio	52	50

6º pareo — "Andes" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Le G. Môme, Sepulveda	53	50
* Dolly, Ignacio	50	50
2 Boa Vista, Suarez	53	35
3 Mechita, F. Mendes	50	70
4 Cacolet, d|correr	56	30
5 Sunstone, A. Rosa	50	50
6 Agenda, J. Salustiano	53	60
7 Congo, Carmelo	50	60
8 Funchal, Nelson	52	60
9 Trento, A. Henriques	48	50

7º pareo — "Aveiro" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Andes, Suarez	55	50
2 X. Raio, F. Mendes	56	50
3 Hiate, Feijó	52	60
4 Donata, A. Henriques	55	35
5 Zeppelin, Levy	51	50
6 Umbá, Sepulveda	55	25
7 Caruarú, Ignacio	53	50

8º pareo — "Enigma" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Itararé, Feijó	53	30
2 Póde Ser, A. Henriques	48	70
3 Uberaba, Sepulveda	53	50
4 Spahis, Carmelo	50	60
5 Middle West, Ignacio	55	80
6 Puritano, Salustiano	56	60
7 Yago, Suarez	54	25
8 Ronquido, Osmany	48	50

9º pareo — "Grande Premio Presidente Getulio Vargas" — 1.800 metros — 20:000$ e 4:000$.

	K.	C.
1 Leviathan, Levy	52	18
2 Vichy, A. Henriques	50	50
3 Blue Star, Sepulveda	52	50
4 Brincador, Suarez	52	80
5 Velasquez, Carmelo	52	50
6 Alsaciano, d|correr	52	40
7 Carinho, Feijó	52	40
8 Valente, d|correr	52	80
9 Valois, Ignacio	52	60
10 Aracajú, A. Rosa	52	50

10º pareo — "Iberico" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

	K.	C.
1 Rapido, Carmelo	51	60
2 Solitario, A. Henriques	53	60
3 Tuyuty, Feijó	57	50
4 Ultramar, Irenio	52	40
5 Xaréo, F. Mendes	53	35
6 Ursel, W. Andrade	51	50
7 Prazeres, Ignacio	52	40
8 Ukrania, Sepulveda	53	35
9 Milano, Salustiano	53	60

A corrida será honrada com a presença do dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Valentão — Yearling — Varese
Romance — Pirata — Uraca
Lazreg — Souakin — Azulado
Kermesse — Uiriri — Viola Dana
Ouricury — Rodney — Victoria
Le Grand Môme — Boa Vida — Congo
X. Raio — Caruarú — Andes
Yago — Póde Ser — Itararé
Leviathan — Blue Star — Carinho
Ukrania — Xaréo — Prazeres.

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY CLUB

O premio principal terá como concurrentes Gentleman, Cardito, Aveiro e Don Soares

Com um programma organizado á custa de ingentes esforços mas que representa incontestavelmente uma lança em Africa, realiza hoje o Derby Club a sua corrida inaugural da temporada extraordinaria de 1931.

O programma do Derby Club é fraco e delle fazem parte animaes em geral de turma inferiores.

O pareo mais importante da tarde: — o premio "Dr. Frontin" em 1.750 metros, com 4:000$ de dotação, reuniu as inscripções de Gentleman, Aveiro, Cardito e Don Soares.

Além disso ha alguns animaes cuja deserção é quasi certa o que verificado, ainda menos interessante tornará a corrida do prado do Itamaraty.

E' o seguinte o programma do Derby Club:

1º pareo — **Derby Nacional** — (1ª turma) — 1.500 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes de tres annos (Tabella), com descarga para aprendizes.

	kilos
40 — Pojucan	53
25 — Lambary	53
30 — Clora	51
50 — Zézé	51
60 — Mariposa	51
40 — Jutlandia	51

2º pareo — **Nacional** — (1ª turma) — 1.609 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes, com descarga para aprendizes.

	kilos
35 — Japurá	50
30 — Pavuna	47
30 — Aisca	47
40 — Homenagem	49
35 — Geranio	49
80 — Guaporé	50

3º pareo — **Derby Nacional** — (2ª turma) — 1.500 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes (Tabella), com descarga para aprendizes.

	kilos
35 — Pirajá	53
35 — Jundiá	53
50 — Crepusculo	53
20 — Timoneiro	53
50 — Gracco	53

4º pareo — **Nacional** — (2ª turma) — 1.609 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes com descarga para aprendizes.

	kilos
25 — Perrier	48
40 — Walser	52
40 — Havana	50
30 — Monarcha	52
50 — Itan	47
60 — Tabú	48

5º pareo — **Cosmos** — 1.609 metros — Premios: 4:000$ e 800$ — Animaes estrangeiros — Pesos especiaes, com descarga para aprendizes.

	kilos
50 — Patricia	51
50 — Montalvo	52
25 — Boyero	51
40 — Enredo	52
35 — Vulcania	49

6º pareo — **Brasil** — 1.609 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — animaes nacionaes — Pesos especiaes, com descarga para aprendizes.

	kilos
35 — Calepino	52
30 — Gaucho	51
40 — Alvorada	50
60 — Vallombrosa	48
40 — Itabira	48
50 — Yara	48

7º pareo — **Itamaraty** — Transferido da corrida do dia 21 — 1.609 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes, com descarga para aprendizes.

	kilos
30 — Pardal	54
25 — Alpina	52
50 — Consul	51
40 — Franco	54
35 — Tiririca	52

8º pareo — **Dr. Frontin** — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes de qualquer paiz — Pesos especiaes.

	kilos
50 — D. Soares	48
25 — Cardito	54
30 — Gentleman	53
25 — Aveiro	53

9º pareo — **Progresso** — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — — Pesos especiaes.

	kilos
50 — Prestigioso	51
30 — Sunara	52
40 — Rico	49
25 — Tops	54
35 — Juca Tigre	54

O 1º pareo será iniciado ás 13 horas.

OS PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Clóra — Jutlandia — Pojucan.
Aisca — Japurá — Pavuna.
Timoneiro — Pirajá — Gracco.
Perrier — Monarcha — Itan.
Boyero — Enredo — Vulcania.
Gaucho — Vallombroso — Alvorada.
Alpina — Pardal — Franco.
Gentleman — Cardito — Aveiro.
Sunára — Prestigioso — Rico.

OS JOCKEYS QUE VÃO CORRER NO PRADO DO ITAMARATY

Na corrida de hoje, no Derby Club, deverão tomar parte os seguintes jockeys: Braulio Cruz Junior, Euclydes Pereira, Salustiano Baptista, Ricardo Cruz, Apparicio Gonçalves, Osmany Coutinho, Avelino de Carvalho.

Não havendo no programma pareos com mais de seis animaes, ha jockeys até de sobra.

TOPS FOI RETIRADO DO TRATADOR GABINO RODRIGUEZ

O proprietario do cavallo Tops, não concordando com a inscripção do filho de Sin Rumbo, no programma organizado pelo Derby Club, inscripção feita á sua revelia pelo tratador Gabine Rodriguez, retirou o seu animal do referido compositor. Tops não correrá no Derby e já está alojado na Gavea.

O monumental festival sportivo do S. C. Ideal a realizar-se hoje em sua nova praça de sports

Realiza-se hoje o grandioso festival sportivo organizado pelo S. C. Ideal, para inauguração de sua praça de sports e do qual reverterá 10°|° da renda liquida em pról da divida externa do Brasil.

O programma está organizado com capricho, o que revela uma boa orientação.

Salvo modificação de ultima hora, o programma está assim organizado:

Primeira parte:

Solemnidade da inauguração, com a presença dos clubs co-irmãos, sendo dada uma salva de 21 tiros.

Segunda parte:

1ª prova, ás 11 horas — Homenagem ás gentis torcedoras do club local — Directoria do S. C. Ideal x Directoria do Mauá F. C.

2ª prova, ás 12 horas — Homenagem ao presidente do S. C. Silva Gomes, sr. Juvenal José Pacheco — Infantil do Ideal x Infantil do Belisario.

3ª prova, ás 13 horas — Homenagem ao presidente do S. C. Suburbano, sr. Capella Carrone — Maria da Graça x Tenentes.

4ª prova, ás 14 horas — Homenagem ao sr. João Leite Pereira — Cidade Nova x Floresta.

5ª prova, ás 15 horas — Homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS — A. C. Cordovil x Independentes.

6ª prova, ás 16 horas — Homenagem ao proprietario da Confeitaria Ypiranga, sr. José de Moraes; Mauá F. C. x S. C. Oriente.

Terceira parte:

Leilão de prendas num coreto profusamente illuminado acompanhado de excellente banda de musica.

Haverá uma rica taça denominada sympathia, que será offerecida ao club que maior numero de tombolas passar.

A directoria do S. C. Ideal convida a todos os clubs co-irmãos a se fazerem representar no acto da inauguração do campo, que será effectuada ás 10 horas.

COMMISSÕES

Recepção dos clubs convidados:

Fuad Morani — Alfredo Morani e José Rodrigues.

Autoridades sportivas e imprensa:

Fidelis Carlos França — José Manoel Pinto e José Moraes.

Bilheteria — João Pereira Costa.

Bilheteria — Mardoque Edison Souza.

Policiamento:

Raphael Barbosa — Luiz Santiago e Joaquim Ribeiro da Silva.

Orador official: J. Pacheco.

Nota — Todos os directores deverão estar ás 10 horas da manhã em campo.

O TEAM DESTE CLUB QUE DEVERA' ACTUAR

Convidamos os amadores abaixo escalados a comparecerem hoje, domingo, ás 13 horas, na séde:

João; Israel e Dragão; Luciano, Zeca e Alberto; Prego, Moreira, Espelar, Augusto, Coruja, Jesus e Messias.

Da secretaria deste club recebemos amavel officio, convidando-nos a comparecer ao grande certamen de hoje, na estação da Parada de Lucas, o que agradecemos promettendo comparecer a tão importante festividade.

Os cruzmaltinos confirmaram a victoria anterior — 3 x 2 —

Teve logar hontem, á noite, em Nictheroy, o segundo encontro entre o quadro de Veteranos, do Vasco, contra a équipe local do Fluminense, que desta feita actuou integrada de varios elementos estranhos ao quadro daquelle club.

A partida decorreu equilibrada no 1.º tempo, mas na phase final a équipe carioca, dominada pelo cansaço, não poude desenvolver a mesma actuação, apesar do que finalizou o match com a sua victoria, por 3 x 2.

Foi arbitro o player Francisco Gonçalves (Hespanhol) e os teams actuaram assim constituidos:

Veteranos do Vasco — Waldemar; Mingote e Lino; Baduzinho, Bolão e Arthur; Paschoal, Torterolli, Rainha, Badú e Negrito.

Nistheroyenses — Caveira; Luiz e Epaminondas; Selix, Chiquinho e David; Mozinho, Oswaldo, Guerra, Curto e Castello.

Paschoal abriu o score e Curto empatou; Badú obteve um ponto a seguir mas ainda Curto empatou. Finalmente Torterolli désempatou, vencendo assim os vascainos por 3 x 2.

A assembléa geral, hoje, no Villa Luzitania A. C.

Em sua séde social á avenida Luzitania, 187, os associados do valente Villa Luzitania A. C., reunir-se-ão, hoje, ás 9 1|2 para, em assembléa geral, tratarem a assumptos importantes referentes a nova phase que o club tomará. Dentre as multiplas deliberações, merece especial registro a parte concernente a eleição da nova directoria, em vista dos proceres anteriormente eleitos, se demittido "in totumh". Em absoluto estas recusas arrefeceram o ideal dos verdadeiros luzitanistas.

Deixamos aqui bem patente á imprescendivel cooperação de valorosos baluartes do querido alvi-rubro da circular da Penha, taes como: João de Barros Netto, Antonio Mendes, Alipio Ajado, Carlos Antunes, Cesar Cardoso, Manoel Gonçalves, Caramuru' Candido da Silva e Manoel Mendes, hoje pertencentes ao quadro dos benemeritos, as ques, muito deve o Villa Luzitania A. C., a gloriosa jornada de 1929, anno este, de inesqueciveis e rememoraveis triumphos, como por exemplo: o initium do torneio extra da Liga Graphica de Sports, realizado em dezembro no campo do "Jornal do Commercio" F. C., em que seus amadores, amaragsK"r-r que seus amadores, sagraram-se campeões, a excursão á Barra do Pirahy, enfrentando o Royal S. C. e com estes coquistaram um empate brilhantissimo. Hoje, novos associados, conhecedores profundos das coisas footboliiticas, estão incluidos na chapa official e, eleitos, estamos certissimos do bastante progresso que almejam.

São elles: Damasceno, o sportman cheio de experiencia, que co operam pelo progresso do Cordovil A. C.; Pimenta, Amadeu, Agenor Ramos e Adão Ajado.

Ainda desta vez, alguns dos "benemeritos", her°o chamados as fileiras governativas, neste pleito electivo, taes como: João de Barros Netto, Antonio Mendes, Manoel Gonçalves eC,sar Cardoso e Carlos Simões, que por certo serão suffragados nos respectivos cargos que serão apontados para exercerem.

Annexando ao melhoramentos as partes de football, serão organizadas secções de volley-ball, basketball, ping-pong, natação, athletismo, cujos respectivos departamentos terão operoso auxilio as exigencias á cumprir, por associados outros de mais proficiencia. Club de passado dignificante, terá agora, patenteado por esse pupilo de abnegados que bem apontamos acima, a verdadeira abnegação e trabalhar em pról do pavilhão branco e vermelho.

O Sylvio Romero F. C. chama os seus amadores

Por nosso intermedio estão convidados todos os amadores do Sylvio Romero F. C., para comparecerem ás 12,50, no campo do S. C. Antarctica, á rua Barão de Itapagipe 119, afim de enfrentar o Flamenguinho em uma das provas.

O Botafogo F. C. offerece hoje, em sua séde social, um almoço aos seus amadores campeões cariocas de 1930

A directoria do Botafogo F. C. tem o prazer de communicar aos seus associados que, entre as homenagens que prestará aos denodados campeões de football e aos vencedores do torneio de tennis do 2º quadro, fará realizar no domingo de amanhã, 4 de janeiro corrente, na séde social, um grande almoço em honra aos mesmos.

Resolveu ainda a directoria proporcionar aos associados a opportunidade de concorrer a esta justa homenagem mediante adhesão em lista que será encontrada na gerencia do club e reservando logares pela quantia de 40$000.

CONSELHO DELIBERATIVO

2ª convocação, em 5 de janeiro de 1931

De ordem do prasidente, são convocados os membros do conselho deliberativo a se reunirem, em sessão ordinaria amanhã, segunda-feira, ás 21 horas, na conformidade do art. 40º, dos estatutos, letra b, afim de ser tratada a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Eleição da directoria para o biennio de 1931-32;
b) interesses geraes.

Sendo esta a segunda e ultima convocação, o conselho constituir-se-á na fórma dos estatutos, artigo 41º, com a presença de qualquer numero de seus membros.

O ARGENTINO F. C. ESTREARA' HOJE U MNOVO KEEPER EM SEU 2.º QUADRO

Estréará hoje no 2.º quadro do Argentino F. C. que fará um rigoroso ensaio de conjunto o valoroso player Coelho, activo e futuroso guardião vindo do S. C. Olympicos.

SILVA GOMES F. C.

Realizando-se hoje um encontro amistoso entre os nossos primeiros e segundos quadros, ás 10 horas, contra o Florentina F. C., no campo do Argentino F. C., o director sportivo roga o pontual comparecimento de todos os amadores no local acima.

MAIS UMA VICTORIA DO SUDAN SOBRE O CAMPINHO

Em competição amistosa encontraram-sce antes de hontem os quadros principaes dos clubs acima, conseguindo o Sudan abater seu rival pelo score de 3 x 1.

No quadro do Sudan figurou o optimo player Walter Guimarães, que actuou optimamente.

O INFANTIL NABUCO DE FREITAS NO FESTIVAL DO SANTA LUZIA

O director sportivo do infantil Nabuco de Freitas solicita o comparecimento, na séde, á rua da America, 235, hoje, ás 9 horas, dos seguintes amadores:

Jogaré — Monroe e Baina — Rondão, Toninho e José — Mario, Oswaldo, Odilon, Walter e Canhoto.

Reservas: Caixeiro, Heitor e Walatemi.

VILLEGAIGNON F. C. VAE ENFRENTAR O RIACHUELO F. C.

Tendo o Villegaignon F. C. de tomar parte no festival sportivo patrocinado pelo seu co-irmão R. F. Club, a realizar-se hoje no campo da "A Noite" F. C., sito á rua Moraes e Silva e cabendo-lhe a honra de enfrentar a turma de igual categoria do club promotor do referido restival, em disputa de uma artistica taça denominada DIARIO DE NOTICIAS, o director sportivo escalou o seguinte team:

1.º team: Francisco, José Luiz, Danton, Aniceto, Martins, Bahiano, Rocha, Padua, Camillo, Gradim e Miudo. Reservas: Ramor, R. José e Ramos.

Nota — Os jogadores acima deverão estar no Arsenal de Marinha ás 13 horas do dia 4 (domingo).

O ESPERANÇA S. C. CHAMA OS SEUS AMADORES

O director sportivo pede o comparecimento dos jogadores abaixo esculados ás 12 horas, na séde, hoje:

1 °team:

Toné — Pessoa e Norival — José Maria, Laurindo e Euripedes — Moacyr, Oswaldo, Russo, Euclydes e China.

2º team:

Manoel — Osmar e Motta — Antoninho, Generoso e Pioto — Helio, Almeida, Caio, Elpidio e Arary.

NATALICIO DE UM PLAYER DO NYCTHEROYENSE

Faz annos hoje o joven player Humberto Calvario, da equipe do Nictheroyense, onde desfruta innumeras amizades.

Festejando o alcance de mais uma existencia, Humberto offerecerá um jantar aos seus amigos, em sua residencia.

CHAMADA DE AMADORES DO OLYMPICO F. C.

O director sportivo do club acima pede o comparecimento, hoje, domingo, ás 13 horas, na séde, dos amadores abaixo, afim de enfrentarem o conjunto do Guanabara F. Club:

Alberto — Juca e Walter — Caneta, Caréca e Canéca — Fumaça, Anisio, J. Rosa, Victor e Jayme.

Reservas: Lima e Farinha.

Não concordando com a anarchia em que se debate a Associação Carioca de Esportes Athleticos, á qual emprestou sempre o melhor dos seus esforços, renunciou o cargo de presidente daquella entidade o sportsman Reynaldo Lyrio de Almeida

EM NICTHEROY

O Campeonato dos clubs dissidentes será disputado, hoje, entre o Fluminense e o Odeon

OUTRAS NOTAS

Por intermedio de uma nota publicada nos jornaes, a Associação fluminense ordenou o reinicio do Campeonato Nictheroyense, em vista da autorização, segundo dizem, do interventor.

Com toda a segurança, no entanto, podemos adiantar que dos clubs referidos apenas comparecerão os dissidentes.

A SOLENNIDADE DE POSSE, HOJE, DA NOVA DIRECTORIA DO C. A. S. BENTO

Em sua séde social, dará posse, hoje, á nova administração, o valoroso Club Athletico S. Bento, que irá dirigir os destinos do club de Agostinho de Freitas Lovelino durante este anno.

Os novos dirigentes, elementos de valor, como sejam Alexandre Ferreira Lameiro, Antonio Accurso, Anthero Costa, Waldemar José do Nascimento e outros, tudo farão, estamos certos, pelo engrandecimento da familia rubra, continuando ali a obra esforçada de seus antecessores.

O acto da posse dar-se-á ás 16 horas, devendo comparecer á solennidade as autoridades sportivas, imprensa e convidados.

UMA RECLAMAÇÃO DA DIRECTORIA DA ANEA

Da directoria da Anea pedem-nos tornar publico não ser a expressão da verdade a noticia vehiculada por alguns jornaes, de que no domingo proximo, 4 de janeiro, será reiniciado o campeonato deste anno.

Informa ainda aquella directoria que só cogitará desse assumpto, depois de resolvido pelo conselho de julgamentos da Afea, o recurso por ella interposto para o referido conselho e, decidido, assim, o dissidio que ora se verifica no sport nictheroyense.

OS JOGOS DOS CLUBS DISSIDENTES

O director technico dos clubs dissidentes escalou para hoje estes jogos:

Fluminense x Odeon — Campo da Avenida 7 de Setembro — Juizes, do Canto do Rio — Representante do Nictheroyense.

Fonseca x Gragoatá — Campo da rua Dr. March — Juizes do Byron — Representante do Barreto.

S. Bento x Canto do Rio — Campo da rua Visconde de Sepetiba — Juizes do Ypiranga — Representante do Byron.

CAMPEONATO COMMERCIAL

Proseguirá, hoje, na vizinha capital, o Campeonato Commercial patrocinado pela União Nictheroyense, com os seguintes encontros:

Casa Illydio Soares x Casa Globo — Campo da Alameda.

O Estado x Oriente — Campo do Canto do Rio.

OS CAMPEÕES DE 1929 DA U. N. E.

A turma secundaria do Oriente F. C., campeã de 1929 da União Nictheroyense de Esportes, receberá, no dia 10 do corrente, na séde social do club de Armando Barbosa, por occasião da posse da nova directoria, as medalhas a que tem direito, por ter alcançado o titulo de campeão da entidade da rua Visconde do Rio Branco.

O team campeão é o seguinte:

Moacyr Ribeiro, Armando Barbosa, José Vianna, José Paulo Soares, Genserico Farias, Achilles Gloria, Gilberto Ferreira da Silva, Adriano Gomes, Manoel Lopes, Antonio Santos, Egydio Grandelle e Sebastião Grandelle.

FOI ELEITA A NOVA DIRECTORIA DO ORIENTE F. C.

Os associados do sympathico Oriente acabam de eleger a nova directoria para dirigir os destinos do club, no corrente anno.

O acto da posse revestir-se-á de toda a solennidade.

A directoria eleita é a seguinte:

Presidente — Armando Barbosa (reeleito).

Vice-presidente — João Valladares.

1 secretario — Moacyr Ribeiro.

2º secretario — Gilberto Ferreira da Silva.

1º thesoureiro — José Paulo da Silva.

2º thesoureiro — João Vidal.

Director sportivo — Alfredo Gonçalves.

Relator da commissão de syndicancia — Alvaro Monteiro.

O FESTIVAL DE HOJE DO VASCO

No campo do Nictheroyense se realizará, hoje, o Vasco F. Club, um festival sportivo, que obedecerá á seguinte organização:

1ª prova — União x Saldanha.

2ª prova — Jahú x C. Mocidade.

3ª prova — Fé e Esperança x Cubango.

4ª prova — 1º de Maio x Praeiro.

— Ao club que maior numero de tombolas passar caberá linda taça, denominada "Sympathia".

BYRON F. C.
(Nota official)

De ordem do presidente, rezando as attribuições do artigo 55 dos estatutos, convido os socios quites a tomarem parte na assembléa geral, a realizar-se hoje, ás 14 horas, afim de resolverem a seguinte ordem do dia:

a) Parecer da commissão de contas;

b) Eleição de nova directoria;

c) Interesses geraes.

Secretaria, em 31 de dezembro de 1930 — Antonio Joaquim Alves, 2º secretario.

OS TEAMS DO FLUMINENSE A. C. PARA ENFRENTAR O ODEON F. CLUB

Para o jogo de hoje com o Odeon F. C., o director sportivo do Fluminense A. C. solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo escalados, no campo:

1º quadro — A's 14 horas — Acyr, Jarbas, Alfredinho, Jonio, Alvaro, Seraphim, Binha, Nô, Mario, Durval, Arlindo, Elviro, Henrique, Vicente e Carlindo.

2º quadro — A's 12 horas — Benjamin, Carlos Alves, Julinho, Borba, Zelio, Jardel, Juca, Pudino, Almir, Hildebrando, Jota, Dota, Santa Rita, Dadá, Antoninho e Carlinhos.

O FESTIVAL SPORTIVO DE HOJE, NO CAMPO DO BOLOGNA

O Bologna F. C. promove para hoje interessante festival sportivo, no campo da Alameda, estando assim organizado o programma:

1ª prova — A's 11 horas — Bologna F. C. x Cubango (2ºs quadros).

2ª prova — A's 12 1|2 horas — Oriente x Santos F. C.

3ª prova — A's 14 horas — Internacional x Selecto.

4ª prova — Silva Campos x Z-2 F. C.

5ª prova — Honra — União F. C. x Imperial.

A COMPETIÇÃO NATATORIA DE HOJE, DO S. C. FLUMINENSE

O sympathico S. C. Fluminense levará a effeito, hoje, promissora competição natatoria.

Eis o programma:

1º pareo — "Dr. Sylvio Fróes" — 100 metros — Novissimos — Nado livre.

2º pareo — "Marchilles Scourelli — 100 metros — Senhoritas e senhoras.

3º pareo — "José Mello de Almeida" — 50 metros — Nado livre — Infantis.

4º pareo — "Araken do Prado Rabello" — 400 metros — Qualquer classe — Nado livre.

5º pareo — "Jesus Pinheiro Motta" — 200 metros — Qualquer classe — Nado "á la brasse".

6º pareo — "Cesar Motta" — 100 metros — Juniors — Nado livre.

7º pareo — "Hamilton Peçanha" — Infantis de qualquer categoria.

8º pareo — "Rodoval Menezes" — 100 metros — Qualquer classe — Nado livre.

9º pareo — "Haroldo Allen" — 100 metros — Qualquer classe — Nado de costas.

Aos vencedores serão offerecidos premios pelos patronos das provas, sendo que a primeira será realizada ás 8 1|2 horas.

O S. C. ARACATY ACCLAMA "DIARIO DE NOTICIAS" SEU ORGÃO OFFICIAL

O querido gremio da estação de Ramos acaba de nos enviar um gentil officio, em que communica ter sido este jornal escolhido seu orgão official.

Agradecemos e aqui estamos ás ordens.

COSTA LOBO A. C.

NOTA OFFICIAL

Sob a presidencia do sr. Annibal Iluritysses da Cunha, realizou-se, terça-feira ultima, a reunião da directoria, com a presença dos directores Eduardo Pinto Caldeira, Orival M. Garcia, Edmundo de Oliveira, Alfredo Duque E. Meyer e Sebastião Monteiro.

A's 20 1|2 horas, foram iniciados os trabalhos, tendo sido deliberado o seguinte:

a) Deixar de tomar conhecimento da acta da ultima reunião, por não ter sido registrada em livro competente;

b) Dar posse ao sr. Orival Meirelles Garcia, no cargo de 2º secretario;

c) Tomar conhecimento do officio do Otis A. C. e aceitar o treino solicitado;

d) Tomar conhecimento do officio do Eden A. C. e pôr á sua disposição, ás 10 horas do dia 11 do corrente, o campo do club;

e) Agradecer o convite dirigido pelo Eden A. C. para tomar parte em uma reunião dansante;

f) Conceder licença, por tempo indeterminado, conforme solicitou, ao director sportivo;

g) Aceitar a indicação do sr. Mario Britto para responder pela direcção sportiva do club, no impedimento do sr. Antonio Nunes Ferreira;

h) Tomar conhecimento de uma circular da Liga Brasileira de Desportos e resolver que se officie, declarando tratar do assumpto constante da mesma, opportunamente;

i) Tomar conhecimento do officio deste club, sob n. 173, dirigido ao director-gerente da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções e autorizar o presidente do club a fazer contrato com a referida companhia sobre o aluguel do campo que este club occupa;

j) Mudar provisoriamente a séde do club para a residencia do 1º secretario, a titulo de economia;

k) Aceitar para socios os srs. Antonio Coutinho Cabral, Humberto Schotz, Joaquim Felippe, Antonio Dias, Antonio Baptista dos Santos, Jayme Ferreira Valença, Guilherme Carneiro da Cunha, Gregorio Arthur Teixeira, Manoel Pinto Monteiro, Adelino Pereira Portugal, José Cantição da Silva, Pedro Borges e Belmiro Athayde de Almeida;

l) Conceder demissão do quadro social aos srs. Abilio Alves Pires, Antonio Dias, Archimimio de Oliveira, Ananias Ribeiro, Lourival Salgado, Raymundo de Carvalho, João José de Carvalho, Vicente Alves da Silva, Jayme Ferreira, Osorio Dutra, Benedicto Guilherme, Henrique F. Silva, Baptista dos Santos e Joaquim Felippe.

Não havendo mais assumpto a tratar, o presidente deu por encerrados os trabalhos da directoria, ás 23.40 horas.

O INFANTIL DO S. C. VALLIM NO CAMPO DO FUNDIÇÃO NACIONAL F. CLUB

Realiza-se hoje o festival sportivo do Combinado Jockey Club, no campo do Fundição Nacional F. C., onde disputarão a 2ª prova, ás 10 horas, os fortes conjuntos infantis do S. C. Vallim e do Alliança F. C.

Ha de ser uma luta sensacional pois o Infantil Vallim póde dizer-se campeão cascadurense e levará ao gramado o seu team completo, que tão brilhante figura fez, domingo passado, contra o Amor F. C.

Para esse encontro, o director sportivo do S. C. Vallim pede o comparecimento de todos os jogadores abaixo escalados, na séde ás 8 1|2 horas:

Waldemar; Adhemar e Machadinho; Gordo, Machado e Evelino; Gazolina, Djalma, Arengueiro, Brasilino e Odilio.

Reservas — Hilton, Hugo, José e Manoel.

CHAMADA DE JOGADORES

O director sportivo deste club solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, hoje, ás 11 horas, na séde do club, afim de, incorporados seguirem para o cáes Pharoux, onde devem tomar a barca das 13 horas, com destino á Ilha do Governador:

Manoel, Annibal, Mario, Argemiro, Arlindo, Norberto, Sá, Zézinho, Allemão, Sampaio, Leporaes, Pinheirinho, Ruy, Orestes e Antoninho.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE SPORTS ATHLETICOS

Commissão de justiça

De ordem do presidente convido os srs. Amadeu de Azevedo, Oswaldo Sampaio e Thomé Cardoso Borges a se reunirem pela 3.ª e ultima vez, no proximo dia 5, segunda-feira, ás 20 horas.

Commissão de inquerito

De ordem do presidente convido a directoria do Sapopemba A. C. a comparecer á séde da Associação no proximo dia 5, segunda-feira, ás 20 horas. — A. Costa Filho, 1.º secretario.

O campeonato intimo de nataçao do C. R. Boqueirão do Passeio

As provas de hoje, em Santa Luzia

Como temos noticiado, o C. R. Boqueirão do Passeio leva a effeito, na manhã de hoje, em aguas de Santa Luzia, a primeira parte do seu campeonato intimo de natação, disputado, annualmente, pelo systema de pontos.

As provas de hoje promettem ser bastante animadas, reinando vivo enthusiasmo entre os nadantes "garrafas".

O programma é o seguinte:

1º pareo — 100 metros — Qualquer classe — Nado livre: 1, Helvecio Barcellos Eilveira; 2, Carlos Roberto Schneeweiss; 3, Alberto Gonçalves Rosas; 4, Manoel Leopoldo dos Santos.

2º pareo — 100 metros — Principiantes — Nado livre: 1, Joaquim Gomes; 2, Abner Trajano; 3, Alberto Macedo; 4, Arcilio Desgranges; 5, José Macedo; 6, Plinio Chagas; 7, Ruy Augusto Pinho; 8, Antonio Pupack Junior; 9, Christovão Toste Coelho; 10, José Mattos; 11, Aurelio Perez Domingues; 12, Arary Southerland da Fonseca; 13, Raphael Jorio; 14, Juniar Ferreira Luz; 15, Domingos Horacio; 16, Oswaldo Porto; 17, Alberto Carmo; 18, Mario Baptista Pereira; 19, Antonio Domingos Vaz; 20, Luiz Andrade; 21, Americo Ribeiro; 22, Thyerry de Mello; 23, Luiz Malavota; 24, Luiz José da Costa; 25, José Farsetti; 26, Ary Miranda Neves; 27, Guilherme Mattos.

3º pareo — 200 metros — Novissimos — Braçada classica: 1, Dorillo Queiroz de Vasconcellos; 2, Antonio Alves Machado; 3, José Lincoln Mattos; 4, Eduardo da Silva Neves; 5, Alcides Silva.

4º pareo — 100 metros — Infantis de qualquer categoria — Nado de costas: 1, Helio Tornaghi; 2, Beatty Teixeira Salla; 3, Ruy Barbosa Faria; 4, Alberto Pereira Torres.

5º pareo — 50 metros — Infantis de 1ª categoria — Braçada clasica: 1, Luciano Pereira Cabo Filho; 2, Claudionor Mariz Campos; 3, Eduardo Cardoso.

6º pareo — 400 metros — Qualquer classe — Nado livre: 1, Aladino Astuto; 2, Alfredo Semi Max; 3, Custodio Rezende; 4, Ary Calazans Fragoso; 5, Mario Baptista Pereira.

7º pareo — 100 metros — Principiantes — Nado de costas: 1, Ruy Augusto Pinho; 2, Henrique Nueremberger; 3, Anselmo Crouxet; 4, José Almeida; 5, Alfredo Magiolli Reis Maia.

8º pareo — 100 metros — Novissimos — Nado livre: 1, Alipio Sarmento; 2, Oswaldo Porto; 3, Moacyr Povoas da Silva; 4, Alberto Carmo; 5, Arnaldo Sanches; 6, José Almeida; 7, Augusto Rosas; 8, Manoel Salles; 9, Armando Madeira.

9º pareo — 100 metros — Senhoras e senhorinhas — Nado livre: 1, Diva Guarischi; 2, Alzira Rocha; 3, Elvira Amendola.

10º pareo — 50 metros — Infantis, 1ª categoria — Nado livre: 1, Oscar Ferreira Cardoso; 2, Luiz C. Ferreira Gomes; 3, Maciste Mello; 4, Claudionor Maria Campos; 5, Eduardo Cardoso; 6, Mario Pinto; 7, Renato Cambiasco; 8, Edmundo Trevis.

11º pareo — 100 metros — Infantis, qualquer categoria — Nado livre: 1, Alberto Pereira Torres; 2, Carlos Torres; 3, Oséas Ferreira Cardoso; 4, Maciste Mello; 5, Ruy Barbosa Faria; 6, Claudionor Mariz Campos; 7, Abinadab Trajano.

12º pareo — 200 metros, qualquer classe — Nado livre: 1, Aladino Astuto; 2, Custodio Rezende; 3, Helvecio Barcellos Silveira; 4, Arnaldo Sanches; 5, Carlos Roberto Schneweiss; 6, Alipio Sarmento.

13º pareo — 100 metros — Principiantes — Braçadpa classica: 1, Augusto Ulhôa; 2, Abner Trajano; 3, Waldemar Areno; 4, Alfredo Semi; 5, Anselmo Crouxet; 6, Oswaldo Porto; 7, José Novaes Aguiar; 8, Manoel Roque Fernandes; 9, Cid Ribeiro; 10, Otto Stegmaior.

14º pareo — 100 metros — Qualquer classe — Nado de costas: 1, José Lincoln Mattos; 2, Henrique Nueremberger; 3, Moacyr Póvoas da Silva; 4, Giovanni Trévia; 5, Alfredo Magioli Reis Maia.

15º pareo — 50 metros — Infantis, 1ª categoria — Nado de costas: 1, Oscar Ferreira Cardoso; 2, Beatty Teixeira Salla; 3, Claudionor Campos.

16º pareo — 100 metros — Infantis, qualquer classe — Braçada classica: 1, Luciano Pereira do Cabo Junior; 2, Alberto Torres; 3, Renato Cambiasco.

17º pareo — 100 metros — Qualquer classe — Braçada classica: 1, Dorillo Queiroz Vasconcellos; 2, José Lincoln Mattos; 3, Augusto Ulhôa; 4, Antonio Alves Machado; 5, Waldemar Areno; 6, Eduardo da Silva Neves; 7, Manoel Roque Fernandes.

18º pareo — 200 metros — Principiantes — Nado livre: 1, Joaquim Gomes; 2, Arcilio Desgranges; 3, Ary Calazans Fragoso; 4, Antonio Rupack Filho; 5, Christovão Toste Coelho; 6, Plinio Chagas; 7, Americo Ribeiro; 8, Bario Baptista Pereira; 9, Mario Southerland da Fonseca; 10, Aurelio Perez Domingues.

As provas terão inicio ás 8 horas da manhã.

PARA RAINHA DO SPORT MENOR

Voto na senhorita..............................

....

Do..............................

O votante..............................

"DIARIO DE NOTICIAS", ORGÃO OFFICIAL DO COMBINADO CINCO DE JULHO

Da secretaria do conceituado Combinado nos foi enviado amavel officio, communicando a escolha deste jornal para lhe servir de orgão official.

Continuamos ao inteiro dispôr do gremio de Nictheroy.

O Angú do Piedade F. Club

ANTES DA COMILANÇA A TURMA RULMA SAPECOU O PESSOAL DA HORA E QUE SE VÊ POR 4 TIJOLADAS CONTRA 1

A turma do Piedade, não descansou no dia de Anno Bom, assim é que "mestre" Prazeres, ao contrario do Barbado, ao deixar a curul presidencial despediu-se de maneira gentil de seus amadores e do corpo social, offerecendo-lhe um angú daquelles, que a gente pede por mais.

A's 14 horas foi servido o succulento angú feito pela sra. Palmyra Prazeres eximia nesse "metier".

El Colosso, foi o primeiro a avançar, antes mesmo do toque de rancho, encontrava-se agarrado a rabada do Boi e a beber pressurosamente o molho repleto de pimenta.

eVndo o exemplo de El Colosso todos religiosamente se curvaram a devorar o angú e a bebericar a famosa "ziamacueca" de Macahé, chegada ha dias das "Oropas".

Mestre Victor vestido de Sacerdote do Bem, benzeu a boia proferindo uma discurseira a "La Macumbembê", Prazeres ao ver a disposição de mestre Victor evocou os "Deuses" do Olympo para sagrar com seu extraordinario poder á bella festança repleta de comestives e "besbestives da nossa "Floria".

BOLA

Finda a orgia da comida e após um regular descanso no qual a turma entregou-se a profundo descanso, deu entrada na secretaria um convite formulado pelo "Combinado Na hora se vê" para um jogo immediato, que foi aceito e immediatamente rumaram para o "Estadinho" onde outrosim não se podia jogar, mas felizmente agora se joga a valer e teve inicio a contenda que transcorreu animada e cheia de lances de angú para vir terminar com o resultado já esperado de victoria para o Piedade pela contagem de 4 tijoladas segûras contra 1.

O quadro vencedor apresentou-se assim:

El Colosso; Euclydes e Esquerdinha; Mestre, Molla e Coelho; Djalma — Malvadeza — Aldino — Polar e João I.

Victoria F. C.

Nesta sympathica sociedade sportiva da Aldeia Campista realizar-se-á, hoje, por iniciativa de seu presidente, o sr. Manoel Madureira, uma attrahente festa domingueira, que constará de uma animada "soirée" dansante e de outros muitos attractivos.

SUL-AMERICA FOOTBALL CLUB
O SUL AMERICA FOOTBALL

Numa de suas ultimas reuniões o alvi-rubro credenciou o acatado sportmen Eliezer da Silva como representante junto á A. C. E. A. e Associação Metropolitana de Ping-Pong.

Desnecessario será avivar a figura desse sportmen, no metier que lhe foi confiado pelos dirigentes do gremio da Praça da Bandeira.

O SUL-AMERICA FOOTBALL CLUB DISPUTA'RA' O RESTANTE DO CAMPEONATO

Muito embora parte dos primeiros quadros do alvi-rubro continue rebellada, é quasi certo que o mesmo acabe o campeonato instituido pela A. C. E. A., pois, é pensamento da directoria não fugir aos jogos restantes, muito embora tenha que mandar para campo o seu 3.º quadro.

José de Carvalho, Sebastião, Cardoso, Seraphim, os vôvôs do alvi-rubro, se encarregarão de formar a equipe com a prata da casa.

"Os amadores prejudicados que estão na cerca".

S. C. GLOBO

Chamada de amadores

Realizando-se, hoje, um encontro amistoso entre os quadros representativos deste club e do Combinado João de Deus, infantil, o director sportivo pede, por nosso intermedio, o pontual comparecimento dos amadores abaixo, na séde do club, ás 18 horas, afim de, uniformizados, seguirem para o campo do S. C. Everest:

Americo; Nelson II e Nelson I; Bibi (cap.), Light e Abel; Oswaldinho, Romeu, Peru', Sem Nome e Orlando.

Reservas — Todos aquelles não escalados.

Do club acima foram eliminados, por falta de disciplina, os seguintes amadores: Lilão e Mineiro. — A Directoria.

SILVA GOMES X FLORENTINA

Realizando-se hoje no campo do S. C. Campinho, ás 10 horas da manhã um rigoroso match amistoso entre os quadros infantis e juvenis dos clubs acima, rogam os directores sportivos de ambos o pontual comparecimento de todos os amadores pertencentes aos respectivos clubs.

NA ILHA DO GOVERNADOR

O grande festival sportivo do proximo domingo promovido pelo Jequiá F. C.

Desperta o mais vivo enthusiasmo o grande festival de hoje, promovido pelo Jequiá F. C. As duas ultimas provas têm sido commentadas bastante em virtude de serem disputadas entre o S. C. Del Mare x S. C. Cocotá e Jequiá F. C. x Costa Lobo A. C., clubs estes de destacado valor no que, sem duvida, será o "clou" deste festival. As outras provas são tambem de grande valor.

Passemos ao programma:

1.ª prova, ás 10 horas — Infantis S. C. Alegria x Ribeira F. Club.

2.ª prova, ás 11,20 horas — Infantis — Combinado Syrio x Combinado Parahyba;

3.ª prova, ás 12,30 horas — Zumby F. C. x Verdun F. C.

4.ª prova, ás 14,20 horas — Combinado A. B. C. x S. C. 5 de Outubro;

5.ª prova, ás -5,20 horas — S. C. Cocotá x S. C. Del Mare;

6.ª prova (Honra) Costa Lobo A. C. x A. Jequiá F. C.

AVISO

A extracção dos premios será feita no campo em presença do publico.

Haverá uma rica taça, denominada: "Sympathia", que será offerecida ao club que maior numero de tombolas passar.

Da 1ª a 5ª prova, não haverá empates, ficando o trophéo disputado entre os dois disputantes para o que maior numero de tombolas passar, isto é, superior a 50, concorrendo ás mesmas a taça Sympathia.

Haverá tambem uma taça de sympathia para os quatro clubs infantis.

HORARIO DAS BARCAS

Partida da cidade: 7,10; 9,0; 11,00; 13,15; horas.

Partida da ilha: 8,20; 10,10; 12,30; 14,50; 17,10; 18,50 e 20,50 horas.

O URANOS F. C. NO FESTIVAL DO PINTO TELLES F. C.

O conceituado Uranos F. C. participará hoje do festival sportivo promovido pelo Pinto Telles F. C. A sua embaixada será constituida da seguinte maneira:

Presidente Mario Muniz; secretario Octacilio Castilho; thesoureiro, Alfredo José de Moraes; orador, J. Araujo; juiz, José J. Araujo; massagista, José Rodrigues; jogadores: Antonio José Sinézio, João, Hermes, Baheca, Sylvio, Jayr, Ernani, Synda e Gaucho.

O S. C. COCOTA' NO FESTIVAL DO JEQUIA' F. C.

Participando do festival do Jequiá F. C. o S. C. Cocotá disputará a penultima prova enfrentando a forte equipe do S. C. Del Mare. O director sportivo do S. C. Cocotá pede o comparecimento dos srs.: Alipio, J. Almeida, Trajano, Jeronymo, Aristeu, Onô, Lydio, Gentil, Hypolito, Walter, Eloy, A. Menezes, Aurelio, Climaco e Milton.

O COMBINADO RUBRO-NEGRO NO FESTIVAL DO ONZE DE JUNHO F. C.

Afim de enfrentar o Casa Pereira F. C., a direcção sportiva do Combinado Rubro-Negro pede o comparecimento, na séde, ás 8 horas, afim de, incorporados, tomarem a barca de 9.50 horas, dos seguintes amadores:

Bartolino, Affonso, Didinho, Climaco, Cicero, Braune, Waldemar, Bonel, Pepico, Salvador, Evaristo, Mario e Doca.

S. C. COCOTA'

Communico aos associados que a thesouraria se acha funccionando todos os dias, afim de attender aos socios que estejam em atrazo de suas mensalidades.

Outrosim, previno que, na proxima assembléa geral, será eliminado todo aquelle associado com mais de tres mezes de atrazo, de accordo com o artigo 46 dos estatutos. — Affonso R. Santos, 1º secretario.

O NOVO DIRECTOR DE PING-PONG DO S. C. COCOTA'

Em ultima sessão de directoria, foi nomeado o sr. Antonio Martins Bonel para director de ping-pong deste club.

Nossas felicitações.

S. C. COCOTA'
Tabella de jogos

Janeiro:

Dia 4 — S. C. Cocotá x S. C. Del Mare, na 5ª prova do festival do Jequiá F. C.

Dia 11 — S. C. Cocotá x Combinado Nacional.

Dia 18 — S. C. Cocotá x Capella F. C.

Dia 25 — S. C. Cocotá x Olaria S. C.

Fevereiro:

Dia 1 — S. C. Cocotá x Tijuca A. C.

Dia 8 — S. C. Cocotá x Belizario Penna.

Dia 22 — S. C. Cocotá x Flamenguinho F. C.

S. C. COCOTA'

Hoje, domingo, não haverá jogos do torneio interno deste club. — A. R. Santos, 1º secretario.

S. C. COCOTA'

O conselho deliberativo deste club reunir-se-á hoje, domingo, a convite do presidente deste club, afim de serem tratados assumptos de alta relevancia.

Assim, estão convidados a comparecer na séde do club, ás 10 horas, os seguintes senhores:

Manoel B. Maggioli, Casimiro G. Vieira, Tertuliano de Oliveira, Rodolpho Alves, Manoel Americo de Freitas, Antonio Domingos de Souza, coronel Christiano de Almeida e Joaquim Freire da Silva. — Braz M. de Carvalho, secretario geral.

O concurso para a eleição da "Rainha do Sport Menor" será encerrado definitivamente no proximo dia 31 de Janeiro. Por este motivo, espera-se que as proximas apurações consigam reunir uma quantidade de votos cada vez maior, em virtude do desejo que têm todas as candidatas de fazerem uma chegada estrondosa!

Segundo nos diz um communicado epistolar da «United Press», as derrotas de Kid Chocolate deante de Jack Kid Berg e Fidel la Barba e Bat Battalino, foram consequencias da vida bohemia que elle, ultimamente, tem levado. Se o famoso pugilista cubano não abandonar a vida desregrada que adoptou, desprezando os sabios conselhos de seu manager Luiz Gutierrez, desapparecerá, dentro em breve, do scenario do box mundial!

Associação Metropolitana de Ping-Pong

Nota Official - Resoluções da Junta Governativa

A Junta Governativa, que ora dirige a novel Associação Metropolitana de Ping-Pong, reunida em 30 do corrente, resolveu multar, na importancia de 5$000, os clubs Riachuelo e Cidade, ambos por não apresentarem as carteiras dos amadores Ary Coutinho e Waldemar Siqueira Lima.

Observações — Do artigo 46 (Cap. III):

A apresentação da carteira, por occasião de assignar a summula de um jogo, é obrigatoria, incorrendo na pena de 5$000 de multa o jogador que não o fizer.

Artigo 44 do Codigo de Ping-Pong, letras A, B, C e D:

Diz, para que possa o amador tomar parte em jogos ordinarios, deve:

a) Ser registrado;

b) Ter cinco dias de inscripto no club pelo qual vae disputar;

c) Não estar em debito de multa imposta por qualquer poder da Liga;

d) Ter uma carteira contendo sua photographia, a data da inscripção e a assignatura, a qual deverá ser apposta na occasião em que tiver de assignar a summula do jogo em que tomou parte pela primeira vez.

Artigo 32 do Codigo de Ping-Pong:

O club que jogar com amador fóra das condições deste regulamento ficará sujeito a:

a) Perda dos pontos em favor do adversario, caso seja vencedor;

b) Multa de 10$000, caso seja vencido.

Pelo acima exposto, convido os interessados, afim de comparecerem a esta secretaria com a possivel brevidade, no sentido de pagarem suas respectivas multas.

Hoje não haverá expediente, por ser domingo.

FORAM, PELA JUNTA GOVERNATIVA, APPROVADOS OS SEGUINTES JOGOS REALIZADOS.

Dia 26 de dezembro:

Mem de Sá x Cruzeiro do Sul

3ª turma — Vencedor Mem de Sá — 100 x 70.

2ª turma — Vencedor Cruzeiro — 150 x 149.

1ª turma — Vencedor Cruzeiro — 200 x 127.

São Paulo-Rio x Antarctica

3ª turma — Vencedor São Paulo-Rio — 100 x 84.

2ª turma — Vencedor São Paulo-Rio — 150 x 144.

1ª turma — Vencedor São Paulo-Rio — 200 x 184.

Cidade x Sul America

3ª turma — Vencedor Sul America — 100 x 85.

2ª turma — Vencedor Sul America — 150 x 146.

1ª turma — Vencedor Cidade — 200 x 164.

Dia 29 de dezembro:

Riachuelo x São Paulo-Rio.

3ª turma — Vencedor Riachuelo — 100 x 91.

2ª turma — Vencedor São Paulo-Rio — 150 x 77.

1ª turma — Vencedor São Paulo-Rio — 200 x 199.

Cidade x Cruzeiro do Sul

3ª turma — Vencedor Cruzeiro — 100 x 73.

2ª turma — Vencedor Cruzeiro — 150 x 126.

1ª turma — Vencedor Cruzeiro — 200 x 190.

Pela Junta Governativa Provisoria — Está conforme. — Lauro de Oliveira Fraga, presidente. — José Isoletti, secretario. — Candido R. de Almeida, thesoureiro. — Nahor D. Diniz, director technico.

LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS TERRESTRES

(Nota official)

DIRECTORIA

A directoria, em sua sessão de 31 de dezembro de 1930, resolveu:

a) — Approvar a acta da sessão anterior;

b) — multar o S. C. Anchieta em 10$000, por terem os seus representantes faltado a duas sessões consecutivas do Conselho da Divisão "Emmanoel Coelho Netto", de accordo com o art. 70 dos Estatutos;

c) — conceder permissão para que a Associação Sportiva e Beneficente Ferroviaria realize, no dia 1º de fevereiro proximo futuro, um festival sportivo;

d) — considerar vago o cargo de membro da Commissão de Informações, do dr. Milton Arruda, nos termos do art. 40 dos Estatutos;

e) — tomar conhecimento do relatorio do sr. 2º secretario, com referencia aos restantes minutos do tempo das partidas realizadas em 28 de dezembro ultimo, archivando-se o mesmo;

f) — homologar o acto do sr. secretario geral, que concedeu "ad referendum" da directoria permissão para o S. C. America tomar parte num festival nocturno, em Nictheroy, realizado em 23 de dezembro ultimo;

g) — archivar o relatorio do sr. 1º secretario, com referencia ao jogo do S. C. Boa Vista x Mavilis F. C.

COMMISSÃO DE INFORMAÇÕES

De ordem do sr. presidente, convido os srs. Galdino Santiago e Frederico Mauro Nobre, membros da Commissão de Informações, a se reunirem na proxima segunda-feira, 5 do corrente, ás 17 horas.

COMPARECIMENTOS A' SÉDE DA LIGA

De ordem do sr. presidente convido o dr. Francisco de Paula Pinto e os srs. José da Silva Filho e Eduardo Ribeiro, respectivamente, representante e linesmen do jogo sportivo Santa Cruz x Oriente A. C., a comparecerem á séde desta Liga, na segunda-feira proxima, 5 do corrente, ás 19 horas, afim de prestarem esclarecimentos sobre o referido prelio.

CONSELHO SUPERIOR

De ordem do sr. presidente, convido os srs. membros do Conselho Superior a se reunirem, sexta-feira proxima, 8 do corrente, ás 20,30 horas, em sessão ordinaria.

Secretaria, 2 de janeiro de 1931. — Sylvio Vinhas de Viterbo, 2º secretario.

Jacarépaguá A. C. homenageou os seus campeões em 1930

Em homenagem aos seus jogadores vencedores do campeonato da A. S. D. A., a directoria deste sympathico gremio realizou sabbado ultimo em sua confortavel séde uma magnifica festa.

Os salões estavam ornamentados a capricho e a par de uma illuminação deslumbrante deram uma nota verdadeiramente chic.

O elemento feminino representado por gentis senhoritas da elite local foi a parte distincta da referida festividade.

A's 21 horas o sr. Ernani Cardoso, abriu a sessão solemne, que empossou a nova directoria, e fazendo nesse occasião um bello discurso aos 11 jogadores campeões e tambem á nova directoria entrante.

Aos convidados e representantes da imprensa, foi servida uma lauta mesa de doces e bebidas finas.

Emfim, foi uma festa cheia de encantos a que o Jacarépaguá organizou.

Com o Céo Azul A. C.

O Club Athletico Tijuca convida, por nosso intermedio, o representante do Céo Azul A. C. para ter a fineza de comparecer á rua Barão de Mesquita 174, das 20 ás 22 horas, para tratar de interesses que dizem respeito aos dois clubs, sem o que, não poderá o C. A. Tijuca tomar parte no festival do Céo Azul A. C.

O C. A. Tijuca vae reiniciar os treinos

A direcção sportiva, por nosso intermedio, aviso os seus amadores que na proxima semana serão reiniciados os treinos, nos dias e horas regulamentares.

O 2.º team do C. A. Tijuca aceita convites para festivaes

Por nosso intermedio o C. C. Tijuca avisa ás sociedades co-irmãs que aceita convites para o seu 2º team jogar em festivaes, desde que os mesmos se recommendem pela sua organização. Correspondencia: rua Barão de Mesquita 174.

O Modesto commemorou a passagem do do Anno Novo

Em homenagem á passagem do anno novo este querido club de Quintino Bocayuva realizou quarta-feira ultima um grandioso baile a fantasia que transcorreu de baixo de franca alegria e cordia-

MAREJADA

Inicia-se, este mez, a quadra official dos sports de verão da Cidade.

Esses agradaveis e uteis sports são a natação, o polo aquatico e os mergulhos classicos, a que a benemerita Federação Brasileira do Remo, de anno para anno, se esforça por imprimir maior interesse e animação.

Nesta temporada vão ter elles novas regras, fabricadas pelo lycurgo do nosso sport nautico com o intuito de dar-lhes mais decisivo incremento.

Infelizmente, porem, apezar de todo esse louvavel intuito e da maxima boa vontade de dirigentes e dirigidos, esses espectaculosos e utilissimos sports, no que concerne ao seu progredimento technico, ao aperfeiçoamento de nossos nadantes, pouco adiantarão.

E' que continuaremos a pratical-os, ainda nesta estação estiavel, sem piscinas regulamentares, sem girafas ou tranpolins, sem arbitros capazes de obterem ou defenderem a belleza do "violento" polo aquatico e sem a assistencia, que está se tornando tardia, de professores competentes de natação!

A temporada poderá, pois, resultar bastante animada, mas, sem esses elementos precipuos para o seu completo successo, ella talvez não avance um minuto na performance dos nadadores, não logre uma conquista decisiva na technica do nado sportivo, do waterpolo e da acrobacia aquatica!

MAREIRO

Combinado Maia Lacerda

CHAMADA DE AMADORES

Tendo este Combinado de tomar parte em uma competição amistosa, hoje, contra o Riachuelo F. C. no campo da Praça Marechal Deodoro.

O director technico roga por nosso intermedio o pontual comparecimento dos amadores, ás 8 horas, no local acima.

A entrada é feita pelo club de São Christovão no local acima.

Victor — Duducha — J..a — Zeca — Bigodinho — Affonso — Mineiro — Eloy — Mundinho — Lalito — Antunes — Romeu — Mello — Deccaché — Neves — Armando — Teixeira — Elydio — Moacyr — Jair — Helio — Carlinhos — Peitão — Evan e demais jogadores.

Na Ilha de Paquetá

O GRANDE ENCONTRO DE HOJE ENTRE O TUPY F. C. E O S. SALVADOR

E' esperado com bastante ansiedade, por parte dos adeptos do sport bretão, o grande encontro de hoje entre os clubs acima. Será theatro dessa importantissima pugna a praça de sports do Tupy F. C. daquella ilha, que, temos a certeza, será pequena para conter os apreciadores do querido sport bretão que, certamente, não deixarão de comparecer.

Este match será dedicado ás exmas. senhoritas torcedoras do Tupy, e em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS.

O team paquetaense entrará em campo com um conjunto bem treinado. Reapparecerão em sua equipe os seguintes amadores: Nenéco, o veloz ponteiro, e Alcelino, ha pouco restabelecido. lonial.

LEGADO DE UM FAUNO

Dum Fauno velho, cansado,
Ha um segredo legado
P'ra amar Nymphas aos milhões!...
Lá diz: — "Se quer ser querido,
Ande nú ou só vestido
Pela Feira das Nações."

O MATCH UZCUDUM-CARNERA DEMONSTROU QUE BARCELONA E' UM GRANDE CENTRO SPORTIVO

Cogita-se de conseguir sejam disputados naquella cidade os jogos olympicos de 1936

Communicado epistolar da United Press

BARCELONA, dezembro (U. P.) — Agora que o combate Uzcudum-Carnera passou á historia, Barcelona verifica que provou ao mundo duas coisas: 1º — Que é um grande centro sportivo; 2º — Que é uma excellente estação de inverno.

A campanha no sentido de fazer disputar aqui os Jogos Olympicos de 1936 continua agora com mais enthusiasmo e convicção que nunca. A fama do grande stadium Montjuich, bem conhecido através da Europa desde a sua construcção nos dias da Exposição Internacional de Barcelona (1929-1930) espalhou-se agora até os confins do globo e concorda-se geralmente que elle é adequado para séde dos Jogos Olympicos, faltando sómente a construcção temporaria de algumas archibancadas para augmentar a sua capacidade de lotação.

O stadium não é o unico que possue a cidade como campo de sports.

A monumental praça de touros, com capacidade para 26.000 pessoas, presta-se tambem para a realização de combates de box e poderia mesmo ser usada como campo de tennis.

Os sports maritimos podem ser disputados no Mediterraneo ou nas piscinas de natação interna, emquanto a cidade e as montanhas vizinhas offerecem a escolha de muitas estradas para longas corridas de bicycleta, motocycleta e automovel ou para a realização de marathonas ou outras provas de longas distancia.

A demora verificada na realização do combate entre Paulino e Carnera foi causada pelo adiamento repentino desse match. Em consequencia disso, muitas pessoas que tinham vindo de fóra para assistir á pugna, tiveram que permanecer nesta cidade uma semana a mais do que esperavam.

Embora essa demora trouxesse grandes inconvenientes aos visitantes, provocando até o regresso aos respectivos lares daquelles que residiam mais perto, para voltar depois a esta cidade, alguns houve que ficaram aqui e tiveram, assim, a opportunidade de verificar a suavidade do seu clima e a grande quantidade de logares aprazíveis que possue a capital da Catalunha e as cidades adjacentes, para não mencionar as ilhas Baleares e Valencia, que podem ser alcançadas em uma noite de viagem em modernos barcos-motor.

E' desnecessario dizer que os hoteis de Barcelona lucraram grandemente com o referido adiamento.

O festival sportivo do Combinado Saudade

Será realizado hoje, na esplendida praça de sports do S. José F. C., situada á Panta do Calabouço, o esperado festival sportivo organizado pelo operoso directorio do Combinado Saudade, filiado ao S. José F. C., em beneficio do conhecido amador do club, sr. Daniel Joaquim Pedreira.

Varios clubs de reconhecido valor foram convidados, os quaes se farão representar com suas adestradas equipes.

O PROGRAMMA

O programma é o seguinte:

1ª prova, ás 10 horas — Homenagem á "A Noite" — Taça Antenor Fernandes Branco, linda contenda entre os quadros — Combinado Leão da Praia x Combinado Vieira Fazenda.

2ª prova, ás 13 horas — Homenagem ao "Diario da Noite" — Taça Antonio Augusto Magalhães, bella peleja entre os fortes teams — Trieste F. C. x Combinado Salvação.

3ª prova, ás 14 horas — Homenagem á "A Patria" — Taça Jacomo Paz — Renhido embate entre os distinctos clubs — Camiseiro F. C. x S. C. Miseria e Fome.

4ª prova, ás 15,20 horas — Homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS — Taça Carmellita Mazzei (rainha do S. José F. C.), defrontando-se os fortes quadros — Independencia F. C. x Poveiro F. Club.

5ª prova (Honra), ás 16,30 horas — Homenagem ao "Rio Sportivo" — Taça José Maria Arantes — Finalizam a festa os leaes adversarios — Alvorada F. C. x Combinado Greenhalgh.

SYMPATHIA

Será conferida no club que maior numero de tombolas passar uma artistica e custosa taça, offerecida pela directoria do S. José F. Club.

AVISO

Os clubs concorrentes deverão estar em campo 15 minutos antes da prova que vão disputar, assim como a prestação de contas será feita antes de entrarem em campo, em envelopes fechados. Não haverá empates; caso se verifique algum, fica de posse da taça o club que maior numero de tombolas passar acima de 50 tombolas.

O TEAM do RODOVIARIO PARA HOJE

Convido os amadores abaixo escalados a comparecerem na séde no proximo domingo, dia 4, ás 12 horas, para sairem uniformizados para o campo do Sapopemba, afim de tomar parte no festival do Onze de Junho F. C., jogando na prova de Honra com o Adelia F. Club.

Eis o team escalado:

Soares, Jayme, Bigodinho, Riduelli, Samba, Annibal, Carvalho, Climerio, Amadeu, Brandão e Macumba.

Reservas. Djalma, Gambôa e Palumbo, — Antenor Coutinho, director sportivo.

O S. C. 1º de Maio joga hoje com o combinado General Severiano

Realinzando-se, hoje, no campo do São Christovão A. C., á rua Coronel Figueira de Mello, um tach entre os teams do Sport Club 1º de Maio e do Combinado General Severiano, em disputa de uma linda taça, e director-sportivo do 1º de MAIO solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes jogadores aquelel campo, ;s 12.30 visto a partida se iniciar (ás 13 horas);

A partida principal será jogada pelos quadros do Combinado

A partida criminal, será! jogada pelos quadros do Combinado Figueira de Mello e do Combinado Barra Mansa, a qual promette ser duramente disputada, em virtude do equibrio de forças existentes entre as duas équipes.

O SPORT CLUB FLUMINENSE REALIZA, HOJE, UM CONCURSO DE NATAÇÃO

O Sport Club Fluminense, que vem de entrar em uma nova phase, devendo resurgir no primeiro concurso official da temporada de natação. levará a effeito, hoje, nas aguas da sua séde, uma competição aquatica intima.

Eis o programma dessa competição:

1.º pareo — Dr. Sylvio Fróes da Cruz — 100 metros — Novissimos — Nado livre.

2.º pareo — Marchilles Scorzelli — 100 metros — Senhoras e senhoritas.

3.º pareo — José Mello de Almeida — 50 metros — Infantis — Nado livre.

4.º pareo — Araken Rebello — 400 metros — Qualquer classe — Nado livre.

5.º pareo — Jesus Motta — 200 metros — Qualquer classe — A' la brasse.

6.º pareo — Cesar Motta — 100 metros — Estreantes — Nado livre.

7.º pareo — Hamilton Peçanha — 100 metros — Infantis — Qualquer categoria.

8.º pareo — Rodoval Menezes — 100 metros — Qualquer classe — Nado livre.

9.º pareo — Haroldo Allen — 100 metros — Qualquer classe — Nado de costas.

O ODEON F. C. NO FESTIVAL DO S. C. VERDUN

Realizando-se hoje este festival no campo da rua Ferreira Pontes e tendo sido o Odeon convidado a tomar parte no mesmo, enfrentando na 4.ª prova, ás 14 e 30, o forte team do Victoria F. C., o director sportivo escalou o seguinte team e pede o comparecimento na séde, ás 13 horas.

Eis o team:

Horacio, David e Carlos (cap.); Mario, Oswaldo e Emilio; Alfredo, Felippe, Silva, Castro e Orlando. Reservas: Paulino, Ludgero Filgueira, Muniz e Fany.

O S. C. JUREMA ACCLAMOU "DIARIO DE NOTICIAS" SEU ORGÃO OFFICIAL

Recebemos da secretaria do club acima o seguinte officio:

"Levo ao seu conhecimento, com summa satisfação e elevada honra, que a directoria do S. C. Jurema, em sua ultima reunião, resolveu, por unanimidade dos directores presentes, acclamar o brilhante matutino, cuja secção sportiva v. s. dirige, para servir a esta aggremiação como orgão official, no anno de 1931.

Desde já, muito grato, subscrevo-me, admirador, sempre á inteira disposição — Luiz Vicente, 1º secretario."

Agradecemos as linhas acima e aqui estamos.

A DOMINGUEIRA DE HOJE NO SUL AMERICA

Como das vezes anteriores, fará a directoria do veterano alvi-rubro, realizar em seus confortaveis salões uma explendida soite jazz-bandaQys etaoin etaoinet rée dansante ao som da excellente jazz-band Sul America, dirigida pelo esforçado sportman Thomé Cardoso Borges.

Candido Rodrigues lá estará presente, afim de receber os associados do club e exmas. familias que comparecerem, dividindo as suas gentilezas com todos.

VOTOS DE FELICITAÇÕES QUE NOS SÃO ENVIADOS POR DIVERSOS CLUBS

Varios clubs desta capital, tiveram a gentileza de nos enviar votos de felicitações pela entrada do Anno Novo aos quaes agradecemos e retribuimos:

Capella F. C., S. C. Jurema, S. C. Aracaty, Combinado 5 de Julho e Combinado Preto e Branco.

O FESTIVAL SPORTIVO DO S. C. JUREMA

Com um excellente programma, fará o club acima realizar hoje, em sua praça de sports, sita á rua dos Diamantes, na estação de Sapé, um encantador festival sportivo, que promette alcançar grande successo.

O PROGRAMMA

1ª prova, ás 9,30 horas — Opalas x Louzada.

2ª prova, ás 10,30 horas — 11 Rubis x Villa. M.

3ª prova, ás 11,30 horas — Costa Barros x Não faz amor.

4ª prova, ás 12,45 horas — 11 Diamantes x Ypiranga.

5ª prova, ás 14 horas, em homenagem ao sr. Roberto Dias e exma. familia — Sport Club Tuty x S. C. Fragoso.

6ª prova, ás 15,15 horas, em homenagem ao sr. Manoel Plateri de Oliveira e exma. familia — Combinado 11 Valletes x Combinado Italia.

7ª prova — honra — Em homenagem ao sr. Christiano José Teixeira e dedicada a Cervejaria Maurim — S. C. Jurema x S. C. Santa Rosa.

A excursão do Queimados F. C. a Barra do Pirahy

Em carro especial ligado ao M-5, segue hoje para a Barra do Pirahy, onde participará do magnifico festival organizado pelo Central S. C., em commemoração ao seu 8º anniversario, segue a embaixada do sympathico club de Plinio Torrente, que levará á legendaria joia do Parahyba os sinceros cumprimentos do povo de Quiemados.

Na Barra o club alvi-negro enfrentará o forte conjunto dos Filhos de Iguassu' F. C., possuidores de optima esquadra. O quadro de Edgarzinho, depois do fracasso frente ao Argentino F. C. tem se entregado a continuos ensaios, estando portanto apto a fazer a mais brilhante figura.

A EMBAIXADA

A embaixada queimadense seguirá assim constituida:

Chefe, Plinio Torrente; secretario, Pedro Chaves; juiz, Miguel Borges; technico, Anthero de Assis.

JOGADORES

Lopes, Jorge, Brasil, Thomaz, Pedro, Waldemiro, Meio, Samuel, Edgard, Teté, Arnô, Chiquinho, Rollo e Totonio.

O TEAM

O team entrará em campo assim organizado:

Brasil; Jorge e Lopes; Thomaz, Waldemiro e Pedro; Edgard, Totonio, Tété, Miro e Samuel.

O EMBARQUE

O embarque se fará na gare de Queimados, ás 9 e meia horas, em carro especial ligado ao M-5.

ASSOCIAÇÃO SPORTIVA FERROVIARIA

NOTA OFFICIAL

O presidente da junta governativa resolveu o seguinte:

a) readmittir no quadro social os senhores Hermogenes Pereira Jacarandá e Manoel José da Cunha;

b) aceitar para socio o sr. Walter Pires Lemos. — Luiz de Castro Alves, secretario.

O baile do Florentina F. C. alcançou retumbante successo

Foi empossada a nova directoria

Conforme annunciámos realizou-se, na noite de S. Sylvestre, nos vastos salões do Florentina F. C., que apresentava feérica ornamentação a formidavel soirée dansante que foi precedida de uma sessão solemne para a posse da nova directoria, para o exercicio do corrente anno.

A SESSÃO SOLEMNE

A's 21 horas, sob a presidencia do antigo presidente do club foi aberta a sessão solemne, usando da palavra um associado do gremio, que enalteceu e agradeceu, com phrases repassadas de carinho o auxilio que DIARIO DE NOTICIAS tem prestado aquella aggremiação, em nome do jornal falou o nosso auxiliar Honorio Gonçalves Ferreira.

Ainda sobre a solemnidade usaram da palavra diversos associados, sendo em seguida empossada a nova directoria, sob a presidencia do sr. Tancredo Torres, que após assignar o compromisso, produziu um vibrante discurso, sendo ao terminar enthusiasticamente applaudido.

O BAILE

Em seguida, ao toque de reunir da admiravel "jazz Amparo", tiveram inicio as dansas que transcorreram sempre num ambiente de cordialidade, sendo os convidados carinhosamente tratados pelos velhos e novos directores do futuroso gremio.

Esteve presente á solemnidade a directoria do Argentino F. C., representada pelos valorosos sportman Aducio Nogueira, Nelson Moraes e José Fonseca, presidente, secretario e thesoureiro, respectivamente.

A' meia noite, foi feita a eleição da rainha do baile, saindo victoriosa a galante senhorita Julieta Rosa, cabendo o 2º logar á senhorita Beatriz Lopes.

Sempre na melhor ordem, proseguiram as dansas até as 5 horas do anno bom.

Dentre o elevado numero de senhoritas e cavalheiros presentes, conseguimos annotar as seguintes senhoritas:

Nair Garcia Rosa, Cecilia Gonçalves, Odette dos Santos Avellar, Julieta Rosa, Consuelo Docca, Mathilde Machado, Beatriz Lopes, Maria Socomo Queiroz, Lourds Guimarães, Elza de Oliveira, Arlette Pereira, Jacy Guimarães, Carmen Docca, Apparecida de Araujo, Nair Rosa, Cecilia de Araujo, Yolanda Torres, Mercedes Soares, Luciola Nunes Jordão, Lais F. Doria, Elisa M. Burlamaqui, Elvira Soares Jordão e Lucinda Gonçalves; e os senhores Rubens Americo, Gumercindo da Silva Aguiar, Antonio Campinho, Moacyr A. Machado, João Baptista Machado, Moacyr Gomes Corrêa, Newton de Mello Cordeiro, Nelson Manhães, Jorge Domingues, João Sallin, Guaraciaba Lobo, João Peres, Paulo de Barros Carvalho, Norival D. Walter, Raul Alves Machado, Edgard Machado, Moacyr Arouca, Tancredo Torres, Durval Santos, Djalma Rizzo, Agenor Nascimento, Mario Rosa e muitos outros.

O Bandeirantes vae enfrentar o Jacarepaguá

Realiza-se, hoje, no campo da Taquara, um encontro entre o Bandeirantes e o Jacarépaguá A. C.

Ambos os quadros possuem elementos de valor, havendo o Jacarépaguá levantado, em 1930, o campeonato da Asda.

Os teams tem a seguinte organização:

Jacarépaguá — Ubirajara; Nauta e Lourival; Coió, Sabino, Avelino, Maneco, Nonô, Gallego, Jacaré e Manequinho.

Reservas: Bilu', Nhonhô e Batata.

Bandeirantes — Lane; Bilute e Alvinho; Casemiro, Sacramento e Rato; Tatá, Hugo, Olivia, Fabio e Preá.

Reservas — Cicero e Archimedes.

Corpo de Marinheiros Nacionaes

Onze Tulús F. C. x Caravana Zeppelin

O director sportivo dos Onze Tulús F. C. por intermedio deste jornal, pede o comparecimento dos amadores abaixo, ás 12 horas no Arsenal de Marinha, afim de juntos seguirem para o campo da A Noite F. C., local onde se realizará o festival sportivo do Riachuelo F. C., para em disputa de uma taça enfrentarem o forte conjunto do Zeppelin F. C.

Santandréa, Pinna, Calheiro, Bahiano, Albino, Casquinha, M. Sousa, Mario, Paranhos, Nelson, Os-

Gregorio Bezerra de Moura, secretario.

GRANDIOSO FESTIVAL DO RIACHUELO F. C.

Realiza-se hoje, no campo da A Noite F. C., sito á rua Moraes e Silva, antigo do Club de Regatas Vasgo da Gama.

A's 12 horas — Recreio de Sta. Luzia x Sporting Club do Brasil.

A's 13 horas — Onze Tulús F. C. x Caravana Zeppelin.

A's 14 horas — Avahy A. C. x C. T. Paraná F. C.

A's 15 horas — Ouvidor F. C. x Serrano A. C.

A's 16 horas — Riachuelo F. C. x Villegaignon F. C.

O departamento technico do Riachuelo por intermedio deste jornal solicita o comparecimento dos amadores abaixo escalados, ás 13 horas, no Arsenal de Marinha, afim de incorporados seguirem para o local onde se realizará o festival do Riachuelo.

Ovidio, Fraga, Varella, Chaves, Severino, Eugenio, Pará, J. Luiz, Carioca, Aragão, Ribeiro, Louveira, Ritta, Nolto, Oswaldo, Toppel, Bomfim, Santandréa.

As commissões para o festival:

Bilheterias — Benedicto Lisboa e Eloy dos Anjos.

Porteiros — Agenor da Silva, Vivaldo da Silva e Odeonor Nunes.

Auxiliares — José Lopes Ferreira e Ernani Contursi.

Encarregado do material de sports — José Luiz.

Orador official — Paulo Ribeiro Filho.

Imprensa — —Manoel Dias Bomfim.

Direcção geral — Nahor Daniel Diniz.

ARAUJO A. CLUB

Chamada de amadores

O director sportivo deste club pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os amadores na séde do club para uniformizados seguirem para o campo do Combinado Nacional em Ricardo de Albuquerque, sendo o 2.º team ás 11 e meia e o 1.º ás 13 e meia horas.

SERA' EMPOSSADA HOJE A NOVA DIRECTORIA DO PIEDADE F. CLUB

Em sua confortavel séde social, á rua Paranápiacaba, na estação que lhe dá o nome, realiza-se hoje, ás 13 horas, a grande assembléa solemne afim de ser empossada a nova administração do victorioso gremio, onde pontifica Octavio dos Prazeres como sentinella avançada.

Como acima dissemos, a solemnidade terá inicio ás 13 horas.

Eis a constituição da nova administração a ser empossada:

Presidente, Carlos Marques; vice-presidente Lucilio Silva; 1.º secretario, Victor Duarte Lisboa Filho; 2.º secretario, Mario Braga; 1.º thesoureiro, João Silva; 2.º thesoureiro, Ismael de Carvalho; 1.º procurador, José Cadoes; 2.º procurador, Sylvio Costa.

Aos presentes a esse acto serão offerecidos bebidas finas e lauta mesa de doces.

SUDAN A. C.

Departamento Sportivo

Realizando-se hoje, no campo da rua Mendes de Aguiar n.º 18, um rigoroso ensaio entre os quadros A e B ás 16 horas, o sr. Mario Ferreira, chefe do Departamento Sportivo roga o comparecimento dos amadores abaixo:

Mendonça, Jorge, Ary, Rubem, Bahiano 1.º, Bahiano 2.º, João, Donga, Dezesete, Setenta, Jaguaré, Geada, Mindo, Adelino, Raposo, Moacyr, Walter, Jeronymo, Armando, Henrique e os demais amadores perencentes ao quadro official.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

GRUPUO TREM DE LUXO

Hoje realiza o "Trem de Luxo" uma excursão em yoles a oito e quatro remos á ilha do Catalão, lindo recanto de propriedade da familia Candido Araujo, cujo chefe faz parte do quadro de socio grande-benemerito do gremio "Garrafa".

O director technico de "Trem de Luxo" solicita, por nosso intermedio, o comparecimento, ás 5 1|2 horas da manhã, na garage do "Boqueirão", dos srs.: Annibal Ribeiro, Walter Lima Torres, Romolo d'Alessandro, Tito Malta, Alberto Torres, Alberto Nogueira, Alberto Sarmento, Augusto Sarmento, Alfredo Valente, Breno Bivar, Eugenio Faria, Francisco Palmieri, João Ziegler, Luiz Vieira e Othon Diniz.

ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

CAMBIO

RIO, 3 de janeiro.

MERCADO FRACO — De 4 25/32 a 4 51/64 d.

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, em posição fraca, com os bancos em geral menos accessiveis. O do Brasil sacava para remessas a 4 25/32 d., 90 dias e 4 ¾ d., á vista, dando melhores taxas para cobranças da praça. Os estrangeiros operavam geralmente a... 4 25/32 d. e 4 ¾ d., 90 dias e á vista, respectivamente, com dinheiro a 4 13/16 d., para o particular. Assim deixámos o mercado quando fechava, sem alteração de importancia.

As melhores taxas que apurámos no mercado foram as seguintes:

	90 d/v.	a/v.
Sobre Londres	4 25/32	4 3/4
" Libras	50$196	50$526
" Nova York	—	10$410
" Paris	—	$410
" Berlim	—	2$485
" Amsterdam	—	4$190
" Zurich	—	2$020
" Madrid	—	1$140
" Italia	—	$546
" Bruxellas	—	1$455
" Praga	—	$310
" Vienna	—	1$475
" Buenos Aires	—	3$350
" Montevidéo	—	7$750

O Banco do Brasil forneceu as seguintes taxas:

	90 d/v.	a/v.
Sobre Londres	4 25/32	4 3/4
" Libras	50$196	50$526
" Nova York	10$360	10$400
" Paris	—	$410
" Zurich	—	2$020
" Berlim	—	2$470
" Italia	—	$546
" Portugal	—	$468
" Hespanha	—	1$110
" Bruxellas	—	1$455
" Buenos Aires	—	3$350
" Montevidéo	—	7$740

VALES OURO — Foram emittidos á taxa de 5$669 por mil réis.

EM SANTOS

SANTOS, 3 de janeiro.

Hora	Mercado	Bancos sc.	Bancos comp.	Let. off.	Dollar
10.15	Fraco	4 25/32	4 13/16	Não ha	10$270
10.54	Fraco	4 ¾	4 25/32	Não ha	10$320
11.28	Calmo	4 ¾	4 51/64	Não ha	10$300
11.55	Fraco	4 ¾	4 25/32	Não ha	10$350

EM FRANÇA

PARIS, 2 de janeiro.

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, á vista, por libra	123.73	123.71
S/Italia, á vista, por 100 liras	133.37	133.37
S/Hespanha, á vista, por 100 pesetas	266.50	266.25
S/Nova York, á vista, por dollar	25.48	25.47
S/Berne, á vista, por 100 francos suissos	494.00	493.50

EM LONDRES

LONDRES, 3 de janeiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de desconto:

	Fechamento	Anterior
Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Banco da Hespanha	6 %	6 %
Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, 3 mezes	2 9/32	2 9/32

Em Nova York, 3 mezes, t/compra	2 %	2 %
Em Nova York, 3 mezes, t/venda	1 ⅞ %	1 ⅞ %
Londres, cambio s/Bruxellas, á vista, £	34.79 ¼	34.77 ¾
Genova, cambio s/Londres, á vista, £	92.75	92.75
Madrid, cambio s/Londres, á vista, £	46.35	46.35
Genova, cambio s/Paris, á vista, 100 frs	74.96	75.02
Lisboa, cambio s/Londres, t/venda, £	99.00	99.00
Lisboa, cambio s/Londres, t/compra, £	98.75	98.75

ABERTURA

	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York, á vista, por libra	4.85 ⅝	4.85 ⅝
S/Genova, á vista, por libra	92.75	92.74
S/Madrid, á vista, por libra	46.27	46.30
S/Paris, á vista, por libra	123.72	123.70
S/Lisboa, á vista, por escudo	108 ¼	108 ¼
S/Berlim, á vista, por libra	20.39 ¾	20.39 ½
S/Amsterdam, á vista, por florim	12.06 ¼	12.06 ¼
S/Berne, á vista, por libra	25.05 ½	25.05
S/Bruxellas, á vista, por libra	34.79	34.77 ¾

FECHAMENTO

	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York, á vista, por libra	4.85 ⅝	4.85 ⅝
S/Genova, á vista, por libra	92.75	92.74
S/Madrid, á vista, por libra	46.32	46.30
S/Paris, á vista, por libra	123.74	123.70
S/Lisboa, á vista, por mil réis	108 ¼	108 ¼
S/Berlim, á vista, por libra	20.40	20.39 ½
S/Amsterdam, á vista, por florim	12.06 ¼	12.06 ¼
S/Berne, á vista, por libra	25.05 ½	25.05
S/Bruxellas, á vista, por libra	34.79 ¼	34.77 ¾

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 2 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, telegraphica, por libra	4.85 21/32	4.85 9/16
S/Paris, telegraphica, por franco	3.92.62	3.92.75
S/Genova, telegraphica, por libra	5.23.62	5.23.62
S/Madrid, telegraphica, por peseta	10.48	10.51
S/Amsterdam, telegraphica, por florim	40.26	40.27
S/Berne, telegraphica, por franco	19.39	19.39
S/Bruxellas, telegraphica, por franco	13.96	13.97
S/Berlim, telegraphica, por marco	23.82	23.82

ABERTURA

NOVA YORK, 3 de janeiro.

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, telegraphica, por libra	4.85 ⅝	4.85 21/32
S/Paris, telegraphica, por franco	3.92.50	3.92.62
S/Genova, telegraphica, por lira	5.23.62	5.23.62
S/Madrid, telegraphica, por peseta	10.48	10.48
S/Amsterdam, telegraphica, por florim	40.26	40.26
S/Berne, telegraphica, por franco	19.39	19.39
S/Bruxellas, telegraphica, por franco	13.96	13.96
S/Berlim, telegraphica, por marco	23.82	23.82

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3 de janeiro.

ABERTURA

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/venda	35 1/16	35 ¼
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/comp.	35 3/16	35 5/16

EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 3 de janeiro.

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/venda	35 1/16	35 ½
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/comp.	35 ¼	35 9/16

BOLSA

RIO, 3 de janeiro.

MOVIMENTO DA BOLSA DE TITULOS

Com um movimento muito escasso e alguns papeis sendo operados em declinio, encontrámos hontem este mercado. As apolices de Diversas Emissões, ao portador e as Obrigações do Thesouro, accusaram uma pequena baixa nas cotações; os demais titulos em evidencia conservaram as mesmas cotações anteriores, conforme verificar-se-á abaixo.

As vendas effectuadas foram as seguintes:

APOLICES

2 Diversas Emissões, ao portador, a	675$000
25 Diversas Emissões, ao portador, a	678$000
16 Diversas Emissões, ao portador, a	680$000
101 Diversas Emissões, nominativas, a	712$000
47 Geraes, a	710$000
150 Municipaes, 7 %, ao portador, (D. 3.264), a	147$000
10 Municipaes, 1914, ao portador, a	140$000
141 Obrigações do Thesouro, (1930), a	880$000
10 Estado do Rio, 4 %, a	87$000

CAFE'

RIO, 3 de janeiro.

MERCADO ESTAVEL

Typo 7 — 17$000

Em condições estaveis, com os preços mantidos á mesma base anterior, encontrámos, hontem, o mercado de café, vigorando para o typo 7 o preço de 17$000 por arroba. A procura verificada foi relativamente reduzida. Com effeito, fecharam-se vendas de 3.660 saccas, sendo 2.445 na abertura e 1.215 á tarde.

O mercado fechou calmo e sob baixa de 4 a 7 pontos, na Bolsa de Nova York.

COTAÇÕES

DISPONIVEL (arroba)

Typo 3	19$000
Typo 4	18$500
Typo 5	18$000
Typo 6	17$500
Typo 7	17$000
Typo 8	16$000
Typo 7, anno passado	22$000

Vendas: 5.986 saccas.

Mercado firme.

A TERMO (10 kilos)

Não funccionou.

Pauta (de 22-12-930 a 4 de janeiro de 1931)	1$160
Imposto mineiro (jan.)	4$567

ESTATISTICA

O movimento estatistico foi o seguinte:

ENTRADAS

		Saccas
Leopoldina:		
Minas		1.183
Maritima:		
Minas	2.999	
São Paulo	1.465	4.464
Reg. Flum. Rio		3.860
Arm. autorizados:		
Lage Irmãos		308
Reg. Espirito Santo		250
Reguls. de Minas		6.706
Total		16.771
Idem, anno passado		9.564
Desde o 1.º		16.771
Média		8.385
De 1.º de julho		1.824.917
Média		9.406
Idem, anno passado		1.667.171

EMBARQUES

America do Norte	2.050
Europa	4.852
America do Sul	1.400
Cabotagem	165
Total	8.467
Idem, anno passado	6.859
Desde o 1.º	6.467
De 1.º de julho	1.788.572
Idem, anno passado	1.503.577
Em stock	278.629
Menos consumo local dos dias 1 e 2 do corrente	1.000
Existencia	277.629
Idem, anno passado	336.186

MERCADO DE HOJE

Preço do typo 7	17$000

Vendas até ás 10 ½ horas	2.445

Mercado estavel.

COMMISSÃO DE PREÇO

Mc. Kinlay & C.
Andrade Lemos & C.
Giudice Ventura & C.

EM S. PAULO

S. PAULO, 3 de janeiro.

Entradas de café até ao ½ dia:

	Hoje	Ant.	A pas.
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	24.000	24.000	25.000
Em São Paulo pela Sorocabana, etc.	12.000	14.000	25.000
Total	36.000	38.000	50.000

EM SANTOS

SANTOS, 3 de janeiro.

ESTATISTICA

O movimento estatistico da praça de Santos foi o seguinte:

	Saccas
Entradas	20.676
Desde o 1.º	20.676
Média	10.338
De 1.º de julho	5.815.192
Média	29.975
Idem, anno passado	4.729.776
Embarques	55.216
Existencia p/embarques	1.105.752
Saidas	25.408
Desde o 1.º	25.408
De 1.º de julho	4.748.512
Idem, anno passado	4.831.000
Existencia	1.055 526
Idem, anno passado	1.127.919
Preço do typo 7	Feriado
Mercado	Feriado
Vendas a termo	Feriado

FECHAMENTO DO CAFE' EM SANTOS

Mercado — Hoje, fechado; anterior, fechado; anno passado, estavel.

Typo 4, disponivel, por 10 kilos — Hoje, fechado; anterior, fechado; anno passado, 33$500.

Typo 7, disponivel, por 10 kilos — Hoje, fechado; anterior, fechado; anno passado, 30$500.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 30.940; anterior, 20.666; anno passado, 44.547.

Embarques — Hoje, 26.979; anterior, 55.216; anno passado, 33.657.

Existencia para embarque — Hoje, 1.109.713; anterior, 1.105.752; anno passado, 1.114.547.

Saidas — Para a Europa, 375 saccas; para outros portos, 904. — Total das saidas, 1.279 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 3 de janeiro.

	Saccas
Entradas	3 832
Saidas	750
Existencia	93.898

EM JUNDIAHY

JUNDIAHY, 2 de janeiro.

Café recebido pela Estrada Paulista, das 12 ás 17 horas:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Para S. Paulo	—	—	—

Para Santos	13.000	15.000	12.000
Total	13.000	15.000	12.000

EM NOVA YORK

(Contractos do Rio)

NOVA YORK, 3 de janeiro.

ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Entrega em março	5.85	5.92
" em maio	5.65	5.72
" em julho	5.54	5.60
" em set.	5.44	5.48
Mercado	Apath.	Acces.

Baixa de 4 a 7 pontos, desde o fechamento anterior.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em março	5.80	5.92
" em maio	5.65	5.72
" em julho	5.52	5.60
" em set.	5.43	5.48
Vendas do dia	5.000	5.000
Mercado	A.est.	Acces

Baixa de 5 a 12 pontos, desde o fechamento anterior.

CENTRO DO COMMERCIO DE CAFE'

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

(1.ª CONVOCAÇÃO)

Em virtude de deliberação da directoria e de requerimento de socios effectivos, em numero legal, fica convocada uma assembléa geral extraordinaria para o dia 5 do corrente, ás 14 horas, afim de tratar e deliberar sobre os seguintes assumptos:

a) Alteração da base "arroba" para "10 kilos", nos negocios do disponivel e de outras praxes do commercio de café, inclusive a suppressão do fiel.

b) Da retenção do café.

c) Da entrega do café com a saccaria.

ALGODÃO

RIO, 3 de janeiro.

MERCADO FRACO

O mercado de algodão permaneceu, hontem, em posição fraca, com os preços mantidos á mesma base anterior. Os negocios verificados constaram de 189 fardos.

COTAÇÕES

As cotações que vigoraram foram as seguintes, por 10 kilos, disponivel:

Seridós:	
Typo 3	31$500
Typo 4	30$500
Sertões:	
Typo 3	30$000
Typo 5	29$500
Ceará:	
Typo 3	27$500
Typo 5	25$000
Mattas:	
Typo 3	26$500
Typo 5	24$000
Paulista:	
Typo 3	n/cot.
Typo 5	n/cot.

ESTATISTICA

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	Fardos
Do Rio G. do Norte	2.064
Do Ceará	448
Da Parahyba	164
Do Maranhão	162
Total das entradas	3.378
Saidas	189
Em stock	8.573

EM S. PAULO

S. PAULO, 3 de janeiro.

Este mercado esteve paralysado e sem cotações, não se effectuando vendas.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 3 de janeiro.

	Preço por 15 ks.	
Mercado	Firme	Estav.
1.ª sorte, vended.	n/c.	n/c.
1.ª sorte, comprad.	27$000	27$000

ENTRADAS

	Saccas de 80 ks. Hoje	F. ant.
Desde hontem	—	100
De 1.º de set. p.	64.300	64.300

EXPORTAÇÃO

	Fardos de 180 ks.	
Rio de Janeiro	—	—
Santos	—	200
Liverpool	—	—
Outros portos da Europa	—	—
Outros portos do Brasil	—	—
Rio Grande do Sul	—	—
Bahia	—	—
Existencia em saccas de 80 kilos	11.700	14.700

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 3 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Mercado	Estav.	Calmo
Pernambuco Fair	5.55	5.48
Maceió Fair	5.55	5.48
Am. Fully Midl.	5.40	5.33
Amer. Futures:		
Entrega em março	5.33	5.23
" em maio	5.44	5.34
" em julho	5.54	5.45
" em set.	5.65	5.57

Disponivel brasileiro — Alta de 7 pontos.

Disponivel americano — Alta de 7 pontos.

Termo americano — Alta de 8 a 10 pontos.

Directorio Profissional

ADVOGADOS

DRS. JOSE' GOBAT e AURELIO SILVA — Aceitam causas civeis, commerciaes e criminaes — Rua da Alfandega, 48-3.º, sala 3.ª — Telephone 4-5605.

Advogado no Rio Grande do Norte — DR. HERACLIO VILLAR R. DANTAS — Causas civeis, commerciaes e criminaes — Avenida Deodoro, 523, Natal. — Para informações: Administração do DIARIO DE NOTICIAS

DR. P. ALCANTARA FOLLAIN — Carioca, 52, 1.º — Phone 2-1092

DR. ALVARO CARRILHO
Escriptorio:
Rua 7 de Setembro n. 170, 1.º
Das 9 ás 11 e das 17 ás 18 horas
Phone — 2-3204

DR. AMARAL PIMENTA
Advogado
Escriptorio á rua do Rosario, 75 - 1º.
Das 10 ás 12 e das 16 ás 18. — Phone: 3-3330.

MEDICOS

Dr. Duarte Nunes
Orgãos genito-urinarios
(ambos os sexos)
Gonorrhéa e suas complicações Rua S. Pedro, 64. — 4-5803 — das 8 ás 18 horas.

DR. AUGUSTO LINHARES
Nariz, garganta e ouvidos — Consultorio: Rua S. José, 69, 1º. — Telephone 3-0515. Das 13 ás 19 horas

DR. PEREGRINO JUNIOR
DOENÇAS INTERNAS
Consultorio: Rua Sete de Setembro, 94, 6.º andar, sala V. A's 3as., 5as. e sabbados Das 13 ás 15 horas

CLINICA GYNECOLOGICA DO
DR. MIGUEL FEITOSA
Partos e operações
Consultas: — Das 15 ás 18 horas, dias uteis.
Rua Frei Caneca, 48, sob.
Tel. 4-6489

DRS. LEAL JUNIOR E LEAL NETTO — Doenças dos olhos ouvidos, nariz e garganta — Av Almirante Barroso 11 — Ed. do Lyceu

BLENNORRHAGIA
IMPOTENCIA — SYPHILIS
Estreitamento da urethra
Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher
Dr. Alvaro Moutinho
Buenos Aires 77-4º-8 ás 18 hs.

PROF AGENOR PORTO
Clinica geral
Buenos Aires, 92 — Farani, 68

VIAS URINARIAS
PROF. DR. ESTELLITA LINS
Doenças dos Rins, Bexiga Prostata, etc.
— endoscopias e operações — Rua Rodrigo Silva n 30 — das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas

DR. JOSE' C. JORDÃO
Clinica geral Molestias das senhoras Partos. Quitanda, 19 1º andar. Das 16 ás 17 horas

PROF. RAUL BAPTISTA
Carioca, 28 Das 16 ás 18 horas
Cirurgia geral

CLINICA DE CRIANÇAS
DR. AMERICO AUGUSTO — Especialista em molestias das crianças, dos hospitaes Abrigo Arthur Bernardes, Casa dos Expostos, Consultorio de Hygiene Infantil do D. N. S. P., Regimens alimentares, Vomitos, Diarrhéas, doenças nervosas. Av. Ruy Barbosa n. 12. Hospital. Chamados: 5-1542.

Dr. Abdon Lins
Assistente do Laboratorio Bacteriologico da Saude Publica. Livre Docente de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.
— Rua Rodrigo Silva, 30 —
Telephone 2-2703

DR. ABEL GUIMARÃES PORTO
Operações em geral. Mol. das senhoras
Mol. das vias urinarias
B Aires, 92 — Farani, 68

DR. W. BERARDINELLI
Docente de Clinica Medica na Universidade e Assistente da Clinica Propedeutica (Hospital São Francisco).
Consultorio: ASSEMBLÉA, 70 Segundas, quartas e sextas, ás 15 horas — 2-5263.
Residencia — Alm. Tamandaré, n 69 — 5-2316.

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
DR. WITTROCK
Especialista dos hospitaes da Allemanha. Tratamento moderno das perturbações do apparelho digestivo (diarrhéa, vomitos) anemia, inappetencia, tuberculose e syphilis das crianças.
Applicação de RAIOS ULTRA VIOLETA — Ourives, 7 (Drogaria Werneck) — Norte 3653.
Residencia: Av Atlantica 216 Tel 6-0972

DENTISTAS

DR. ALVARO DE MORAES — 26 annos de pratica. Grande Premio Exp Centenario Dentaduras com ou sem chapa. Tratamento da pyorrhéa Operações sem dor Rapidez e preços razoaveis. Av. Mem de Sá, 91 (Proximo á Praça dos Governadores).

LABORATORIOS

LABORATORIO MEDICO BRASILEIRO
ANALYSES MEDICAS
Dr. Nelson de Castro Barbosa, Chefe do Laboratorio da Faculdade de Medicina e Hospital do Carmo
Dr. Oswino Alvares Penna, do Instituto Oswaldo Cruz e do Hospital S. Francisco de Assis
RUA DA ASSEMBLÉA, 77-sob.
TELEPHONE 2-0402
End. Tel. LABORATORIO-Rio

DACTYLOGRAPHIA

COPIAS A MACHINA

Execução rapida de todo e qualquer trabalho dactylographico — Absoluto sigillo — Serviço perfeito de revisão — Impressão de circulares em apparelhos modernos. Expediente das 8 ás 19 horas — Rua da Assembléa, 51-1º andar — Tel. 2-1882.

REGISTRO CATHOLICO

SÃO GREGORIO

S. Gregorio, cuja existencia a Igreja hoje rememora, descendia da familia de senadores e exerceu, durante 40 annos, esse cargo, retirando-se depois do mundo para dedicar-se inteiramente á religião.

Acclamado bispo de Langres, governou a diocese por espaço de quasi 30 annos, com grande zelo e copiosos fructos.

Deve-se a S. Gregorio a descoberta do tumulo do martyr S. Benigno, para o qual fez erigir um templo.

S. Gregorio morreu em principios do anno de 541.

IRMANDADE DE N. S. DA APRESENTAÇÃO E DO SANTISSIMO SACRAMENTO DE IRAJA'

A administração desta Irmandade fará celebrar, com todo o brilhantismo, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, excelsa padroeira de Irajá, da seguinte fórma:

Hoje, pela manhã — Toque de alvorada, com fogos annunciando o dia da grande festa. A's 5 horas, missa com communhão geral de todos os fieis da parochia. A's 11 horas, missa solemne, officiando o vigario, padre Januario Tomei. Ao Evangelho será feito o sermão pelo monsenhor José Gonçalves Rezende; á tarde, ás 17 horas, sairá da igreja imponente procissão da Excelsa Padroeira e ao recolher-se será cantado solemne "Te-Deum", subindo ao pulpito o padre dr. Henrique de Magalhães, vigario da freguezia da Candelaria.

A igreja achar-se-á interna e externamente illuminada. Uma banda de musica militar tocará em lindo e ornamentado pavilhão colonial.

Haverá leilão de ricas e preciosas prendas, offertas dos devotos.

A's 23 horas terminará a festividade com um lindo fogo artificial em homenagem e louvor á Nossa Senhora.

A FESTA DA PADROEIRA NA MATRIZ DE BOMSUCESSO

Realiza-se hoje, como antecipámos, a grande festa em louvor de N. S. de Bomsuccesso, transferida por motivo de chuva. A procissão, que levará em triumpho a rica imagem da padroeira, sairá da matriz ás 16 horas e percorrerá as ruas principaes de Bomsuccesso. Realizam-se de manhã missa festiva, ás 8 e 10 horas, com exposição do presepio até o dia de Reis. A' noite haverá prégação pelo vigario Arnaldo Serpa e grandes festejos externos — musica, fogos e leilão de prendas offerecidas ao menino Jesus.

A PEDIDO

Mucio Leão Immortalizavel

Por HENRIQUE PONGETTI

Sempre considerei o sr. Mucio Leão a mediocridade mais geitosa da nossa sub-literatura. Faço-lhe essa justiça. Emquanto outros jovens escribas, com a sua pobreza de talento, aspiravam ás migalhas do publicismo ou se contentavam em rever provas alheias nos bastidores dos diarios — elle se introduzia habilmente nas primeiras columnas, assignando simplicidades com o seu nome meio romano e meio zoologico. Isso é o cumulo do geito para um moço. Geralmente, os nossos jornaes exigem dos collaboradores da columna de honra um pouco de arterio-sclerose, um pouco de caspa e um fraque preto... Merecem as honras do entrelinhado os plumitivos que juntaram a esses meritos um chapéo côco, ceroulas de amarrar e guarda-chuva de cabo curvo.

Devo explicar em que consiste o geito da mediocridade do sr. Mucio Leão?

Claro: a explicação póde servir a alguns aspirantes que não encontraram nas paginas de Marden o trampolin do successo na vida literaria brasileira.

O sr. Mucio Leão comprehendeu — antes de tudo — as inconveniencias da juventude na carreira jornalistica do Rio. A falta de talento aos vinte e cinco annos é corada, lepida e trepidante. Os artigos chocam pela saude da sua insignificancia. Mediocridade alpinista, de bons pulmões: coração firme numa tolice de tres mil metros de altura... numa altura em que os homens de talento colhem pelo menos um edelweis para os seus leitores... Os velhos "medalhões" laureados, cujas phrases se arrastam de vagar, com medo de um ponto como do estouro de um aneurisma — fazem a boycotagem do silencio. No Brasil, os diarios têm as suas melhores vitrines occupadas por individuos que formaram, tacitamente, o club dos cincoenta annos, com a insufficiencia intellectual exigida pelos estatutos e a insufficiencia cardiaca exigida pelo porteiro...

O sr. Mucio Leão viu claro, com essa astucia que, nos individuos sem genio criador, se desenvolve como o tacto dos cegos. Sua literatura foi sendo feita de modo a não irritar os socios do club. Elle deu á sua vigorosa sequencia de logares communs as syncopes e as crises de uma velhice estudada. Poz nas suas simplicidades a caspa, o fraque preto, o chapéo côco, o guarda-chuva de cabo curvo, não deixou o seu estylo subir escadas, fechou as janellas ás correntes de ar, enrugou-se, encaneceu-se. Aos vinte e cinco annos estava entrelinhado com uma arterio-sclerose honoraria e com o direito de discutir a manqueira de um cavallo favorito ao lado do sr. Bricio Filho...

Até nas suas incursões pela seara alheia — tão do gosto da macaquice indigena, quando quer fazer um bonito no bananal literario — o sr. Mucio Leão catou um velho para fazer a "punga". O proprio sr. Humberto de Campos — que é o policial mais arguto da ladroagem artistica brasileira — elogiou-o camarariamente sem deixar de identificar as suas impressões digitaes nos bolsos fartos do venerando Anatole France. Impressões inperceptiveis, aliás. Rei Midas ás avessas — o monsieur Bregeret de escabeche transforma em barro o ouro que lhe cae nas unhas. Lendo as suas incrustações arbitrarias, o pobre Anatole adquire o gosto da tussilagem na bôca de um fumante inveterado: a propria prosa insipida original acaba parecendo digna de umas aspas honestas...

Como todo o individuo que não toca bem nenhum — o sr. Mucio Leão arranha sete instrumentos. Havia um cego na rua do Ouvidor que lembrava muito o adolescente-macrobio que o suave e assucar-candido ministro Annibal Freire fez fiscal do imposto do consumo sem concurso... Era um jazz-humano. Do seu corpo espirravam as dissonancias mais engenhosas. Mexendo os pés — elle sovava o couro do bombo e tinia os pratos. Suas mãos puxavam não se sabe de onde clarineta, violino e gaita. A gente chegava a pensar que o homem-desharmonia vasara os olhos para metter nas orbitas cavas algum apito mysterioso.

O sr. Mucio Leão verceja, critica, romancea, chroniquiza e deve estar comediando, secretamente, para encantar o sr. Claudio de Souza num sarão do club dos cincoenta annos, regado a chá de camomilla.

Deve ser uma comedia com apartes, longos siliiloquios, cabelleiras postiças e um fiosinho sentimental escorrendo pelas piadas que serão consideradas "chiste de fino quilate" pela arterio-sclerose mais grave do cenaculo...

Puro cego da rua do Ouvidor. Os seus versos puxam o bombo e os pratos com os pés, tão bem medidos que a nenhum faltam os cinco dedos... A sua critica literaria tem a pressa da clarineta que vae pulando notas para dar logar á gaita, que é o romance desconnexo á espera do violino atrabiliario, chronica, no caso... Tudo junto: barulho de tosse senil, caro ás velhas e incuraveis bronchites da nossa literatura de linhaça e mostarda no peito...

O meu querido confrade Paulo Filho considera indispensavel á immortalização academica do sr. Mucio Leão. Eu me sinto feliz quando posso concordar com um amigo sem sacrificio da minha independencia. Considero a candidatura do sr. Mucio Leão á Academia Brasileira de Letras mais do que justa: sagrada. E'le não se limitou a escrever de accordo com o gosto da maioria que enche de luz aquella taba do nosso espirito: prestou serviços mais serios. Passou betume nas zincographias do diccionario de Moraes, impedindo que a ferrugem polluisse a pureza do vernaculo. Ajudou o sr. Laudelino Freire a photographar a lingua portugueza, escolhendo com capricho os perfis, os bustos e os corpos inteiros mais favoraveis á perpetração dos seus encantos. Copiou com letra chic todos os verbetes do diccionario academico, rasgando as tiras quando o sr. Laudelino Freire declarou que os verbetes não passavam de espurios rabanetes. Outros motivos justificariam o meu apoio. Mas esses bastam para provar que o sr. Mucio Leão — irmão leigo da illuminada ordem — tem o direito de incorporar-se, vestindo o fraque verde sobre o seu precoce fraque preto...

(Do "Mundo Illustrado" de 1-1-1931.)

Está no Rio o auditor Steiner do Couto

Encontra-se nesta capital, para onde veiu em gozo de ferias regulamentares, o dr. Octavio Steiner do Couto, auditor de guerra, da 10ª Circumscripção Judiciaria Militar, cuja séde é no Pará.

CINEMA THEATRO MUSICA

FOYER

A alma do theatro moderno é, sem duvida, a personagem, o typo, a figura — quanto mais curiosa, mais empolgante.

No drama, na *piéce*, na comedia, os vultos arrancados com fidelidade do palco da vida para a scena encerram o segredo da originalidade e do valor litterario de um trabalho theatral.

E' o theatro corrente, o theatro observação, o theatro psychologico, que domina.

Essas rapidas reflexões nos vinham á mente, ha dois dias, deante de uma noticia extraida de um jornal americano.

Um typo de mulher! Um bizarro modelo de mulher *yankee*!

Trata-se de uma rapariga que, chamada perante o tribunal de Nova York, como testemunha de um roubo commettido a mão armada, accusou friamente o seu marido. Era elle o responsavel pelo delicto.

Houve um momento de espanto na sala. Todos olharam, então, para o advogado do accusado, receiando pela sorte do réo. Havia razão. O homem foi condemnado. Nem era de esperar outra solução depois da serena accusação de sua propria esposa.

E, á saida, ninguem se continha, indagando todos da mulher por que fizera uma tal accusação ao seu proprio marido, por que agira assim? Ella, sem a menor emoção, respondia apenas:

— Que queriam que eu fizesse? Eu não podia mentir.

Bello typo de mulher. A não ser, como accrescentou um jornal parisiense, que esta mulher tivesse razões intimas para se livrar de seu marido, mandando-o para as galés...

Ab.

No Municipal

HOJE A' TARDE BELLO ESPECTACULO PRO'-MONUMENTO DOS 18 DO FORTE

Por iniciativa do capitão Carlos Chevalier, que foi auxiliado por uma commissão de distinctas damas de nossa melhor sociedade, as sras. dr. Ramos Leal, Bartlett James, Edmundo Pereira Leite e Jorge Chevalier Filho, realiza, hoje, á tarde, no Municipal, espectacuol e a escola de bailados criada pela Prefeitura e dirigida pela bailarina Maria Olenova, fará reverter o producto para o monumento a ser erigido aos 18 do Forte.

Consta o espectaculo de artistico programma choreographico, em que figuram dois grandes bailados "A ultima mulher de Barba Azul", sobre thema rythmico e "A libertação do prisioneiro", do 3º acto do "O Guarany", e 16 numeros de Divertissements entre elles Amazona por Maria Olenova.

A festa de arte tem o caracter de homenagem ao dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, que comparecerá.

Em um dos intervallos, e attendendo a um pedido do "Diario Nacional", de São Paulo, far-se-á a entrega á commissão paulista que aqui se encontra do quadro em que se acham os pedaços de bandeira que pertenceram a Newton Prado e Siqueira Campos.

NO SÃO JOSÉ

AS PRIMEIRAS DE AMANHÃ DA PEÇA "UM SONHO DE AMOR"

Amanhã, nas sessões de 15.40 e 20 3/4, renova-se o cartaz do São José, com as primeiras representações do sainete musicado "Um sonho de amor". Sobre essa peça tivemos os seguintes informes:

"Original de Luiz Iglezias, o joven theatrologo esmerou-se devéras em sua producção, cujos papeis em sua totalidade foram escriptos especialmente para os artistas da companhia de sainetes, aproveitando as qualidades de um desses excellentes elementos.

Tanto é assim que cada qual deve obter successo brilhante, a começar por Conchita de Moraes, a querida caricata que reapparece num typo admiravel de autoritaria velhota hespanhola, sendo tambem de grande destaque comico os papeis de Manoelino Teixeira, num caloteiro cheio de prosapia, e Octavio Mattos, num antigo toureiro transformado pelos azares da vida num modesto "garçon", Ismenia dos Santos, a querida estrella, Alma Flora, e Olga Louro, têm galantes papeis, e Carlos Torres marcará um papel de responsabilidade, apparecendo ainda excellentemente Fernando Rodrigues, Salu' Carvalho e Roque da Cunha.

"Um sonho de amor", que a inspiração do maestro Sá Pereira musicou, tem lindas canções e duettos desempenhados por Ismenia dos Santos e Fernando Rodrigues, e um estupendo tango-parodia por Octavio Mattos.

A distribuição geral dos papeis, obedecendo a ordem de entradas em scena, é a seguinte: D. Pedrito, Octavio Mattos; Mimi, Ismenia dos Santos; Chica, Conchita de Moraes; Suzanna, Alma Flora; Violeta, Olga Louro; tio João Carlos Torres; Liborio, Manoelino Teixeira; Gastão, Roque da Cunha; Paulo, Fernando Rodrigues; Filó, Salu' Carvalho; freguez, Heitor Silveira. "Mise-en-scene" do professor Eduardo Vieira".

BASTIDORES

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES THEATRAES

Está marcada para depois de amanhã, terça-feira, 6 do corrente, a posse da nova directoria eleita para gerir os destinos da S. B. A. T., no corrente anno.

Para essa solemnidade, estão sendo convidados os conselheiros, os socios em geral, bem como as pessoas que desejam honrar com a sua presença esse acto.

"PENSÃO MEIRA LIMA" A' TARDE E A' NOITE NO CARTAZ DO RECREIO

A revista assignada pelo autor e compositor Ary Barroso, "Pensão Meira Lima", que vem se mantendo no palco do popular theatro da rua Pedro I, dá hoje nada menos de tres sessões, sendo uma vesperal ás 15 horas.

Aracy Cortes, Mesquitinha, Sarah Nobre, Lou e Janot e muitos outros são os elementos scenicos que garantem o exito dessa peça ligeira.

AS MULATAS BRASILEIRAS CONTINUAM A LEVAR MUITA GENTE AO REPUBLICA

A Companhia Mulata Brasileira, que com tanto successo faz temporada no theatro da avenida Gomes Freire, tem hoje mais um domingo de enchentes, dando 3 espectaculos, sendo um em "matinée".

Nessas tres sessões será representada a revista "Batuque, Cateretê e Maxixe", em que tanto brilham Rosa Negra, India do Brasil, João Philippe e tantos outros elementos dessa "troupe".

A COMPANHIA DRAMATICA ALLEMÃ QUE VEM PARA O LYRICO

Telegramma recebido pela Empresa N. Viggiani, noticia o embarque em Hamburgo no vapor "Erfurt", da Companhia Dramatica Allemã, dirigida por George Urban e que aqui estará no dia 25, iniciando logo após sua annunciada temporada no Lyrico.

O VIVO SUCCESSO THEATRAL DO MOMENTO NAS NOSSAS CASAS DE ESPECTACULOS

E' indiscutivel que a opereta que Octavio Rangel extraiu do film "Alvorada do Amor", constitue um grande exito do instante que os nossos theatros atravessam.

Coopera para esse triumpho do theatro musicado entre nós, além da excellencia do orignal, a belleza da partitura, o encanto da montagem, e o brilho do desempenho, onde sobresaem Vicente Celestino e Adriana Noronha.

Maria Lisboa

Regressou ao Rio, a festejada bailarina

Maria Lisboa, depois de uma "tournée" de estudo pela Europa, acaba de regressar ao Rio, pretendendo reingressar breve no theatro de revista, nesta capital. A bailarina que George Boetgen apresentou pela primeira vez ao publico da Avenida, na Companhia Tró-ló-ló, no Gloria, dirigiu-nos hontem um cartão de cumprimentos e votos de boas festas.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMEDIA "O TRUC DE NAPOLEÃO", NO S. JOSE'

A comedia de Vaz d'Almada, "O truc de Napoleão", dá hoje, á tarde e á noite, as suas ultimas representações no palco do São José.

O exito dessa peça faz prevêr que a sua despedida do cartaz da concorirda casa de espectaculos da Praça Tiradentes será com salas á cunha e os mais ruidosos applausos para os interpretes dessa interessante peça.

DESPEDE-SE DO PALCO DO ELDORADO A COMEDIA "O AMIGO TOBIAS"

Hoje á tarde e á noite, são as ultimas representações da comedia que Rego Barros, extraiu de um interessante original hespanhol, "El amico Carvalhal", com o titulo de "O amigo Tobias", a qual tanto tem agradado no palco do Eldorado.

A COMPANHIA REGIONAL BRASILEIRA NO THEATRO CASINO DO PASSEIO PUBLICO

Continua no elegante theatro da esplanada do Passeio Publico a temporada de authentica musica nacional ali iniciada na quinta-feira ultima, com peças feitas expressamente para pôr em relevo o nosso folk-lore musical.

Hoje a Companhia Regional dará além das sessões da noite, a sua primeira vesperal, que certo terá grande concurrencia.

A peça a seguir intitula-se na "Casa Branca da Serra", e é de Luiz Iglezias.

ANNUNCIADA A PRIMEIRA DA PEÇA "O CLUB DOS DUZENTOS" NO REPUBLICA

A peça de Luiz Iglesias e Luiz Rocha, "O club dos duzentos", deve subir á scena no theatro Repnblica, por uma companhia organizada especialmente para represental-a.

Pelo que corre nos meios theatraes esse original, que no fundo é uma parodia da celebre peça "Quo Vadis", vae despertar grande interesse, prevendo-se até que determine um escandalo pela maneira por que esse drama focaliza varios vultos politicos da velha Republica.

UM PUNHADO DE PEQUENAS NOTICIAS DO NOSSO MEIO THEATRAL

No palco do cinema Smart realiza-se amanhã, o festival do "Duo "Internacional" Roberto Tiva-Pirotta, com um programma de canções, bailados e numeros de "cabaret".

— Estréa, amanhã, no Cine Modelo a "troupe" Achilles, que, além do sainete "Morrendo pela causa", apresentará o quadro patriotico "Depois da tempestade", cantando a soprano Cumery o "Guarany".

— A Companhia Mulata Brasileira, ensaia para nos dar breve a burleta de Luiz Peixoto "Flor Burity", na qual fará o papel principal a actriz Rosa Negra.

A PEÇA DE ALDA GARRIDO NO PALCO DO TRIANON

No Trianon, a Companhia Alda Garrido, que acaba de contractar para o seu elenco os novos elementos Willy Prebetta e Jorge Diniz, continua a representar a peça assignada por aquella actriz e intitulada "A viuva do senador".

Hoje a peça de Alda Garrido será representada á tarde e á noite, em tres sessões; ás 15, 20 e 22 horas.

RADIOPHONIA

O NOVO PRESIDENTE DA ARGENTINA DEANTE DO MICHROPHONE PHILIPS

Big Bill na presidencia do general Uriburu'

Fomos informados de Buenos Aires que o acto da posse do novo presidente da Argentina foi transmittido pelo radio por todas as estações de Broadcasting desse paiz.

Foi igualmente installado um alto falante Philips "Voz de gigante" no Palacio do governo.

Os alto-falantes tinham sido ligados em frente do edificio, e 300.000 pessoas ouviram esta esplendida transmissão.

COOPERAÇÃO ENTRE OS TRANSMISSORES TCHECOSLOVACOS

Ha pouco, houve uma discussão entre os organizadores de concertos das diversas estações Tchecoslovacas da qual ficou assentado que seriam tomadas providencias para estreitar mais as relações de cooperação entre as estações de Broadcasting.

O RADIO PARA A AGRICULTURA POLONEZA

O Banco Nacional Agricola Polonez acaba de assignar um accordo com o Ministerio da Agricultura, em virtude do qual põe a disposição das associações de juventude a somma de 70.000 francos approximadamente, afim de facultar aos alumnos destas, de seguir os cursos agricolas transmittidos pelo radio.

As associações da juventude Rural, aliás optimamente organizadas poderão graças a esta medida construir uma estação receptora.

DIVERSSÕES RADIOPHONICAS A LUTA CONTRA OS PARASITAS

Em Wiesbaden tem sido tomadas providencias.

A directoria da companhia de estradas de ferro do Sul da Allemanha, que tambem explora as estradas de Wiesbaden, mandou munir os motores das suas machinas de dispositivos anti-parasitas, assim como examinar cuidadosamente todos os cabos aereos, tendo esta iniciativa dado optimos resultados.

DISCOS PHONOGRAPHICOS OU MUSICA AUTHENTICA?

Seguindo o exemplo de outras estações transmissoras a sociedade Radio diffusora de Stuttgart, organizou um concurso no sabbado 2 de agosto que consistia em submetter os ouvintes a uma prova na qual deviam distinguir a transmissão de discos da musica original.

Alguns artistas que já tinham tocado e cantado para discos de phonographo, tomaram igualmente parte neste programma.

Os organizadores deste concurso interessante estiveram todos de accordo em declarar que a reproducção dos discos phonographicos proporcionava um optimo resultado e superior aos concertos irradiados.

Programmas de radio para hoje

10 horas — Radio Club — Radio jornal — Discos seleccionados.

11 horas — Radio Educadora — Discos variados.

12,30 horas — Radio Club — Programma de musicas populares, com o concurso da srta. Edir Botelho. — Discos seleccionados.

14 horas — Radio Educadora — Transmissão do estudio da Radio Educadora de um programma de musica ligeira em que tomarão parte as srtas Carolina Cardoso de Menezes, Lucinda Gonçalves (canto) Djalma Ferreira (piano) José de Almeida Campos (canto) e José Trajano (violão).

15 horas — Radio Club — Programma de musicas populares, com o concurso da srta. Olga Pragner e do Trio Fernandes.

19 horas — Radio Club — Discos seleccionados.

20 horas — Radio Educadora — Discos seleccionados.

20,30 horas — Radio Club — Boletim sportivo.

20,45 horas — Radio Club — Discos seleccionados.

21,15 horas — Radio Club — Concerto vocal e instrumental do estudio do Radio Club do Brasil com o concurso da soprano sra. Margarida Pimentel da Costa e orchestra do Radio Club do Brasil.

1ª PARTE

1 — Mozart — Symp. da opera D. Juan — Pela, orchestra.
2 — Canto, pela sra. Margarida
3 — Dverach — Duas valsas, pela orchestra.
4 — Canto, pela soprano sra. Margarida Pimentel da Costa.
5 — Wagner — Preludio da opera Tristão e Isolda, pela orchestra.

2ª PARTE

6 — Fracetti — Fant. da opera Israel, pela orchestra.
7 — Canto, pela sra. Margarida Pimentel da Costa.
8 — Leopoldi — Dois intermezzos, pela orchestra.
9 — Canto, pela sra. Margarida Pimentel da Costa.
10 — Luigini — Ballet Egypciene, pela orchestra.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação P. R. A. A. não fará nenhuma transmissão.

REUNIU-SE HONTEM, PELA PRIMEIRA VEZ, A COMMISSÃO JURIDICA QUE VAE ESTUDAR A REFORMA DAS CAIXAS DE PENSÕES E APOSENTADORIAS

Serão ouvidas, na solução desse problema de seguro social, as grandes empresas do Brasil?

Reuniu-se hontem, pela primeira vez, em sessão secreta, a commissão composta pelos drs. Evaristo de Moraes, Viriato Saboia de Medeiros e Leonel de Rezende e nomeada pelo dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, para estudar os aspectos juridicos da reforma das Caixas de Pensões e Aposentadorias. Nesse conclave de cultores da sciencia do Direito foi então ventilada apenas a questão juridica de que se deve revestir a remodelação que o governo actual pertende realizar nos referidos institutos de seguro social, tendo sido marcada para a proxima sexta-feira, mais uma reunião que terá por unico escôpo continuar na analyse da legalidade de uma transformação radical nas Caixas de Pensões e Aposentadorias.

Desconhecemos ainda quaes sejam os intuitos do governo provisorio no tocante á solução desse velho problema de assistencia e protecção ás massas trabalhadoras como tambem não vacillamos em affirmar que são os mais nobres possiveis e, portanto, dirigidos no sentido das justas aspirações e dos direitos imprescindiveis das nossas classes laboriosas. Não obstante, somos de parecer que, em se tratando de materia tão complexa e pratica, até hoje insoluvel mesmo nos grandes centros productores da Europa, deveriam as nossas autoridades governamentaes solicitar, no desempenho dessa tarefa, a collaboração efficaz das grandes empresas estabelecidas no paiz, taes como a Light and Power, que já possue, modelarmente organizados, perfeitos serviços de assistencia ao seu pessoal, não só como o soccorro medico mas tambem com um excellente hospital, o que aliás não prevê a lei dos ferroviarios; a Leopoldina Railway, que, sujeita ao decreto que rege as Caixas de Pensões e Aposentadorias, conhece perfeitamente a situação critica de innumeros de seus funccionarios, os quaes já ha algum tempo não percebem integralmente as pensões porque, se assim não fosse, a respectiva Caixa estaria fallida; o Lloyd Brasileiro, com o seu enorme e tão complexo quadro de funccionarios, etc. Só mesmo assim com essa cooperação unanime dos nossos grandes estabelecimentos particulares como, ao que nos consta, vae acontecer, é que, na realidade, poderá ser solucionado da melhor forma possivel o grave problema das Caixas de Pensões e Aposentadorias, e pois, amparada a situação dos que envelhecem na conquista laboriosa do pão de cada dia ou são victimas do risco profissional.

O que, porém, não pode perdurar é o funccionamento falho e criminoso das alludidas organizações de seguro social conforme os decretos que as regem, onerando os trabalhadores em seus salarios e falhando no cumprimento das obrigações que contráem com os mesmos.

EDITAES

Centro União dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas

(SYNDICATO PROFISSIONAL)
(1ª CONVOCAÇÃO)

De accordo com o § 1º do artigo 33 dos Estatutos, ficam os srs. associados convidados a assistirem a reunião da Assembléa Geral Ordinaria, a realizar-se ás 14,30 horas do dia 20 do corrente, em sua séde social, á rua São José, 87 — sob., para tomar conhecimento da seguinte:

Ordem do dia

Leitura, discussão e approvação da acta da Assembléa anterior, do Relatorio da Directoria referente ao anno de 1930, prestação de contas e parecer da Commissão de Contas e outros assumptos do interessee geral.

A Directoria

ESPECTACULOS DO DIA

JOÃO CAETANO

"Alvorada do Amor" — Opereta, pela Companhia Brasileira de Operetas, em espectaculo por sessões, á tarde e á noite.

REPUBLICA

"Batuque, Cateretê e Maxixe" — Pela Companhia Mulata Brasileira, em espectaculos por sessões, á tarde e á noite.

RECREIO

"A pensão Meira Lima" — Revista pela Companhia de Revistas e Féeries, em espectaculos por sessões, á tarde e á noite.

SÃO JOSE'

"O truc de Napoleão" — Comedia pela Companhia de Sainestes, em sessões á tarde e á noite.

TRIANON

"A viuva do Senador" — Comedia pela Companhia Alda Garrido, em espectaculos por sessões, á tarde e á noite.

ELDORADO

"O amigo Tobias" — Comedia pela Companhia de Comedias e Sainetes, em sessões á tarde e á noite.

CASINO

"O disco no sertão" e "A voz do sertão" — Peças musicadas pela Companhia Regional Brasileira, em sessões, á tarde e á noite.

CASINO

"O disco no sertão" e "A voz do sertão" — Peças musicadas pela Companhia Regional Brasileira, em sessões, á tarde e á noite.

Uma homenagem postuma que não coube a todos os bravos de 3 de outubro

PORTO ALEGRE, 3 (Especial para o DIARIO DE NOTICIAS) — Nas rodas militares foi muito commentada a injustiça commettida contra o finado tenente Attos Franco, o qual tomou parte saliente na defesa do 7º Batalhão de Caçadores aqui, no dia 3 de outubro.

O tenente Attos morreu em defesa do quartel, lutando heroicamente e revelando-se de uma bravura extraordinaria.

Pois bem; foram promovidos outros officiaes legalistas daqui que tambem succumbiram na tarde de 3 de outubro, como o major Argollo Ferrão, capitão Cardoso, não sendo promovido o tenente Attos que foi dentre todos o que mais se salientou.

NO LAR E NA SOCIEDADE

BRIC-Á-BRAC

E' um perfeito paradoxo, o facto das estatisticas accusarem muito maior numero de crimes de morte e ferimentos commettidos por homens que mulheres. Na verdade, se uma logica presidisse aos destinos do mundo, era bem o contrario o que se verificaria.

* * *

Porque as mulheres são muito mais aggressivas, sanguesedentas, ensarilhadoras de conflictos. A começar pela harmonia (?) domestica. Em todas as familias, sem excepção de uma unica hypothese, as brigas, incompatibilidades, lutas entre esposos, parentes, contraparentes, são originadas pelas mulheres.

Basta lembrar isto: sogro é symbolo de individuo calmo, harmonizador, que se alheia ás mesquinhas coisas da vida do lar, sempre disposto a perdoar, a promover reconciliação. Em geral, uma victima. E a sogra? Symbolo de quê? Respondam os leitores...

* * *

Assim, a mulher é o genio da briga. A mulher briga por habito, por prazer, por profissão. O homem, quando não pode deixar de fazel-o. A' mulher, como que causa irritação á existencia de um ambiente tranquillo, sereno, pacifico. Quando tal lhe surge ao passo, todos os meios emprega para destruir esse estado de coisas. Só a "encrenca" satisfaz a seu espirito...

* * *

Portanto, em resumo, a mulher é a suprema formula dos sentimentos aggressivos. No entanto...

* * *

No entanto, as estatisticas dizem o que dizem! São tão poucos os crimes de morte e de ferimentos praticados pelas mulheres! Por que?

* * *

Não sabemos. Sabemos apenas que as mulheres vivem a dizer:

— Ah! se eu fosse homem, partia a cara de Fulano! Ah! se eu fosse homem, essa historia não ficaria assim!

* * *

Que pena não ser possivel ás mulheres transformarem-se em homens, pelo menos durante uma semana! Nesse dia, ellas veriam que os homens não são tão covardes e pusilanimes como suppõem!

* * *

Sim, no momento em que elles, ao aggredir os outros, soffressem a "compensação da contundencia", perderiam por certo, semelhante "scisma"... E' que toda a "aggressividade" da mulher se resume a ameaças e palavras. Nunca passam a vias de facto.

* * *

Ellas sabem levar a isso os homens... Mas, quando a tromba esplode, limitam-se a um ataque hysterico ou a uma crise de choro... Eis por que, em synthese, apesar das mulheres serem symbolos da aggressividade, nas estatisticas criminaes, os homens occupam nivel muito mais elevado...

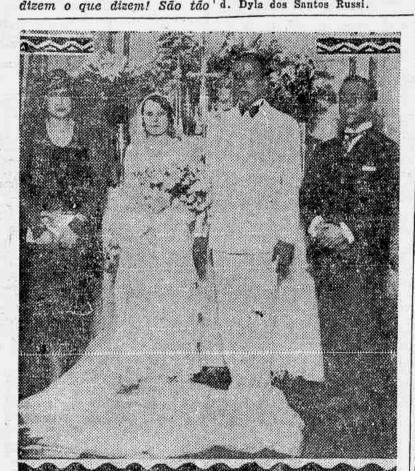
W. B.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje.:

Sra. Carneiro Pereira; srs.: Ed. Alijó; Americo da Silveira; dr. Zeferino de Faria.

— Faz annos hoje o menino Dalmir, filho do sr. Paulo de Campos Braga, funccionario municipal, e de d. Isaura Reis Braga.

— Transcorre hoje a data natalicia da menina Myrianna, filhinha do sr. Salvador Russi e de d. Dyla dos Santos Russi.

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Isaura de Oliveira com o sr. Theophilo Graça, negociante em nossa praça. No "cliché" acima vêem-se os jovens noivos entre o dr. Dioclecio Duarte e senhora, que foram os padrinhos da noiva

A EXPOSIÇÃO DOS CINCO

O programma de hoje, ás 16 horas, no "studio" Nicolas

Hoje, ás 16 horas, terá logar no "studio" Nicolas, onde se acha installada, a concorrida exposição dos cinco, em que se apresentarão ao publico e á critica a poetisa Branca Ollivieri, os escriptores Cyro de Alencar (Frederico Kant), Gentil de Castro Filho e Osv. Sylveyra. A escriptora Maria Rosa Moreira Ribeiro lerá um acto inedito de sua autoria "Sonhos

Eros Volusia, a menina que dansará amanhã na "Exposição dos Cinco"

que viveram". O grande poeta Augusto de Lima, attendendo ao gentil convite que lhe foi feito, dirá alguns de seus notaveis poemas. Tambem tomará parte no programma a senhorita Neusa Moura Ferreira, que cantará algumas canções ao violão.

A ESTRÉA AMANHA DE EROS VOLUSIA, A BAILARINA FILHA DA POETISA GILKA MACHADO

Amanhã, ás 17 horas, a bailarina Eros Volusia terá opportunidade de se mostrar á nossa sociedade e á nossa critica, com tres lindas criações de sua rica e interessante sensibilidade. E' tanto mais esperada essa exhibição por ser a senhorita Eros Volusia filha da poetisa Gilka Machado e do saudoso e não menos extraordinario artista do verso Rodolpho Machado. Por esses titulos de gloria justifica-se perfeitamente o interesse que essa estréa está despertando, como tambem pela collaboração no programma da declamadora illustre que é Ilka Labarthe, da escriptora paraense Eneida, da prosadora cearense Stella Rubens, do escriptor espiritosantense Carlos Madeira.

— Fazem annos amanhã :

Sras : Ernesto Peixoto e Pergentino Rocha.

Srs.: dr. Luiz Graça Filho e José Fernandes de Oliveira.

NOIVADOS

Contractou casamento com a senhorita Stella Fonseca, filha do sr. Frederico Fonseca, funccionario da 3ª Divisão da E. F. Central do Brasil, o sr. Alberico Braga, filho do sr. Henrique Braga, negociante nesta praça.

— Com a senhorita Maria Arminda Bragança, filha do negociante desta praça sr. Armindo Ribeiro Bragança e de d. Maria Ribeiro Bragança, contractou casamento o sr. Manoel Alves dos Santos, sportman, e do nosso alto commercio. Celebrando esse acontecimento, os paes da senhorita Maria Arminda offereceram uma festa intima, a qual decorreu sob a maior animação.

— O sr. Casemiro Rocha contractou casamento com a senhorita Ottilia Gonçalves de Faria.

— Com a senhorita Etelvina de Souza, filha do tenente Cicero Raymundo de Souza e de sua esposa d. Francisca Fonseca de Souza, contractou casamento o sr. Joaquim Pereira de Souza, funccionario da Casa da Moeda.

CASAMENTO

Será realizado amanhã o casamento da senhorita Dhebora Nogueira, filha do magistrado dr. Antonio Nogueira, com o capitão-tenente Antonio Maria de Carvalho. O acto civil será celebrado na residencia da noiva, á rua General Polydoro n. 152, ás 15 1|2 horas, e servirão de testemunhas do noivo, o dr. Diogo Xerez e senhora, e da noiva, o coronel Cesar Augusto da Silva e senhora. A ceremonia religiosa terá logar ás 16 1|2 horas, na matriz da Lagôa, sendo paranymphados, o noivo, pelo capitão de mar e guerra Adalberto Nunes, e a noiva, pelo coronel José Nogueira e senhora, representados pelo dr. Joaquim Nogueira.

BODAS DE PRATA

No dia 6 de janeiro festejam as suas bodas de prata o sr. Nilo Goulart e sua esposa d. Maria Laura Tavares Goulart.

Seus filhos Antonio Goulart e Gilberto Goulart fazem celebrar missa em acção de graças, ás 10 1|2 horas, na matriz de S. Christovão.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do dr. David Marcolino Fragoso e de sua esposa d. Alice de Mello Fragoso, com o nascimento de um menino, que será baptisado com o nome de Oscar Publio.

— Com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Claudio, ficou em festas o lar do senhor João Joaquim de Moura e de sua esposa d. Maria Lygia de Almeida Moura.

ALMOÇOS

No Beira-Mar Casino realiza-se hoje, ás 12 horas, o almoço com que a turma de doutorandos de medicina de 1925 resolveu commemorar o seu primeiro lustro de formatura.

— Hoje, ás 12 1|2 horas, será realizado no Palace Hotel o almoço mensal dos engenheiros de minas e ex-alumnos da Escola de Minas de Ouro Preto. Falará o engenheiro Luiz Flores de Moraes Rego, sobre "O papel da industria mineral no soerguimento nacional".

JANTARES

Hoje, das 19 1|2 ás 24 horas, realiza-se, nos salões do Club Nacional, no edificio Odeon, um jantar-dansante, ao qual será permittida a entrada com o recibo do mez de dezembro ou de janeiro.

VIAJANTES

Pelo "Lourenço Marques", em viagem de negocios, partirá para Portugal o sr. José A. Silva.

— Regressou da Europa o industrial Manoel João de Almeida, socio principal da fabrica de cofres "Internacional", da firma J. de Almeida & C.

O conhecido industrial que veio acompanhado de sua exma. esposa e filhos, viajou a bordo do "Lourenço Marques", tendo sido recebido no cáes por innumeros amigos.

MISSAS

Na igreja de S. Francisco de Paula, será rezada, amanhã, ás 10 e meia horas, missa por alma do dr. João Pontes de Carvalho.

ARTHUR DE CASTRO

PASSA HOJE A DATA DO ANNIVERSARIO NATALICIO DESSE ILLUSTRE INDUSTRIAL

Quem conhece o sr. Arthur de Castro sabe o quanto elle é querido e admirado pelos seus amigos. Presidente da Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado e director do Centro Industrial do Brasil, é uma figura destacada nos circulos industriaes desta capital e entre a colonia portugueza do Brasil.

Veiu criança para o nosso paiz e fez-se pelo seu esforço e tenacidade.

A situação de real destaque que tem na industria e na sociedade cariocas, não deve a ninguem. Conquistou-a com o seu trabalho e com a sua intelligencia, vencendo obstaculos e enfrentando sacrificios

Hoje é dia do seu anniversario natalicio e nessa data, tão cara para os seus amigos, o sr. Arthur de Castro, terá occasião de verificar como é querido de todas as pessoas de suas relações.

REVISTAS

"PARA-TODOS" — Outro "Para-Todos..." Outra semana de boa leitura e pasatempo. Outros sete dias de elegancia, modas, sociedade, humorismo, poesia e... reportagem.

A capa é de J. Carlos. A proposito do anno novo. Tão boa, que só ella vale o preço da revista. A pagina principal do texto é de Alvaro Moreyra. Sobre modernismo e parnasianismo.

De Lima Campos uma chronica. Um artigo de Nelson Rodrigues. "Em torno de Jules Romains", de Jorge Sales Goulart. Theatro, gravuras japonezas. Uma pagina com tres lindas poesias. E muita coisa mais.

"AUTOMOVEL-CLUB" — O numero de dezembro deste apreciado mensario, orgão official do Automovel Club do Brasil, está, como sempre, cheio de noticias interessantes e de collaboração verdadeiramente preciosa.

Nesta edição, "Automovel Club" aborda, entre outros assumptos, a momentosa questão do alcool-motor, a proposito do recente decreto do governo, neste sentido, e a conservação das estradas de rodagem.

O conselho de justiça permanente da primeira auditoria de guerra

Foi sorteado hontem, na primeira auditoria de guerra, o Conselho de Justiça Permanente que tem de funccionar durante o primeiro trimestre do corrente anno, e que ficou assim constituido: presidente, major Oscar Severiano Bastos Nunes; juizes, primeiros tenentes Octavio do Espirito Santo e Alvaro de Carvalho Neves e segundo tenente Djalma Torres da Costa Pereira.

No proximo dia 7 ás 12 horas, os juizes sorteados deverão comparecer á auditoria, afim de prestar o compromisso legal.

Poses especiaes para o DIARIO DE NOTICIAS, na praia de Copacabana

CHEGOU DE LONDRES O "ANDALUCIA STAR"

Os passageiros que desembarcaram nesta capital

Hontem á tarde fundeou em nosso ancoradouro o grande paquete "Andalucia Star", que veiu procedente de Londres e escalas de costume. Depois que as nossas autoridades portuarias verificaram as excellente condições sanitarias de bordo, o confortavel transatlantico inglez atracou junto ao cáes do armazem 18.

A bordo dessa nave da Blue Star Line viajaram com destino ao Rio os srs. W. Bushy e familia, H. R. Roberts, L. de Souza Carvalho e o dr. João Philippe Pereira, professor em disponibilidade da Escola Polytechnica.

Na "Andalucia Star" viajam para os portos platinos, entre outros passageiros o diplomata norte-americano J. C. White e o dr. L. P. Battaso.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLE'A DELIBERATIVA

SESSÃO EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente e deliberação da Directoria, convoco os srs. membros da Assembléa Deliberativa para a reunião extraordinaria a realizar-se no proximo dia 7, quarta-feira, ás 20 horas, nos termos do artigo 9º § 1º dos Estatutos sociaes.

Ordem do dia

Interesses sociaes

Secretaria, 4 de Janeiro de 1931. — Ary P. de Andrade Figueira, 1º Secretario.

Salvadora Lda.

Perdeu-se a cautela desta casa sob o numero 6761.

AUTOMOBILISMO

DIARIO DE NOTICIAS é o orgão official das seguintes associações: — União Beneficente dos "Chauffeurs" — Centro Beneficente dos Motoristas do Rio de Janeiro, Volante Club e do Centro Beneficente dos Chauffeurs de Nictheroy

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exames de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, A'S 8 HORAS, NESTA INSPECTORIA

Dario de Luna Ramalho, Affonso João Caetano Filho, Valentim Rodrigues Pereira, Ernesto Goetze, Paulo Guimarães de Freitas, Laurence Sefton Andrews, Aureo José de Carvalho, Iovani Giovanni, Raphael de Souza Aguiar e Wandenkolk dos Santos.

PROVA PRATICA

Claudionor Pinto de Almeida, Joaquim de Oliveira Carvalho e Mario Dias Vargem.

PROVA REGULAMENTAR

Ary Ferreira Mourão.

TURMA SUPPLEMENTAR

Gilberto Braga Torres, Jorge Aloysio Fontenelle, Alays Pinto Dornellas e Hilton Nabuco de Castro.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS HONTEM

Approvados — Adalto Brollo, Theodomiro Barrio Bahia, José de Sá Pereira, Antonio Fernandes Borralho, Joaquim Thiago da Motta, Luciano José Gonçalves, Thomaz Archer Griffim, Waldemar Corrêa de Pinho, Manoel Rodrigues Guimarães, Raphael Candido Vasconcellos, Joaquim de Oliveira, Fortunato Musso e Elpidio Corrêa de Moraes.

Reprovado — 1.

Infracções até ás 18 horas de hontem

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL

Pas. — 128, 826, 1217, 2438, 3309, 4050, 4400, 6830, 10848, 10892, 11085, 11241, 11359, 12030, 12725.

Carga — 6327.

EXCESSO DE VELOCIDADE

Pas. — 1444, 3791, 4397, 4945, 5267, 6580, 6779, 7630, 11340, 11831, 11848.

Carga — 5058, 3202.

ESTACIONAR EM LOGAR NÃO PERMITTIDO

Pas. — 12015.

Carga — 2017.

DESCARGA LIVRE

Carga — 1484.

Azas de Italia

Fomos informados de que sóbe a mais de 140 o numero de automobilistas da paulicéa, inscriptos na caravana "Fiat" que vem ao Rio esperar a esquadra de hydroaviões italianos.

Ao encontro da caravana paulista, seguirão cerca de 40 proprietarios de automoveis Fiat, residentes nesta capital, afim de se incorporarem ás homenagens que os subditos do rei Victor Emmanuel, entre nós, vão prestar aos arrojados aviadores seus patricios.

Infracções de vehiculos

O dia de ante-hontem ficou assignalado, no "carnet" automobilistico, como um dos maiores dias de azar na circulação de vehiculos na nossa capital.

Registraram-se mais de 80 infracções! Ou a imprudencia dos chauffeurs vae tomando um caracter progressivo, ou então a Inspectoria está exercendo fiscalização exclusivamente rigorosa, para não dizermos rigorosamente tradiccionalista.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

RUA EVARISTO DA VEIGA N. 130 SOB. TELS. 2-0978 2-1561

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do sr. presidente, cumpre-me convidar os srs. membros do Conselho Deliberativo, a tomarem parte na reunião Extraordinaria desse Conselho, que se realizará, segunda-feira, 5 de Janeiro vindouro, ás 20 horas, em nossa séde social.

Ordem do dia: — Interesses sociaes. (Art. 42 letra A)

Rio 3-1-931

O 1º secretario

(a) Horacio Antunes Ferreira

Salvadora Lda.

PEDRO 1º, n. 31

Perdeu-se a cautela desta casa sob o numero 15763.

Os fornecimentos á Prefeitura

Estão perfeitamente bem collocados nesta secção, por ser um assumpto de sua especialidade, — os commentarios que fazemos, em seguida, sobre materiaes para automoveis fornecidos á Prefeitura.

O fornecimento de gazolina constituiria, por si só, um capitulo recheiado de transacções clandestinas, todas selladas por um pacto de longa cumplicidade entre intermediarios da secção de Compras e auxiliares da Repartição de Abastecimentos. Não ha mais, porém, coloridos para narrativas interessantes, uma vez que o interventor federal declarou dever-se a um só fornecedor desse combustivel a "insignificante" somma de 2.000:000$000! Valeu por uma forte pincelada de pixe, — a palavra official, annullando o effeito de tonalidades mais leves que porventura quizessemos empregar na pintura desse quadro da administração municipal.

Pneu de preços differentes, embora seja de medidas e anti-derrapantes iguaes

Dois mil contos de réis! A importancia, de tão elevada, provoca espanto, principalmente se considerarmos não representar o total da divida do fornecimento de carburantes. Ha outras companhias de gazolina tambem credoras de avultadas importancias. Uma, — 2.000:000$000! Estão estabelecidas entre nós mais tres empresas de combustiveis, as quaes, embora em menores quantidades, forneciam á Prefeitura. Admittindo se fizesse entre as restantes fornecimento igual, teremos, pois quatro mil contos devidos ás firmas fornecedoras desse material! Mão grado o protesto das gerencias dessas companhias, ellas forneciam o litro por um preço inferior ao estabelecido para o publico. Fala-se em **700 réis o litro**. Sendo este o custo, **os quatro mil contos de réis** representam **cinco milhões sete centos e quatorze mil litros!**

Cravamos no ar esta interrogação: — desde que data a Prefeitura não effectua pagamentos aos fornecedores de gazolina?

Ou a resposta, — embrulhada no silencio, se perde no espaço conduzida pela vergonha de revelações escandalosas; ou então repercute num inquerito e ahi rebenta em escandalos de formidaveis estouros pelo tempo em fóra.

Qual o consumo desse combustivel annualmente pela municipalidade?

Não póde exceder, em absoluto, os cinco milhões sete centos e quatorze mil litros. Ha de, fatalmente, ser inferior. Logo, a Prefeitura desde 12 mezes atrás vinha não pagando fornecimento de gazolina. Se a contabilidade póde affirmar o contrario, por onde se evaporou a quantidade ou o valor da differença?

O resultado é facil de se achar: — mande o interventor averiguar o consumo mensal, somme-se pelo tempo do "regimen do calote" e compute-se, como resumo, os 5.714.000 litros com a media consumida. O quociente é: — "fiado"? — hoje, não! Amanhã, — sim.

PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

Seria ocioso conhecer a situação da Municipalidade no "Deve e Haver" das companhias de pneumaticos, — se os lançamentos não fornecessem, elles tambem, episodios cheios de graça — para os entendidos em malabarismo algebrico; e ainda muita repugnancia para o publico, que se vê representando a figura do individuo roido pelos ratos, no quadro "Yo vendi al credito"...

Vamos, comtudo, elucidar factos ainda ineditos na questão de fornecimentos de pneumaticos, mas que, apesar de irregulares, desde tempo vem sendo observados como se fossem operações perfeitamente normaes. Antes, porém, achamos licito discorrer sobre a organização commercial das firmas fabricantes desses objectos, estabelecidas no paiz, para melhor orientarmos nossos leitores; as autoridades, — se lhes interessar e para registro das collecções de DIARIO DE NOTICIAS como testemunho de que cumpre seu programma de contribuição para a moralidade do regimen e engrandecimento da Patria.

— São oito as companhias de pneumaticos que mantêm, no Brasil, filiaes e agencias directas de suas matrizes. Essas filiaes e agencias contractam, por sua vez, a venda dos productos de sua fabricação com firmas revendedoras, a quem dão ou não a exclusividade e estabelecem obrigações generalizadas. Em compensação, não operam com o publico directamente. Reservam-se, entretanto, o direito, aliás, declarado em documento de valor juridico, de vender directamente ás repartições municipaes, estaduaes, federaes e ás empresas proprietarias de determinada quantidade de autos ou caminhões. Não criticamos a partilha de freguezes. A falta de equidade na distribuição de committentes é, pois, de vantagem em negocios, — não interessa o nosso caso.

— Assignale-se que, ainda por força do contracto entre fabricantes e revendedores, aquelles podem offerecer aos grandes consumidores descontos ou, melhor ainda, preços inferiores aos estabelecidos na tabella de vendas aos "borracheiros". Na giria commercial esta transacção facultativa das empresas appellida-se: "descontos abertos".

Os revendedores ou "borracheiros" estão, pois, alijados de uma luta aberta para fornecimento de pneumaticos aos grandes consumidores.

Elles adquirem a mercadoria por determinado preço, obtendo os descontos maximos de 15x5x5 °|°, sendo que parte destas bonificações é recebida no encerramento do exercicio commercial.

Os fabricantes, sem o freio do limite de desconto, fazem offertas mais vantajosas, calculando-as em bases onde não seja possivel ferir-se conflicto entre elles e revendedores.

CHEGAMOS, FINALMENTE, AO FIM DO BURACO DO TATU'

A quem, portanto, cabia de direito a preferencia do comprador ? Ao fabricante, sem duvida. A Prefeitura tem, entretanto, se abastecido em revendedores. Por que razão ? Por que esgotou o seu credito com os fabricantes! Se ella deve 4.000:000$ de gazolina, não deve menos de 1.500:000$000 de pneumaticos. Os grandes fabricantes reduziram sem lucro, dando o maximo de vantagens economicas á Prefeitura. Esta, porém, não lhes pagando os fornecimentos feitos em calculos de lucros minimos, obrigou aquelles a eliminal-a do numero de seus freguezes e a contar, desde então, os juros de contas atrazadas como prejuizos consequentes da sua confiança ou condescendencia pela repartição publica.

Ha companhia de pneumaticos que tendo fornecido á Prefeitura os seus productos, obedeceu mais ao effeito moral sobre seus proprios negocios em virtude da operação realizada, do que propriamente ao objectivo de conseguir lucros immediatos. Decorrem, porém, o fechamento da conta de credito, mais de 6 mezes sem que se haja sequer iniciado o processo da divida, valendo isto um prejuizo mensal, para o fornecedor, de cerca de 3:000$000.

A Prefeitura procedeu, como se vê, como um player desastrado: "schotou" fóra do circulo do seu interesse as vantagens que lhe offereciam a titulo de concessão privilegiada.

Percorra-se, no momento, os escriptorios dessas empresas e indague-se dos respectivos gerentes se querem fornecer á Prefeitura.

Obter-se-á, invariavelmente, a resposta:

— Só a dinheiro.

— Por que ? — retrucamos.

— Nossas matrizes não comprehendem os motivos porque se abdica de lucros, como favor especial, e a administração, desconhecendo a concessão, se não até ridicularizando-a, nem sequer determina o prazo, longo que seja, para o pagamento.

E' forçoso reconhecer-lhes razão. Dinheiro ? Onde está o dinheiro ? Não havendo outro recurso, ése-se no credito. Onde está o credito ? Nas casas de penhores. Ora, as casas de penhores, ha por ahi quem não tenha levado, impellido por necessidades, um objecto á "roda" ou "cabines de envergonhados" ?

Syndique o interventor Federal sobre o valor de fornecimentos feitos á Prefeitura pelos "borracheiros", á falta de credito para fazel-os directamente aos fabricantes! Avalie a differença que se obteria pelos descontos! Estime-se a economia que se enfurnou á falta de tino administrativo! Reunam-se os descontos num ôdre de um metrico cubico, que elle estourará em ruidos de escandalos de ha muito represados.

Sobreleva-se, porém, nesses prejuizos á Prefeitura, o que decorre da substituição dolosa dos artigos das requisições ou concurrencias.

O cliché acima illustra esta asserção.

Um pneumatico do mesmo fabricante, com os mesmos caracteristicos; a mesma medida, typo e anti-derrapout, — mas com quatro variedades de preços e, consequentemente, com outras tantas qualidades inherentes ás differenças notadas.

Esse pneu, adquirido em intermediarios que contam de antemão, com os pagamentos a prazos indeterminados, é fracturado como sendo, por exemplo, o extra-reforçado, cujo preço é de réis....... 304$000. O seu custo, entretanto, é de 155$000. Porque tomamos por base um pneu 30x4,50, a differença seria para menos, 149$ x 15x15x5 °|° igual a 39$920 x 4 mezes de durabilidade, 105$; total de 293$920 pagos a mais do que o devido.

Se houver fornecimentos á Municipalidade, elles serão feitos nesta base de prejuizos aos cofres do municipio.

Se ha differença tão apreciavel no custo como a mesma não se pronuncia na qualidade — dirão?

Acham, então, que os conhecimentos de nossos administradores são omniscientes, — que começam nos bastidores da politica e acabam nas prateleiras da cozinha?

E' desta ignorancia, aliás toleravel, que surgem as grandes negociatas, negociatas, porém criadas no proprio ambiente formado pela orientação errada das administrações ineptas ou sem escrupulos.

Temos, é certo, um homem á frente da gestão do Almoxarifado Geral, que tem, sobretudo enorme vontade de acertar, um passado que vale por tradições de honestidade e grande somma de serviços prestados á administração do paiz.

Póde elle, porém, conter essa evasão da economia da Prefeitura, quando é certo que o apparelhamento daquella repartição é o mesmo defeituoso de antes?

Converta-se aquelle telheiro velho, caindo de podre, sem hygiene, — em Orós de gazolina e Azias de borracha, que o combustivel e os pneumaticos se transformarão em inoffensivos "tamatás", victimas de piranhas vozazes.

O Brasil no Campeonato Sul-Americano de Box

A Commissão de Box desta capital recebeu, por intermedio dos srs. Gerdal Boscoli e Armando Martins, chefes da delegação brasileira de basketball que foi a Montevidéo, uma carta de saudação, na qual é reiterado o convite para que o Brasil se faça representar no Campeonato Sul-Americano de Box, a realizar-se nos fins de fevereiro a principios de março proximos.

As homenagens do "Lycée Français" ao marechal Joffre

A direcção do "Lycée Français", logo que teve conhecimento do fallecimento do marechal Joffre, determinou que fosse hasteada a bandeira do edificio a meio páo, suspendeu o expediente e apresentou pezames á Embaixada de França.

SUPPLEMENTO — Diario de Noticias — SUPPLEMENTO

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1931

A fantastica relação de uma historia veridica

Conto de Rogelio Perez Olivarez

Estava como adormecida, com os olhos semi-cerrados e os braços inertes.

Era um mysterio impenetravel aquella mulher. Ninguem pudera ainda penetrar o abysmo de seu espirito fechado a todas as confidencias e aos ataques da mais ardilosa curiosidade. Della nada se sabia além de sua belleza deslumbrante, de sua inimitavel distincção e de sua altivez singular. Os que a viram embarcar no cáes de Buenos Aires, sem se despedir daquelle que a acompanhára, falaram em uma tragedia sentimental.

Illustração de Alvarus, para o DIARIO DE NOTICIAS

O homem ficára de pé no cáes, sem se envergonhar das lagrimas, que lhe corriam livremente pelas faces. Ella não se voltou e durante dois dias não subiu ao tombadilho.

. . .

Afinal que teria ella a ganhar com a companhia da multidão cosmopolita e banal dos passageiros? Era a gente do costume, insignificante e presumpçosa.

Mas, ao terceiro dia saiu do camarote e detive-me a contemplal-a. Ella fitou-me tambem, com intensidade singular e adverti então que vacillava. Corri a amparal-a.

— Oh! desculpe-me . . . Obrigada — balbuciou recuperando a firmeza.

E logo, mudando de tom, disse-me ao ouvido:

— Esta noite, aqui mesmo; depois que todos se recolherem.

Levou a mão ao peito e afastou-se.

Fiquei por um instante attonito; depois comprehendi que aquella scena só podia ser o resultado de uma semelhança impressionadora. Evidentemente, a passageira mysteriosa confundia-me com alguem, que tinha para ella grande significação.

O tempo escoou-se com a lentidão desesperadora, que sempre tem para os que esperam. Aquella entrevista marcada em circumstancias tão raras causava-me uma impressão quasi angustiosa. Pensei até em esquival-a, mas a curiosidade impediu-me de ficar prudentemente em meu camarote.

Quasi á meia noite, ella chegou ao tombadilho e, segurando-me nervosamente no braço, falou com o impeto de uma torrente por muito tempo contida:

— Dize-me a verdade. E's tu... Sim... Transformado como eu, torturado como eu, mas és tu. Meu coração não póde enganar-me assim. Meu amor, meu unico amor... Ainda recordo nitidamente a noite em que te conheci. Era uma noite clara como esta. Chegaste com promessas maravilhosas e lagrimas, que ainda mais me emocionaram.

A noite envolvia-nos em seu manto discreto. Chorei muito, mas segui-te... Segui-te arrastada por um poder irremediavel e que então me parecia de inexcedivel doçura. Nossas nupcias foram a alvorada magnifica de uma vida nova... Lembras-te?... Tu mesmo, enebriado de paixão, me déste um penhor soberbo de teu carinho — um pequenino punhal damasquinado... Déste-mo dizendo que se um dia me traisses eu devia craval-o em teu peito... Lembras-te?... Foi assim que eu entrei na vida, por um sonho, para despertar na realidade terrivel do abandono e do desengano. Perseguida pelo desespero e — confesso — tambem pela saudade, atravessei os mares e varias cidades do vasto mundo. Por toda a parte fui deixando, sem um remorso, a marca de minha crueldade. Minha belleza enlouquecia os homens. Na teia de minha melancolia e no abysmo de meu silencio, succumbiram multas illusões, sepultaram-se muitos prestigios e fortunas... Mas olha... Foi bastante encontrar-te e sinto-me... olha... Sinto-me como as arvores de nossa terra quando chega a primavera.

. . .

Eu o u v i - a, enlevado por aquelle extase, aquelle mysterio, aquelle ardor voluptuoso e desmedido, que me envolvia todo e me abrazava. Demais, o encanto soberbo daquelle perfil, que se recortava sobre o azul-negro do céo, tão junto de meus olhos, obliterava-me o raciocinio.

Entretanto, na mão minuscula e morena scintillava a lamina aguda de um punhal.

Ella calou-se um instante, depois afastou-se um pouco e teve um gesto felino, como que juntando os musculos para saltar sobre mim. Eu via a linha alvissima de seus dentes entre os labios vermelhos. Ouvi ainda sua voz surda e vibrante:

— Teu sangue! Tu me disseste... — Sempre juntos, na ventura como na desdita, na vida como na morte. E's tu o meu esposo mystico e adorado.

— Quizera sel-o! — murmurei, allucinado por aquella belleza tão original e deslumbrante.

Ella curvou-se com olhos perscrutadores e immensos...

— Não és tu!? Sim... Já ha pouco me quiz parecer... Teu rosto poderia mudar, mas tua voz não... E eu não reconheço tua voz. Não és tu... Que vergonha, meu Deus!

O braço armado com o punhal caiu, num movimento de infinito desanimo; sua cabeça volteou e ella caiu desfallecida sobre meu peito.

Levei-a até seu camarote e, no dia seguinte, ella passou por mim, saudando-me com com um movimento senhoril, como se nada de extranho e tragico tivesse occorrido entre nós.

Passaram-se assim varios dias de viagem monotona.

Por fim, uma tarde, ouvi-lhe de novo a voz emocionante, que murmurava a meu lado:

— Esta noite, em meu camarote, quando todos dormirem.

Com que ansiedade eu espérei esse momento!

. . .

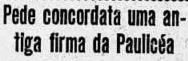
A porta estava apenas encostada e cedeu a um primeiro contacto; mas logo recuei abafando um grito de terrór, de desespero, de indignação profunda.

Sobre o leito esguio e alvo, o corpo perfeito estava inerte, com o punhal cravado no seio. Os olhos abertos conservavam a expressão de prodigiosa belleza e a boca guardava ainda um sorriso amargo.

Em uma das mãos um papel aberto. Curvei-me e li:

"Amanhã termina esta viagem e com ella o amor impossivel que me inspiraste. Renegada, maldita, com a mancha de uma traição, que tu mesmo não me deixarias esquecer, não te posso falar em amor. E como tambem não posso deixar de amar-te, prefiro fugir para sempre. Perdoa-me se perturbei a quietude de tua alma e beija-me, ao menos uma vez, com a piedade, que se deve a uma morta."

Beijei-a. E ainda conservo em todo o meu sangue a impressão inexprimivel daquella frieza de marmore.

Pede concordata uma antiga firma da Paulicéa

S. PAULO, 2 (A. B.) — A firma Campassi & Camin requereu hoje uma concordata preventiva aos seus credores.

Trata-se de uma firma ha muito aqui estabelecida com a Casa Sotero, de instrumentos musicaes e impressões.

A proposta apresentada consiste no pagamento do dividendo de 60°|° por saldos dos debitos em quatro prestações iguaes, e aos prazos de 6, 12, 18 e 24 mezes, após a sentença homologatoria.

O passivo dos concordatarios attinge a mais de 5.000 contos de réis.

Exportação do café no porto de Santos, em dezembro

SANTOS, 2 (A.B.) — Durante o mez de dezembro passado foram exportadas deste porto 951.649 saccas de café, total não attingido ha muitos mezes.

Oui, nulle souffrance ne se perd, toute douleur fructifie, il en reste un arome subtil qui se répand indefiniment dans le monde!

M. de Vogué.

Mudos atalhos á fóra, na soturnidade de alta noite, eu e ella, caminhavamos.

Eu, no calabouço sinistro de uma dôr absurda, como de feras devorando entranhas, sentindo uma sensibilidade atroz morder-me, dilacerar-me.

Ella, transfigurada por tremenda alienação, louca, rezando e soluçando baixinho rezas barbaras.

Eu e ella, ella e eu! — Ambos allucinados, loucos, na sensação inedita de uma dor jámais experimentada.

A pouco e pouco — dois exilados personagens do Nada — paravamos no caminho solitario, cogitando o rumo, como, quando se leva a enterrar alguem, as paradas rythmicas do esquife...

Eram em torno paisagens tristes, torvas, arvores esgalhadas nervosamente, epilepticamente — espectros de esquecimento e de tedio, braços multiplos e vãos sem apertar nunca outros braços amados!

Em cima, na eloquencia lacrimal do céo, uma lua de ultimos suspiros, morta, agoniadamente morta, sonhadora e nihilista cabeça de Christo de cabellos empastados nos lividos suores e no sangue negro e esverdeado das lethaes gangrenas.

Eu e ella caminhavamos nos despedaçamentos da Angustia, sem que o mundo nos visse e se apiedasse, como duas Chagas obscuras mascaradas na noite.

Longe, sob a galvanização espectral do luar, corria uma lingua verde de oceano, como a orla de um eclipse...

O luar plangia, plangia, como as delicadas violetas doentes e os cirios accessos das suas melancolias, as fantasias romanticas de sonhador espasmado.

Parecia o fóco descommunal de tocheiros ardendo mortuariamente.

A pouco e pouco — dois exilados personagens do Nada — paravamos no caminho solitario, cogitando o rumo, como, quando se leva a enterrar alguem, as paradas rythmicas do esquife...

Beijos congelados, as estrellas violinavam a sua luz de eternidade e saudade.

E a louca — lugubres litanias rezava sempre, soluços sem o limitado do descriptivel — dor primeira do primeiro ser desconhecido, originalidade inconsciente de um dilaceramento infinitamente infinito.

Eu sentia, nos lancinantes nirvanescimentos daquella dor louca, arrepios nervosos de transcedentalismos immortaes!

O luar dava-me a impressão diffusa e dormente de um estagnado lago sulfurescente, onde eu e ella, abraçados na suprema loucura, ella na loucura do Real, eu na loucura do Sonho, que a Dor quintessenciava mais, fossemos bolando, bolando, sem rumos imaginados, interminamente, sem jámais a prisão do esqueleto humano dos organismos — almas unidas, juntas, só almas vogando, almas, só almas gemendo, almas, só almas sentindo, desmollecularizadamente...

E a louca rezava e soluçava baixinho rezas barbaras.

Um vento erradio, nostalgico, como primitivos sentimentos que se foram, soprava calafrios nas suas velhas guzlas.

De vez em quando, sobre a lua, passava uma nuvem densa, como a agitação de um sudario, a sombra da aza de uma aguia guerreira, o luto das gerações.

De vez em quando, na concentração esphingetica de todos os meus soffrimentos, eu fechava muito os olhos, como que para olhar para o outro espectaculo mais fabuloso e tremendo que acordava tumulto dentro de mim.

De vez em quando um soluço da louca, vulcanizada ballada negra, despertava-me do torpor doloroso e eu abria de novo os olhos.

E outro soluço, outro soluço para encher o calix daquelle Horto, outro soluço, outro soluço.

E todos esses soluços pareciam-me subirem para a lua, substituindo miraculosamente as estrellas, que rolavam, caiam do Firmamento, seccas, ocas, negras, apagadas, como carvões frios, porque sentiam talvez! que só aquelles obscuros soluços mereciam estar lá no alto, crystalizados em estrellas, lá no Perdão do Céo, lá na Consolação do Azul, resplandescendo e chammejando immortalmente em logar dos astros.

A pouco e pouco — dois exilados personagens do Nada — paravamos no caminho solitario, cogitando o rumo, como quando se leva a enterrar alguem, as paradas rythmicas do esquife...

O vento, queixa vaga dos tumulos, esperança amarga do passado, surdinava lento.

De instante a instante eu sentia a cabeça da louca pousada no meu hombro, como uma passaro morbido, meiga e sinistra, de uma doçura e archangelismo selvagem medroso, de uma perversa e febril fantasia nirvanizada e de um sacrilego herotismo de cadaveres. Ficava tocada de um pavor tenebroso e sacro, uma coisa como que a Imaginative exaltada por cabalisticos apparatos inquisitoriaes, como se do seu corpo se desprendessem, enlaçando-me, tentaculos lethargicos, velludosos e doces e fascinativos de um animal imaginario, que me deliciassem, aterrando...

Eu a olhava bem na pupilla dos grandes olhos negros, que, pela continua mobilidade e pela belleza quente, davam a suggestão de dois maravilhosos astros, raros e puros, abrindo e fechando as chammas no fundo magico, feérico da noite.

Naquella paisagem extravagante parecia passar o calafrio aterrador, a glacial sensação de um hymno negro cantado e dansado agoureiramente por velhas e espectraes feiticeiras nas trevas...

A lua, a grande magoa requintada, a velha lua das lagrimas plangia, plangia, como que na expressão angustiosa, na sêde mais cêga, na mais latente ansiedade de dizer um segredo do mundo...

E eu então nunca mais, nunca mais me esquecerei daquelles ais terriveis e evocativos, daquellas indefiniveis dolencias, daquella convulsiva desolação, que sempre pungentemente badalará, badalará, badalará, na minh'alma dobres agudos e lutuosos de uma Ave Maria maldita de agonias, como se todos os bons Anjos da Mansão se rebellassem um dia contra mim cantando em coro reboantes, conclamantes hosannas de perseguição e de fé!

Nunca! nunca mais se me apagará do espirito essa paisagem rude, bravia, envenenada e maligna, todo aquelle avérnico e ironico Pittoresco lugubre, por entre o qual silhueticamente desfilámos, eu, allucinado num sonho mudo, ella, alienada, louca — simples, fragil, pequenina e peregrina criatura de Deus, abrigada nos caminhos infinitos deste tumultuoso coração.

Só quem sabe, calmo e profundo, adormecer um pouco com os seus desdens serenos e sagrados pelo mundo e escutou já, de manso, através das celas celestes do mysterio das almas, uma dor que não fala, poderá exprimir a sensação afflictissima que me alanceava...

Ah! eu comprehendia assim os absolutos Sacrificios que redimem, as provações e resignações que transfiguram e renovam o nosso ser! Ah! eu comprehendia que um Soffrimento assim é um talisman divino concedido a certas almas para ellas advinharem com elle o segredo sublime dos Thesouros immortaes.

Um soffrimento assim despertava em mim outras cordas, fazia soar outra obscura musica. Ah! eu me sentia viver desprendido das cadeias banaes da Terra e pairando augustamente naquella Angustia tremenda, que me espiritualizava e disseminava nas Forças repurificantes da Eternidade!

E como dentro de mim estava aberto para ella o sumptuoso altar da Piedade e da Ternura, eu, com supremos estremecimentos, acariciava essa allucinada cabeça, eu a levantava sobre o altar, accendia todas as prodigiosas e irisantes luzes a esse fantasma santo, que ondulava a meu lado, no soturno e solemne silencio de fim daquella somnambula peregrinação, como se ambos os nossos seres formassem então o centro genesico do novo Infinito da Dôr!

Illustração de Correia Dias, para o DIARIO DE NOTICIAS

Ministro Francisco de Campos

Sr. Francisco de Campos, ministro da Educação e Saude Publica (Caricatura de Alvarus para o DIARIO DE NOTICIAS)

Uma conferencia sobre "fascismo e communismo"

S. PAULO, 2 (A. B.) — O sr. Cardoso de Mello Netto, professor da Faculdade de Direito, fez hoje, na séde do Partido Democratico, uma conferencia subordinada ao titulo "Fascismo e Communismo".

Disse o conferencista que nem o fascismo, nem ocommunismo se adaptam ás condições brasileiras; só mesmo a velha democracia poderá salvar o Brasil. Tudo o mais será vontade de fazer experiencias inuteis; só a democracia, insistiu o sr. Mello Netto, é a verdade.

O imposto sobre o vencimentos do funccionalismo, em S. Paulo

S. PAULO, 2 (A. B.) — O funccionalismo publico do Estado não se mostra dos mais satisfeitos com o imposto que vem de ser criado sobre os seus vencimentos. Allegam os funccionarios o facto de ser o tributo cobrado quando o governo lhes augmentou as horas de trabalho e tambem o serviço, com a dispensa dos funccionarios contractados.

TODA A AMERICA

SUA EVOLUÇÃO SOCIAL E POLITICA — SUA VIDA ECONOMICA E LITERARIA

NOTAS E INFORMAÇÕES

MEXICO

Rodovias e portos

"Excelsior" — o grande diario mexicano — numa de suas ultimas edições, chegada agora ás nossas mãos, publica uma nota que lhe foi fornecida pela Secretaria de Communicações e Obras Publicas, pela qual se vê estar aquelle departamento de Estado preparando vasto programma de serviços publicos para o novo anno de 1931, visando, directa e principalmente, a construcção de rodovias e de portos.

O orçamento geral, votado para o proximo exercicio, segundo aquella informação, assignala a esta secretaria a quantia de pesos 13.945.000 e pesos 12.500.000 para a commissão nacional de caminhos, e, no orçamento do anno que findou, tinham sido autorizados 11.499.500 pesos, que tiveram de ser augmentados até 14.500.000 pesos.

Realizaram-se as seguintes melhoras, de accordo com as assignaturas do orçamento presupposto: illuminação das costas da Baixa California, para dar termino a uma situação perigosissima; far-se-á a dragagem do porto de Salina Cruz, porto que não tenha sido resolvido o problema de maneira permanente, mas facilitando a saida á nova região de Chiapas, estudar-se-á sobre o terreno as possibilidades de construir um porto em Laguna del Carmen, que sirva para os Estados de Chiaspas, Tabasco, Campeche e Yucatán e o territorio de Quintana Roo; pretende ainda estudar-se a abertura de um porto de altura em Punta Penasco, Sonora, que servirá de saida para o resto da republica, e para o estrangeiro, á producção do districto Norte da Baixa California, que agora tem que sair, forçosamente, pelo territorio norte-americano.

Esse porto terá tambem grande importancia internacional, porque será alimentado pelo stado de Arizona e adjacentes dos Estados Unidos.

Tambem vae ser ampliado o serviço do campo aereo central e se augmentará consideravelmente o numero de motocyclistas para a vigilancia das rodovias, em razão do augmento das extensões abertas ao transito.

Necessariamente, augmentará o pessoal de guardas-signaleiros, pelas novas construcções, e terá tambem que ser considerado o numeroso pessoal para as quatro dragas adquiridas na Inglaterra. Finalmente, trabalhar-se-á, quanto seja possivel, em cooperação com as autoridades de Sonora e o districto Norte da Baixa California, no caminho que unirá áquellas regiões e que é tão necessario, pois, até agora, são muitos os mexicanos humildes que morreram no desterro, por se lhes não permittir cruzar o territorio norte-americano.

GUATEMALA

Auspiciam-se as visitas turisticas

Divulgou, ainda ha pouco, o "Diario do Centro America", de Guatemala, as bem encaminhadas negociações que estão sendo feitas pelo Club de Turismo daquelle paiz, afim de que possam visital-o, de fórma definitiva e frequente, os turistas norte-americanos.

"Tivemos conhecimento — diz aquelle orgão — das ultimas actividades do Club de Turismo de Guatemala, encaminhadas no sentido de provocar uma corrente de turistas ao paiz.

O Club de Turismo, de Guatemala, empenha-se em estabelecer uma série de passeios semelhantes aos organizados pela United Fruit Company, escolhendo as épocas mais propicias e apropriadas para attrair turistas norte-americanos, de preferencia pedagogos e professores de escola, mestres da infancia que desejem tomar um curso de castelhano.

Nesta idéa aproveita-se o conhecido desejo dos estadunidenses de aprenderem o idioma de Cervantes, que, só no anno passado, levara ao Mexico nada menos de dois mil professores, cujo objectivo pratico era esse.

Como primeiro ensaio, procurar-se-á trazer um grupo de 150 norte-americanos, distribuidos em igual numero entre a capital, La Antigua e Quezaltemango. Sua permanencia na republica será de seis semanas, mas combinada de maneira que cada divisão esteja duas semanas em cada uma das cidades mencionadas.

E' claro e suppõe-se, desde logo, que excursões de tal natureza, como as que ora estão sendo projectadas, necessariamente terão um effectivo apoio por parte do governo; entretanto, tratando-se de um altruistico e benefico labor em prol da Guatemala e de um projecto de positiva efficacia para dar-nos a conhecer uns e outros e attrair as correntes do turismo yankee, proveitoso ao paiz, é de crer que os apoios serão decididos.

Já se iniciaram as negociações respectivas perante o director do serviço de fretes e passagens da United Fruit Company, nesta capital, assim como perante os altos representantes e empregados de categoria das empresas ferroviarias internacionaes, afim de se obter um abatimento razoavel nos preços de transporte. As duas companhias acolheram a idéa com beneplacito, e estão promptas a elaborar cada uma dentro do seu raio de acção.

O Club de Turismo — expressa em conclusão o artigo alludido — está, segundo se diz, convencido de que esta é uma das melhores maneiras de dar a conhecer o paiz e provocar um feliz intercambio com outros povos. E assim tambem pensamos nós. Por emquanto, a sympathica associação tem a certeza de que poderá levar a bom termo sua grandiosa idéa, não só pelo apoio com que dá conta, senão tambem pelo que ainda espera.

COLOMBIA

A estrada do Norte

Advoga o "Diario Nacional", de Bogotá, por que seja terminada, o mais breve possivel, a grande estrada do Norte, que nezuelana e que salvará o departamento de Santander do Norte do isolamento em que, hoje em dia, se encostra.

Ha tempos, o governo de Venezuela, desenvolvendo um amplo programma de rodovias, manifesta o desejo de construir uma estrada que possa chegar até Cúcutá, unindo o departamento colombiano de Santander do Norte com o mar. Em varios lustros de constante luta, não se ha podido, todavia, levar a cabo tal empresa, com o termino das obras indispensaveis que deverão pôr em contacto com a capital do paiz uma secção tão progressista e importante, e ainda continúa sendo a justissima ambição e uma necessidade insatisfeita o anhelo dos santanderinos, de terem rapido e facil accesso ao coração da patria.

Nenhuma das secções do paiz está, como Santander do Norte, sujeita ao estrangeiro; nenhuma necessita com tanta urgencia uma via de contacto com o centro; nenhuma soffre um bloqueio nem um isolamento tão completo, nem tem que entregar grande parte de suas riquezas a mãos estranhas, nem vê ameaçada sua existencia ante a influencia de um poder vizinho e ante a distancia que a mantem longe do lar commum.

Unicamente Santander do Norte, — diz depois de comparal-o com os outros departamentos, o mais longinquo, o de terreno mais accidentado, o que até agora só tem uma porta aberta, não por terra propria, mas por um paiz estranho, e que pelo mesmo está submettido ás maiores difficuldades para seu commercio — é o que vê retardada a realização de seus mais caros desejos e o que com maior premencia exige, actualmente, que se faça o ultimo esforço para terminar uma rodovia, da qual apenas faltam cem kilometros e que, ao salval-o, terá de beneficiar a todos.

Dahi convir que a conclusão dessa obra seja uma daquellas que não admittem adiamentos; que não se deve deixal-a para depois; que não devem ser suspensos os seus trabalhos por nenhum motivo, e que, portanto, merecem as preferencias neste momento, em que a crise impoz a necessidade de escolher as que se devam continuar, emquanto as demais se paralysam.

EQUADOR

Melhora de situação economica

Lemos no "El Universo", de Guayaquil, uma analyse da situação economica equatoriana, feita pelo banqueiro sr. Victor Emilio Estrada, que chega á conclusão de que ella se alliviara um pouco e que, actualmente, é melhor que a de algumas outras nações.

Extraimos um topico desse artigo, concebido nos seguintes termos: "Nos ultimos annos, tem-se trabalhado com deficiente espirito directivo, mas com força de vontade, em preparar novos ramos de producção exportavel, e o resultado é que um dos maiores males que padecera o paiz e que padecem alguns outros da America do Sul, foi eliminado em fórma bastante alentadora; o cacáo passou a representar 21 °|° do valor das exportações, emquanto veiu accrescentar-se a estas, differençando-as, uma grande variedade de productos, taes como o café, o arroz, as frutas tropicaes, o assucar, os chapéos de palha, o marfim vegetal, os tecidos de algodão e o petroleo.

Alguns destes productos encontram-se hoje desvalorizados; mas, quando se considera que o nivel dos jornaes do Equador está, todavia, muito baixo, comprehende-se que exista ainda a possibilidade de exportar taes productos, ainda mesmo quando a margem de beneficios constitua, por emquanto, um minimo de pouco attractivo. Entretanto, obtem-se a vantagem de manter a actividade da classe trabalhadora e reduzir o problema da desoccupação a um limite muito reduzido, vantagem que não é nada desvalorizavel nas circumstancias mundiaes de hoje em dia.

As cifras de exportação do Equador não se mantido assim, dentro da média normal dos annos anteriores, emquanto a exportação se reduziu no decurso do anno de 1930, de fórma consideravel.

A falta de circulação de bilhetes, indica mais abaixo, é um dos factores que parecem influir na situação dos negocios; o baixo nivel das vendas é a caracteristica, e, ainda que isto seja um phenomeno mundial, não é aventurado emittir a opinião de que o Equador soffre com a reducção do dinheiro circulante, por alheias causas ao commercio internacional, pois não têm nada que ver com o cambio de bilhetes com ouro, o que não occorre em fórma excepcional no Equador. E' possivel que uma circulação melhor nivelada, livre da retenção que effectiva o Thesouro Fiscal, contribua a melhorar ainda mais a situação em que se acha o paiz, relativamente satisfatoria, se se a comparar com a de outros paizes".

PERU'

Democratização da propriedade rural

"La Prensa", de Lima, occupa-se, em um dos seus ultimos numeros, da necessidade de democratizar-se a propriedade rural no Perú, parcellando-se as terras de cultivo, em logar de occupar-se principalmente da réga, a qual só deve vir depois da divisão.

A costa confronta um serio problema agrario: a reduzida extensão dos terrenos cultivaes e a defeituosa divisão dessas terras em propriedades.

Desses dois aspectos, resulta, directa e immediatamente, que ha desequilibrio fundamental entre as condições de habilidade da região, pelo que respeita ao seu abastecimento, e a extensão e exploração dos campos que devem promover as subsistencias. Assim se originam muitas complicações para a vida dos povos litoraneos, destacando-se entre todas, por sua funesta influencia em qualquer ordem de coisas, o alto custo da vida, que faz de Lima, por exemplo, uma das cidades mais caras do mundo. Mas, os iniciadores e impulsores das obras de regadio não tiveram em conta que taes obras, dentro da situação de anormalidade em que vivia e vive ainda o paiz, anormalidade cuja expressão é o alto custo da vida, tinham que custar, logicamente, muito mais do que na estricta justiça deveriam.

Os regadios não constituem, na realidade, uma solução immediata do problema de barateamento dos generos de subsistencia. Elles são e deveriam ser a segunda parte de um plano, cuja primeira etapa deve ser o parcellamento de terras de cultivo, de preferencia nos valles contiguos aos centros de mais densa população.

E', pois, o momento opportuno de explicar as medidas que propomos, para criar pequenos proprietarios, rebaixar o custo da vida e ampliar as possibilidades de trabalho. E, como cremos que haja alguem que se interesse por obter os fins indicados, suggerimos que essa pessoa e mais as que possuam capacidade economica para adquirir um pequeno lote de terra, se dirijam ao governo solicitando a abertura de um registro para inscrever-se nelle. Depois, o Estado póde, por sua vez, comprar os terrenos e subdividil-os em lotes, de accordo com os pedidos, dentro das extensões maxima e minima que se estabeleçam, para iniciar o parcellamento.

A BOLSA DE SANTOS

Sua reaberura obedecendo a novo regulamento

S. PAULO, 2 (A. B.) — Segundo se propala, o governo está cogitando da proxima reabertura da Bolsa de Santos, dando-lhe novo regulamento.

Assim, aquella Bolsa passará a cotar maior numero de vezes e admittirá, em seus pregões, a cotação do typo 4, molle, typo quatro duro e "Santos Good".

O novo regulamento, contrariamente ao que estava em vigor, será adequado ás suas funcções e ás actuaes circumstancias do commercio de café.

O "RAID" ITALIA - BRASIL

Os aviadores partirão de Bolama amanhã, devendo chegar a Natal segunda-feira

NATAL, 3 — (U. P.) — O vice-consul italiano de Natal informa que os aviadores italianos partirão de Boloma domingo, ás 10 horas, chegando a esta capital ás 18 horas de segunda-feira.

Lendas brasileiras

O dr. Clemente Brandenburger, do Instituto Historico, é um estudioso do nosso "folk-lore". Autor de varios opusculos, a sua obra é já consideravel em taes assumptos, como mythos, lendas e contos de indios brasileiros. A Livraria Francisco Alves acaba de dar em segunda edição prefaciada pelo professor Afranio Peixoto, "Lendas dos nossos indios" — uma interessante série tanto mais suggestiva quanto de agradavel sabor didactico.

São desse volume as historias que se seguem, as quaes divulgamos, cooperando na grande obra de propaganda e diffusão do que é nosso e que, legitimamente, representa o patrimonio mais caracteristico da nossa literatura indigena.

"As obras de ethnographia brasilica — como bem nol-o diz o seu prefaciador — ainda esperam o sabio que lhes dê a unidade de um tratado, que entretanto vem sendo escripto ha quatro seculos, nas observações e nas minudencias, mas ainda longe da synthese doutrinaria, como requer a sciencia contemporanea."

Louvemos, porém, o esforço do dr. Clemente Brandenburger, que, coordenando o seu livrinho, presta um valioso serviço ás nossas letras, tanto mais quanto já possue em preparação obra de mais vulto, mais completa e definitiva, reunindo o material colligido por historiographos brasileiros, bem como o de ethnographos estrangeiros, especialmente allemães e norte-americanos.

"Lendas dos nossos indios" é uma collectanea que bem vale considerar-se já o primeiro tomo dessa tão almejada "bibliotheca nacional", onde estará, vivo e latente, o original espirito brasileiro, a alma rude e rudimentar dos nossos aborigenas.

Dahi desde logo inferir-se que o seu erudito compilador quiz traduzil-as não como artista, mas como sabio, para que, em nosso idioma, conservasse o inédito sabor de poesia barbara e a primitiva ingenuidade indigena da nossa Raça. — S. L.

COMO A NOITE APPARECEU

No principio, não havia noite — dia sómente havia em todo tempo. A noite estava adormecido no fundo das aguas. Não havia animaes, mas todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande, contam, casara-se com um moço.

Este moço tinha tres criados fieis. Um dia, chamou elle os tres famulos e disse-lhes:

— Ide passear, porque nós agora vamos dormir.

Os criados foram-se, e então elle chamou sua mulher, para se irem deitar. A filha da Cobra Grande respondeu-lhe: — Ainda não é noite.

Disse-lhe o marido: — Não ha noite; sómente ha dia.

A moça respondeu: — Meu pae tem noite. Se queres dormir, manda lá buscal-a, pelo grande rio.

Chamou o marido os tres famulos; mandou-os a moça á casa de seu pae, para trazerem um caroço da palmeira tucumán.

Foram os criados, chegaram em casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um côco de tucumán, muito bem fechado, e disse-lhes: — Aqui está; levai-o. Eia! Não o abraes, senão todas as coisas se perderão.

Tornando os famulos, ouviram barulho dentro do côco de tucumán assim: "tem, tem; tem... xi...". Era o barulho dos grillos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos criados disse aos companheiros: — Vamos vêr que barulho será este?

Respondeu o piloto: — Não; do contrario perder-nos-hemos. Vamos embora, eia, rema!

Foram e continuaram a ouvir o mesmo barulho dentro do côco de tucumán, sem saber que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canôa, accenderam fogo, derreteram o breu que fechava o côco e o abriram. De repente, tudo escureceu.

Disse, então o piloto: — Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que nós abrimos o côco de tucumán!

Seguiram, porém, viagem.

A moça, em sua casa, disse então a seu marido: — Elles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.

Então todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animaes e em passaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça. O pescador e sua canôa se transformaram em pato: de sua cabeça nasceram a cabeça e bico do pato; da canôa o corpo do pato; dos remos as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrella d'alva, disse a seu marido: — A madrugada vem rompendo. Vou separar o dia da noite.

Enrolou então um fio e disse-lhe: — Tu serás cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucú, e disse-lhe então: — Cantarás para todo o sempre, quando a manhã vier raiando.

Enrolou outro fio, sacudiu cinza em cima delle e disse: — Tu serás inambú, para cantar nos diversos tempos da noite, e de madrugada.

De então para cá todos os passaros cantaram em suas horas, e de madrugada para alegrar o principio do dia.

Quando os tres criados chegaram, disse-lhes o moço: — Fostes infieis, abristes o caroço de tucumán, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós tambem, que vos mudastes em macacos, andareis para todo o sempre pelos galhos dos páos.

Só então repararam que assim era.

(A boca preta e a risca amarella que elles têm no braço, dizem que ainda é o signal do breu que fechava o caroço de tucumán, e escorreu sobre elles, quando o derreteram.)

A ORIGEM DOS HOMENS

Enôrê, o Ente Supremo, appareceu em Átiu (Ponte de Pedra). Cortou um páo; esculpiu nella uma figura humana e o fincou no solo. Depois cortou uma varinha e deu pancadas ao páo; este virou homem. Procedeu do mesmo modo com outro pedaço de madeira; surgiu a mulher. Este primeiro casal teve dois filhos, Zalûiê e Hamáikôrê.

Enorê chamou Zalûiê e Hamáikôrô e perguntou-lhes o que desejavam, na partilha que ia realizar dos bens da terra. Zalûiê não quiz espingarda, nem boi, nem cavallo; a primeira por ser pesada, os ultimos porque sujam o terreiro das casas; escolheu o arco, a flecha e as outras coisas *parecis*. 1)

Hamáikôrê ficou possuidor dos outros donativos de Enôrê, e foi mais feliz; dominou a terra e seus filhos prosperaram.

O DILUVIO

Contam que, antigamente, foi assim que o mundo se acabou.

Uma vez ouviu-se ruido por cima e por baixo da terra. Dizem que o sol e a lua, como agouro, ficaram vermelhos, azues e amarellos. A caça misturou-se com a gente, sem ter medo, isto é, as onças e todos os animaes ferozes.

Um mez depois, ouviu-se um estrondo maior. Viram então que as trevas iam da terra ao céo, com trovoada e grande chuva, esmigalhando o dia e a terra. Perderam-se uns, outros morreram, sem ver por que; contam que estava tudo muito feio. As águas então cresceram muito, e dizem que submergiram a terra, ficando só de fóra os galhos das grandes arvores. Para ahi subiu o povo, mas morreu de fome e de frio, pois choveu todo o tempo da escuridão.

Escaparam sómente Uaçú e sua mulher Sofará. Quando desceram, não acharam dos outros nem os cadaveres, nem os ossos.

Depois disso, os Indios imaginaram: — Será bom, talvez, fazer as nossas casas sobre o rio, para quando as aguas crescerem, nós subirmos com o rio.

Por isso, os Pomaris (2) moram ainda hoje sobre as aguas do rio.

LENDA DO MILHO

Um grande chefe Pareci, dos primeiros da tribu, Ainotarê, sentindo que a morte se approximava, chamou seu filho aleitôê e ordenou-lhe que o enterrasse no meio da roça, assim que terminassem os seus dias.

Avisou, porém, que, tres dias depois da inhumação, brotaria de sua cova uma planta que, algum tempo depois, rebentaria em sementes.

Disse-lhe que não a comesse; guardasse-a para a replanta, e ganharia a tribu um recurso precioso.

Assim se fez; e appareceu o milho entre elles.

(1) Os Parecis são uma grande tribu de Matto Grosso.

(2) Indios do rio Purús, que habitam balsas sobre as aguas, dos lagos e dos rios.

O orçamento santista para 1931

SANTOS, 2 (A. B.) — Foi publicado aqui o decreto da Prefeitura Municipal, orçando a receita e fixando a despesa do municipio para o exercicio de 1931.

Estimada a receita em réis 17.094:287$144, foi a despesa fixada em igual quantia.

Evidencia-se, por este decreto que foi reduzida de 50 °|° para 30 °|° a porcentagem sobre as multas applicadas pela policia aos infractores do regulamento de vehiculos. Foram ainda supprimidas as porcentagens que cabiam aos funccionarios da Prefeitura, encarregados dos exames de motoristas, cocheiros, motorneiros, ascensoristas e outros, bem como aos encarregados de vistorias de automoveis e elevadores.

A descoberta da navegação aerea

A passarola do padre Gusmão

C. DE BRITO LEAL

No dia 22 de dezembro de 1709, um dos mais populares jornaes dessa época em Londres, o "Evening Post", publicava uma noticia que chamou sobremaneira a attenção de todos os seus leitores.

Um sacerdote brasileiro, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão havia, ao que parece, descoberto a maneira mais facil e segura (?) para qualquer pessoa, de qualquer idade ou peso, poder "voar" pelos ares como se fosse, muito simplesmente, uma ave.

A noticia fôra, como ainda hoje succede em casos semelhantes, propositadamente exagerada e como as experiencias talvez não se tivessem realizado, o jornalista lavrou o artigo perfeitamente á vontade, affirmando que a referida machina era construida de maneira a garantir uma velocidade média de duzentas milhas em vinte e quatro horas, ou sejam cerca de oito milhas e meia por hora o que constituia nessa época, uma rapidez de transporte surprehendente.

O apparelho — segundo o "Evening Post" permittia assim que *as ordens e conselhos mais urgentes pudessem, em tempo de guerra, ser transmittidas aos generaes* exactamente como se acabassem de ser ditadas.

Eram estas, com effeito, as palavras com que o padre Lourenço de Gusmão recommendava o seu apparelho ao rei de Portugal, accrescentando que além de tratar-se de um apparelho de guerra, *os commerciantes poderiam passar a receber as suas mercadorias ou a enviar as suas cartas e dinheiros muito mais rapida e facilmente pela machina de voar*, do que por correios propositados ou malapostas demoradas.

E o padre Lourenço de Gusmão terminava a sua exposição pelas palavras seguintes:

"Os muitos naufragios e desgraças que occorrem por falta de mappas, serão, pois, assim, perfeitamente evitados com este processo por meio do qual a Terra poderá finalmente ser medida com uma exactidão como nunca o foi."

O "Evening Post", finalizando o artigo, affirmava ainda:

"E' de crer que o bom sacerdote brasileiro não chegue a pôr em pratica o seu invento. E se o fizer, tambem é muito duvidoso que o exito da experiencia seja propicio á sua reputação como se póde avaliar pelo plano da machina que reza deste modo:

A idéa funda-se na força magnetica que se desenvolve no ambar e no ar pela influencia do calor dos raios solares.

A machina é dotada de velas que servem *para dividir o ar que retrocede ao dirigil-as*.

Existe igualmente um leme para governar a nave, afim desta não marchar a seu capricho.

O corpo da nave, contém dentro um par de foles (eram as ventoinhas da época...) para soprar as velas sempre que não faça vento e a machina possa assim proseguir na sua derrota.

São as asas que mantêm a machina direita e bem assim, umas espheras de metal que servem de cobertura a duas pedras collocadas nellas sobre pedestaes e que pelas propriedades attractivas poderão denominar-se: esphera terrestre e esphera celeste.

Toda a machina é construida com placas de ferro (!!!) cobertas com colchões de palha para commodidade de dez ou onze homens de tripulação, além do *artista* — tal era o nome que nesses tempos se dava ao piloto aviador.

Esta denominação estava, de resto, absolutamente certa porque só um *grande artista*, poderia subir aos ares numa tal aeronave...

A machina tinha ainda uma cobertura de ferro em fórma de rêde á qual vão presas numerosas contas de ambas as quaes *por uma operação secreta* sustentavam a nave no ar, porque pelo calor do sol, os citados colchões de palha que a revestem são attraidos para as contas de ambar, forçando, assim, o systema a deslocar-se tão rapidamente quanto maior seja a força do vento e propriedades attractivas do ambar (!!!).

O apparelho é ainda dotado de um astrolabio e uma bussola, necessarios para soltar o rumo desejado, bem como roldanas e cordas para manejar as velas tão rapidamente quanto se desejasse..."

Tal era a noticia publicada em Londres no "Evening Post" de 22 de dezembro de 1709.

Parecendo á primeira vista que um apparelho de tal construcção era absolutamente incapaz de subir, somos, porém, levados a pensar que o jornalista que escreveu o artigo, segundo informações erradas e muito possivelmente alteradas pelo mensageiro que as transmittiu, numa época em que as informações do estrangeiro para a imprensa sómente podiam ser colhidas por intermedio dos viajantes chegados das paragens onde o acontecimento tivera logar e consequentemente muito dispostos a exagerarem o que porventura haviam visto.

As opiniões acerca da possibilidade de qualquer vôo ter sido realizado pelo padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, entrechocam-se assim, tendo dado origem ás mais desencontradas opiniões e ás mais severas polemicas.

O sr. Alexandre Magno de Castilho Junior, sobrinho do grande poeta Antonio Feliciano de Castilho, deixou escripta, a proposito de um verso de seu tio na traducção de *Fastos*, de Ovidio, a seguinte nota, que apoia a possibilidade do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão ter realizado o seu vôo:

"E' no *Prodromo all'arte maestro*, do jesuita Lana, obra dada á luz em 1670, que, pela primeira vez, se fala de um navio destinado a fender os ares, tentativa que parece não se ter verificado.

Outro tanto se não póde dizer da machina volante, exclusivamente inventada pelo padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão (por cognome o "Voador") que, em agosto de 1709, atravessou o Terreiro do Paço, despedida do alto do torreão que ali havia nos Paços da Ribeira, antes do terremoto de 1755.

Consistia a aeronave numa barca de madeira encanastrada, muito leve, e forrada interiormente de taboas de pinho delgadissimas; viam-se-lhe nos extremos duas espheras de cobre onde, segundo dizia o inventor, residia todo o segredo.

Tinha tambem um leme para governar, velame para navegar e pendentes dos lados umas asas destinadas *a não cair a embarcação á banda*.

Não era tão resumida a descripção que da barca fazia o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

Com o fim de melhor guardar o seu segredo, desviando a attenção, attribuia a subida da machina e a sua suspensão, *a combinações d'alambre, attracções magneticas e electricas, etc., etc.*

O certo, porém, é que, já por nunca ter revelado o seu sigilo, já por ter D. João V decretado que fosse applicada pena ultima a todo aquelle que sem prévia licença do autor, usasse a descoberta, nunca se demonstrou qual o meio que empregava e é, todavia, muito para suppôr (e quasi provado) que existisse no convés um *balão* onde fossem abrir dois tubos recurvados que, partindo das espheras, se escondiam nos ornatos exteriores.

Cheias as espheras e o balão de ar rarefeito ou cheio este de hydrogenio desenvolvido nas espheras, o systema elevava-se e mantinha-se no ar, sustendo-se pelos mesmos principios porque se elevam e susteem na atmosphera, os balões e dirigiveis de hoje.

Realizou, portanto, em 1709, um portuguez a tão antiga aspiração de se assenhorear dos ares e de levar ao seio da atmosphera a prova do poder da intelligencia humana; mas não brindou Gusmão a sciencia com a sua descoberta, tendo-a monopolizado sempre e só setenta annos depois é que os irmãos Montgolfier nos ensinaram a subir ao espaço.

Gusmão provara, assim, a possibilidade, inventara o meio, mas conservara-o improductivo, até que os Montgolfier o praticaram e o divulgaram."

O visconde de Villarinho de S. Romão havia já muito antes numa carta dirigida a Antonio Feliciano de Castilho, em 1843, rejeitado como absurdas as explicações que precedem a estampa da "Passarola", impressa pela primeira vez setenta e cinco annos depois do supposto vôo da machina do padre Bartholomeu.

Esta carta foi publicada na "Revista Universal Lisbonense" e suggeria que no convés da barca não haveria nenhuns foles, mas sim um balão cheio de hydrogenio e que as espheras, em vez de servirem como caixas de imans, conteriam as materias necessarias á producção do gaz.

A vela que a gravura mostra claramente erguida sobre a nave, seria provavelmente um para-quedas rudimentar, destinado a diminuir a violencia da descida em caso de sinistro.

Esta opinião não foi, porém, bem aceita por um outro investigador desta ordem de estudos, o dr. Felippe Simões, que na sua obra, "A Invenção dos aerostatos reinvidicada", allega, da maneira seguinte, a impraticabilidade de uma tal experiencia:

"Segundo as leis da aerostatica, para que na atmosphera se conserve em equilibrio estavel qualquer corpo, importa que o seu centro de gravidade fique abaixo do centro de gravidade do volume de ar que desloca.

Ora, se houvesse no convés da barca um balão de hydrogenio e ficassem acima do reservatorio do gaz, os viajantes, as espheras metallicas, os reagentes para a producção do hydrogenio, a rêde de arame e a propria vela, o centro de gravidade do apparelho ficaria muito alto e necessariamente superior ao centro de gravidade do volume de ar deslocado."

Todavia, sendo o hydrogenio já conhecido no principio do seculo XVIII, não temos por impossivel que o padre Barthlomeu Lourenço de Gusmão tencionasse substituil-o ao ar dilatado, quando dos primeiros ensaios passasse a pôr em execução o seu vasto plano de navegação aerea."

"O ar rarefeito pelo fogo tinha applicação numa experiencia em ponto pequeno. Tornar-se-ia, porém, este meio insufficiente, não só pelo risco de incendio, mas tambem pela impossibilidade de transportar o necessario combustivel, quando se quizesse fazer viagens de muitas leguas."

Ao analysar-se a hypothese do hydrogenio ter sido empregado pelo padre Gusmão, é facil verificar que, estando a sua experiencia localizada no anno de 1709, o hydrogenio foi pela primeira vez isolado e recolhido por Cavendish em 1765, cincoenta e seis annos mais tarde.

O padre Gusmão, se, de facto, o seu vôo provavel, teve logar em 1709, não empregou o gaz hydrogenio como meio de ascenção...

Na *Historia e Memorias da Academia Real de Sciencias de Lisboa*, 2.ª série, tomo 1.º, parte 1.ª, 1843, encontra-se uma *Memoria* com o seguinte titulo:

"Memoria que tem por objecto reivindicar para a nação portugueza a gloria da invenção das machinas aerostaticas. Lida na sessão literaria da Academia Real de Sciencias de Lisboa em 20 de maio de 1840, pelo seu socio correspondente Francisco Freire de Carvalho."

Essa memoria refere-se detalhadamente á "Petição", do Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, referente ao "Alvará" em que D. João V concedeu-lhe o privilegio de poder ser a unica pessoa autorizada a empregar esse systema de transporte.

Esta "Petição", que tendo sido impressa com a data de 1774 na officina de Simão Tadeu Ferreira, era acompanhada da celebre e conhecida gravura, tem sido origem dos mais violentos debates pela parte dos innumeros investigadores da historia desejosos de poder provar a veracidade ou impossibilidade da ascenção do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão na "Passarola" da sua invenção.

A ella se refere o Códice CX 2-19 e o Códice CXIII 2-16 da Bibliotheca de Evora e bem assim no Codice n. 677 da Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

A' "Petição" da Bibliotheca da Universidade de Coimbra addicionou o copista a seguinte nota, cuja existencia constitue a prova mais evidente de que a despeito de tantas e tão desencontradas opiniões, a construcção da "Passarola" parece ter tido logar.

Eis os termos em que essa nota está redigida:

"Desceu consulta, concedeu-se-lhe o privilegio e dizem tem comprado para a fabrica do tal instrumento aereo, vinte e quatro arrobas de arames sortidos, isto é, grossos e delgados e quantidade de papel; com que teremos alguns desses chamados papagaios.

Dizem tambem que a primeira jornada que faz é a buscar tantos mil moios de trigo que estará aqui brevemente, etc."

Esta "Petição" com o respectivo despacho do desembargador do Paço, de 17 de abril de 1709, rubricado por el-rei D. João V, foi publicada em varias revistas scientificas do seculo passado, e constitue o mais importante documento tendente a provar que alguma coisa foi tentada no sentido da praticabilidade da navegação aerea, por parte do padre Barholomeu Lourenço de Gusmão.

Teria realmente subido ou até mesmo passado desde a parada do Castello de S. Jorge até os Paços da Ribeira?

Foi Bartholomeu de Gusmão um fantasista, como tantos outros que o antecederam, sonhando em vertigens irreaes todo o valor da maior inven-

(Conclue na 19ª pag.).

Vejo bem? Ahi está uma pergunta cuja resposta parece facil e a que poucas pessoas estão habilitadas a responder.

Quando Daguerre inventou a photographia sobre chapas sensiveis á luz não fez mais do que industrializar e copiar o mecanismo da visão ocular. Todos os sêres viventes, exceptuando apenas alguns das infimas escalas zoologicas que são desprovidos de apparelho visual, praticam inconscientemente a photographia visto o globulo ocular ser, digamos assim, uma pequena maquina photographica, muito mais delicada e perfeita do que as ultimas criações dos fabricantes de lentes.

Se fixando estas linhas durante alguns segundos as virem confusas podem estar certos de que a vossa vista é mais ou menos astigmática.

Entre o olho e o apparelho photographico ha uma perfeita correspondencia de orgãos. Como a maquina photographica, o globo ocular é forrado de negro para evitar toda e qualquer reflexão possivel.

Como o photographo regula pela abertura do diaphragma a quantidade de luz a entrar na camara escura, assim a iris contraindo-se ou alargando-se regula a abertura da pupilla.

Se tiverdes vista defeituosa, vereis na parte superior deste diagramma um cone cinzento invertido.

E' facil observar este phenomeno. Olhando em um espelho e ao mesmo tempo approximando ou afastando delle uma vela acêsa, vemos as nossas pupillas dilatando-se ou retraindo-se segundo a luz está mais longe ou mais perto.

A grande differença entre o olho e a maquina photographica é que o olho vê e a maquina não vê. Faltando a esta a sensibilidade, limita-se a receber e a registrar a impressão definida e momentanea recebida na chapa, ao passo que o olho recebe na retina não uma imagem unica mas uma série infinita e continua de impressões de tudo que na sua presença acontece a dentro do campo visual, "telegraphando" constantemente ao cerebro essa corrente de impressões visuaes. O nervo optico, agente dessa transmissão, é o fio telegraphico que liga essas duas estações da sensibilidade.

Ora um tão delicado apparelho gasta-se, usa-se, se lhe faltamos com os nossos cuidados e a nossa inspecção consciente.

A lente deve ser clara, os musculos obedientes, a retina deve conservar uma perfeita sensibilidade e o nervo optico tem de manter toda a sua acuidade para não ser demorado na transmissão das impressões. A natureza prevê a quasi todas as reparações e lubrificações necessarias, mas é dever nosso ajudal-a e cooperar com ella.

Sem duvida que o apparelho visual póde soffrer estragos independentes da nossa vontade, mas, em vinte casos, estamos certos de que dezenove são obra do nosso descuido.

Uma das primeiras causas do cansaço ocular é o demasiado esforço a que sujeitamos os olhos, e esse muitas vezes nasce de não usarmos oculos quando precisamos delles.

Todos sabem, por experiencia, o que seja sentir cansaço na vista, mas poucos têm o bom senso de apenas o sentem dar aos olhos o tempo de repouso necessario ao seu descanso. Quando as palpebras pesam é um aviso de que estamos despertos ha muito tempo e de que devemos procurar descanso e obscuridade, portanto, dormir é o melhor remedio.

Se o cansaço vem acompanhado de inflammação, antes do somno uma lavagem com agua fria ou mesmo uma compressa molhada conservada durante a noite sobre os olhos bastará para fazer desapparecer esse cansaço passageiro.

Mas quasi sempre as doenças da vista procedem dos maus habitos durante a leitura.

A luz muito proxima é causa de gravissimos transtornos na visão. Igualmente é nocivo o habito de se debruçar sobre a pagina e tentar ler com luz insufficiente ou livros cujo typo demasiado miudo obrigue a um esforço continuo.

Peor que isto é ainda o mau costume de ler no comboio ou de carruagem. A trepidação constante, desviando a todos os momentos o campo optico, obriga os musculos oculares a esforço permanente para distinguirem os caracteres.

Vêr igualmente distinctas todas estas linhas, é prova de bôa vista.

O horror aos oculos vem muitas vezes aggravar estas lesões filhas dos maus habitos.

Um myope nunca deve largar as lentes, ao passo que o seu contrario, o presbyta, só precisa dellas quando tem de ver de perto.

Uma outra causa de imperfeição visual reside no estigmatismo. Existe estigmatismo quando a fórma do globo ocular em vez de ser espheroidal é mais ou menos cylindrica. Esta imperfeição dá origem a um curioso defeito, o de vermos melhor as linhas em determinada posição, de preferencia a outras. Ha quem veja melhor os ponteiros de um relogio quando marcam seis horas do que quando apontam as duas e tres quartos.

Vendo claramente distinctas todas estas linhas tendes vista normal. No caso contrario existe prova bastante para a considerardes defeituosa.

Em geral os deffeitos visuaes, quando a tempo se lhes leva remedio, mantem-se estacionarios e pouco ou nenhum incommodo trazem aos que os soffrem. Se, porém, o descuido os deixa tomar incremento, póde a sciencia encontrar-se em frente de um problema irreductivel e o descuidado perder de todo o sentido da visão.

Nos casos de estigmatismo, não basta procurar lentes adaptadas á vista do enfermo, é necessario para que ellas corrijam o defeito que se procure a centração perfeita entre o orgão visual e a lente.

Conservae este quadrante a 60 centimetros do rosto; observae-o com ambos os olhos alternadamente. No caso de terdes vista perfeita, todas as linhas brancas deverão apparecer igualmente nitidas.

Para experimentar se qualquer soffre de estigmatismo usam-se varios diagrammas compostos de linhas parallelas e de varios angulos como os que junto reproduzimos, e que são os usados pela casa Curry e Paxtons, de Londres, autoridade na materia.

Quando "vemos bem", todas as linhas dos diagrammas apparecem igualmente nitidas e pretas, ao passo que nos casos de estigmatismos umas apparecem incertas e confusas, outras cinzentas. Nos casos ligeiros o estigmatismo não causa grandes perturbações, e a pessoa affecta não dá conta do máo estado dos seus olhos e não lhes procura remedio. Para corrigir os estigmatismos ha lentes cylindricas especiaes que se adaptam em angulo recto á deformação cylindrica dos olhos.

Compete ao medico, e só a elle, a escolha destas lentes. O fim do nosso artigo é apenas apresentar os diagrammas de Curry para que os nossos leitores, a tempo, possam precaver-se contra os estragos de um estigmatismo descurado, por ignorancia.

Para isso deve entregar-se aos especializados a escolha dos vidros e mesmo a dos oculos, visto a medida do angulo da face com o nariz poder influir nessa escolha. Isto para os doentes. Para os que puderem responder affirmativamente á nossa pergunta inicial só lhes diremos que conservem cuidadosamente o thesouro que possuem, pois nenhuns oculos valerão nunca uns bons olhos que vejam bem.

Notando quaes destas linhas se vêem mais nitidamente pode estabelecer-se a curvatura exacta das lentes que se devem usar. Fazer a experiencia em separado para cada olho.

O HOMEM QUE VIVIA DE ESPERANÇA

CESAR LUCCHETTI

Era alto. Pallido. Louro. Quando eu o conheci, no tempo em que ainda eramos academicos de Direito, falava pouco. Em compensação, sonhava muito.

Ninguem na Faculdade ignorava a sua historia. Era o homem que vivia de esperança.

Quasi sempre nas rodinhas dos cafés, elle, de quando em quando, interrompia a conversa.

Lá vinha a velha cantiga:

— Minha vida daria um poema lindo.

Algumas vezes, com os mais intimos arriscava mais:

— Ah!... se eu fosse poeta!... — dizia, o olhar perdido em qualquer direcção — Escreveria uma poesia linda como os olhos della, de rimas brancas como suas mãos de fada.

Note-se bem: "se eu fosse poeta", dizia tristemente. Mas não era. Por isso, eu gostava delle. Era, talvez, o unico apaixonado que, desde os tempos em que o mundo é mundo, não tinha escripto um verso seqner, á sua Dulcinéa. Caso virgem... Chegava, ás vezes, até a falar mal dos poetas.

— São uns imbecis, que cantam a esperança como sendo um balsamo que consola o coração. E' mentira. A esperança ma tortura horrivel.

Calava-se. Voltava a dizer:

— Sim, sim, a esperança é um supplicio.

Calava-se novamente. Depois, repetia a mesma phrase.

Até ficar falando sósinho, porque, nessas occasiões, todos fugiam. Pudera não.

Entendia-se muito bem com um outro collega, que tinha a mania de ser um optimo chronista. Com o pessimo defeito de querer a todo custo ler as suas chronicas lapidares aos collegas. Tivera uma paixãozinha infeliz tempos atrás. E dizia sempre que os olhos della eram verdes como esmeraldas da mais pura agua. Este era um apaixonado perigoso. Fazia versos.

Quando os dois se juntavam, ninguem se approximava.

Precauções...

A menina que elle amava chamava-se Sonia.

Talvez fosse bonita. Eu a conhecia só de nome.

Elle a conhecera, num "omnibus", numa festa, na rua, em qualquer logar, não importa.

Fôra bastante vel-a.

Oh! céos... Amor á primeira vista.

Durante alguns mezes, que passaram muito depressa, elles se namoraram.

Era um namoro accidentado, em que a avó della, uma velha desdentada e feia, desempenhava um papel notavel.

Uma comedia original, em summa. Em logar do corriqueiro "elle, ella e o outro", era ella, elle e a avó.

Viam-se á noite. As noites de lua cheia eram as melhores. Era quando os ataques de gotta da velha se faziam sentir mais fortes.

Durante uns tres mezes levaram se namorando assim, romanticamente. Amor em pleno seculo XX. Romeu e Julieta. Mas, depois, ella começou a enfastiar-se. Achou-o um Romeu muito á antiga. Não falava em festas, nem em "football", não gostava de "films" falados, nem tinha ainda visto — crime horrivel! — as "misses" que iam partir para Galveston. Positivamente, não servia.

E, uma noite, em que elle vie- mais romantico, mais Romeu que habitualmente, resolveu des-al-o do sonho bonito.

Foi um choque tremendo. Elle caminhou sem rumo a noite oda, pelas ruas desertas e silenciosas, bebedo de dor e desillusão. Caiu de cama. Durante uma semana, delirou, ardendo m febre. Quando se restabeleceu, era outro. Deixou de lado os estudos. Aprendeu a odiar a mulher com Schopenhauer. Consolou-se com Vargas Vila. Contagiou-se com Forjaz Sampaio. Scepticismizou-se.

Mas, como são fracos os sentimentos humanos!...

Bastou um sorriso della, para que elle voltasse a odiar todos os pessimistas celebres.

Reencetou relações.

Mas, ella queria sómente divertir-se á sua custa.

E, novamente, elle caminhou uma noite toda, ao léo da sua nova desillusão.

Dessa vez, umas lagrimas furtivas corriam-lhe pela face pallida.

Começou a empallidecer assustadoramente. O pae dizia a todo mundo que era de estudar muito.

Passava tardes inteiras fechado no seu quarto de estudante, chorando com Musset e Lamartine.

Admirava Francisco Octaviano. Só porque elle tivera tambem um amor infeliz.

Tinha até escripto no seu caderno sestimental uns famosos versos do poeta, que terminavam assim:

"Quem passou pela vida e não soffreu,
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida e não viveu."

Achava-os muito bonitos. Se elle fosse poeta, seria assim que escreveria.

Começou, então, a viver de esperança. Dizia a todos que tinha um presentimento de que ella o amava, apesar de tudo, e que ainda se casaria com elle.

E imaginava o casamento. A cathedral toda illuminada. O cortejo nupcial entrando na igreja engalanada, odorante de incenso, rutila da magnificencia das damas de honor e dos sorisos della. Um padre os uniria para sempre ao som de canticos estranhos.

E, quando saissem para a vida, pisando sobre rosas desfolhadas, aureolados de luz e de amor, o orgão cadenciaria seus passos, no rythmo doce da marcha nupcial.

Que felicidade!...

Pobre rapaz!... Definhava dia a dia. Sempre na esperança de que ella sorrisse outra vez para elle.

Mas ella nunca mais sorriu. Quando o via rondando a vizinhança, como um mendigo sentimental, implorando uma esmola de amor, batia-lhe a janella, fechando-se por dentro.

E ficava a espreitar, pelas frestas dos postigos, a attitude summamente ridicula delle, que se postava em frente á casa, longas horas, sem sentir cansaço, a olhar amorosamente o jardim cheio de flores. Já andava meio louco.

Um dia, levou uma machina para photographar o portão de casa, onde elles tinham conversado tantas noites.

Em casa, escrevia o nome della de todas as maneiras. Desenhava-o nas folhas dos cadernos, de todos os modos, caprichando na letra, esmerando-se nos traços.

Quando ella ficou noiva de um aspirante da marinha, muito pernostico e antipathico, elle quasi enlouqueceu de todo. Mas não perdeu a esperança.

— Ella não o ama. — dizia convicto — Em breve, o reconhecerá. Eu não perco a esperança. Um noivado se desfaz com muita facilidade.

E continuou adorando-a em silencio. Dava pena.

Num dia lindo de maio, ella se casou.

Elle tinha ido prestar a sua homenagem quotidiana, de ado- muda, em frente á sua casa.

Viu-a sair muito bonita, no seu vestido branco de noiva, e entrar num "landaulet" cheio de flores de laranjeira.

Depois, a longa fila de automoveis, cheios de mulheres bonitas e homens de "frack" e artola, sair serpenteando em direcção á igreja. Poz-se a andar como um automato, na melancolia doce da tarde, que morria num crepusculo de sonho. Pela força do habito foi dar em casa. Caiu exanime junto ao portão. Uma palavra saiu-lhe dos labios, num soluço. O nome della.

Dois dias depois, quando o metteram na camisa de força, para leval-o ao hospicio, elle ainda murmurava, debatendo-se:

— Larguem-me. Ella não o ama. Eu não perco a esperança. Ainda existe a separação de corpos...

A descoberta da navegação aerea

(Conclusão da 18ª pag.)

ção dos nossos tempos, quedando-se inerte ante o insuccesso das suas tentativas?

Não nos compete discutil-o nem reatar a luta de opiniões a seu respeito.

Um facto parece apenas surgir na nebulosidade dessa época em que a imprensa, unico archivo desses acontecimentos populares, não existia ainda no nosso paiz.

O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão lavrou, sem duvida alguma, uma petição a el-rei D. João V, rogando-lhe que lhe concedesse o privilegio para a construcção do seu apparelho para o qual, segundo nota appensa ao Codice n. 677 da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, haviam sido compradas vinte arrobas de arames sortidos.

E' assim facil provar que Bartholomeu de Gusmão tentou a construcção do seu apparelho e estava consequentemente certo da praticabilidade da sua invenção, tendo, por esse motivo, sido o primeiro inventor para systemas de navegação aerea, que registrou officialmente o seu processo e, bem assim, registrou cautelosamente a sua invenção, afim de que nenhum outro individuo pudesse utilizar o resultado das locubrações do seu espirito.

O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão poderá, pois, nunca ter voado, mas foi incontestavelmente o primeiro inventor que registrou officialmente a patente da invenção de um systema destinado a voar.

Prestamos-lhe esta homenagem; no resto não o julguemos ridiculo na impraticabilidade provavel da sua invenção, fruto certo de horas, dias, annos talvez, de longas meditações, arduos trabalhos no desejo ansioso de poder attingir uma das maiores glorias que ao homem poderia jámais ser dada: — voar!

Era um lunatico? Um fantasista, não merecendo a consideração que, modernamente, lhe têm attribuido e que apenas imaginou uma aeronave absurda?

Silencio!!!

Era um portuguez que pensou em voar, um precursor da navegação aerea.

Antes tivesse perdido a vida na sua experiencia porque só assim não seria possivel negar que... de facto voou!

* * *

O seu feito, ainda que provavel, acha-se perpetuado numa lapide collocada na Praça de Armas do Castello de S. Jorge sob a denominação de que o Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão foi *o sabio portuguez illustre que, primeiro que nenhum outro, realizou a genial idéa do aero-navegador, elevando-se em balão e tendo executado uma viagem aerea desde aquella Praça de Armas até ao Terreiro do Paço, junto ao torreão da Casa da India.*

A proposito da data da impressão da primeira estampa referente á "Passarola" publicada pela officina de Simão Tadeu Ferreira, o sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo VII, pag. 13, do seu *Diccionario Bibliographico*, refere-se a uma ascenção que teve logar em Lisboa no anno de 1794, realizado por um tal Lunardi e que em espectaculo publico parece ter conseguido erguer-se aos ares ante o pasmo da população.

Já anteriormente e logo após o enthusiasmo despertado pela ascenção dos irmãos Montgolfier, uma outra ascenção tivera logar em Lisboa, em circumstancias especialissimas, visto que o aeronauta... caiu no Tejo e morreu.

Este curioso desastre encontra-se descripto na revista *The Lisbonian*, no vol. XI, numero 1, de outubro de 1920.

Com a devida venia transcrevemos na integra as suas interessantes passagens:

"Os irmãos Montgolfier haviam construido o seu famoso balão em 1783.

A Europa inteira interessara-se immediatamente e as experiencias attraiam a attenção dos scientistas de todos os paizes.

Portugal não escapou ao enthusiasmo geral.

O professor de Philosophia do Real Convento de Mafra, construiu um balão enorme e na presença de uma grande multidão preparou a sua ascenção.

A experiencia, porém, falhou, tendo-se verificado que esse systema aereo era demasiado pesado e não foi possivel fazel-o erguer-se do solo..

Foi então que o padre Allen (um padre irlandez residente no collegio vulgarmente denominado Inglezinhos), tentou repetir a experiencia, utilizando os seus desenvolvidos conhecimentos de Sciencias Naturaes.

Nem a despesas, nem a trabalhos se poupou o padre Allen, afim de que a sua experiencia fosse coroada do maior exito.

Decorrido pouco tempo, os seus planos estavam completos e o novo balão foi construido segundo as linhas geraes adoptadas no systema dos irmãos Montgolfier.

O meio empregado para obter a necessaria força ascencional, foi simples:

Uma porção de palha saturada de espirito de vinho que, queimando-se, produziria um fumo intenso, foi a fonte escolhida para a força que faria subir o balão, porque, como então se imaginava, o balão era erguido simplesmente pela massa do fumo ou vapor resultante de um combustivel apropriado que forçava o balão a ser assim mais leve que o ar. Sómente mais tarde foi admittida a explicação da rarefação do ar em virtude do calor resultante da combustão.

A experiencia foi coroada do maior successo.

A aeronave subiu aos ares, partindo do palacio do Conde de Obidos e tomou logo a direcção do Tejo, levando a bordo um... passageiro.

Este passageiro "era", diz o manuscripto do padre Allen, um enorme gorilla vestido de marinheiro e que, pelos seus "crimes" e ferocidade, merecia bem aquella punição, tendo sido condemnado a realizar esta perigosa viagem.

Para que não pudesse desprender-se do aerostato, fôra preso cautelosamente com correntes, mas conseguiu, não obstante, desembaraçar-se e, saltando no espaço, caiu no Tejo e afogou-se."

Do manuscripto não consta se o balão foi readquirido, mas a experiencia de aeronautica excedeu toda a espectativa, constituindo nessa época um grande acontecimento

As maravilhas da sciencia

SEREMOS ILLUMINADOS NO FUTURO PELOS RAIOS ULTRA VIOLETAS?

Nem todos os raios emittidos pelo sol são luminosos.

A vista percebe sómente os raios cujo comprimento de onda é comprehendido entre 0,8 e 0,4 micron (1 micron 0.001mm.).

A luz de 0,8 micron é chamada vermelha, a de 0,4 micron, roxa, existindo entre as duas todas as outras cores do espectro. Os raios de grande comprimento de onda, emittidos pelo sol, são os denominados raios quentes, os quaes são tão importantes, como os raios luminosos, para a vida terranea.

Quaes seriam as vantagens da luz do dia, se a ausencia do calor dos raios solares reduzisse a uma temperatura polar toda a superficie do globo?

O sol faz, igualmente, emissão de raios de ondas ainda mais curtas do que 0,4 micron, e que são chamados raios ultra-violetas, cuja utilidade para os organismos vivos é universalmente conhecida, apesar de sómente uma pequena parte destes raios chegarem ao seu destino, em virtude da atmosphera absorver, occasionalmente, uma grande parte destes, sendo o resto impedido pelas portas e janellas das habitações, que apenas admittem a passagem da luz e raios quentes.

O dr. Dorno e outros scientistas descobriram que a luz solar, em pontos culminantes dos Alpes (em Davos, por exemplo), tinha uma percentagem maior de raios ultra-violetas. Encontraram, igualmente, ali, raios ultra-violetas de 0,290 micron.

O effeito physiologico da luz solar é conhecido pela sua influencia favoravel sobre a saude nas altas regiões montanhosas, o qual é devido á differença da composição e intensidade da luz naquellas altitudes e nas regiões baixas. Dos effeitos de cura de que temos conhecimentos, muitos devem ser attribuidos aos raios ultra-violetas.

Haussen e Vahle descobriram que os raios solares entre 0,314 e 0,291 micron têm um effeito physiologico especial, e decidiram dar-lhes o nome de Raradiação (devido aos optimos resultados obtidos em casos de rachitismo) ou Dorno radiação (para glorificar o nome do grande pesquisador) e radiação hygiodorica (o que quer dizer productor da saude).

Afim de poder formar uma opinião definitiva sobre as possibilidades hygienicas destas irradiações ultra-violetas, temos dois processos de investigar. Em primeiro logar, devemos ter ao nosso dispor um methodo que possa determinar a intensidade da radiação dos raios ultra-violetas.

A grande difficuldade que encontramos na photometria de diversas luzes coloridas (devido ao effeito physiologico da variação de cores sobre a vista) acontece quando se trata de determinar a intensidade de raios ultra-violetas de differentes comprimentos de onda. Não se póde utilizar para este fim, neste apparelho, nem prismas nem tampouco lentes de vidro.

Todas as partes destinadas á funcção optica devem ser feitas de "quartz", e teremos, então, a prova de que os raios de diversos comprimentos de onda são absorvidos neste apparelho.

As difficuldades a vencer parecem impossiveis quando temos de considerar que a experiencia de um destes apparelhos deve ser feita immediatamente com outro instrumento no qual se manifestam os mesmos symptomas de absorpção.

A outra difficuldade que se apresenta, quando examinamos os effeitos das radiações ultra-violetas, é localizada na necessidade de dividir estes raios de tal modo que, em cada caso especifico, tenhamos a certeza de que o resultado physiologico é produzido, exclusivamente, pelos raios de um determinado comprimento de onda.

Ao lado dos raios ultra-violetas que têm propriedades curativas, temos outros que são prejudiciaes ao organismo humano.

Tomando em consideração que os raios, tendo sómente uma differença de onda de apenas 0,01m., podem, no seu effeito physiologico, variar na proporção de 1:5, e, neste caso, temos que proceder com o maximo cuidado e precisão, afim de evitar qualquer conclusão errada.

Estas differenças devem ser, igualmente, consideradas na avaliação da utilidade das lampadas que emittem raios ultra-violetas.

Fomos informados, ultimamente, que já foram lançadas no mercado lampadas emissoras de raios ultra-violetas, facultando, assim, os saudaveis banhos de sol para todos.

OS MAYAS

Estranhos mysterios de Americanos prehistoricos que erigiam cidades e dellas desertavam sem que — se saiba por que —

Sobre as florestas tropicaes da America Central, ha alguns mezes, o homem que se tornou o symbolo vivo de uma das ultimas phases no progresso humano, fez a maior exploração archeologica, jámais emprehendida pelos ares: — Passou sobre antiquissimas civilizações americanas.

Em 25 horas de vôo pelos solitarios ares sobre Honduras, Guatemala e Yucatan, o cel. Lindbergh?, acompanhado por scientistas da Instituição Carnegie, de Washington, descobriu ruinas de cidades do antigo Imperio Mayano, que não poderiam ser percorridas por uma expedição terrestre em menos de cinco annos. Da cabine de seu amphibio, o coronel Lindbergh e seus passageiros viram e photographaram columnas brancas brilhando entre densos mattagaes — espiritos, deuses, reminiscencias de grandezas já quasi esquecidas.

Viram paredes decadentes templos majestosos e ricos vestigios de imponentes pyramides e um amontoamento de vinte e cinco moradias em quadrado central. Emfim, acharam ruinas do que seculos atrás foram florescentes, populosas e bellas cidades, das quaes tres, acredita-se, nunca visitadas por homem branco.

O dr. J. Reyzadas, director archeologico do Governo do Mexico, ultimamente annunciou a descoberta de um grande balcão aberto na pedra bruta, entre as ruinas de Chichen Itza, a cidade Santa dos Mayas, em Yucatan. A parte frontal toda esculpida, representa cabeças de morte, indicando poder bem ser a tumba dos grandes pensamentos de algum dos reis do Imperio Mayano, perto dos quaes talvez fosse enterrado com suas armas e thesouros á moda dos antigos pharaós egypcios. No interior de um dos suppostos sepulcros reaes, estão sendo organizadas pesquisas, esperando-se encontrar esclarecimentos importantes a respeito dos mysterios dos Mayas; raça altamente civilizada que durante seculos ditou as leis na America Central, antes que os europeus, á procura de ouro e poderes, descobrissem o "Novo Mundo".

Pelos estudos do dr. H. J. S., do Museu de Brooklyn, e outros museus, de jornalistas exploradores e de scientistas, muito se tem adeantado sobre a historia, a alta cultura desse grande povo, porém, todos os pesquisadores estão certos de que até hoje só foi descoberta pequenissima fracção do que ha ainda a achar sobre tão interessante raça.

Com seus grandes abertos e esculpturas na pedra, indestructivel, os Mayas appareceram, pela primeira vez, na historia em 6 de agosto de 613 antes de Christo. Nesse remoto dia — a mais antiga data na historia da America — elles puzeram em execução um trabalhoso e espantosamente correcto systema de calendario, que, ao ser decifrado, foi reconhecido a maravilha do mundo scientifico. Porque dia 6 de agosto de 613 antes de Christo? Onde estavam os Mayas 5 de agosto? Terão elles vivido só até a realização, o desenvolvimento de sua maravilhosa astronomia e admiravel architectura? Terão elles proseguido suas outras artes e sciencias, neste continente antes delles esculpturarem essa primeira inscripção? Passo a passo, por caminhos de tangiveis vestigios, a sciencia póde traçar a evolução dos Egypcios e outros povos antigos, desde os seus mais remotos principios, mas não tem succedido o mesmo no caso dos Mayas.

Tão longe que se tenha procurado ou achado qualquer evidencia concreta sobre essa raça, tem de ser abandonada tambem como a delles terem caido de Mars ou de outro planeta, na manhã de 6 de agosto, ha 2.542 annos passados. No fim da primeira era christã, quando a decadencia começava em Roma, o 1º Imperio dos Mayas principiava o seu desenvolvimento cultural, culminando em periodo de brilhantes feitos de guerra, entre 300 e 600 a. D. Com 50 annos approximadamente, as magnificas cidades de monumentaes templos, de altares em grande pedra inteiramente esculpida, palacios preciosos, observatorios astronomicos, e provavelmente milhares de deuses ou espiritos, de grupos ou estatuas contra edificios particulares e publicos, foram abandonados e brevemente cobertos por espessa floresta. Desapparecendo tão completamente que se lhes terá acontecido? Terão elles succumbido por epidemia, em alguma guerra civil, ou por inesperada falta de mantimento?

Depois de tres centenarios, tempo que os Mayas em Yucatan sobreviveram ao colapso, veio uma época de renascimento — o segundo Imperio. — Mas apesar delles bem succederem, mais uma vez, em feitos guerreiros; na prosperidade das artes e sicencias nunca mais recapturaram a gloria e o esplendor do primeiro grande periodo. E quando os Hespanhoes vieram em 1519, as antigas grandezas já eram apenas uma lembrança.

Os Mayas foram os gregos do West.

Como architectos elles foram os inventores dos arranha-céos porque seus templos e outros edificios, apesar de usualmente consistirem em não mais de dois, tres e em raros casos cinco andares, chegavam á altura de 200 pés — o equivalente a 18 andares nas construcções modernas.

Tambem sua architectura não igualava as dos Egypcios, dos Gregos ou dos Romanos, pela resistencia, contra os estragos de 1.500 annos, sobre tudo lembrando serem em clima destruidor. Na pintura e esculptura elles são considerados superiores aos Egypcios. — Suas fantasticamente bellas columnas de serpentes com pennas, por exemplo, são unicas no mundo das artes. Suas altas estradas de pedra demonstram maior duração ao tempo que as dos Romanos. Em quanto que o seu extraordinario systema de escrever hieroglyphicamente — uma especie de stenographia illustrada, consistindo em pinturas abreviadas dos objectos a serem descriptos — é como embaraçante e incommodo comparado ao alphabeto romano e grego, mas afinal tão util como o dos egypcios.

Os Mayas eram bons commerciantes, bons trabalhadores; um povo de avançada cultura e como os Phenicios, eram bons mercadores, importavam perolas da Columbia, turquezas de logares distantes no Novo-Mexico, e exportavam os seus typicos objectos de barro, recebendo em troca tecidos.

Os agricultores mayanos surpassavam muito seus contemporaneos, através do Atlantico. Suas plantações eram intensivas e diversas. A elles o mundo deve: o milho, a batata, a batata-doce, differentes feijões, o cacáo, o algodão, o tabaco, varios cereaes, vegetaes e frutas, tambem como numerosas plantas medicinaes, inclusive o quinino e cascara sagrada. Elles foram os primeiros plantadores da borracha, e os descobridores do chicle, que fórma a base do "chewing grun". Em muitas outras coisas os extraordinarios Mayas anteciparam os methodos modernos. Elles descobriram o uso do concreto na construcção dos edificios. Erigiam fórmas de madeira contra as quaes encostavam blocos de pedra allisada sómente na parte de fóra para servir de revestimento ao predio. Então uma mistura de roca britada e argamassa era posta dentro da fórma de madeira, e entre esta e as pedras de revestimento, o que produzia uma solida parede monolithica.

Em suas pinturas elles incluiam os principios da perspectiva e de diminuição, desenvolviam uma certa technica na maneira de apresentar as vistas de tres quartos. Os enthusiastas dos divertimentos comicos, ficariam surpresos, sabendo que os Mayas, nas suas esculpturas de figuras humanas mostravam conhecer muitas das nossas brincadeiras modernas. Tambem em alguns dos arranjos domesticos elles eram "up-to-date".

Em determinado dia do anno, correspondendo mais ou menos ao nosso "Anno Novo", um periodo, parecendo a nossa "limpeza geral", foi inaugurado. Durante 13 dias todos os Mayas eram obrigados a limpar, repintar e renovar suas casas, de alto a baixo. Particularmente, os templos eram submettidos aos processos de limpeza, dirigindo o proprio padre que fechava as portas do templo por 13 dias. O encerramento do tempo de limpeza era celebrado pelo padre, que accendia novos fogos nos altares e por festejos geraes. Os Mayas não conheciam nem tinham animaes domesticos para ajudar aos trabalhos pesados. As mulheres faziam o maior serviço em casa como no campo. Elles devem ter sido qualquer coisa como os homens actuaes, e provavelmente estariam fóra, em quanto as mulheres faziam a tal limpeza geral. Talvez como nos nossos tempos a jogar, porque os Mayas tinham uma especie de tennis, no qual eram utilizadas bolas de borracha jogados de um lado para o outro, com qualquer objecto como a antiga equivalente da racket.

Em medicina elles já eram bastante adeantados visto ser evidente que sabiam praticar a trepanação e tinham noções de anesthesia. Elles já exerciam a odontologia como foi reconhecido por dentes achados entre esqueletos, em salas mortuarias nas ruinas Mayanas da cidade de Tzinim — Cax; alguns delles em espigão de ferro, outros tendo obturações em metal e dois com orificios circulares cheios de pyrites de ferro. Com toda a probabilidade esse trabalho era feito unicamente para melhorar a apparencia do paciente. Em outros quartos funerarios foram encontrados esqueletos e uma boa collecção de recipientes em barro e mais longe poteria typo hitherto — desconhecida na arte mayana; — tambem foram achadas contas e brincos pingentes em jade verde maçã.

Em grandes e profundas escavações a expedição fez a primeira descoberta authenticada de um espelho vindo do antigo Imperio dos Mayas, do periodo entre 400 a 600 annos A. D. O objecto consiste em pequenos quadrados de pyrite de ferro reunidos em seu caixilho de barro, formando um espelho de metal brilhante; o que veiu desfazer a crença de que esse adeantado povo ainda não conhecia o espelho. Mas em nenhuma de suas habilidades elles foram, para o seu tempo, de maior capacidade como na mathematica e astronomia. E foi por saber tão espantoso dessas sciencias que elles foram capazes de organizar um systema de calendario do qual a exactidão multissimo uniforme e perfeita depassa o nosso. Em 1 de janeiro de 1930, o governo sovietico da Russia introduziu um novo calendario de 5 dias por semana. O anno terá os usuaes doze mezes, consistindo cada em seis dessas pequenas semanas, dos quaes o quinto dia será guardado para festas nacionaes. Na America do Norte, George Eastman e outros homens de grandes negocios estão propugnando a urgente adopção do calendario de 13 mezes. Os russos não foram os inventores das semanas de 5 dias nem foram elles que tiveram a noção dos 13 mezes originados nos Estados Unidos da America do Norte. Muito antes da era christã, os antigos Mayas já haviam desenvolvido e usado ambos. De accordo com o dr. Spinden, os Mayas provavelmente tiveram para principiar um calendario lunar-solar de 13 mezes contendo 30 dias cada, fazendo o anno de 360 dias. Mas em logar de fazer dos 5 dias, perdidos, dias festivos como na reforma calendario sovietico, fizeram delles um pequeno mez extra. Depois reduziram os dias do mez para 20 dias e augmentaram o numero de mezes para 18. Isso elles fizeram para que seu calendario correspondesse ao baseado sobre o numero 20 — o numero de dedos dos pés e das mãos

(Conclue na 23ª pag.)

Memoria duma impressão digital

CELESTINO GOMES

DESENHOS DE JOÃO CARLOS.

On n'a pas oublié le bruit que firent les journaux á propos de cette affaire, et comment ils saisirent l'ocasion pour acuser une fois de plus...

Maurice Leblanc.

O professor era cauto do seu parecer: De facto, quando a impressão digital é bem nitida nos contornos, quando a observação póde seguir o traço exacto das linhas papillares que arabescam a superficie palmar, para mais as da polpa dos dedos, não sobra receio de erro em inculpar de criminoso o possuidor de tal ficha dactiloscópica, — uma vez que estas curvas correspondem a um desenho original que não existe em mais dum individuo.

As mãos do jornalista, ansiosas, crespas do narcótico dos cafés, corriam a fronte dividida do golpe mortificado de consumição, entre os sobrolhos. Mais pallidas de afogadas na luz estagnada do quebra-luz esverdeado, tomavam assim o geito estranho de mãos de naufrago ansiando salva-vidas.

— E se...

As mãos pergaminhadas do professor, em garra e baixo relevo de veias turgidas, tentaculos de polvo abarcando nótulas sobre a banca do estudo, subiram de novo, cathedraticas:

— O professor Galton, de Londres, baseou ahi o seu estudo criminologico sem uma falha de experiencia. Forgeot levou uma vida a decalcar impressões, ampliando-as pelo processo da quadriculagem, com optimos resultados. As mesmas impressões de suor deixadas no vidro foram, por elle, aproveitadas em evidencia pela acção corrosiva dos vapores fluoridricos. Criou-se, affirma o dr. Locard, "uma technica que consiste numa analyse systematica dos vestigios deixados pelo culpado, implicando o conhecimento de positivos dados quimicos e biologicos e tendo por ponto capital a colheita das impressões digitaes"; porque "as cristas papillares formam — define agora Testut — na palma das mãos e na planta dos pés, especialmente ao nivel das phalangetas, desenhos mais ou menos complexos, que variam para cada individuo e até, no mesmo individuo, para cada um dos dedos das mãos e dos pés."

Aqui voltaram de novo as mãos ansiosas, nervosadas dos alcaloides do seculo, nicotina e cafeina, desta vez a sarrabiscarem notas nas tiras de papel. O pretexto do jornalismo foi que engenhara a lição. E o professor:

— "Com effeito — aqui temos, ainda, mestre Vibert — as linhas papillares estão dispostas segundo combinações muito variadas, de modo que formam em cada individuo um desenho especial que se mantém o mesmo toda a vida; a impressão dum unico dedo basta para o caracterizar".

E, de tal sorte "comparando uma impressão bem nitida deixada pelo dedo ou uma outra face palmar de mão ensanguentada", a exemplo, "com a impressão que se tomasse da mão dum suspeito, poder-se-hia affirmar que este é, realmente, o culpado, se as duas impressões se assemelham rigorosamente".

As mãos escriptoras estreitaram, em despedida, as outras mãos aduncas, pergaminhadas.

— Desilludido?

— Quanto á sciencia, não se podem arrecadar mais duvidas da culpabilidade do seu amigo, uma hora achadas as suas impressões digitaes em tal logar. A não ser que...

— A não ser?... — e as mãos anemicas estremeceram nas mãos rugosas.

— A menos que pudesse o delinquente utilizar-lhe, de qualquer geito, as mãos. Porém, jámais ninguem cuidou que tal pudesse acontecer...

Foi esta ultima phrase a que elle trouxe mais arrecadada comsigo, assim um sortilegio bemfazejo, como se fôra ahi possivel plantar a raiz da esperança. O mesmo professor

ficara sem quitar de emprehender em suas mãos senis, como se algum mysterio lhe soprasse incognito segredo.

O certo é que o caso poz, em todas as mãos ansiosas, os diarios das grandes tiragens; mas as mãos dos "reporters", velhoeiras de noticias em primeira mão, havendo trepado

a todas as portas da informação policial, toda a noite as mãos dos typographos bateram as "linotypos" de outras tantas interrogações.

Qual era o dono da mão que estrangulou? As provas eram decisivas, esmagadoras para Juan Cambá, um sul-americano aristocrata de legação, cujas impressões digitaes haviam sido colhidas e identificadas. Jurava, chorava a sua innocencia, obstinadamente, mas sem um pormenor que o salvasse. Niguem deitava em duvida que fora elle o que estrangulara a amante, uma nocturna dos "clubs" em voga onde a sua morenez milonga punha fremitos de volupia. E como atrás da laca negra dum biombo, cuidava de occultar-se ao escuro desta phrase:

— Provo que estive fóra toda a tarde!

Historias! A impressão digital não enganava; para mais tão nitida nos contornos, tragicamente mordendo o pescoço nu da victima, repetida a sujo no vestido e no marmore do fogão. Era a sua mão grande, a sua mão desconforme de tennista das temporadas balneares pelos Estoris e pela Figueira, cujos dedos criminosos revelara o Instituto.

As mãos de Julião Vaz, o jornalista, haviam estreitado ahi, primeiro, as mãos delle, um anno antes. Levara-se, talvez, um pouco, como uma mulher, por seu ar gaucho de pampeiro surgindo, ainda sob a linha inquebravel do "smoking", aos gingados moles para os soluços dolorosos do tango. Não era, pois, que o conhecesse a ponto de assim o absolver e justar lanças por elle. Todavia, enfermo de meridionalismo, apaixonado do mysterio e do maravilhoso, servindo duma intuição inverosimil quasi, dera-se a esperar a saida theatral que despisse de culpas o amigo. A voz do professor, arrecadada ainda comsigo, assim um sortilégio bemfazejo, era ahi raiz de esperança: — a não ser que alguem lhe utilizasse as mãos — dissera; e que bello argumento, esmo, para novella ultra-moderna de intenso geito estranho!

Mas qual era, então, o dono da mão que estrangulou? A alma de Juan Cambá tornou-se surda-muda. Nem os interrogatorios, requintados de argucia, nem a voz da consciencia ecoava nos seus labios.

— Façam de conta que emudeci, mas deixem-me! — dizia; porém, detrás daquellas palavras em supplica, mal escondidas do pouco volume dellas, havia muito que se não adivinhava e que porfiava querer surgir.

Julião Vaz não topava o luzir dum caminho onde se lançar, uma porta que suas mãos tacteassem, abrissem decididas. A verdade é que o porteiro do predio vira entrar a mulher, e, tempo depois, sair o diplomata visivelmente nervoso. Seriam umas sete horas e foi jantar. Já noite, alta noite, ouvira um grito, crescendo no silencio. Quando acorreu, após instantes, só poude ver o diplomata, livido, que fechava a porta da rua, saindo com outra mulher em cuja mão branca scintillava uma estranha joia.

Havia aqui pormenores que feriam, de ásperos, a logica de Julião Vaz. Se Cambá matara a amante em antes de sair, para que voltara com a outra antes de se desfazer do cadaver? E, se ella ficára encerrada até á noite, porque não gritara, porque não tentára um esforço util para se libertar dessa prisão? Depois só havia sido colhida, e em tres pontos diversos, a marca da mão direita. Admitte-se que a esquerda estivesse enluvada; mas, porque se não sujára no cartão esta, e logo fôra mascarar-se aquella, acusadoramente?

Por outro lado, não seria esta segunda mulher, senhora dos desejos do diplómata, dona de sua mãos, de seus gestos, a dona dessa mão que estrangulou?

Mas esta mulher era sagrada, affirmara Cambá. A elle, a elle só, um tremor convulso em suas mãos desconformes de tennista, garantia-lhe que não puzera suas mãos no pescoço da estrangulada. Haviam-lhe roubado a mão para o crime, como na hypothese do professor. Quem era, ao menos, a mulher que acompanhara? Não, isso não dizia elle por nada do mundo!

E uma noite em que o acaso, talvez, vinha com Vaz, em pós delle, um vulto estacionava junto dum automovel, falando para alguem que estava dentro. O motor trupeou, tossiu, e uma feminina mão se extendeu ainda, através a portinhola, em attitude ansiosa de afflicção. E a mão (ó acaso amigo!) a mão devia ser a mesma, decorada da tal estranha joia que as mãos grossas do porteiro referiram, esguiçando-a no ar.

As luzes do auto, pupillas de lume, olhos de felino, piscaram-se na distancia até se diluirem no escuro. Seguir o que ficou — ahi estava a sua infantil consolação. E jámais nada lhe fôra tão angustioso como essa caminhada irregular, noctambulo, á caça do homem que la na sua frente a mal-pensar ser seguido (e para quê?) e a quem bastaria um gesto seu para riscar a attenção, pensando que, num momento, poderia escoar-se-lhe, como uma sombra ou um fantasma, nalgum recanto mais dubio.

A caça findou no "club", onde foi dar. Quando Julião Vaz entrou, ainda o outro entregava no bengaleiro o sobretudo e o chapéo.

Então o jornalista sentiu que um nó lhe apertava a garganta, uma grande emoção que o absorvia. E viu tudo, teve tudo reproduzido diante de si. Esse homem era o banjoista da orchestra typica do "club", o que soluçava os tangos quando não descolava notas languidas dum acordeon choroso; um uruguayo tambem, d. José de los Rios, uma figura antipathica dum moreno luzidio de indio pellevermelha que viera para a musica depois do cinema onde falhara, como falhara na esculptura.

O retardador da memoria esmiuçava-lhe, agora, separava-lhe todos os pormenores, marcando-os como ao rythmo dum compasso, distinguindo minucias: Fôra este o autor daquelle pobre busto de Cambá que algumas vezes viera reproduzido em revistas a quando da saida dum livro do diplomata, um busto até ás ancas, em uniforme, de grande mão espalmada em estylo declamatorio, a luva calçada na mão esquerda. Então, essa noite, como a hypothese tragica se lhe formara toda inteira, sem uma ruga, ao rebuscarem suas mãos trementes o quarto do uruguayo, todos os instantes foram horas, galopando ao rythmo desordenado do seu coração. E, no negrume que já se esvaia a amanhecer do mysterio, ballava a mão da joia estranha, a branca e fina mão ignorada e as mãos do tocador tangendo o acórdeon como se estrangulassem um pescoço aos gritos.

D. José de los Rios, o homem sem escrupulos, para se vingar duma mulher que o desprezara, urdiu todo esse drama diabolico: um bilhete anonymo trouxera a mulher a espionar o amante já preso noutros laços. Quando Cambá saiu, ella occultou-se de geito que não foi vista. E quando se dispunha a seguil-o, tinha diante della o banjoista que lhe ia mostrar as provas do que affirmava. Uma chave falsa abriu a porta do aposento e, lá dentro, desenrolou-se o ultimo acto da tragedia de pavor. Nem sequer minguava ali a mão de Cambá, a essa hora enlançando, terna, o colo de outra mulher. Quando, a seu pedido, lhe modelara o busto, dizendo-se incapaz de reproduzir-lhe a mão acabara por fundil-a e, nesse molde exacto fabricara a luva de borracha que, reproduzindo fielmente as cristas papillares daquella mão, havia de tornal-a innocentemente criminosa.

O professor nunca mais proclamou as doutrinas de Galton, de Gorard, de Forgeot. Nem elles, nem Vibert, haviam imaginado tal caso.

O DESTINO

GÉRMAN GÓMEZ DE LA MATA

A mulher de luto enveredou pela rua Serrano, e Carlos, apeando-se do bonde, lançou-se a caminhar, atrás della.

Nem sequer lhe tinha ainda visto o rosto; mas tudo lhe attraia naquella estranha criatura: seu porte distincto e grave; sua indumentaria, rematada por singela touca, da qual pendia um negro véo diaphano; seu andar lento e seguro... E eram para a admiração de seu perseguidor dois exquisitos encantos agridoces: a viuvez do traje e o enigma da physionomia.

Ha uma voluptuosidade malsã e refinada em seguir nas ruas a qualquer vulto feminino, para deixar de fazel-o de improviso com a certeza de não voltar a vel-a ou de não n'a ver jamais ou de não reconhecer se a verá um dia, novamente, e tentado esteve Carlos de retroceder levando comsigo, nalma, o mysterio daquelle perfil desconhecido; entretanto, mais se lhe aguçou a curiosidade que o desejo de proporcionar a si proprio uma emoção completamente lyrica; e apressou o passo até alcançar a attraente dama, contemplando-a a seu gosto, então.

— Carlos!

— Por aqui, Henriqueta! Por quem estás de luto?...

Ella deixou escapar um sorriso triste.

— Por meu marido.

Carlos não encontrou uma phrase vulgar de pésame, e continuou ao lado de Henriqueta sem dizer palavra. A viuva sorria sempre com ar melancolico, não achando tampouco um cumprimento usual de cortezia para affrontar aquelle encontro insolito.

Fazia calor. No alto dos edificios e na copa de algumas arvores da calçada direita brilhavam os derradeiros raios de um moribundo sol de outomno. Passava por ali áquella hora pouca gente, e as limpidas estradas do bairro de Salamanca offereciam-se á razão, sob um aspecto desolado e dominador.

Ao chegar á rua de Jorge João, Carlos rompeu o mutismo, convidando Henriqueta a entrar no café que lá da esquina acenava a sua hospitalidade amavel, socegada e penumbrosa. A mulher acquiesceu:

— Como queiras.

E entraram. Não havia ninguem ante as mesas; as laminas dos espelhos, os crystaes reluzentes se occultavam, retraidos e mudos, através das cortinas de cambraia, e sentia-se em torno o revolutear obstinado das moscas. Era uma paz provinciana e rara a daquelle café.

— Parece um sonho — exclamou de prompto Carlos, emquanto um "garçon", surprehendido, se apprestava a servil-os.

— Falas do passado ou do presente? — indagou Henriqueta.

— Do presente e do passado, porque um apaga o outro, e o passado por longinquo e o presente por imprevisto, os dois me parecem um sonho. Mas, conta-me... Vieste a Madrid por muito tempo?

— Por tempo indefinido. Estou sózinha no mundo, e aqui, onde conservo, todavia, varias amizades, me creio menos só. E de ti, que foi feito nestes doze annos?

A elle, se lhe entristecera o semblante ao responder.

— De mim?... Acabei a corrida a custa de muitas privações, e hoje tenho uma posição desafogada, aquella desafogada situação que não pude offerecer-te antes...

Ouve: achas-me assim muito mudado?

— Muito, não — disse ella.

E simulou não ter observado na barba negra do seu interlocutor alguns fios de prata devastadores.

— Tu estás mais formosa que nunca.

— Olha, Carlos, não te esforces: os dois estamos doze annos mais velhos.

E accrescentou num suspiro:

— Doze annos em que nos maltratou a Vida!

— Ora! — redarguiu o homem. — Que suppões que sejam doze annos? O essencial é que um e outro somos agora inteiramente livres. Se tu quizesses, lograriamos, afinal de contas, realizar o que se nos afigurava irrealizavel noutras épocas.

— E o lograriamos?...

Carlos inquiriu com sobresalto:

— E por que não? Quem se opporia á nossa felicidade!?

— Não o sei, Carlos, nada em apparencia; mas quando, faz pouco, me dizias que tudo isto se te fantaziava em sonho, eu pensara, escutando-te, que talvez soou esta hora demasiado tarde e que tudo era um sonho, effectivamente... um sonho, nada mais!

— Henriqueta de minha alma, por que choras assim?...

Henriqueta enxugou as palpebras, lastimando:

— Pobres de nós!

* *

Seu amor teve uma historia muito vulgar e muito triste. Dir-se-ia que, desde o começo do idyllio, uma fatalidade inexoravel se interpoz entre ambos: primeiro, foi a opposição teimosa e persistente, por parte dos paes de Henriqueta, a que sua filha se casasse com aquelle joven de vinte e cinco annos, que não podia offerecer-lhe um bem-estar, nem tambem um futuro sequer, pois que a Carlos faltavam ainda tres cursos para doutorar-se em Medicina, e seria o mais provavel que se não formasse nunca; através de semelhante rompimento por motivos futeis e razões burguezas, a noiva, sem vontade já, casou com o primeiro homem que seus paes defrontaram, um bom homem, já maduro e rico, que teve de a levar ao matrimonio para não inflammar fogo algum na desenganada esposa; e, entretanto, triumphava Carlos, terminada a sua carreira, quando a sociedade achava impossivel reatar as antigas relações, posto que nem ella, nem elle houvesse mutuamente, deixado de querer-se. Uma tragedia mansa, anonyma, de todas as épocas, de todos os dias.

E eis que, ao cabo de mais ou menos dois lustros, transcorridos para ambos numa acostumada contrariedade constante, o Destino lhes sorria por ultimo e se lhes antepunham os obstaculos áquella paixão tranquilla e fiel. Morreram os paes de Henriqueta, morreu-lhe o marido... Henriqueta era rica; Carlos era, tambem, rico...

Entrementes, porém, proximos a realizar o sonho de suas nupcias, duvidava elle ainda de que ella o amasse. Porque a viuva tinha em seu affecto desmaios imprevistos, motejando, por vezes, de loucura a projectada união.

— Crê-me, Carlos — lhe disse em occasiões varias, pouco antes de concluir o prazo fixado para o luto do seu primeiro esposo. — Talvez seja agora tarde para resuscitar nossa juventude. Seguramente mudamos em nosso caracter, um e outro durante tanto tempo e não nos conhecemos o necessario. Para que tanta pressa?... Tenho medo de que, juntos, não sejamos felizes!

Carlos se indignava.

— Tu me não queres, Henriqueta. Talvez — quem sabe? — chegasses a namorar teu marido?...

— Não — respondia a mulher. — Era bom e eu o quiz; mas, nunca cheguei a enamorar-me delle. Por isso, vacillo hoje em dia, e busco a certeza de que de ti me sinto apaixonada.

Um dia, passado com excesso o anno de luto fechado, devera encontrar esta certeza, e consentiu de repente em voltar a casar; mas houve de exigir antes a Carlos a promessa de que, logo após á boda, abandonariam para sempre a Hespanha, onde tão desgraçados haviam sido. Temia o futuro, e lhe parecera impossivel que ali pudessem ser felizes, qual se tudo, de consumo, fosse confabular entre si, para arruinar-lhes o edificio da nova ventura proxima.

— Partiremos, esqueceremos — exclamava, subitamente esperançada já, — e será como uma nova vida, como se houvessemos nascido pela segunda vez.

E se sentiram aligeirados ambos, ambos livres de um grande peso funesto, vencedores da realidade e da dor.

* *

Corria o auto velozmente pela estrada, entre verdes campos semeados, onde floriam rubidas papoulas, e na paz da sésta despediam-se mil effluvios primaveris das amplitudes plethoricas sob o limpido céo azul.

— Estás contente? — indagou Carlos á sua esposa.

E Henriqueta rematou, num transporte:

— Que feliz sou!

Sim, era muito feliz e estava muito satisfeita. Como num conto de fadas, havia-se realizado tudo á medida de seus desejos: pela manhã, cedinho, teve logar o enlace, sem a menor pompa, e, immediatamente, aquella fuga — um capricho seu — em auto os dois sós, caminhando com rapidez para a fronteira, da qual se afastariam pela noite afóra, afim de reconstruirem sua existencia futura e olvidar a vida anterior.

— Mais depressa! — exclamou logo com enthusiasmo, concitando o marido a que augmentasse a velocidade.

E ria, transfigurada, deante da perspectiva de sua mutua

(Conclue na 23ª pag.)

CONTINENTAL · PORTUGAL · ULTRAMARINO

A correspondencia para esta secção deve ser enviada ao seu director — SIMÕES COELHO, — Rua Buenos Aires, 154 — Rio de Janeiro

DIA A DIA...

E' bem certo: "Não ha nada como um dia depois do outro!"...

Aveiro — a terra natal de Homem Christo — prestou homenagem ao seu filho illustre, elegendo-o director da sua Associação Commercial e Industrial.

Se houve homem em Portugal mais guerreado, esse foi Homem Christo. Mas tambem raro em Portugal tem havido penna mais vibrante, intelligencia mais viva, cultura mais poderosa do que a do grande pamphletario.

Privei com Homem Christo, precisamente na época mais agitada da sua vida de jornalista politico. Tive ensejo de o observar na sua sinceridade de polemista audacioso e de admirar o seu poder altissimo de assimilação cultural.

Doesse a quem doesse, foi proclamado por Léon Poinsard, um dos tres maiores pamphletarios europeus. Os outros dois chamavam-se, apenas — Clemenceau e Maximiliano Harden! Harden, na Allemanha; Clemenceau, na França e Homem Christo, em Portugal!

Outro elle fosse e bastaria a sua vida intima para o anniquillar. Os desgostos que soffria no lar domestico, davam-lhe animo para ripostar aos seus adversarios, que os teve como ninguem, sendo que alguns delles eram de craveira intellectual nivelada á sua.

Professor notabilissimo, poderia ser cathedratico insigne; mas preferiu sempre ensinar as primeiras letras, na certeza de que "de pequenino é que se torce o pepino"...

Quanto á sua acção jornalistica, basta recordar que ella synthetiza uma época. E quem queira estudar a vida da sociedade portugueza desde 1890 a 1920 não poderá fazer obra asselada, se não consultar Homem Christo.

São trinta annos de observação clinica e de diagnostico exacto...

SIMÕES COELHO.

POR MUITOS ANNOS E BONS

Faz hoje annos o sr. Arthur de Castro, digno presidente da Companhia Manufactora de Fumos "Veado".

Bastaria a sua situação social para impôr seu nome á consideração de toda a gente que se preza. Mas, o que compete a esta Pagi-

Arthur de Castro

na é registrar o anniversario natalicio de quem é um dos compatriotas mais distinctos e alma das melhores formadas para praticar o bem.

O sr. Arthur de Castro honra a Colonia Portugueza no Brasil, com a sua acção de portuguez que nobilita Portugal no estrangeiro.

TELEGRAPHICAS

REVOLUÇÕES MINISTERIAES

LISBOA, 3 (U. P.) — O Conselho de Ministros, em sua sessão de hoje, decidiu fazer voltar á metropole alguns deportados politicos e nomeou uma commissão que se incumbirá de organizar o programma das festas commemorativas do centenario de Nuno Alvares Pereira.

O conselho approvou o texto de um decreto determinando diversas medidas tendentes a reprimir a falsificação de moedas e bilhetes de bancos; adoptou a minuta de outro decreto estabelecendo a obrigação para cada um dos paes de ver e tomar conta dos filhos. Tambem approvou um decreto sobre a fórma em que devem ser liquidados os bancos que suspenderem as operações, quando a reabertura desses estabelecimentos de credito não se registrar dentro de um prazo de 90 dias.

O conselho de ministros approvou tambem o laudo arbitral que fixa a fronteira de Loanda entre os rios Lumbo e Cambo e adoptou diversos decretos entre os quaes um estabelecendo com reciprocidade isenção de pagamento dos impostos, taxas e emolumentos no porto de Lisboa em favor dos chefes de missões diplomaticas acreditadas em Portugal; suspendendo provisoriamente a concessão de patentes a novas industrias e a novos processos industriaes e tambem a prorogação do prazo para a respectiva installação.

HOMENAGENS A' MEMORIA DO SR. SILVA RAMOS

LISBOA, 3 (U. P.) — O "Diario de Noticias" publica hoje sentido necrologio e a photographia do academico brasileiro dr. Silva Ramos, recentemente fallecido, realçando a sua amizade por Portu-

CARTAS A' MENINA DE PORTUGAL

Da "Patria Portugueza":

"Recebemos o volume das "Cartas á Menina de Portugal", que o nosso confrade Simões Coelho acaba de publicar num elegante volume, com desenhos de Corrêa Dias.

Contém o volume 12 cartas, que são, por assim dizer, uma descripção, resumida, mas elegante, das manifestações feitas a d. Fernanda Gonçalves, quando do concurso de belleza, em que representou Portugal.

Simões Coelho resumiu neste volume as cartas por elle publicadas no DIARIO DE NOTICIAS, por essa occasião. E basta possuir esse livrinho, bem apresentado e bem confeccionado (não precisamos de dizer bem escripto, porque as cartas e o autor são conhecidos), para se recordar por toda a vida o que foi a triumphal visita da "Menina de Portugal" ás terras do Brasil.

"Cartas á Menina de Portugal", que está á venda, é um livro para guardar e para reviver horas de alegria, de emoção e de saudade."

Do "Jornal Portuguêz":

"Recebi... Muito agradecido...

E' assim mesmo, em estylo laconico e banalissimo de carta simples, que começo e acabo tudo o que tenho para dizer sobre a interessante publicação do meu talentoso e prezado camarada Simões Coelho.

Dizer coisas, soprar bolas de sabão, empolar phrases, malhar adjectivos na bigorna rá de casa, para exaltecer uma obra que todo o publico (sobre todos o portuguez) sobejamente conhece e com justiça aquilatou, remarcada e grananda tolice seria a minha, se eu semelhante empresa me mettesse.

Que me perdõe o Simões Coelho esta quasi brusquidão nos dizeres. Mas eu entendo assim.

Para bem dizer da belleza castiça e desataviada daquella meia duzia de portuguesissimas cartas, só tambem assim... sem atavios... naturalmente!...

Tão naturalmente como aquella carta que lá vem e que, ao ser lida no Republica, a quando da despedida de Fernanda, grossas e bastas lagrimas arrancou dos olhos amorenados e brilhantes dos portuguezes, naquella hora pungidora da partida.

Recebi... Muito agradecido...

— Hermenegildo Antonio."

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL — Dezembro.

Estiveram nesta cidade os distinctos engenheiros agronomos, srs. Avides Moreira e Monteiro do Amaral, da 2ª Brigada Technica de Producção Agricola.

A exemplo do que fizeram, ha tempos, na freguezia de Abragão, deste concelho, estabeleceram na quinta da Presa, suburbios desta cidade, dois campos de demonstração da cultura do centeio.

Oxalá os nossos lavradores sigam aquelle methodo, para assim verem os beneficos resultados que delle advêm. Qualquer informação que necessitem devem os interessados pedil-a á 2ª Brigada Technica de Producção Agricola (Escola Conde de S. Bento), Santo Thyrso.

— Pela Commissão Venatoria Regional do Norte foi communicado á Commissão Venatoria Concelhia a autorização de uso do furão, sem rêde, nas seguintes freguezias deste concelho: São Miguel de Paredes, Cabeça Santa, S. Vicente do Pinheiro, Rio de Moinhos, Perozelo, Boêlhe, São Paio, Ejá, Canellas e Sebolido, ficando prohibido o seu uso nas 26 restantes freguezias.

E' uma medida acertada, com a qual se congratulam todos os caçadores, que desejam ver para o proximo anno a abundancia da caça.

— Com uma encantadora festa terminaram na igreja matriz as novenas em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Nos tres ultimos dias houve sermões por um distincto orador, que, como as novenas, foram extraordinariamente concorridas.

A igreja achava-se bellamente engalanada, sobresaindo o altar da Virgem, onde o scintillar de um sem numero de pequeninas lampadas lhe dava um aspecto surprehendente.

— A activa empresa dos "auto-cars" Bussing, da qual é gerente o distincto engenheiro sr. Geraldo Braamcamp Mancelos, e que ha tempos faz carreira entre esta cidade e o Porto, acaba de iniciar mais duas carreiras diarias, a hora muito conveniente, ficando com o seguinte horario: Partida do Porto, ás 10 horas; partida de Pennafiel, ás 12 e meia.

Além destas, ha as duas carreiras que já existiam anteriormente, com partida desta cidade ás 8 horas e do Porto ás 17.

Nestes luxuosos "auto-cars" viaja-se com commodidade e segurança.

gal. A Junta Nacional de Educação approvou um voto de pezar pela sua morte.

MORTE DO CORONEL GRANATE

LISBOA, 3 (U. P.) — Falleceu em Lisboa o coronel Florencio Granate.

ASSASSINIO E SUICIDIO

LISBOA, 3 (U. P.) — Em Villa Feira, o rural José Rezende Pinto assassinou a menor Maria Avellar, depois de seduzil-a, suicidando-se em seguida.

GRANDE INCENDIO EM LOURENÇO MARQUES

LISBOA, 3 (U. P.) — Um incendio destruiu em Lourenço Marques o edificio dos hoteis Avenida e Britania e diversas casas. Alguns bombeiros ficaram feridos em consequencia dos desmoronamentos.

A agua originou enormes prejuizos aos estabelecimentos vizinhos.

Propaganda de Portugal

SANATORIO SOUSA MARTINS

Na Guarda - Serra de Estrella

Situado a 1.039 metros sobre o nivel do mar, possue todas as commodidades e conforto modernos reclamados pela hygiene no tratamento dos doentes que soffrem de tuberculose pulmonar, anemia, fraqueza organica, impaludismo, etc.

Situação — O conjunto de todos os seus edificios occupa, proximo da Guarda, num dos contrafortes da Serra da Estrella, um vasto recinto de 27 hectares, abrigado do norte e noroeste e povoado de uma extensa e formosa matta de pinheiros e abetos.

Do alto das suas collinas e das galerias dos seus edificios perde-se a vista num horizonte extensissimo, circumscrevendo-o as planicies de Hespanha, no termo da Serra da Gata, os mais elevados pincaros da Serra da Estrella e a elevação central do Marão, além do Douro.

Lavanderia e Central electrica. — A nova lavanderia, consideravelmente ampliada e melhorada em material e installações para todos os serviços, tem annexa a "central electrica", privativa do Sanatorio.

Agua — Tem o Sanatorio agua potavel de primeira ordem, captada a 4 kilometros de distancia (Forte do Marquez d'Alorna), distribuindo-se a todos os edificios, mediante canalização directa.

Esgotos. — A drainagem dos esgotos, que é completa e perfeita, faz-se por meio de uma rêde de canalizações que vae terminar em "tanques septicos americanos" (1.ª installação no paiz), onde se faz a sua esterilização e philtragem.

A exposição de todos os pavilhões é francamente ao sul e procurou-se defendel-os do norte por abrigos naturaes.

Capella

Clima — O clima desta região possue as caracteristicas geraes dos climas de montanha — **pressão barometrica baixa, ar puro, secco e isento de germens, raros nevoeiros, elevada ozonização e acção intensa da luz.**

A Guarda, porém, tem sobre a região do Observatorio da Serra da Estrella a vantagem de registrar menor grão de humidade (68,9 contra 74,2), maior estabilidade de temperatura (0,36 contra 1°,40), menos dias de nevoeiros (112 contra 159), menos de metade dos dias de vento forte (41 contra 85) e a quinta parte apenas dos dias de vento tempestuoso (17 contra 85). Durante o periodo do fim de outomno e principios do inverno, em que predominam os nevoeiros nesta parte do paiz comprehendida entre o Tejo e o Douro, é frequente ficarem durante 30 e 40 dias successivos, dia e noite, as povoações da planicie envolvidas no nevoeiro; acontece isto todos os annos em Pinhel, Mêda e Trancoso. Na Guarda raro estes nevoeiros permanecem consecutivos mais de 2 ou 3 dias; emquanto a planicie fica envolvida pelo espêsso nevoeiro, temos na Guarda magnificos dias de sol, de uma serenidade quasi absoluta. Dá-se o mesmo phenomeno em Leysin com os nevoeiros que se formam no "Lago de Genebra" (Estações para tuberculosos em Portugal, por Lopo de Carvalho, pag. 38). Algumas photogravuras registram este facto.

Descripção summaria. — Dentro do recinto fechado do Sanatorio existem os seguintes edificios:

Aspecto do Parque

tres grandes pavilhões para doentes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; um pavilhão de isolamento para doenças intercorrentes; seis "chalets" para familias que prefiram viver independentemente; a séde da Pharmacia e do novo Posto radiologico para diagnostico e tratamento; um "chalet" á entrada do Sanatorio, para os serviços do escriptorio e da administração e, finalmente, o edificio destinado á lavanderia a vapor e rouparia, montada segundo os processos mais modernos, tendo annexa a casa das desinfecções provida de uma grande estufa "Geneste Herscher" e de todo o material exigido num estabelecimento desta natureza.

Galerias de cura. — As galerias de cura, amplas e confortaveis, são envidraçadas nas extremidades e communicam com os quartos dos doentes.

Banhos. — Em todos os pavilhões ha um "salão de conversação" e quartos para banhos de immersão, em cada andar, bem como nos "chalets".

No rés-do-chão do pavilhão "Lopo de Carvalho" existe um balneario completo para serviço dos doentes e pessoas que os acompanham.

Ventilação — O systema de ventilação está em harmonia com o clima — bandeiras moveis em todas as portas exteriores e interiores dos quartos; ventiladores de persianas de ferro em cada quarto e em locaes diversos no interior dos edificios; ventiladores de chaminé fixa (Volpert) em todos os pavilhões.

Desinfecção dos quartos. — Todos os quartos são desinfectados com vapor de "formol" por meio de um autoclave proprio e de um apparelho "Clayton".

Jogos — Xadrez, damas, dominó, gamão. Não se permittem jogos de azar.

Pavilhão "Lopo de Carvalho". Consultorio. — No primeiro andar do pavilhão "Lopo de Carvalho" está installado o consultorio, com uma dependencia para a applicação do pneumothorax, tratamento da larynge, injecções, etc., e o gabinete da direcção.

No mesmo andar, além do confortavel "salão de conversação e de jogos" e de uma sala destinada ás senhoras, está a cozinha, copa, sala de jantar, tendo esta annexo o "jardim de inverno".

Cozinha. Frigorifico. — A cozinha é ampla, hygienica, provida de muita agua e muita luz, com dois fogões para a preparação do "menu" geral e das dietas, sob a direcção de um bom cozinheiro. Annexas á cozinha estão as camaras frigorificas, para a conservação dos alimentos em relação com a machina productora do gelo.

Copa. Desinfecção de louças e talheres. — Na copa, além da separação completa das zonas limpa e suja, encontra-se estabelecido um serviço perfeito e impeccavel de desinfecção das louças e talheres, por meio do formol, evitando-se assim, com segurança, o

Um chalet para doentes e familia

perigo de contagio por esta via. A "zona limpa" communica directamente com a sala de jantar por meio de um "guichet" para a passagem da louça e talheres á ida da camara de desinfecção.

Sala de jantar. Chauffage. — A sala de jantar é ampla, elegante, dispondo de mesas para dois e quatro doentes.

Tem aquecimento central, bem como todo o pavilhão durante o inverno.

As refeições nos quartos são servidas em pratos especiaes, de fabrico allemão, no intuito de evitar o arrefecimento dos alimentos.

Jardim de inverno. Diversões. — No "jardim de inverno", annexo á sala de mesa, realizam-se com frequencia sessões recreativas de telephonia sem fios (com audições diarias de concertos e conferencias dos principaes postos emissores da Europa), cinematographo, triphonola piano, conferencias e outros espectaculos para distracção dos doentes, no intuito de os tonificar moralmente e attenuar tanto quanto possivel os inconvenientes do isolamento dentro do Sanatorio.

As pessoas saudaveis que acompanham os doentes, cidade e seus arredores proporcionam-lhes um certo numero de distracções agradaveis: sport, theatro, cinematographos, passeios (Valle do Mondego, Caldeirão, Serra da Estrella, etc.).

Raios x. — Existe, em edificio proprio, um apparelho moderno de Raios X para diagnostico e

Um quarto do Pavilhão Lope de Carvalho

tratamento, e ainda uma lampada de quartzo para raios ultra-violetas, funccionando um outro apparelho portatil de Raios X, modelo Autax, no pavilhão de primeira classe, para o exame dos doentes que não pódem sair dos pavilhões.

Chauffage central. — No "rés-do-chão" está installada a caldeira para o aquecimento central pelo vapor a baixa pressão, systema Strebel, e o serviço da desinfecção da espectoração e escarradores, que se faz num autoclave proprio, systema Schaerer, de Berne.

Pavilhões de 2.ª e 3.ª classes. — Os pavilhões "D. Antonio de Lencastre" e "D. Amelia" têm cada um 11 quartos, com capacidade para receberem 31 doentes, em duas zonas separadas, para cada sexo; salão de conversação, cozinha, sala de jantar, serviço autonomo para desinfecção de louças, talheres, escarradores; quartos de banho em cada andar, consultorio privativo, etc. Um e outro possuem amplas "galerias de cura" com exposição ao sul e sudoeste, communicando directamente com os quartos dos doentes.

Laboratorio. — Em edificio proprio está installado o laboratorio de analyses clinicas, sob a direcção de um medico especializado.

Pavilhão annexo. — O pavilhão annexo, que dispõe de 10 quartos com 16 camas, vae ser transformado em dois "chalets".

Tem quartos de banho e nos dois topos uma galeria de cura envidraçada.

Telephone. — Todas as dependencias do Sanatorio estão ligadas por uma rêde telephonica.

No Sanatorio Sousa Martins, beneficiando das suas magnificas installações e do clima de altitude, podem tratar-se com vantagem:

1.º — Os tuberculosos em todos os periodos.

2.º — Os escrofulosos e predispostos á tuberculose por disposição hereditaria ou adquirida.

3.º — Os doentes ou convalescentes de pleurisia.

4.º — Os asthmaticos.

5.º — Os anemicos e chloroticos.

6.º — Os impaludados (propriamente na Guarda não existe o impaludismo).

7.º — Os convalescentes de doenças graves e prolongadas.

8.º — Os neurasthenicos.

Não convém o clima de altitude:

1.º — Nas fórmas agudas ou hereticas da tuberculose.

2.º — Aos doentes portadores de lesões bi-lateraes extensas, febris ou em estado de caquexia.

3.º — Aos cardiacos não compensados.

4.º — Aos arteriosclerosos.

5.º — Aos que soffrem de affecções inflammatorias dos rins.

6.º — Nas tuberculoses ulcerosas da larynge, sobretudo quando as ulcerações são muito extensas.

CORREIO PARA E DE PORTUGAL

EM JANEIRO

Expede malas pelos seguintes vapores:

"Almanzora" 4
"Lourenço Marques" 5
"High. Monarch" 6
"Massilia" 6
"Deseado" 12
"Monte Olivia" 13
"Flandria" 13
"Alcantara" 15

Recebe malas dos portos portuguezes, pelos seguintes vapores:

"Almeda Star" 4
"Madrid" 5
"Desna" 8
"Hig. Princess" 12
"Avelona Star" 16

LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

AGENCIA GERAL NO BRASIL

Roga-se a todos os Combatentes da Grande Guerra, residentes no Districto Federal e em Nictheroy, que, no seu proprio interesse, enviem seu nome, direcção e a unidade em que foram mobilizados, ao secretario da Direcção Provisoria da Agencia Geral no Brasil, sr. Manoel Correia Dias — SALA PORTUGAL do DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires, 154 — Rio de Janeiro.

A OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS

APPELLA PARA OS COMMERCIANTES E INDUSTRIAES SOBRE A COLLOCAÇÃO DOS DESEMPREGADOS

Estando já concluido o cadastro de muitas dezenas de portuguezes desempregados, trabalho a que a "Obra" procedeu com meticuloso cuidado, por intermedio do seu corpo de syndicantes, apurando os antecedentes de todos os cadastrados, afim de poder indical-os com os documentos que provem a sua conducta e competencia, vem publicamente appellar para todos os ramos de actividade, quer no commercio, industria ou mesmo serviços domesticos, o favor de se dirigirem á sua Secretaria, á Avenida Henrique Valladares, 158, ou pelo telephone 4.5960, sempre que necessitarem de algum empregado, pois, devido á grande quantidade de desempregados, podemos recommendar para todos os ramos de actividade, de accordo com a sua competencia.

Tambem a directoria da "Obra" avisa a todos os portuguezes que se encontrem desempregados e que ainda não estão inscriptos, para candidatar-se a emprego ou repatriação, o que poderão fazer diariamente, todos os dias uteis, das 8 ás 11 horas, na sua Secretaria, onde encontrarão funccionarios para os attender, mesmo que não sejam socios, prestando tambem assistencia medica gratuita a todos que da mesma necessitem, provado que seja não terem recursos.

Assim, a "Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados" espera ser distinguida com a preferencia de empregos para os seus recommendados, pelo que, antecipadamente, agradece.

A repatriação dos portuguezes sem trabalho

Seguem os primeiros amanhã, pelo "Lourenço Marques" — Uma representação do Centro do Minho ao governo portuguez

O "Lourenço Marques", magnifico vapor da carreira de navegação portugueza, leva amanhã para Portugal a primeira parcella de portuguezes sem trabalho e em situação de miseria, que o governo portuguez autorizou a repatriar.

São approximadamente trezentos, sendo uns duzentos e trinta encaminhados pelo Centro do Minho, cerca de trinta pela Obra de Assistencia aos Portuguezes Desaqmparados, e os restantes apresentados directamente no Consulado.

A todos, repatriados por seu intermedio ou não, soccorreu o Centro do Minho, fornecendo-lhes alimentação e prestando-lhes mais olutros auxilios, inclusivamente assistencia medica e pharmaceutica.

O embarque será das 14 horas em diante, devendo o vapor seguir viagem ás 21 horas.

O CENTRO DO MINHO DIRIGE UMA REPRESENTAÇÃO AO GOVERNO PORTUGUEZ

Em uma nota que ha dias publicámos, a secretaria do Centro do Minho avisava os interessados de que ao Governo Portuguez, assiste o direito de promover o seu reembolso pela despesa com a repatriação daquelles que se verifique, possuirem bens em Portugal. E' uma medida que se apoia em lei já antiga e se em alguns casos será justa a sua applicação em muitos outros, talvez a maioria, seria deshumanidade.

Muitos dos repatriados são pessoas que para aqui vieram premido pelos más condições de vida na sua patria, contraindo dividas para a viagem, lá deixando algum pobre casebre ou alguma misera nesga de terra. Agora, vendidos e desilludidos, que procuram acolher-se ao modesto tecto que lá têm, seria deshumano o proprio governo, que reconheceu a sua miserabilidade, arrancar-lhes esse nada, que é toda a sua riqueza.

O Centro do Minho, vae neste sentido representar ao governo portuguez, por intermedio do seu presidente honorario sr. Nuno Simões, antigo ministro, e está certo de que o seu justo appello não deixará de ser ouvido.

PELO "NYASSA"

A segunda legião dos repatriados seguirá pelo "Nyassa", que deve sair do Rio no proximo dia 19.

E' já muito elevado o numero de pedidos, por haver um grande numero que não póde seguir pelo "Lourenço Marques", por não haver logares.

ROUPAS PARA OS REPATRIADOS

O Centro do Minho, recebeu bastantes roupas para serem distribuidas pelos repatriados, podendo beneficiar a uns 80. Já hontem foi feita alguma distribuição e hoje de manhã se distribuirá o restante. Os generosos offertantes foram os srs. Joaquim Carvalho Faria, Antonio Carvalho M. da Silva Alexandrino, M. Borges Monteiro, Bernardo Amadeu Tavares, e as sras. mme. Ferreira, d. Judith Martins, d. Helena Moraes Teixeira, mme. Assis Camillo, d. Maria Gouveia Alexandrino, dona Maria Ferreira Baeta e d. Maria da Paz Paes Nunes.

POST-SCRIPTUM

UMA DEFINIÇÃO

Bébé, em colloquio com o pae, pergunta-lhe:

— Papae, o que é delicadeza?

— Delicadeza é a arte de saber esconder dos outros aquillo que se pensa delles.

Navegação

MOVIMENTO DE VAPORES

LINHAS TRANSOCEANICAS

Da Europa para a America do Sul

PROCEDENCIA			RIO DE JANEIRO		DESTINO		
Sahida	PORTOS	Chegada	NAVIOS	Sahida	PORTOS	Chegada	Para mais informações
20	Londres	3	And. Star	4	B. Aires......	8	4-3593
—	Havre	4	Aurigny	4	B. Aires......	9	4-6207
10	Marseille ...	4	Guarujá	4	B. Aires......	10	3-2930
19	Genova	4	Florida	4	B. Aires......	7	3-2930
15	Bremen	5	Madrid	5	B. Aires......	10	4-6121
—	Helsinki ...	6	Suecia	6	B. Aires......	—	4-1814
20	Liverpool ..	8	Desna	8	B. Aires......	14	4-8000
—	Anvers	12	Persier	12	Santos	13	3-4327
27	Londres	12	Hig. Princess ...	12	B. Aires......	16	4-8000
—	Hamburgo ..	13	Bagé	—	....	—	4-2490
6	Genova	17	Duilio	17	B. Aires......	20	4-1742
2	Londres	17	Avelona Star	18	B. Aires......	22	4-3593
31	Hamburgo ..	19	Cal. S. Martin ..	19	B. Aires......	24	4-1582
4	Genova	20	Alsina	20	B. Aires......	24	3-2930
8	Barcelona ..	20	R. V. Eugenia ...	20	B. Aires......	24	4-2490
5	Liverpool ..	22	Demerara	22	B. Aires......	—	4-8000
9	Hamburgo ..	22	Cap. Arcona	22	B. Aires......	25	4-1582
4	Amsterdam .	23	Gelria	23	B. Aires......	27	2-4320
7	Hamburgo ..	24	Antonio Delfino .	24	B. Aires......	29	4-1582
10	Londres	26	Hig. Brigade	26	B. Aires......	30	4-8000
15	Genova	26	Sierra Morena ...	26	B. Aires......	—	4-6121
15	Genova	26	Conte Rosso	26	B. Aires......	29	3-2923
15	Bordeaux ..	27	Lutetia	27	B. Aires......	30	4-6207
11	Bremen	29	Sierra Morena ...	29	B. Aires......	—	4-1582
10	Hamburgo ..	30	Bayern	30	B. Aires......	3	4-6121

Da America do Sul para a Europa

PROCEDENCIA			RIO DE JANEIRO		DESTINO		
Sahida	PORTOS	Chegada	NAVIOS	Sahida	PORTOS	Chegada	Para mais informações
1	B. Aires.....	4	Almanzora	4	Southampton	18	4-8000
2	B. Aires.....	5	Inf. I. de Bourbon	5	Barcelona	19	2-4653
4	Santos	5	Lourenço Marques..	5	Lisbôa	20	4-1852
2	B. Aires.....	6	Hig. Monarch	6	Londres	22	4-8000
2	B. Aires.....	6	Mendoza	6	Genova	23	3-2930
3	B. Aires.....	6	Massilia	6	Bordeaux	—	4-6207
7	Santos	8	Astrida	8	Anvers	—	3-4327
3	B. Aires.....	9	Kerguelen	9	Havre	—	4-6207
3	B. Aires.....	11	Conte Verde	11	Genova	23	3-2923
7	B. Aires.....	12	Desenado	12	Liverpool ...	—	4-8000
7	B. Aires.....	13	Mont Olivia	13	Hamburgo	—	4-1582
8	B. Aires.....	13	Flandria	13	Amsterdam ...	31	2-4320
11	B. Aires.....	15	Alcantara	15	Southampton	30	4-8000
—	....	—	Alm. Alexandrino ..	15	Hamburgo	—	4-2490
—	B. Aires.....	15	Santos	15	Helsinki	—	4-1814
—	B. Aires.....	15	Boro VIII	16	Finlandia ...	—	4-3593
12	B. Aires.....	17	Gal. Artigas	17	Hamburgo	—	4-1582
16	Santos	17	Olympier	17	Anvers	—	4-4327
14	B. Aires.....	18	Belle Isle	18	Havre	—	4-6207
16	Santos	17	Nyassa	17	Lisbôa	—	4-1852
12	B. Aires.....	18	Princeza Maria ..	18	Genova	—	3-2923
16	B. Aires.....	19	Florida	19	Genova	—	3-2930
15	B. Aires.....	20	Andal. Star	20	Londres	—	4-3593
15	B. Aires.....	20	Hig. Chieftain ..	20	Londres	—	4-8000
15	B. Aires.....	21	Guarujá	21	Marseille ...	—	3-2930
20	B. Aires.....	26	Aurigny	26	Havre	—	4-6207
21	B. Aires.....	26	Desna	26	Liverpool ...	—	4-8000
—	B. Aires.....	26	Vigo	26	Hamburgo	—	4-1582
24	B. Aires.....	27	Duilio	27	Genova	—	4-1742
—	B. Aires.....	28	Lima	28	Helsingki ...	—	4-1814
—	B. Aires.....	28	Madrid	28	Bremen	—	4-6121
—	B. Aires.....	30	Bagé	30	Hamburgo	—	4-2490
28	B. Aires.....	31	Cap. Arcona	31	Hamburgo	—	4-1582
—	R. Grande ...	2	Severn	2	Hamburgo	—	4-8000

Do Japão e America do Norte para a America do Sul

PROCEDENCIA			RIO DE JANEIRO		DESTINO		
Saidas	PORTOS	Chegada	NAVIOS	Sahida	PORTOS	Chegada	Para mais informações
—	Kobé	6	Rio de Janeiro Marú	6	B. Aires......	13	4-3593
27	New York...	8	West. World	8	B. Aires......	12	4-1200
—	New York...	10	Cabedello	—	....	—	4-2490
3	New York...	15	Nort. Prince.......	15	B. Aires......	19	4-5261
9	New York...	22	Amer. Legion	22	B. Aires......	27	4-1200
16	New York...	29	Easth. Prince......	29	B. Aires......	3	4-5261
23	New York...	5	South. Cross	5	B. Aires......	9	4-1200

Da America do Sul para a America do Norte e Japão

PROCEDENCIA			RIO DE JANEIRO		DESTINO		
Sahida	PORTOS	Chegada	NAVIOS	Sahida	PORTOS	Chegada	Para mais informações
3	B. Aires.....	7	South Cross	7	New York.....	19	4-1200
—	B. Aires.....	8	Santos Maru'	9	Kobé	—	4-3593
—	B. Aires....	11	T. Fagelund	11	New York	—	3-4637
1	B. Aires.....	11	Brazilian Prince ...	12	Boston	7	4-5261
13	B. Aires.....	17	West. Prince.......	17	New York.....	30	4-5261
16	B. Aires....	21	West. World.......	21	New York ...	2	4-1200
27	B. Aires....	31	North. Prince......	31	New York ...	13	4-5261
1	B. Aires....	4	Am. Legion	4	New York ...	17	4-1200

LINHAS COSTEIRAS

ESPERADOS DO NORTE — ESPERADOS DO SUL

Procedencia	NAVIOS	Chegada	Para mais informações	Procedencia	NAVIOS	Chegada	Para mais informações
Penedo...	Miranda ...	4	4-2490	B. Aires..	A. Jaceg. ..	4	4-2490
Recife....	Pyrineus ..	4	4-2490	P. Alegre.	Itagiba	4	3-1900
Recife....	Araraquara	4	3-3566	Laguna...	C. Hoepcke	5	3-3443
B. Aires..	Ser. Grande	5	4-1832	P. Alegre.	Aratimbó ..	6	3-3566
Manáos...	Santos	6	4-2490	P. Alegre.	Pará	6	4-2490
Belém....	Itahité	6	3-1900	P. Alegre.	Itaquicé ...	7	3-1900
Belém....	Campinas ..	7	3-3566	P. Alegre.	Iguassu' ...	8	4-2490
Manáos...	Guaratuba .	7	4-2490	S. Franc.º.	Laguna	8	3-3443
Tutoya...	J. Alfredo..	8	4-2490	P. Alegre.	Ibiapava ...	9	4-2490
Tutoya...	Tutoya	13	4-2490	P. Alegre.	Araçatuba .	13	3-3566

SAHIDAS PARA O NORTE — SAHIDAS PARA O SUL

NAVIOS	Sahida	Destino	Para mais informações	NAVIOS	Sahida	Destino	Para mais informações
				Itaquatiá ..	4	P. Alegre.	3-1900
Merity	4	Macau ...	2-4653	Sergipe	4	Paranag.	4-2490
Campeiro ..	6	Recife ...	3-3566	Etha	5	S. Franc.º	3-3443
Itagiba	7	Cabedell.	3-1900	Araraquara	6	P. Alegre.	3-3566
Celestê	7	S. Math..	3-4653	Assu'	6	P. Alegre.	2-4653
Aratimbó ..	8	Recife ...	3-3566	Uçá	6	P. Alegre.	4-2490
Ser. Grande	8	Maceió ..	4-1832	Itahité	7	P. Alegre.	3-1900
Itaquicé ...	9	Belém ...	4-2490	Itapacy	7	Imbituba	3-1900
C. Salles....	9	Belém ...	3-1900	Itauba	7	P. Alegre.	3-1900
Tutoya	10	Tutoya ..	4-2490	Pyrineus ..	8	P. Alegre.	4-2490
Borborema .	10	Maceió ...	4-2490	Pará	8	P. Alegre.	4-2490
A. Jaceguay	11	Manáos ..	2-2490	C. Hoepcke	9	Laguna ..	3-3443
M. Luiza....	14	Maceió ..	3-4658	Campinas ..	9	P. Alegre.	3-3566
Murtinho ..	15	Penedo ..	4-2490	Pirahy	10	P. Alegre.	3-3566
Alice	15	Bahia ...	3-4658	Santos	10	B. Aires..	4-2490
Araçatuba ..	15	Recife ...	3-3566	R. Amazs...	11	S. Franc.º	3-3566
Tutoya	20	Tutoya ..	4-2490	Laguna	12	S. Franc.º	3-3443
				Ararangua .	13	P. Alegre.	3-3566
				A. Nasc.º ..	15	Laguna ..	4-2490
				Iraty	18	Iguape ..	2-4653
				Miranda ...	22	Laguna ..	4-2490

XADREZ

O laudo de M. Raymond Gevers, unico juiz do III Concurso Internacional de Composição de Problemas de 2 lances da revista belga "L'Echiquier", foi publicado em Novembro, partilhando o primeiro premio de 60 belgas (Rs. 100$000) os problemistas S. Hertmann, de Budapest, Hungria, e Hermansson, de Unbyn, Suecia.

Houve oito premiados, oito menções honrosas e quatorze recommendados. Dos primeiros, quatro eram hungaros (Hertmann, Telkes, Olasz e Simay-Molnar), tres inglezes (Booth, Francey e Watson) e um sueco (Hermansson).

Concorreram 34 problemistas com 84 trabalhos, dos quaes foram excluidos 28.

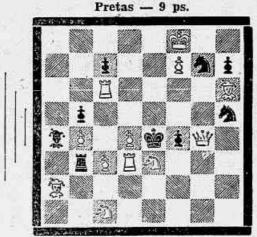
Coisa curiosa é que o II Concurso dessa especie da mesma revista ainda não teve solução e "L'Echiquier" só espera poder dar o laudo final em Março ou Abril deste anno!

Publicamos hoje um dos problemas premiados em primeiro, o qual o juiz declara "composição magistral". O titulo suggestivo é "Justiça para a Hungria!". Com isto vemos que o xadrez tambem pode prestar serviços á politica internacional...

PROBLEMA N. 28

Por S. Hertmann, Budapest

(1° Premio "ex aequo" do III Concurso de "L'Echiquier", Bruxellas.)

Pretas — 9 ps.

Brancas — 12 ps.

Em notação Forsyth: 5R2. 2p2Pcp. 2T4B, 1p5c. bP1PrpD1. 1tPTC3. B7. 2C5.

Mate em dois

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 26

(Renato Frota Pessôa)

1. P7R.

Se 1...	TxT	2. CxT mate
	T2BR, BxP, B2T	B em 6R
	T(1B) outro, B2B	T5B
	T(2C) vertical	C7B
	T (2C) 2B	CxT ou xB
	T(2C) outro	CxB
	B6T, 4B	CxC
	B4T, P4B	TxP
	C4C	CxB ou P4B
	C outro	P4B

8 mates, 2 duaes, 7 pontos.

Marcaram 7 pontos:

Henry W. P. ("Meus parabens ao autor, pois nada fica a desejar aos congeneres extrangeiros").

João Soares Martins ("Felicitações ao sr. Frota por seu interessante problema").

Amagusoff ("Não parece de quem se inicie na difficil arte. Fez bem o amigo Stuart, transplantando-o da Chacara. Elogios ao sr. Renato. Gostei muito do modo como conseguiu barrar as iniciaes TxT com B2T com 'clouage' da unica peça que poderia dar o mate, e B8B com B4T, que verdade se diga descobre a verdadeira chave. A dual que apparece com T2BD não tem importancia e em nada prejudica a belleza do trabalho. A outra dual é producto de uma interferencia inevitavel").

E. Pinto.

M. A Corrêa.

"Bagageiro" ("Demonstra bem claramente o progresso do talentoso sr Renato na arte de compôr. Tratando-se, como é, dum optimo problema, todos os encomios serão superfluos a esta bellissima composição. Parabens, portanto, ao autor e ao amigo por bem não tel-o incluido na Chacara, recompensando assim a sua gloriosa e inesquecivel victoria na subida ao Pico da Montanha!").

J. Valladão Monteiro.

Mlle. Sonia.

Marcaram 6 ½ pontos:

Haroldo Vannier (insufficiencia: "T1CD, C7BD mate" em logar de "T(2C)1C, etc.").

Plinio de Barros e Azevedo (erro de escripta: "T3B, CxT ou CxB mate").

A. C. Coelho da Costa (não distinguiu as TT).

Renato Carlos (omissão da dual CxB ou P4B) — "Simples mas interessante, com boas variantes. Além das interferencias pretas, ha o mate de P que é bom. Sobriedade de forças, com 8 mates variados e bella disposição. Gostei deste segundo problema do sr. Renato que, tendo começado na Chacara, já passou, com justiça, para o Jardim de Academus. Pena é que a chave seja fraca. Parabens ao meu talentoso xará!"

Levindo Ferreira Lopes (erro de escripta: "B3B ou 6T, CxC mate") — "Esplendido. Felicitações!"

Lino Cunha (erro de escripta) "B2T, T1BR, B6R mate").

"Aquatico" (erro de escripta: "T2CD, C7BD mate").

Paulo Machado (erro de escripta: "Txdt, Cxb4 mate"). — "Um bellissimo problema! O mate com P4BD é o mais bonito de todos, mas ha outros tambem dignos de realce: TxP e C7BD!"

Marcaram 6 pontos:

Frank H. Touzeau (erro de escripta: "Te8, Tf6" e insufficiencia: "Tb8, Cc7 mate" em logar de "Tb7-b8, etc.") — "Meus cumprimentos ao sr. Renato. Tanto os seus 2-lances como os seus 3-lances apresentam a mesma construcção limpa."

Dr. A. Laquintinie (omissão das duaes).

Geraldo Motta (idem) — "Pyramidal! Formidavel!"

Marcaram 5 ½ pontos:

A. Turnauer (omissão de 2 variantes: Ba3 ou c5,) CxC mate e Tb7 verticalmente, Cc7 mate; omissão da dual CxB ou Pc4 após 1.... Cb5).

Jayme Arêde, São Lourenço (erros de escripta: "T2CR, B6R" e "B3B, BxB mate"; omissão da dual CxT ou xB).

Marcou 5 pontos:

J. Maia (erros de escripta: "P4D, TxP" e "T2BR, B6D mate"; omissão da variante e da dual oriundas da defesa do C).

O autor do problema, referindo-se na sua ultima carta ao mesmo, escreve: "Meu modesto 2-lances manda lhe dizer que ficou honradissimo em figurar na galeria dos mestres, entre um Williams e um Alain C. White!... Creio que não preciso mandar novamente a sua solução. Em todo o caso, não fico prohibido, por isso, de enviar os meus commentarios: 'O problema n. 26, do Renato, é um caixeirinho endomingado: muito bem arranjadinho, com uma porção de variantes, sem duaes (!! Escrivão, lança uma multa de 1 ponto contra o declarante! — A. S., Juiz dos Feitos), com bastante economia de peças, mas... 'cadê' thema? E' uma composição 'habilidosa', cujo maior valor consiste em ser o primeiro dois-lances do autor."

ANNO, REPUBLICA E DESTINO — NOVOS!

RENATO FROTA PESSÔA	104
FRANK H. TOUZEAU. . .	101
Mlle. Sonia	95 ½
E. Pinto	88 ½
Haroldo Vannier.	84
H. N. Lopes	75 ½
Lino Cunha	68 ½
Renato Carlos	53
"Bagageiro"	51 ½
Amagusoff	49 ½
Alberto	49 ½
"Novato"	47
A. Turnauer	46 ½
"Emepe"	42
M. A. Corrêa	42
Demetrio Schead	38

Parabens aos dois intemeratos que hoje inscrevem os seus nomes no Livro de Ouro dos da Montanha! Bello feito!

AS ILHAS DE CABO VERDE!

J. Valladão Monteiro . .	42
"Aquatico"	41 ½
Coelho da Costa	41
Henry W. P.	38
João Soares Martins . . .	36
Paulo Machado	30
Dr. Laquintinie	20
L. Lopes	17 ½
Geraldo Motta	12
J. Maia	10
Jayme Arêde	7 ½
Plinio de Barros e Azevedo	7 ½
"Artilheiro"	2

Serenada a tempestade, foi nesta ordem que passaram pelo archipelago lusitano de Fogo, Sal e Santos as soberbas galeras brasileiras.

ENTRADAS

Escapou um erro typographico na secção de domingo passado referente á idade do fallecido problemista Williams. Era 49 e não 29.

Com surpreza nossa, foi-nos devolvido pelo sr. Agarez no dia 29 do mez proximo passado (segunda-feira) o premio offerecido pelo sr. T. Bastos ao vencedor do concurso em torno do problema n. 12, que ficou depositado nas mãos daquelle senhor desde o dia 13 de Outubro, conforme o nosso aviso na secção de 12 de Outubro, mas que não foi procurado pelo destinatario até agora. Como sabiamos o endereço particular do vencedor do concurso — informação que obtivemos só no dia 3 de novembro — fizemos seguir immediatamente para lá o referido premio, o que teriamos feito muito antes se soubessemos da estadia tão prolongada do livro no conhecido entreposto da rua Gonçalves Dias.

Terminou o match radio-telegraphico entre o Club Argentino de Ajedrez e o seleccionado carioca organizado pelo Fluminense F. C. com o resultado de 3x3, empate conseguido pelos argentinos por não ter ganho, como era esperado, a sua partida o jogador carioca Corção. As demais partidas tiveram o remate previsto que annunciámos na secção de domingo passado. Eis a tabella final:

Cariocas

Barbosa de Oliveira.......	1
Alberto Gama	1
Heitor Carlos	1/2
G. Corção	1/2
Pompeu Accioly	0
O. Trompowsky	0
	3

Argentinos

Luiz Palau	0
V. F. Coria...........	0
D. Reca	1/2
V. Fenoglio	1/2
Roberto Grau	1
H. Maderna	1
	3

Parabens aos nossos pela demonstração de força contra os argentinos, se bem que os derrotados de lá fossem os mais fracos da turma. Não duvidamos, aliás, que o Barbosa e o Gama teriam liquidado qualquer do sextetto. Está visto que já não precisamos temer encontros com os valorosos rioplatenses. Temos progredido. Tanto um como outro team podia ser mais forte, mas não se pode tudo quanto se quer.

O encontro foi resultado das "demarches" conduzidas pelo sempre activo sr. Liebermeister, director da secção de xadrez do Fluminense F. C.

Contamos poder publicar algumas das partidas desse match devidamente commentadas.

O vicio do fumo ia fazendo mais uma victima — e desta vez o primeiro enxadrista do mundo, Alekhine! Conforme o aviso telegraphico de segunda-feira, 29, elle tinha adormecido com o cigarro acceso e o quarto pegou fogo — facto corriqueiro na longa historia criminosa de cigarros... Felizmente, o campeão foi soccorrido a tempo, não sem ter experimentado, todavia, um começo de asphyxia e queimaduras ligeiras. Esse triste habito anti-natural de chupar fumaça de folha queimada esteve a pique de causar a maior tragedia enxadristica de todos os tempos!

Como os leitores já teriam percebido, a nossa doutrina é que não se deve ter acanhamento em publicar as referencias elogiosas ao que a gente faz... Não lemos pela mesma cartilha de alguns revistographos enxadristicos que substituem o que os outros dizem por auto-elogios disfarçados... Que o nosso systema não seja emfim tão censuravel, temos pelo menos uma prova respeitavel na abertura no ultimo numero do "L'Echiquier" duma secção ad hoc chamada "Ceux que n'ont pas peur d'en parler!" Sob esta nova rubrica o redactor pretende publicar tudo quanto de bom se disser da Revista! Bem — o exemplo pegou! "L'Echiquier" começou logo dando quatro recortes, tres dos quaes temos o prazer de dizer são de origem brasileira, o que vem mais uma vez realçar um dos traços sympathicos da gente d'aqui: quando a coisa agrada, não escondem a sua admiração.

Talvez não saibam —

Que o problemista H. W. Barry é professor de violino e se casou com uma das suas alumnas ha pouco tempo;

Que a aptidão pelo xadrez é uma das qualidades mais frequentemente transmittidas de pae para filho;

Que a Federação Britannica de Xadrez tem fundos de quasi 400 contos de réis;

Que o Torneio das Nações de 1931 será realizado em Praga, Tcheco-Slovaquia.

O presado amigo sr. Renato Carlos, enviando-nos votos de felicidades no Anno Novo, accrescenta: "Aos collegas da secção estendo os mesmos votos, concitando-os a que não esmoreçam nunca, afim de que a phalange gloriosa não venha a perder nenhum elemento. Lembro a elles os versos de Camões onde o poeta sentencia 'que é fraqueza humana desistir da empreza começada'!"

Acha o "Aquatico" que os compositores inglezes estão implicando com o pseudonymo do Commte. Henrique de Barros e Azevedo...

Mais uma Coincidencia Poetica!...

No dia 13 de Setembro do anno passado, uns dois mezes antes da idéa da Viagem Maritima ter sido engendrada, muito menos annunciada, o nosso solucionista Valladão Monteiro, que é tambem, segundo acabamos de descobrir, poeta nas horas vagas, fez publicar na revista "O Malho" o soneto abaixo, o qual, como podem verificar os leitores, é duma concordancia fantastica com a aventura actual em que está mettido esse jovem amigo! Será que os enxadristas tenham tambem qualquer coisa de videntes?...

DE BORDO

Apenas vejo ao longe, no hori-
[rizonte,
Da terra amada o ultimo lampejo:
A torre duma egreja... além, um
[monte...
O céo, o mar... e nada mais eu
[vejo.

Tu ficas. Do teu doce olhar de-
[fronte
Não mais sinto esse encanto bem-
[fazejo;
Fanou da tua voz o mago arpejo,
Sublime deslisar de doce fonte.

Aqui... soluça o mar; no occaso
[enorme
O sol aos poucos morre; eis que
[escurece
E vem da noite o negro manto in-
[forme.

Mas, dentro de minh'alma vejo
[ainda
Tua imagem que, bella, resplan-
[dece
Na acerba dôr de uma saudade
[infinda.

— J. Valladão Monteiro.

"Aos amaveis collegas que não regatearam elogios ao meu modesto problema, os meus enternecidos agradecimentos. Com tão gentis palavras de estimulo, elles me collocaram no dever de lhes offerecer, de futuro, fructos de melhor sabor. Reconheço os defeitos de meu problema. Fiquei satisfeito por ver que entre os que o elogiaram alguns houve que os apontaram judiciosamente, como o fez o meu homonymo de Bello Horizonte, que me parece um espirito culto, norteado por uma forte intelligencia." — Renato Carlos, 28-12-30.

"A mania de resolver problemas de 2 lances pelo diagramma me fez escorregar; embora a primeira vez, posso te afiançar que não será a ultima, porque este habito velho forçosamente ha de se vingar por multiplas vezes. Desejo ao amigo optimas saidas e boas entradas de Anno Novo, e quer por mar ou quer pelas montanhas, continúa a proporcionar aos teus admiradores este passatempo encantador que é a nossa secção de xadrez do DIARIO DE NOTICIAS!" — A. Turnauer, 27-12-30.

"Gozei immenso a sua secção de hoje. O Williams pregou boa peça nos companheiros. Chegou a minha vez! Se não me tivesse animado com a perda de 4 pontos de uma só vez, não teria agora ensejo de fazer uma viradazinha em cima do Turnauer e do Demetrio. Assim é que deve ser; nem sempre a jornada mais rapida é a mais gloriosa e aventureira. Commigo póde contar sempre, seja perdendo ou ganhando!" — Amagusoff, 28-12-30.

"A partida de hoje e para nós, principiantes, de grande utilidade, pois nos pôe ao corrente das modificações introduzidas nas aberturas que muitas vezes só conhecemos theoricamente, por compendios que não têm mais actualidade. Eu, por exemplo, que estou ainda tacteando, considerava o gambito Kieseritski o mais forte entre os innumeros gambitos do CR. Não o empregarei mais. Obrigado por mais esta!..." — Renato Carlos, 28-12-30.

"Continuarei a galgar a Montanha com ardor e vontade firme, propria aos alpinistas de fibra." — "Bagageiro", 31-12-30.

UM LIVRO DE XADREZ NACIONAL!

Acabamos de receber do sr. João Protasio Pereira da Costa, de Itaquy, Rio Grande do Sul, um exemplar da sua obra "A Abertura Ruy Lopez", livro de 374 paginas — que colosso! — reunindo 120 variantes, 104 partidas commentadas, 170 diagrammas e 44 aberturas de partidas illustrativas.

Vê-se logo que o autor dispendeu um enorme esforço digno do mais franco louvor num meio onde taes iniciativas são raras. E' pena que tivesse escolhido uma abertura que vae caminhando para a aposentadoria, assim como é pena que nos dois logares onde se imprimiu o livro — Cachoeira e Itaquy — não se pudesse ter dado á confecção delle todo o esmero que merecia. Tambem, da parte do autor — que presumimos fosse elle mesmo o revisor das provas — não correu parelhas com a sua operosidade inconteste a sua experiencia em materia de redigir, de sorte que sahiu crivado de erros e defeitos technicos o trabalho ambicioso do sr. Pereira da Costa.

Provido de cabedal tão farto e interessante, o sr. Costa devia ter feito o impossivel, por assim dizer, para produzir uma obra que resistisse melhor á critica, submettendo o texto ao exame de um profissional de imprensa e fazendo imprimil-o em outras condições.

Emfim, estimamos que da sua dedicação e energia colhe o sr. Costa os resultados que almeja. A materia não deixa de ser util e bem escolhida; apesar dumas exquisitices de impressão, seguese com proveito o curso das partidas commentadas, e as explicações são criteriosas.

Nós, com o faro para imperfeições bastante excitado pela presença do producto da Typographia "Cachoeira - Jornal" de Cachoeira-Sul (sic), refreiamos com alguma difficuldade o vezo critico em deferencia ao digno enxadrista gaucho, mas pelo menos um pequeno ganido abafado se permitta: o primeiro nome do Morphy não é "Patsy"... é Paulo!

PROBLEMA DA CHACARA

"Pepino"

Por Demetrio J. Schead, Itajahy

Pretas — 6 ps.

Brancas — 7 ps.

Mate em tres

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "CASCATINHA"

1. C5BD.

Resolvido por:

Soares Martins ("Muito mimoso. Felicitações ao sr. Plinio").

Amagusoff ("Quem da Chacara quizer ver a cascatinha de perto e sorver a sua agua crystallina tem que ir a Cavallo a 5 kilometros da casa do Bispo").

M. A. Corrêa ("Problema relativamente facil, porém, digno do autor, algumas das cujas composições tenho resolvido na revista Xadrez Brasileiro").

Geraldo Motta ("Muito bonito. mimoso mesmo; cada variante com uma resposta bem arranjada. Meus parabens ao sr. Plinio").

Renato Carlos ("Interessante. O mate de B por auto-bloqueio bem como o de P4B são bem bons. Ha outro — o de C6B — que é melhor ainda. Apesar de só haver 2 peças pretas em movimento, esta miniatura apresenta bastante mobilidade, com excellentes defesas. Chacara está cada vez melhor! As sementes lançadas pelo amigo Stuart estão rompendo o escabulho em fortes rebentos! Assim é que é!...").

Paulo Machado ("Fraquinho sr. Stuart, fraquinho...").

Henry W. P., E. Pinto, Haroldo Vannier, "Bagageiro", Frank Touzeau, J. Maia, A. Turnauer, Coelho da Costa, Valladão Monteiro. Lino Cunha, Jayme Arêde, mlle. Sonia, "Aquatico".

Errou a solução o sr. Levindo F. Lopes que enviou a chave C2B, deixando de reparar na resposta esmagadora PxC!

Não mandaram a solução os srs. Renato, Dr. Laquintinie, "Emepe", Alberto, "Artilheiro", H. N. Lopes e "Novato".

Typo: Ameaça directa.

Feições: Auto-bloqueios, mates de C de meia-roda, peças em cadeia.

Qualidades: Trabalho branco bem distribuido — "multum in parvo". Defesa viva.

Defeitos: Peonada plantada. Solução muito facil, porque o C em e4 está sem funcção e nem xeque póde dar.

Aviso do Chacareiro: Qualquer furo marca tambem 1 ponto. D'aqui em deante vamos descontar ½ ponto se a chave vier com erro de escripta. Furo falso leva multa de ½ ponto. **Não exigimos as variantes.**

Do torneio do Campeonato de Paris, que começou no mez passado com 18 jogadores e que talvez já esteja terminado, escolhemos a seguinte partida, verdadeiramente sensacional. Quem é este Cukiermann?

Brancas: J. Cukiermann.
Pretas: S. Tartakower.

PEÃO DA DAMA

	Brancas	Pretas
1.	P4D	C3BR
2.	C3BR	P3CD
3.	P4B	B2C
4.	P3CR	P4B
5.	P5D	P3R
6.	C3B	PxP
7.	PxP	P4CD
8.	B5C	P5C
9.	C4R	P3D ?
10.	BxC	PxB
11.	D4Tx	R2R
12.	C4T	B1B ?
13.	B2C!	D3C
14.	T1BD	C3T
15.	D3C	B3T
16.	D3BR!	P4B
17.	T4B!!	PxC
18.	TxPx	R1B
19.	D6B	B2CR
20.	D7Rx	R1C
21.	D8Rx	B1B
22.	T7R	B3R
23.	PxB!	TxD
24.	PxPx	R2C
25.	PxT-Dxd	Abandonam.

Lances obtidos do "L'Echiquier".

CORRESPONDENCIA

H. de Barros e Azevedo — No seu problema "B" ha tres PP pretos em f7, g6 e h5; nas suas explicações, porém, o sr. fala nas consequencias de f7xg6 e h5xg6... Como o numero de peças de lado a lado confere, aguardamos esclarecimentos.

Plinio de Barros e Azevedo — Este que o amigo enviou para substituir ao n. 1 apresenta uma posição impossivel. Com os PP de b2 e d2 ainda por mover, o BD não podia ter sahido e assim o problema está na obrigação de conserval-o no taboleiro na casa c1...

L. Lopes — Muito agradecidos. Só precisamos da chave, como, aliás, disseramos nas secções de 23 de novembro e 14 de dezembro.

A. Turnauer — Penhorados pela bondade e satisfeitos pela sua inalteravel attitude de "sportsman".

Amagusoff — Bravos! Gostamos da phrase "Commigo póde contar sempre, seja perdendo ou ganhando!"

Renato, B. H. — "Sem duaes", filho?... Se o autor uma pelo me-

(Conclue na 23ª pag.)

MOVIMENTO AEREO

NORTE				Aviões	SUL			
SAIDAS		CHEGADAS			CHEGADAS		SAIDAS	
Dias	Horas	Dias	Horas		Dias	Horas	Dias	Horas
3as fs.	6	Dom.	15	Panair.......	2as fs.	18	2as. fs.	[illegible]
5as fs	6	4as fs.	15	Condor.......	3as fs.	15	3as fs.	9
				Condor.......	6as fs.	15	6as fs.	6
Sabb.	16 ½	Sabb.	8	Aeropostale ..	Sabb.	16	Sabb.	9

PORTOS DE ESCALA E FECHAMENTO DAS MALAS

NORTE

AEROPOSTALE — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa. A mala fecha ás 10 horas de sabbado, recebe correspondencia da ultima hora até ás 12 horas. Encommendas postaes até ás 18 horas da vespera.

SYNDICATO CONDOR — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Parahyba e Natal. A mala fecha ás 18 horas da vespera da partida.

PANAIR — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Guyanas, Antilhas America Central, Mexico, E. Unidos e Canadá. A mala fecha ás 17 horas de segunda-feira. Registrados só até 16,30 horas.

SUL

AEROPOSTALE — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile. A mala fecha ás 19 horas de sexta-feira. Encommendas postaes até ás 18 horas de sexta-feira.

SYNDICATO CONDOR — Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

PANAIR — Santos. A mala fecha ás 17 horas de domingo.

NAVIOS A ENTRAR E A SAIR HOJE

TRANSATLANTICOS

ANDALUCIA STAR — Entrado hontem da Europa, atracado no armazem 16; sáe ás 15 horas para Buenos Aires.

FLORIDA — Esperado da Europa ás 6 horas; sae ás 11 horas para Buenos Aires. Atraca no armazem 15.

GUARUJA' — Esperado da Europa ás 7 horas; sae ás 16 horas para Buenos Aires. Atraca no armazem 10.

AURIGNY — Esperado da Europa ás 8 horas; sae ás 15 horas para Buenos Aires. Atraca no armazem 17.

ALMANZORA — Esperado de Buenos Aires ás 7 horas; sae ás 12 horas para a Europa. Atraca no armazem 18.

COSTEIROS

ITAQUATIA' — Sáe ás 10 horas do armazem 13, para Porto Alegre e escalas.

MERITY — Sae ás 16 horas do armazem 2, das dócas do Lloyd, para Paranaguá e escalas.

ARARAQUARA — Esperado de Recife e escalas ás 17 horas; atraca no armazem 11.

MIRANDA — Esperado de manhã de Penedo e escalas; atraca no armazem 1 das dócas do Lloyd.

PYRENEUS — Esperado de tarde, de Recife e escalas; atraca no armazem 14.

ALMIRANTE JACEGUAY — Esperado de Buenos Aires ás 16 horas; atraca no armazem 15.

ITAGIBA — Esperado de Porto Alegre e escalas ás 10 horas; atraca no armazem 13.

MOVIMENTO TRANSATLANTICO DE AMANHÃ

LOURENÇO MARQUES — Esperado ás 7 horas de Santos; sae ás 22 horas para a Europa.

INFANTA I. BOURBON — Esperado de Buenos Aires ás 7 horas; sáe de tarde para a Europa.

MADRID — Esperado da Europa ás 7 horas; sae ás 15 horas para Bueno sAires.

INFORMAÇÕES RADIO-TELEGAPHICAS

NAVIOS E ESTAÇÕES EM COMMUNICAÇÃO NESTA DATA

ALCANTARA — Florianopolis.
AURIGNY — Rio.
ANDALUCIA STAR — Rio.
ALMANZORA — Rio.
CABO S. ANTONIO — Santos.
DESNA — Olinda.
FLORIDA — Rio.
GUARUJA' — Rio.
HIG. MONARCH. — Florianopolis.
INF. I. BOURBON — Rio.
MENDOZA — Victoria.
MASSILIA — Juncção.
MADRID — Rio.
SUECIA — Victoria.
SOUTH PRINCE — Victoria.
VIGO — Florianopolis.
WESTH. WORLD — Olinda.
WUERTEMBERG — Rio.

GAZOLINA E ALCOOL MOTOR

A systematização aperfeiçoada dos processos de cultura da canna e do fabrico do alcool, podem elevar a producção do alcool combustivel a cerca de um milhão de contos annuaes, calculado o seu preço a um terço do da gazolina

Do Departamento Technico do Volante Club

Merece os mais francos applausos e os mais calorosos elogios a iniciativa altamente patriotica do Governo Provisorio em favor do alcool-motor. Estamos actualmente importando o valor de mais de 400.000 contos de réis em gazolina e kerozene por anno, ou seja mais de 1.000 contos de réis por dia; é esta cifra, que acompanhando o nosso desenvolvimento, vae crescendo de anno para anno, já de ha muito devia ter sido abolida pela substituição desses dois combustiveis pelo alcool, cuja efficiencia como combustivel liquido já ninguem põe em duvida.

Em muito boa hora se lembrou o governo de lançar o projecto do decreto para ser estudado e criticado pelos conhecedores do assumpto. Ninguem de boa fé poderá negar a sinceridade e intenção de acertar, contidas nessa medida; e, apesar do pessimismo de muitos, que ignoram até onde podem ir as nossas possibilidades, somos dos que pensam, e para tanto temos boas razões, que este problema, tão importante para a economia nacional, uma vez tomado a sério pelo governo e tratado com o interesse e carinho que merece, será resolvido de modo a podermos, em mais ou menos dois annos, contar com uma producção do alcool capaz de supprir todas as nossas necessidades e substituir completamente a gazolina e o kerozene de que precisamos como combustivel, podendo e devendo ainda estender-se o uso do alcool combustivel ás cozinhas, fornos, caldeiras e tudo o mais onde possa ser applicado qualquer combustivel liquido.

O projecto do decreto em questão, elaborado com a melhor intenção de acertar, se resente, a nosso ver, de alguns reparos, que vamos assignalar:

1 — Não ha necessidade de se empregar alcool anhydro na mistura com a gazolina, porque esse alcool, devido ao facto de precisar da intervenção de um reagente chimico além da distillação e rectificação, se torna mais caro e, por consequencia, encarece o producto. Melhor será empregar-se o alcool 42° Cartier, ou seja 98° Gay Lussac, que, contendo apenas dois por cento de agua, em nada prejudica o effeito combustivel da mistura, que, pelo seu emprego, se torna mais barata, pois esse alcool é obtido simplesmente por distillação e rectificação sem a intervenção das exigencias de reagentes de qualquer natureza.

2 — Não vemos a necessidade das exigencias que o decreto impõe, de licenças especiaes e registros, guias e mais um cortejo de cousas que só servem para difficultar a tarefa dos fabricantes e vendedores do alcool desnaturado e impedem a sua propagação rapida e efficiente; mesmo porque, tratando-se de um producto isento de imposto de consumo, se tornam inuteis, além de prejudiciaes, essas medidas de rigor que só são adequadas quando se trata de productos para uso do individuo ou cuja propagação se procure difficultar.

3 — Tambem não concordamos com a exigencia de se destinar o alcool desnaturado só á substituição da gazolina, porque não deve ser usado sómente nos automoveis, mas sim utilizado por todos que precisam de um combustivel barato, ao alcance dos mais necessitados. O alcool desnaturado deve ser o combustivel nacional por excellencia; deve ser fabricado por quem o quizer; vendido e applicado sem a menor restricção, antes com favores e propaganda, porque deste modo iremos produzir cerca de um milhão de contos de réis, annualmente, em alcool para as nossas necessidades e, possivelmente, chegaremos a produzir para exportação. Os outros paizes não exportam gazolina, naphta e oleos?

4 — Deve haver o maior cuidado no que respeita á isenção de direitos para o material de distillaria estrangeiro porque aqui temos tudo e tão bom quanto o estrangeiro, e melhor e por preço menor; e se isentarmos por completo o material estrangeiro, estabeleceremos uma concurrencia injusta ao nosso, porque esta paga direitos da sua materia prima. Além disto, havendo uma preferencia supersticiosa por tudo o que é estrangeiro, muitas vezes sem razão, a plena isenção de direitos talvez seja fatal para a industria da apparelhagem nacional. Por isto achamos que seria de melhor aviso o Governo completar a sua obra patriotica auxiliando esssa outra industria nacional afim de poder indirectamente incentivar a industria do alcool.

Não será, pois, de mais, já que estamos tratando do assumpto, chamar a attenção do governo para um aspecto a nosso ver da maior importancia e que tem sido descurado não só pelo pequeno productor, como tambem pela maioria dos grandes usineiros.

A producção do alcool combustivel e não alcool-motor, como erradamente se vae generalizando, denominação que limita a applicação desse producto, não tem sido tratada de modo efficiente, adoptando ainda a grande maioria dos productores processos empiricos, retrogrados, em vez de se submetterem a um processo de cultura, moderno e scientifico, systematizando as lavouras da canna de assucar e as industrias della decorrentes nas bases dos methodos que vêm dando os mais surprehendentes resultados onde a vontade do progresso e do engrandecimento se faz sentir.

Nas condições actuaes, embora o desejo do governo, não será possivel a utilização do alcool na proporção e continuidade desejada, devido a duas causas, da maior relevancia: **insufficiencia** de quantidade e seu alto preço.

E' imprescindivel elevar a producção de modo a que ella possa supprir, com vantagem, ás necessidades de nosso consumo e, concomitantemente, baixar o seu custo de modo a ser o alcool combustivel vendido ao publico a 300 réis, ou pouco mais o litro, devendo o alcool ser vendido a um preço correspondente a um terço do da gazolina.

Tudo isso é perfeitamente possivel, certo como é que o alcool ficará ao productor, no maximo, a 200 réis o litro.

Dentro de dois annos, se a lavoura da canna fôr tratada pelos methodos aperfeiçoados, determinados por uma technica especifica da cultura e do aproveitamento do producto, podemos assegurar que nos bastaremos ao consumo do combustivel liquido a um preço dentro dos limites mencionados.

Pela applicação dos modernos processos, já estudados entre nós, mas ainda não applicados, devido ao empirismo geral e á falta de incitamento por parte dos poderes publicos, uma mesma superficie de terreno póde produzir 4 ou 5 vezes mais cannas, dahi resultar o quintuplo da producção em caldo, e esse mesmo caldo, submettido a processos especiaes, produziria mais alcool.

Tudo se conseguirá com a systematização aperfeiçoada da cultura, da moagem, da fermentação e distillação.

A distillação e rectificação do alcool é feita geralmente por alambiques que se resentem de um pessimo funccionamento, infelizmente os mais generalizados, pois os bons alambiques estrangeiros ficam por preços fabulosos. Entretanto, possuimos alambiques, fabricados em nossa terra, a preços equivalentes a pouco mais de um terço do custo dos bons alambiques estrangeiros, como sejam os alambiques nacionaes "Buchdid" e que ainda não estão sendo empregados nas usinas, apezar dos mais vantajosos resultados obtidos nas experiencias procedidas.

E' preciso utilizarmos o material nacional, alambiques, moendas e demais accessorios, e adoptar os methodos de nossos technicos para que a industria do alcool combustivel se torne uma realidade e capaz de eliminar, pelo baixo preço em que poderá ser vendido, a vultosa exportação de ouro a que somos obrigados, com a acquisição da gazolina e do kerozene.

De outra parte, cumpre, desde já, que os technicos estudem e fixem, quanto aos automoveis, um typo de carburador proprio para a utilização do alcool, pois a simples regulagem não resolve a questão. Só um carburador especial póde dar resultados efficientes e é indispensavel, para a economia nacional, que seja determinado e applicado o novo apparelho de carburação.

De particular interesse á nossa producção algodoeira

JOÃO PESSOA, 3 (A. B.) — Será inaugurado nestes dias um laboratorio de technologia da fibra do algodão, installado na Delegacia do Serviço de Algodão e provido de apparelhos modernissimos de extraordinaria precisão.

Esse laboratorio servirá, não somente á Parahyba mas a todos os Estados do Nordeste, pois é o unico até agora installado.

O DESTINO

(Conclusão da 20ª pag.)

felicidade, bellissima no seu simples guarda-pó cinza e com o negro cabello envolto numa *écharpe* de gaze violeta.

— Falta muito ainda?

— Sim... — respondeu elle, attento ao volante e quasi sem a ouvir com a estridencia do motor.

— Olha, Carlos, acreditarás que até hoje me parecera impossivel que chegasse este momento? Haviamos soffrido tanto, antes!... E agora que não devo envergonhar-me dessa confissão, te direi que sempre te quiz, como não poderei querer a ninguem jamais, como ninguem nunca te poderá querer...

Havia-lhe passado um braço em torno ao pescoço, forçando-o a voltar-se para receber o beijo que tremia entre seus labios inflammados de amor e que, por fim, fez estalar, triumphalmente, após doze annos de angustia!

A longa estrada se fechava por esse instante numa curva perigosa, e Carlos, distraindo-se, perdeu a direcção do carro, indo este de encontro á barreira, lançando-se na sanja e produzindo tremendo e subito choque.

....

— Carlos! Carlos!

Quando aquelles aldeões e lavradores a tiraram, milagrosamente illesa, debaixo dos destroços do auto, Henriqueta buscou com o olhar o marido, que havia caido a alguns metros de distancia, e correu até elle, beijando-o ainda.

Carlos não respondia, não podia responder. Com os olhos fixos na altura e com o corpo immovel, desangrava por aquella ferida aberta na sua fronte e, ainda assim, parecia sorrir ao primeiro beijo da esposa, o funesto beijo que causara a catastrophe. E era ella, emtanto, quem o matou com o seu capricho e seu arrebatamento passional!

Comtudo, rugia o motor do automovel no calmo ambiente da tarde clara, como ultimo estertor de um monstro enfermo, destoando com a quietude da paisagem georgica.

— Carlos!... Carlos!... — gritou Henriqueta, desesperadamente.

Arrastaram-n'a dali os braços vigorosos de alguns homens rudes; e, muda já, vencida, sem uma lagrima deante do cadaver sangrento, deixou que a afastassem de ao pé d'Aquelle que não poude ser seu esposo, sentindo gravitar sobre seu coração, como uma lousa todo o peso do destino, que, mais uma vez, e para sempre, lhes havia separado naquella hora tragica, de loucura e de amor.

(Trad. de S. L.)

O governo do Pará está envidando esforços para reorganizar o Museu Goeldi

BELEM, 3 (A. B.) — O governo do Estado está preoccupado em proceder a um trabalho de reorganização do Museu Goeldi, que outrora, sob a direcção do provecto scientista que lhe deu o nome, era considerado um dos primeiros do Brasil; perdendo depois, sob successivos governos, grande parte do seu valor, por motivo tanto da falta de verbas sufficientes como das diversas direcções a que foi entregue.

Recentemente, o interventor federal dirigiu um pedido ao ministro da Educação e Saude, sr. Francisco Campos, sobre a possibilidade de restituir-se ao bello instituto paraense o seu brilho antigo. A esse pedido o sr. Francisco Campos deu prompta resposta, promettendo que logo examinaria o assumpto.

O Museu Goeldi, além das suas collecções ethnographicas, incluindo innumeraveis objectos que têm permittido estudos preciosos sobre as antigas populações aborigenes do valle do Amazonas, como sejam urnas funerarias, e outros trabalhos de ceramica marajoara com as suas decorações caracteristicas, possue algumas collecções outras de grande valor, embora actualmente muito mal tratadas.

Ao lado do Museu propriamente, existe um jardim zoologico, onde se encontram aves, macacos, jacarés, cobras, felinos e outras especies. Todavia, tudo-se em muito precario estado, não figurando a incomparavel riqueza da fauna amazonica, é collecção zoologica é mesquinha e bem mereceria ser amplamente reconstituida.

Os que conhecem de perto as vicissitudes por que tem passado o Museu e Jardim Zoologico Goeldi acham até que é milagre ter-se mantido até hoje. O estabelecimento que podia ainda ser um centro de estudos de ethnographia e historia natural, foi pouco a pouco deixado em criminoso abandono, por um governador que, certo dia, desejoso de comer carne de mutum, a bella ave negra que é uma especie de perú da floresta, mandou buscar para a sua mesa o que havia no jardim do Museu Goeldi. Se bem que essa anecdota não é verdadeira, exprime pelo menos, de maneira eloquente, a critica da gente de Belem contra o descaso em que se achou o velho estabelecimento. Hoje, com effeito, ha bellos mutuns na collecção zoologica do Museu.

ULTIMA SOMBRA

HERMES-FONTES

Acabou-se. Eis o fim de uma Alma. Eu me persigno
diante do sacrificio imposto ao proprio sêr.
E' preciso acabar, para ser digno,
e renunciar, para esquecer.

Esquecer!? Esquecer que inda existo, inda vivo
para essa mesma Fé, para esse mesmo Ideal?
— O teu destino, passaro captivo
é um captiveiro natural...

Acabou-se. Ninguem soube desse episodio
— sentimento tão alto, emoção tão feliz!
Morre sem uma só palavra de odio:
meu coração não se desdiz!

Começou em silencio, em silencio termina.
Um idyllio, num sonho! um sonho claro e bom,
num Segredo!... E se vae como a neblina,
como um perfume, como um som...

Eu me estava enganando... Era tão doce o engano!
Abençoada embriaguez que me embriagou por Ti!
Cumpro, sereno, o meu destino — é humano.
Amo o Calvario em que morri.

Calvario em que morri... Pois é como se morto
quem renuncia o bem que logrou encontrar...
Ha tanta nave que se ve no porto,
no mar — e inutil para o mar...!

Quanta existencia que anda, insepulta, esquecida,
co'peso da sua alma — essa cruz do dever —
e se desintegrou das leis da Vida
e anda entre os vivos, sem viver!

Vês este corpo ainda exuberante? E' o esquife
dentro de que inhumei a minha aspiração
e evito que se quebre no arrecife
batido, ao léo, meu coração.

Sê feliz, Andorinha! ama, eu serei discreto...
Eu emmudecerei, si for mistér. Si o for,
para te ver triumphar no teu affecto,
eu silencio o meu amor.

Sê feliz! Nem te attinja o pó das ruinas. Sopre-o
o vento, e vôe a cinza e se desfaça, além...
Eu mal serei o espectro de mim proprio!
Ou não serei. Serei ninguem.

Serei ninguem. Jámais o egoismo do vencido
tramará contra ti, vencedora! Jamais!
Acharás um sorriso em meu gemido,
petalas frescas, nos meus ais...

Ceguem meus olhos, pois! Emmudeçam, portanto,
meus labios! E estas mãos, que te tocaram — ah!
séquem! Mas fique a gloria desse Encanto
que não se desencantará!

E, possas tu dizer, um dia, se o quizeres:
— "Creio no amor. Eu fui amada. Alguem, por mim
"viveu, frio ao amor de outras mulheres
"e foi-me fiel até o fim!"

E é preciso esquecer-te!? O' absurdo! Impossivel!
Vives em mim. E's a minha alma — alma em crysol:
E, pois, a alma, invisivel, me é visivel,
todos os dias, como o sol!

Minha alma és tu! Por isso, esquecer-te seria
abstrahir de mim mesmo, alienar o meu ser...
Ai! prolonga, prolonga esta agonia!...
Quero viver... devo morrer...

Devo morrer, que sendo a Morte o eterno somno,
poderá perpetuar-me o sonho em que reluz
o ephemero prestigio do teu throno:
e o peso eterno desta Cruz.

Pois seja a Morte o sonho eterno em que se plasma
a serena ventura, a gloria superior.
E possa eu ser feliz, como um fantasma,
atrás da sombra desse amor...

A revolução victoriosa do Panamá

Como ficou constituida a Junta Revolucionaria

PANAMÁ 3 (U. P.) — A Junta Revolucionaria, encabeçada por Harmodio Arias, declarou que o ministerio foi constituido da seguinte maneira: Exterior, Francisco Arias Paredes; Fazenda, Enrique Jimenez; Justiça, J. J. Valorino; Agricultura e Obras Publicas, Ramon Mora; Educação, J. M. Quiros e como sub-secretario da presidencia, o sr. Victor Goyatia.

As ruas da cidade ás nove horas apresentavam um aspecto calmo, sendo que os civis á cavallo que patrulhavam as ruas foram substituidos por policiaes a pé.

O mercado do café em São Paulo

S. PAULO, 2 (A. B.) — O mercado de café disponivel esteve hoje durante a manhã, regularmente movimentado e estavel. A' tarde, porém, em virtude da orientação desfavoravel do mercado norte-americano, passou a mostrar-se calmo e um tanto retrahido.

O movimento mais interessante foi, portanto, o da manhã, durante o qual os exportadores, em numero sensivelmente maior, estiveram em actividade, vendo a classificado as amostras trabalhadas.

Como tem acontecido ultimamente, os cafés mais procurados foram ainda os de fava e peneira, que alcançaram preços já conhecidos.

A força dos negocios foi constituida por lotes que se enquadram a completar embarques proximos.

Nos demais mercados, a situação é inalteravel, sendo que, no mercado de entregas directas os cafés Bourbons, molles de boa torração conseguiram compradores a 14$700 e vendedores provaveis a 15$000, para entrega de janeiro e dezembro deste anno.

O termo continuou a não funccionar por ter sido ainda fechada a Bolsa Official de Café.

Movimento de café em Santos

SANTOS, 2 (A. B.) — Foi o seguinte o movimento estatistico de café nesta praça:

Passaram, 38.557 saccas; entradas, 20.666; embarques, 55.216; despachos, 19.811 e existencia, 1.105.725 saccas.

Uma assembléa geral na U. dos T. da Light

S. PAULO, 2 (A. B.) — Realiza-se a 7 do corrente uma assembléa geral extraordinaria da União dos Trabalhadores da Light para tratar de assumptos de principal importancia, de interesse dos empregados da companhia.

A compra por parte do governo dos stocks de café retidos nos reguladores

S. PAULO, 2 (A. B.) — Entre os lavradores mais bem informados diz-se que o governo federal, por occasião da compra dos stocks de café, retidos nos reguladores, fal-o-á pagando em media 55$000 por sacca. Acontece, porém, que tres quartas partes do stock estão financiados, tendo seus productores recebido a importancia de 40$ por 60 kilos.

O governo, portanto, terá de pagar 5.500.000 saccas, apenas a importancia total, sendo que pelas restantes pagará o excedente.

Um editorial da "Gazeta" sobre a acção do Tribunal Revolucionario

S. PAULO, 2 (A. B.) — Falando sobre o processo movido no Tribunal Revolucionario para se cassarem os direitos politicos dos exparlamentares, do qual faz parte o dr. Rubens do Amaral em artigo assignado hoje na "Gazeta":

"Eu condemnaria os deputados em termos severos, se tiverem culpa. Mas condemnaria com a mesma tranquillidade os seus juizes. Não poderão fazel-o com a Justiça. Não poderão fazel-o com a Justiça. Onde deixariam elles o remorso do julgamento de irmãos de crenças e camaradas de acção?"

OS MAYAS

(Conclusão da 20ª pag.)

que possue o genero humano.

Naturalmente o curto mez teve que ser retirado. Tão correcto era o calendario dos Mayas que foi usado até os fanaticos hespanhóes destruirem os livros e chronicas do Imperio Mayano. A idéa da immensidade do espaço e do tempo parece ter vivido na alma mesmo dos Mayas. O seu calendario era um diario celestial. Não eram nomes e numeros aos dias sómente para os distinguir em extensão de tempo mas tambem para dotar a cada de uma personalidade. Assim é que havia: bons dias, maus dias e dias indifferentes. A nós que temos nossa maneira de pensar differente, impessoal e abstracta é difficil comprehender exactamente o que os Mayas procuram explicar.

Era tambem maravilhoso o saber que elles tinham da abobada celeste. O dr. J. A. R. Junior, da Instituição Carnegie, membro da expedição Lindbergh, descobriu uma torre redonda, entre as ruinas de Chichen-Itza, usada como observatorio astronomico. Para as pesquisas sobre as estrellas e planetas, elles recorriam ás fendas ou janellas abertas nas paredes da torre.

Fazendo cuidadosos annotamentos do céo, visto por essas aberturas e por observações sobre os raios solares, o astronomo ficava habilitado a fixar a época do equinoxio, da primavera, verão e outomno. Nisso o systema de astronomia Maya era o inverso do usado por nossos astronomos. Em vez de pesquisarem na abobada celeste, elles deixavam o sol e as estrellas "olharem" para elles. Essa maneira de astronomia era usada pelos padres scientistas para informar a população rural, das estações proprias para semear, plantar, colher e outros trabalhos agrarios. Esse observatorio astronomico era um melhoramento dos methodos primitivos no qual o solsticio de verão e o equinoxio eram determinados pela vista do sol, passando sobre algum monumental. Os Mayas eram, sem contestar, os melhores astronomos dos tempos antigos. Em mathematica elles eram vastamente superiores aos do seu tempo. Elles inventaram a idéa do zero mil annos antes della ser concebida pelos hindus que passaram aos arabes e pelos quaes chegou á Europa. Os Mayas eram intensivamente religiosos. Pareciam-se aos romanos, elles tinham um pantheon com muitos deuses, um padre, uma irmandade de sacerdotes, e seus ou offertadores votados ao celibato e a instituição da confissão do peccado.

No XVI centenario, os hespanhóes que tambem eram religiosos em extremo, desagradaram-se ao descobrir as cidades dos estranhos Mayas e seu povo; infelizmente seus padres, no excessivo zelo em expulsar os Mayas, "trabalho do diabo", destruiram quasi tudo que podia attestar as altas sciencias desse povo. Sómente tres livros escaparam ao fogo destruidor dos antigos padres hespanhóes. Foi por elles e por suas intricadas inscripções que a sciencia paciente, mente, aos poucos, tem obtido dados bastantes para conhecermos alguma coisa dessa maravilhosa tão fascinante e romantica como qualquer outra das raças humanas.

JO'S

XADREZ

(Conclusão da 22ª pag.)

nos accusou na sua propria solução! Muito prazer em receber a sua opinião sobre os vaes examinar com vagar. Aguardamos o "Repolho". E, pelos votos e amaveis palavras, muito agradecidos.

Lino Canha — A chave da "Cascatinha" devia ser escripta "C5BD", porque ha dois CC que podem ir a "5B". Não duvidamos, porém, que o amigo tenha puxado o baixo.

Dr. Laquintinie — Agradecemos e retribuimos os bons votos. A sua carta de 25 não chegou a tempo para o "Correspondencia" da ultima semana. A Viagem é de 100 pontos tambem. Muito estimamos que os outros companheiros a que o amigo se refere se decidam a adherir.

Renato Carlos — O problema parece são e será publicado. Apenas a chave deixa a desejar. Sensibilizados pela maneira gentil da sua carta. O seu contentamento não é maior que o nosso.

M. A. Corrêa — Acertou na formula. Quanto ao "Palmito", não se incommode. Suggerir modificações equivocadamente não faz mal nenhum. Assim, vae-se treinando.

"Gil Blas" — O primeiro nome do mestre Kashdan é Isaac. O n. 30 se interessa tambem por problemas?

J. Maia — Não está.

"Bagageiro" — Cumprimentos pelo seu regresso e pelo resto muito agradecidos.

Jayme Arêde — Agora sim, a vela enche.

João Soares Martins — Por culpa de um funccionario, foi só no dia 1º que saiu publicado o seu donativo. A surpreza que devia ter sentido não podia ser maior que o nosso aborrecimento.

Pyrn — ?

AUBREY STUART.

Má sina

ALVARO DE ALENCASTRE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Militão Gonzaga era um indio de mãos bofes. Andava descontente com a sua sorte. Não se matava no trabalho. Trabalhava nas esquilas. Era um dos que recebiam menos latas. O seu fim não era trabalhar para ganhar dinheiro. Mettia-se na comparsa para poder jogar. Essa era a sua principal preoccupação. Nas turmas de esquiladores ha sempre um grupo de espertos, que limpam os camaradas. Não pertencia ao numero desses gaviões. A tosquia das ovelhas é um serviço pesado. Não é qualquer um que o aguenta. Trabalha-se lá sol a sol sem perder um minuto e joga-se toda a noite. Alguns tosadores levam um capitãzinho; outros saem pelados. Depois de uma tosquia, Militão Gonzaga era homem de dinheiro. Havia que embromar-se com elle. Tornára-se atrevido e querendão. Arranjara na certa alguma complicação amorosa. O indio tinha bom gosto. Quando elle mettia o olho numa chinoca, o caso era serio. Era mais facil assar um churrasco no bafo da chaleira, do que o indio largar a caça. Não queria saber se havia homem pela frente. Quando havia macho em perigo, elle fazia um rodeio, como quem ataca um animal que vae disparando. Não atropelava de atrás. Manguava. Para chegar, o indio era um zorro.

Atravessou-se no seu caminho, depois de uma esquila, Genoveva Fragoso. O indio vinha que era um potro, que se soltou da mangueira pela primeira. Escarceava e retouçava. Vinha num cavallo zaino requeimado que era um monarcha. Ao chegar ao boliche de Jango Cidreira, fez o matungo sentar nas quatro patas. Militão era frequentador assiduo do boliche. O bolicheiro gostou de a sua parada, penso ulogo: "o Militão traz dinheiro. Temos farra e grossa". Quando entrou no boliche, tirou o chapéo de abas largas e disse:

— Bom dia, moçada.

— Bom dia, Militão.

— Bom dia.

— Já vejo que a cosa está concurrida. Ha gente bonita por aqui.

Estava no boliche Genoveva Fragoso, que vinha com o seu marido Nicacio Fragoso, moradores em Rivera. O pulpero, quando viu a entrada do Militão e temendo uma complicação, chamou-o á parte e disse-lhe que a chinoca era casada e lhe pedia para não metter algum bochinche.

— Não tenha cuidado. Aquella chinoca me agradou. Vou namoral-a com geito e com destreza.

Militão estava interessado pela chinoca e procurou conversar com Nicacio. Mandou encher um martello de caninha e offereceu-o a Nicacio. O gaúcho num boliche não toma um trago sem offerecer ás pessoas presentes. De copo em punho, num gesto largo, de braço espichado, alcançou-o de um a um, que todos lá estavam. Empregou a expressão seguinte, carregando na ultima syllaba:

— Sirva-sé.

Nicacio aceitou o offerecimento do Militão e pouco depois estavam os dois charlando. Encantado estava o indio pela mulher do outro. Soube que Nicacio era morador no Cunapirú e disse que costumava fazer as suas cruzadas por aquelles lados e até tinha um negocio que ajeitar por lá.

— Não deixe de não chegá no nosso rancho p'ra tomá um amargo. Tenho uma boa herva argentina.

— Não faltarei. E' da que eu gosto.

Despediu-se o casal e Militão ficou pensativo. Foi despertado das suas cogitações pelo pulpero, que lhe disse:

— Deixa de bandalheira, Militão. Deixa a mulher do outro. E' gente boa, que vive sossegada, trabalhando. Vae chinear no povo, que é o melhor que tu pódes fazer. Quantas estão com o cinto cheio, dás para namorador. Parece que queres ficar dono do mundo.

— Não. Não hay nada. Estava fazendo uns carculos.

Militão não deixou passar uma semana e apresentou-se em casa de Nicacio, que o recebeu com prazer.

Genoveva, que já tinha desconfiado das intenções de Militão, não ficou muito contente com a sua visita. Poz-se em guarda. A persistencia dos olhares do indio não lhe deixaram duvida alguma e encheram-lhe de preoccupações, porque logo viu que Militão era um individuo perigoso. Elle não teve opportunidade de fazer-lhe qualquer galanteio. Com o correr do tempo, tinha Militão comprado uma chacara pela vizinhança, tinha Militão caido diversas vezes pela residencia de Nicacio, sempre o encontrando em casa. Estando um dia em Rivera, viu passar Nicacio para Sant'Anna. Tocou-se a galope para a casa delle. Genoveva, quando o viu chegar, estremeceu da cabeça aos pés. Não esperou que ella o convidasse para apear. Boleou a perna.

— Bom tarde, dona Genoveva. Vancê come passa?

— Bem, obrigada. E vancê?

— Vou indo, como Deus é servido. Como vae o "seu" Nicacio?

— Está trabalhando?

— Bem, obrigada. Está trabalhando.

— Sim. Foi ao povoado a negocio e não deve demorar.

— Eu vi elle passá p'ra Sant'Anna.

Com esta noticia, Genoveva ficou desnorteada. Nada respondeu. Disse-lhe Militão:

— Agora é que eu estou vendo que a siá Genoveva é uma moça bonita, muito bonita. Vancê bem me pôde fazê o home mais feliz do mundo.

— Deixe de enticá com quem está quieta. Vá se embora.

— Não saio daqui sem o que quero.

Levantou-se e approximou-se de Genoveva.

— Seu Militão, não se metta commigo.

— Não embrabece, meu bem. Quero apenas te dá um beijo.

Militão poz-lhe a mão no braço esquerdo. Genoveva, com a mão livre, deu-lhe uma bofetada. Agarraram-se. Defendia-se ella com uma energia desmedida. Rolaram pelo chão. Genoveva reagia á violencia com violencia. Quando podia, esbofeteava-o.

Quando Genoveva já tinha as suas forças esgotadas, e Militão estava no auge do furor. Ouviram o tropel de um cavallo que galopava e que parou á porta do rancho. Militão largou-a e encaminhou-se á porta, topa-se com Nicacio que entrava. Cravou-lhe um punhal no coração. Monta a cavallo. Genoveva sae aos gritos. Diversos vizinhos saem á porta e reconhecem Militão. Perseguido pelo clamor dos vizinhos, consegue chegar á Linha Divisionaria. E' preso no Brasil. De noite as autoridades brasileiras entregam-no ás autoridades uruguayas.

Foi condemnado a vinte annos. Na revolução de 1903, por occasião do empastelamento do Maragato, foi solto com os demais presos para tomar parte na revolução.

No dia seguinte Genoveva, que vivia na mesma casa, onde vivera com Nicacio em companhia de um filhinho, que lhe nasceu depois da morte do marido, foi encontrada morta com as vestes dilaceradas.

S. Paulo prepara-se para receber a esquadrilha do general Balbo

S. PAULO, 3 (Correspondente) — Tem-se como certa, nesta capital, a visita da esquadrilha commandada pelo general Balbo a São Paulo, embora ainda não haja a promessa formal do grande aviador italiano. Assim é que já aqui começaram os preparativos de recepção á grande esquadrilha, que deverá pousar no lago de Santo Amaro. Para esse fim estão sendo construidos, na represa, quatorze ancoradouros que, no dia da chegada, serão collocados sobre as aguas do lago.

Entre o consul italiano e o prefeito foi resolvido ser levada a effeito, no Theatro Municipal, uma "soirée" de gala, com esplendido programma artistico.

Outras festas de homenagem aos grandes navegantes do ar estão sendo preparadas, tudo fazendo prever que a vinda da esquadrilha á Paulicéa alcance, sob todos os aspectos, o maior brilhantismo.

C I N E M A T O G R A P H I A

"QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO", AMANHÃ, NO CAPITOLIO

Robert Rey e Rosario Pino, as duas principaes figuras de "Quem é bom já nasce feito"

O Capitolio, o elegantissimo cinema da Paramount, marcará, amanhã, a estréa de "Quem é bom, já nasce feito", que não é senão uma movimentadissima comedia toda falada em hespanhol e cujos momentos valem por um divertimento interessantissimo, porque são ineditos os detalhes com que o escriptor do enredo marcou a successão dos episodios. Robert Rey e Rosario Pino — figuras conhecidas da scena hespanhola, são os principaes interpretes desse film divertidissimo, que, pelo facto de ser falado em hespanhol ,será facilmente entendido pelo nosso publico.

A PROPOSITO

A Warner-First nos promette um primor de arte ainda para esta época, numa suprema affronta ao calor: "A Noiva do Regimento". E' uma producção luxuosissima, cuja belleza de enredo se casa á "performance" da interpretação e cujas subtilezas e malicias são extraordinarias.

"A Noiva do Regimento" nos vem revelar Vivienne Segal, uma francezinha daqui...

OLMIO.

Os programmas de hoje

PALACIO — "Moby Dick" com John Barrymore.
ODEON — "Alma das ruas", e no palco: "Os millionarios".
GLORIA — "O bispo mysterioso".
CAPITOLIO — "Inconstancia", com Claudette Colbert.
IMPERIO — "O inimigo silencioso".
PATHE'-PALACE — "A invernada", com Lupe Velez.
PATHE' — "Uma questão de honra".
ELDORADO — "Emquanto a cidade dorme", com Lon Chaney.
PARISIENSE — "Nos sertões do Amazonas", film natural.
POPULAR — "O collar da rainha" e "Logrando lobos".
PRIMOR — "L'argent" e "O beijo".
MASCOTTE — "Flor dos meus sonhos" e "Paixão de apache".
BRASIL — "O rei do jazz" com Paul Whiteman.
GRAJAHU' — "Longe do mundo" e "Saias á prôa".
NACIONAL — "Paramount em grande gala".
FLUMINENSE — "O diabo branco".
MEYER — "A indomavel" com Joan Crawford.
S. JOSE' — "Um romance em Veneza".
REAL — "Hollywood Revue", e "Maridos casseiros".
LAPA — "Annie Laurie" com Lilian Gish.
RIO BRANCO — "General Crack" e "Broadway Melody".
IDEAL — "O moderno Fausto".
IRIS — "Apuros da nobreza" e "Principe ou palhaço".

"O PRINCIPE ESTUDANTE" VOLTARA' A ENCANTAR OS ADMIRADORES DE NORMA SHEARER E RAMON NOVARRO

Ramon Novarro, o "astro" que reapparecerá em "O Principe Estudante", com Norma Shearer

O Palacio-Theatro fará a reapresentação de "O Primeiro Estudante", o delicado film da Metro-Goldwyn-Mayer que Ernest Lubitsch dirigiu após collocar nas duas principaes figuras do romance dois dos maiores nomes do elenco daquella productora: Ramon Novarro e Norma Shearer. Ninguem ignora a belleza que envolve os episodios desse film, desenrolado em Heidelberg, na Velha Heidelberg, a famosa Universidade da Allemanha. E' ali que, em "O Principe Estudante", vivem os seus amôres o principe Karl-Heinrich e a burgueza Kathi, que Ramon e Norma interpretam de um modo encantador. Jean Hersholt tem em "O Principe Estudante", como todos sabem, um desempenho inconfundivel.

"COW-BOY A MUQUE"

William Haines, o querido e pandego artista da Metro-Goldwyn-Mayer, vem ahi em uma nova interpretação brilhante, em mais um motivo para que se torne mais querido do nosso publico: "Cow-boy a muque". Trata-se de um film em que ha muita jovialidade e tambem muito sentimento.

Estão, em "Cow-boy a muque", secundando William Haines — Leila Hyams, a loura lindissima, Uketelo Ike, o artista que o nosso publico dia a dia mais admira, e que foi um dos maiores motivos do exito de "Coisas de Estudante"; Francis X Bushman Junior, Polly Moran, etc.

O film é immensamente divertido a principio, mostrando William Haines á frente de uma "troupe" que explora a "ingenuidade" de alguns "cow-boys". Da metade para o final é nitidamente sentimental, provando que William Haines tambem sabe ser um artista dramatico.

A DEFESA DO MAURICIO

E' este o titulo do novo sainete que será levado á scena segunda-feira no Eldorado, pela Companhia de Comedias e Sainetes, que tanto successo vem ali alcançando. Hoje, em matinée e soirée, ultimas representações da engraçada comedia "O amigo Tobias", em que Palmerim Silva, Cecy Medina, Rosalia Pombo, Grijó Sobrinho e Isabel Ferreira têm os principaes papeis. Na téla a pellicula "Emquanto a cidade dorme", com o grande Lon Chaney.

UM CONJUNTO POPULAR QUE VAE ESTREAR NO CINE-THEATRO SMART

Sob a direcção artistica do actor Alvaro Augusto, está constituido um elenco de semi-profissionaes, que estreará na proxima quinta-feira, 8 do corrente, no palco do Cine-Theatro Smart. Serão representados dois "quadros" do escriptor Luiz Iglezias e varias cortinas com o concurso dos artistas Hida Harlete, Helena Maia, Alvaro Augusto, Peres Filho e o grupo "Corda e Palheta", composto pelos srs. Antonio Garcia, Floriano de Abreu, Milton Meirelles, Thompson de Sá, Saúl de Carvalho, Modesto da Costa, Sinhôzinho.

NOVAMENTE, A POESIA DE "O ANJO DAS RUAS", COM JANET GAYNOR E CHARLES FARRELL

Janet Gaynor e Charles Farrell, o querido par que reapparece em "O Anjo das Ruas"

Nosso publico vae tornar a viver a doçura, a poesia daquelles momentos delicados, sentimentalissimos, que Janet Gaynor e Charles Farrell viveram, interpretando "O anjo das ruas", que já marcou um bonito exito no mesmo cinema em que terá, agora, a sua re-apresentação: — o Pathé-Palace.

Entretanto, ha a frizar, na reapparição de "O anjo das ruas", um motivo importante: o film será apresentado, agora, em versão sonora, cheio de musicas bonitas e apropriadas, de permeio com aquelles episodios em que Janet Gaynor e Charles Farrell justificam porque hoje gozam de tanta fama.

Foi achada uma mensagem que evoca um episodio tragico da Grande Guerra

HAMBURGO, 3 (A. B.) — Em uma linha isolada da embocadura do Elba foi encontrada, por alguns pescadores, uma garrafa, contendo uma mensagem de despedidas de dez passageiros do "Lusitania", o grande transatlantico posto a pique por um submarino allemão durante a guerra.

Estão inscriptos na mensagem não sómente os nomes, como os numeros das cabines dos passageiros.

Azas da França que vão voar para a America do Sul

PARIS, 3 (U. P.) — Annuncia-se que os aviadores Joseph Lebrix e Marcel Doret pretendem partir domingo no seu projectado vôo á America do Sul.

Ainda os commentarios da industria italiana sobre o ultimo discurso de Mussolini

ROMA, 3 (A. B.) — Prosegue a imprensa nos commentarios sobre o discurso pronunciado pelo sr. Mussolini, em intenção dos Estados Unidos da America do Norte.

Para o "Messagero" e o "Popolo di Roma" deve ser accentuada a passagem do discurso do Duce accentuando sobre as tendencias que orientam a Italia moderna. O mundo, diz o ultimo desses jornaes, está na alternativa de escolher entre o desarmamento e a politica de fanfarronadas guerreiras.

A taxa de desconto no Banco da França

PARIS, 3 (A. B.) — Entrou em vigor desde hoje a taxa de desconto de 2 por cento. Desde maio do anno passado a taxa do Banco de França era, officialmente, de 2,5 por cento.

A UFA, PELO PROGRAMMA URANIA, VAE APRESENTAR "ESPIÕES"

"TAKARANOVA", UMA DAS MAIORES REALIZAÇÕES DO CINEMA EUROPEU ESTA' TRIUMPHANDO

Uma scena impressionante de "A vontade do Morto"

Edith Jehanne, a linda "estrella" de "Tarakanova"

Não faltam muitos dias para que a Ufa, por intermedio do Programma Urania, nos apresente "Espiões", o grande film, que é mais uma affirmativa do talento daquelle verdadeiro cineasta, que se chama Fritz Lang, e que basta ter "Metropolis" entre as suas realizações para provar que é uma das maiores personalidades do mundo do cinema.

Interpretado por Gerda Maurus, Willy Fritsch e outras excellentes figuras do elenco da Ufa, "Espiões" projecta um dos maiores dramas já vividos no cinema.

Seu desenrolar prende, da primeira á ultima scena. O thema do film é fortissimo e Fritz Lang soube fazer com que os artistas vivessem os seus momentos com a mais impressionante sinceridade.

O Programma Serrador, por conveniencia de programmação, decidiu que "Takaranova", o grande film da Franco-Aubert, por elle adquirido para ser apresentado no Brasil, está registrando um dos maiores exitos da estação, no Odeon, em S. Paulo.

Tem sido brilhantissimo o triumpho do film, que, estreado a 1º de janeiro, tem mostrado a toda uma legião de "fans" as suas scenas repletas de grandiosidade e emoção. Edith Jehanne, a principal figura do film, já é uma das favoritas do publico paulistano, tendo vencido pela belleza e pelo talento. "Tarakanova" será apresentado proximamente pelo Programma Serrador, numa das casas da Companhia Brasil Cinematographica. E' um film que marcará uma época.

"HAROLDO ENCRENCADO", O VICTORIOSO FILM DE HAROLDO, VOLTA AO CARTAZ

Haroldo Lloyd não precisa de legenda nos seus retratos

Novamente será apresentado no Quarteirão a primeira comedia falada de Haroldo Lloyd, "Haroldo encrencado". Justifica-se esse facto, essa deliberação da Paramount, porque "Haroldo encrencado" foi, sem duvida, um dos maiores exitos da temporada passada e é um film que se vê mais de uma vez, taes os momentos de hilaridade.

Harold Lloyd tem, aliás, em "Haroldo encrencado", áparte a opportunidade de falar, uma interpretação brilhantissima, no que é secundado pela linda Barbara Kent.

O Imperio fará a nova apresentação do film com que Harold Lloyd marcou a sua estréa no terreno dos "talkies".

"DEUSA AFRICANA" E "A FLAMMA", DOIS GRANDES FILMS PARA BREVE

Uma scena impressionante de "A Flamma da Warner-First

Entre os films que a First nos promette para breve estão dois que se recommendam pelos muitos valores que se concentraram nas suas realizações: "Deusa Africana" e "A Flamma". Emquanto "Deusa Africana" é um romance vivido em meio ao exotismo da Africa, com os seus rythmos, os seus ambientes e as suas sensações. "A Flamma" é uma historia pela qual perpassa o sopro da revolução, uma das maiores revoluções que abalaram o mundo. Nelle, Bernice Claire tem uma interpretação gloriosa, em que é secundada por Alexander Gray, o excellente cantor e galã apreciavel. Este fim é, como "Noiva do Regimento", um espectaculo de grande riqueza scenica.

A invenção do "Phosphoro continuo" está revolucionando a industria mundial

VIENNNA, 3 (A. B.) — A supremacia sueca, no que diz respeito á fabricação de phosphoros, está correndo serio perigo, ameaçada pelo "phosphoro continuo", invenção do engenheiro chimico austriaco Ferdinando Richter, que tem a propriedade extraordinaria de accender sessenta vezes.

O inventor se encontra presentemente em Berna, onde se foi avistar com capitalistas norte-americanos afim de organizar a exploração industrial da sua descoberta em todo o mundo.

O "phosphoro continuo" contém chlorato de potassio e outra mistura, cuja formula o sr. Ferdinand Richter guarda secreta.

O Banco da França e o seu accumulo de Ouro

PARIS, 3 (A. B.) — Tendo recebido, durante a semana passada, mais tresentos milhões de francos ouro, em barra, o encaixe ouro do Banco de França monta agora a 53.300 milhões de francos.

O máo estar causado por esse facto se reflecte nos circulos bancarios, que suggeriram negociações com Londres — suggestões essas que foram aceitas — para aliviar esse accumulo de ouro.

O governo allemão em face da questão suscitada pelos mineiros do Rhur

BERLIM, 3 (A. B.) — O Governo mostra-se seriamente preoccupado com a situação que se esboça no districto mineiro do Ruhr, onde cerca de vinte poços de minas de carvão se acham paralyzados em consequencia da intransigencia tanto do lado dos proprietarios de minas, quando de parte dos operarios em entrar no accôrdo já proposto, de reducção de salarios.

Teme-se, nos circulos governamentaes, que os elementos politicos exaltados venham tentar explorar a situação, levando o operariado a commetter desatinos.

"NOIVA DO REGIMENTO", O ESPECTACULO NABABESCO

Vivienne Segal e Allan Prior em "Noiva do Regimento"

Pertence, sem duvida, á série dos mais sumptuosos espectaculos offerecidos pelo cinema, esse super-film da First National que nos é promettido para muito breve: "Noiva do Regimento", em que veremos Vivienne Segal e Walter Pidgeon. De facto, raras vezes o cinema apresentou tanta sumptuosidade, tanto apuro de montagem. Em "Noiva do Regimento" não ha uma scena inferior a qualquer outra, em materia de riqueza. Todas são nababescas, são um delirio de luxo, tece. De permeio com isso, o film uma sumptuosidade que enton- é um romance emocionante, ornado de linda musica e superiormente interpretado